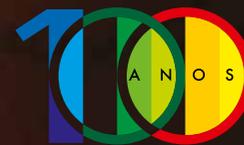


Um passado vestido de futuro

FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DA REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

1909-2009



Um passado vestido de futuro

FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DA REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



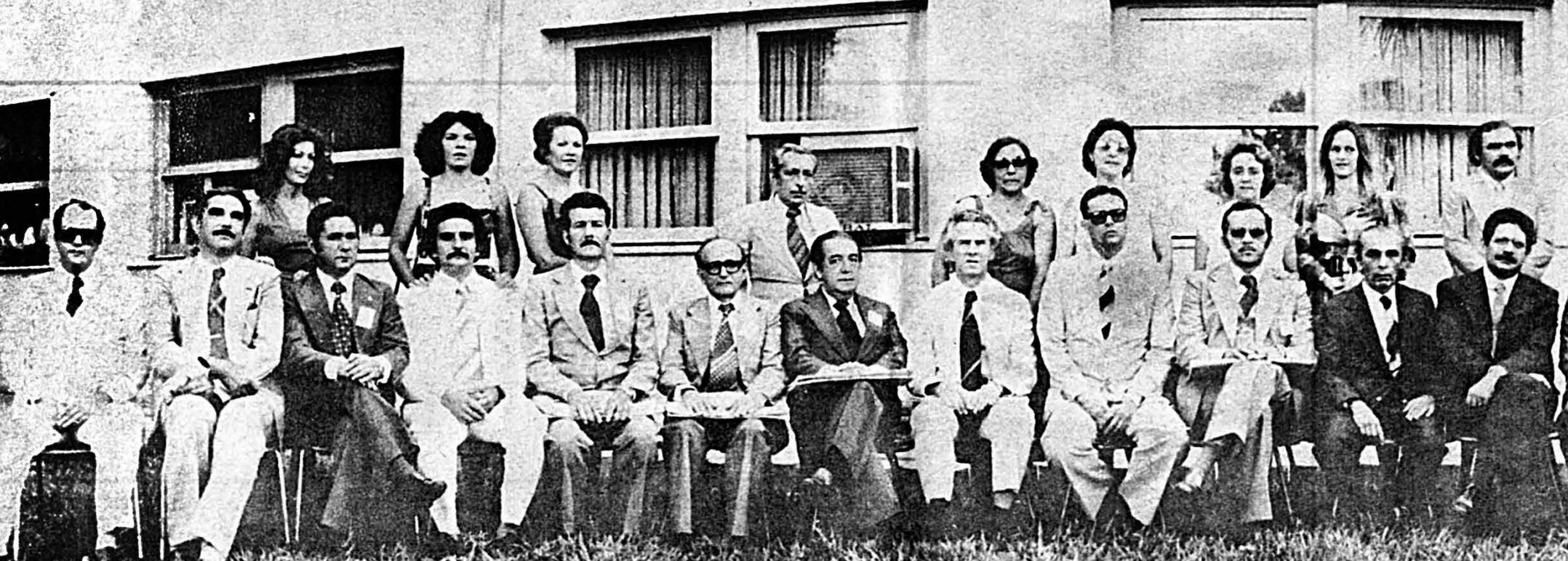
Brasília, DF
Abril de 2012



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA
1909-2009

EDITORA





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

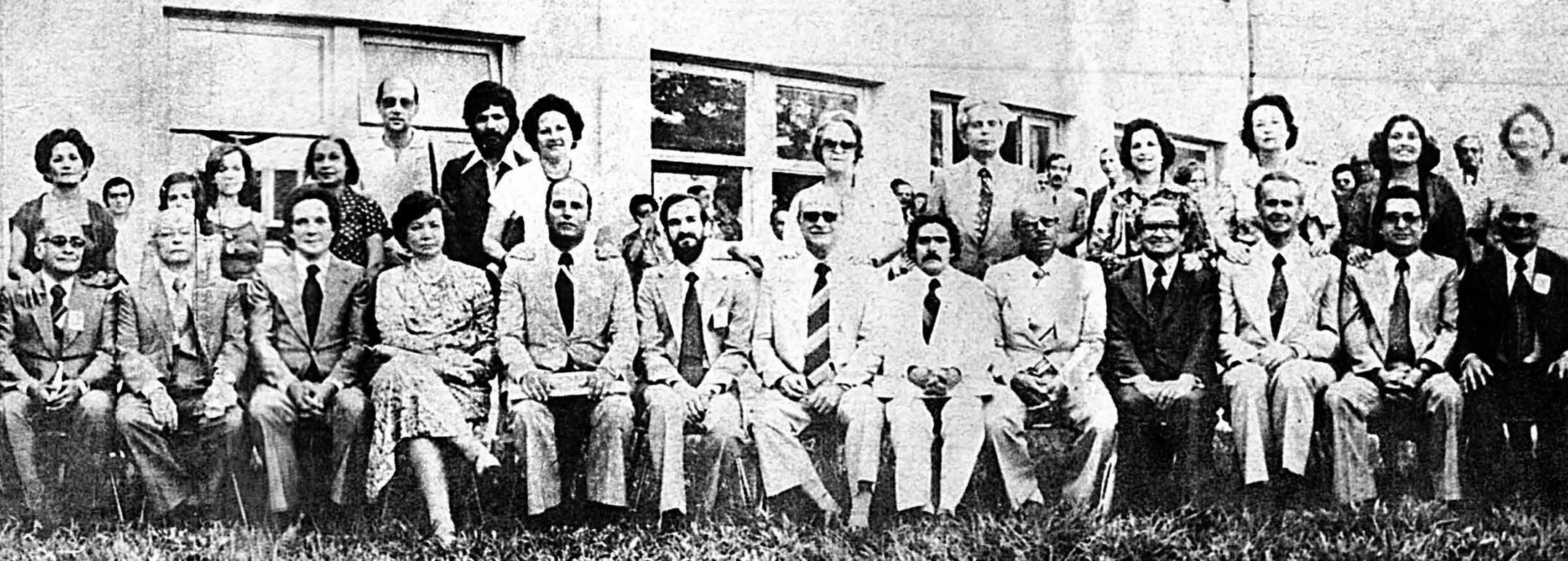
Um passado vestido de futuro: fragmentos da memória da
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
— Brasília: Editora IFB, 2012.

346 p.

ISBN 978-85-64124-08-0

1. Rede de Educação Profissional e Tecnológica –
centenário. 2. Educação Profissional e Tecnológica –
memória. I. Título.

CDU 377



Instituto Federal da Paraíba – Década de 1970.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Direitos autorais reservados: 2012 Editora IFB.

É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Tiragem: 2.000 exemplares

COMISSÃO EXECUTIVA DO CENTENÁRIO:

Esplanada dos Ministérios – Bloco L, anexo I, sala 211 – Cep: 70047-900. Brasília/DF

(61) 2022.8621 – centenario@mec.gov.br – <http://centenariorede.mec.gov.br>



Álbum de fotografia IFBA.

Essa lembrança que nos vem às vezes...
folha súbita que tomba abrindo na memória
a flor silenciosa de mil e uma pétalas concêntricas...
Essa lembrança...mas de onde? de quem?
Essa lembrança talvez nem seja nossa,
mas de alguém que, pensando em nós,
só possa mandar um eco do seu pensamento
nessa mensagem pelos céus perdida...
Ai! Tão perdida que nem se possa saber mais de quem!

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam.
E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa.
Quando o visitante sentou na areia da praia e disse:
“Não há mais o que ver”, saiba que não era assim.
O fim de uma viagem é apenas o começo de outra.
É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já,
ver na primavera o que se vira no verão,
ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía,
ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar,
a sombra que aqui não estava.
É preciso voltar aos passos que foram dados,
para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles.
É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

*Mário
Quintana*

*José
Saramago*

11
● Apresentação

17
● Introdução

33
● Fragmentos de
uma história da
Rede Federal
de Educação
Profissional e
Tecnológica



49

○ Didáticas

119

● Estruturas

189

● Eventos

259

● Documentos

293

● Centenário da
Rede Federal
de Educação
Profissional e
Tecnológica

333

● Mapas

343

● Fontes de
História Oral





Um passado vestido de futuro: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Ano de 2008. No centenário da Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira, o Governo Federal comprometeu-se – amparado pela Lei nº 11.892 – a patrocinar uma ambiciosa expansão da rede federal, construindo novos *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou Institutos Federais (IF), em todas as Unidades da Federação.

Tal compromisso encarnava um movimento duplo. Ao mesmo tempo em que se celebrava a trajetória percorrida, construía-se o futuro sobre novo paradigma para uma Educação Profissional que, originando-se das Escolas de Aprendizizes Artífices (1909), testemunhou em sua história as principais transformações e eventos políticos e econômicos da vida republicana brasileira.

Dessa forma, a criação dos novos *campi* representou – mais do que um conjunto de obras – a consagração, como política pública, do compromisso social que norteia o governo federal nos últimos anos. Muito além da expansão material da Rede, manifestou a expansão conceitual da própria Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira – agora compreendida, não como mera qualificação ou treinamento, mas como formação para a vida, para o trabalho e para o exercício da cidadania, por intermédio da elevação da escolaridade e da capacitação para a excelência.

Em comemoração ao Centenário da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica, a Editora do Instituto Federal de Brasília reúne, nesta publicação, frag-

mentos e memórias daqueles que viveram a história dessa rede em expansão. Respondendo ao desejo expresso, repetidamente, dos organizadores da Mostra Fotográfica Itinerante que percorreu o Brasil entre 2009 e 2010, o livro reproduz as fotos mais bem recebidas da Mostra e também outras que integram os acervos colocados à disposição da Comissão do Centenário.

Não se trata, entretanto, de gesto avulso. Muito pelo contrário, o livro encerra uma sequência de ações e eventos comemorativos promovidos pelos Institutos Federais, Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas vinculadas a Universidades e pelo próprio Ministério da Educação. Dentre esses, merece destaque o primeiro Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – que reuniu em Brasília milhares de estudantes e profissionais do Brasil, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, das Américas, da Europa e da China. No evento,

testemunhamos manifestações culturais, as mais ricas e variadas, refulgando, assim, o equívoco comum, segundo o qual a Educação Profissional ensina tão somente a “mexer em máquinas”.

Também em comemoração ao Centenário, houve uma edição especial dos Jogos das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reunindo estudantes de todo o Brasil. Mais do que celebrar a proeza física desses estudantes, os JIF integraram os novos Institutos Federais, consolidando uma identidade construída ao longo desses cem anos. Igualmente digna de menção foi a outorga da Medalha Nilo Peçanha – um testemunho ao esforço de discentes, docentes, dirigentes, servidores, políticos e outras personalidades que, cada qual em suas funções, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da educação brasileira neste século. Em merecida homenagem, também o Presidente Nilo Peçanha foi reconhecido pela Lei 12.417 de 9 de ju-

nho de 2011 como o Patrono da Educação Profissional no Brasil.

Os Institutos Federais, por sua vez, tiveram sua importância institucional reconhecida pela obliteração de selo comemorativo em sessão solene no Congresso Nacional, tendo sua história incorporada à filatelia nacional. A escolha da Comissão Filatélica Nacional homenageia não somente as 19 instituições centenárias mas toda a Rede Federal, visto que cada escola que teve a imagem reproduzida no selo duplo personalizado encarna o espírito do conjunto de IF – encarnação que reside no cerne mesmo do conceito de rede.

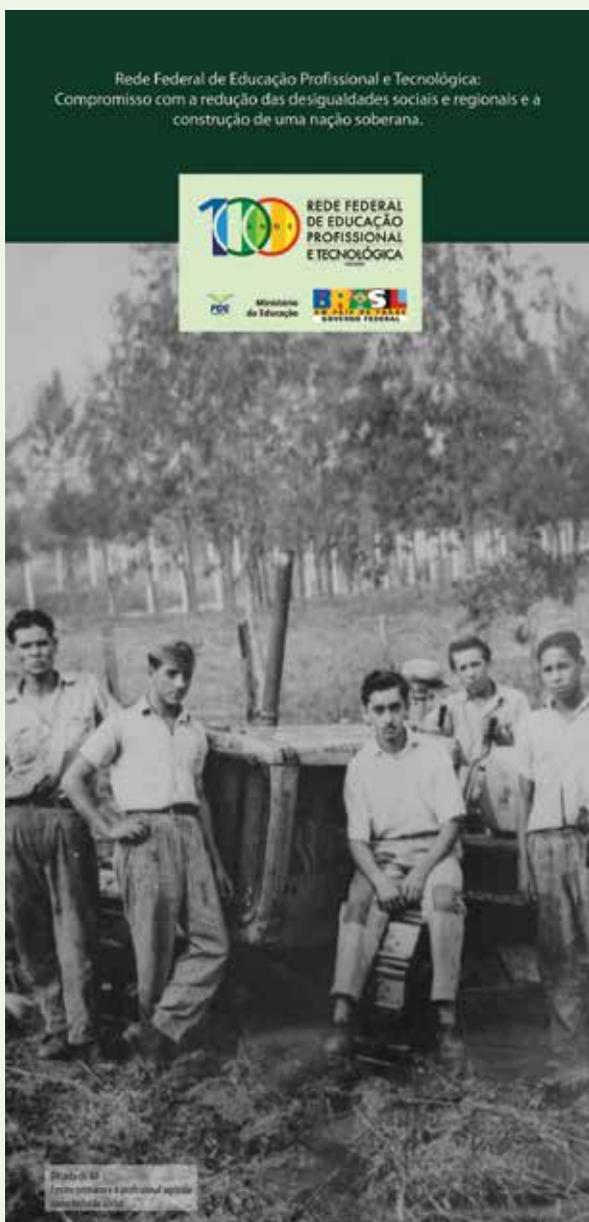
O caráter vibrante das celebrações refletiu o momento de ambiciosa transformação protagonizado pela Rede Federal, pois tão importante quanto a expansão física e quantitativa é a qualitativa mudança de conteúdo, desencadeada pela adoção de novos instrumentos regulatórios para a Educação Profissional brasileira. Com a aprovação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os gestores do MEC têm um instrumento para disciplinar e supervisionar as atividades dos Institutos Federais. A adoção de uma nomenclatura padronizada permite, por exemplo, a avaliação dos cursos por área, garantindo uma rede não apenas maior, mas também melhor.

Essa nova regulação ajudou a consolidar avanços de marco legal obtidos, entre outras ocasiões, com a inclusão de uma sessão sobre Educação Profissional na Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Além disso, foi aprofundada pela aprovação da Lei 11.788 de 2008 a Lei do Estágio – que, resgatando o aspecto pedagógico de momento crucial de formação, reafirmou a antiquada visão que o retratava como um emprego de baixa ou nenhuma remuneração para jovens.

Tão importante quanto os marcos legais, entretanto, é a concepção revolucionária dos Institutos Federais. Com estrutura *multicampi* e territo-

“ Tão importante quanto os marcos legais, entretanto, é a concepção revolucionária dos Institutos Federais.”



rialidade definida, os IF intervêm no espaço como agentes fomentadores, identificam problemas e criam soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo de cada região. Fundamentados na verticalização do ensino, os IF permitem que docentes atuem em diferentes níveis e compartilhem espaços pedagógicos – inclusive laboratórios – com discentes. Dessa forma, possibilitam que seus estudantes tracem itinerários formativos que podem ir da Formação Inicial a um Curso Técnico ou mesmo a um Doutorado. Essa concepção garante ao jovem trabalhador iniciar os estudos e ir aonde a vontade, o talento e o empenho o levarem. Ou seja, abre ao trabalhador de qualquer idade a oportunidade de dar continuidade a sua formação intelectual e profissional dentro de uma instituição que não trabalha apenas pela formação profissional, mas também pela formação humana integral e integrada. A mudança segue transformando os 38 Institutos Federais em insti-

tuições acreditadoras e certificadoras. Não se pretende que eles atendam a toda a demanda dos muitos brasileiros que, após uma vida de trabalho, buscam certificar seus conhecimentos práticos, mas, sim, indicar a difusão desse ato de reconhecer. Nesse processo de certificação para a inclusão, o IF submete o trabalhador ou a trabalhadora a uma avaliação. Havendo deficiências de formação, o IF assume a responsabilidade de suprir o conhecimento necessário para, então, certificar o profissional, dando testemunho de sua capacidade.

Não se trata de papelório. Muito pelo contrário, o ato de certificação profissional traz uma mensagem política fundamental ao reconhecer o caráter prático e vivencial do conhecimento e assim enfrentar uma tradição bacharelesca que condiciona o valor do saber à sua abstração e inaplicabilidade. A academia é importante, mas não detém direitos de exclusividade sobre a produção de saberes. Afinal,

como Paulo Freire já bem dizia, o conhecimento é produto da interação entre seres humanos e por isso se produz em qualquer canto.

Com o atual apoio governamental, a Educação Profissional adquire no país um prestígio que nunca tivera: os IF hoje são tão conceituados quanto as universidades federais. Não têm a presunção, e nem poderiam, de ser mais importantes. Não o são, até porque a tarefa de cada um deles é diferenciada, por nascer enraizada com as matrizes produtivas e culturais de cada região. A territorialidade é fundamental para os IF, porque sua missão é identificar problemas e desenhar soluções para a área específica em que atuam. Por isso têm de estar em todas as regiões do país.

Distinto das universidades, os Institutos Federais – evoluções inevitáveis dos Centros Federais de Educação Tecnológica, ou CEFET – formam uma rede. No entanto, a concepção da gestão também é autonomia financeira e autonomia de gestão subordinada ao projeto mul-

tipedagógico. No campo da gestão democrática, também houve avanços tão mais velozes porque apoiados pelo próprio governo federal.

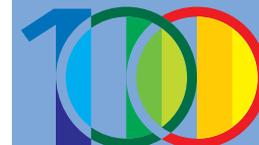
Assim, ao mesmo tempo em que o passado é celebrado, o futuro é construído por ambiciosos investimentos. E são assim abertas inúmeras possibilidades de invenção e reinvenção de uma formação profissional mais abrangente e flexível no Brasil, com uma Rede que ousa irradiar boas práticas na busca de caminhos mais dignos de vida. Mais do que nunca, a educação tecnológica é definida a partir do projeto de uma nação democrática, soberana e inclusiva, que vê o trabalho não apenas a partir da ótica do capital e do mercado mas também, e acima de tudo, como princípio educativo que possibilita a inserção cidadã do trabalhador no mundo do trabalho.

Wilson Conciani

*Reitor do Instituto
Federal de Brasília*

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – curso de fotografia – Sem data.





Algumas reflexões sobre o significado da fotografia na história

Existe uma diferença fundamental entre ver e ter um olhar sobre uma imagem – a diferença entre VER e OLHAR. Enquanto ver surge como um processo automático diante do mundo, dos estímulos, o olhar exige do leitor mais critérios, mais percepção do mundo sensível. Assim como a música, a literatura e outras artes, as artes visuais são uma linguagem que se constitui em uma informação universal.

O olhar para a imagem, nesse caso, exige que o espectador considere muitos elementos que o fotógrafo usa para criar efeitos e que, muitas vezes, passam despercebidos. Mas, sempre é bom lembrar que ao definir seu recorte, o fotógrafo, de forma consciente ou inconsciente tem uma intencionalidade. Assim, a intenção desta publicação é pro-

vocar o espectador/leitor para um mergulho no conteúdo das imagens registradas com ou sem intencionalidade, por objetivas, por câmeras que contam a história da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Desvendar-lhes o sentido será fazer uma viagem por décadas de uma trajetória de êxito e frustrações e tentar através desses “fragmentos” aproximar-se desses idealizadores, sonhadores, construtores de nossa história centenária. E talvez... ser um deles.

A fotografia não é apenas uma imagem, mas uma imagem-ato onde técnica e simbolismo estão entrelaçados. Gutiérrez (1995) cita três passos ou atos na produção de uma imagem por meio de uma fotografia:

- O ato de produção – como foi produzido;

- O ato da recepção – como será percebida e;
- O ato da contemplação – o que está representado.

A fotografia, a escrita (grafia) da luz (foto), surge no século XIX, como consequência dos avanços da física e da química, bem como dos princípios filosóficos das ciências naturais (WUNDER, 2006).

Por esses caminhos, segundo Machado (1998), a fotografia se constrói como documento, como atestado de pré-existência da coisa fotografada. A fotografia não tem sentido em si mesma, mas seu sentido está determinado pela relação estabelecida entre o objeto e a situação enunciada. A fotografia é singular, já que é uma prova única que não poderá se repetir nunca mais – é um testemunho, um certificado (MARTELLI, 2003).

A linguagem fotográfica gera em nós uma dupla sensação ao nos colocar à frente de algo que, ao mesmo tempo, está e não está li-

gado ao que chamamos de realidade. Uma fotografia é um pacote de informações na medida em que nos fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos. É nesse sentido que ela ganha um grande valor como registro histórico e, mais radicalmente, como documento de comprovação dos fatos (WUNDER, 2006, p. 2). A pesquisa na Rede Federal nos proporciona o acesso a múltiplos registros e fontes, ainda que em classificação ou, construção, onde se pode propor um resgate com base nos fragmentos de uma história de muitas nuances e vibrações. Porém, não podemos desconsiderar:

Diferente das outras formas de expressão como a pintura, o desenho e a escrita, a fotografia tem, necessariamente, uma máquina como mediadora. Uma máquina que registra quimicamente os raios de luz refletidos pelos objetos e que parece reproduzir automaticamente a aparência visual do mundo da maneira mais exata possível, como se esti-

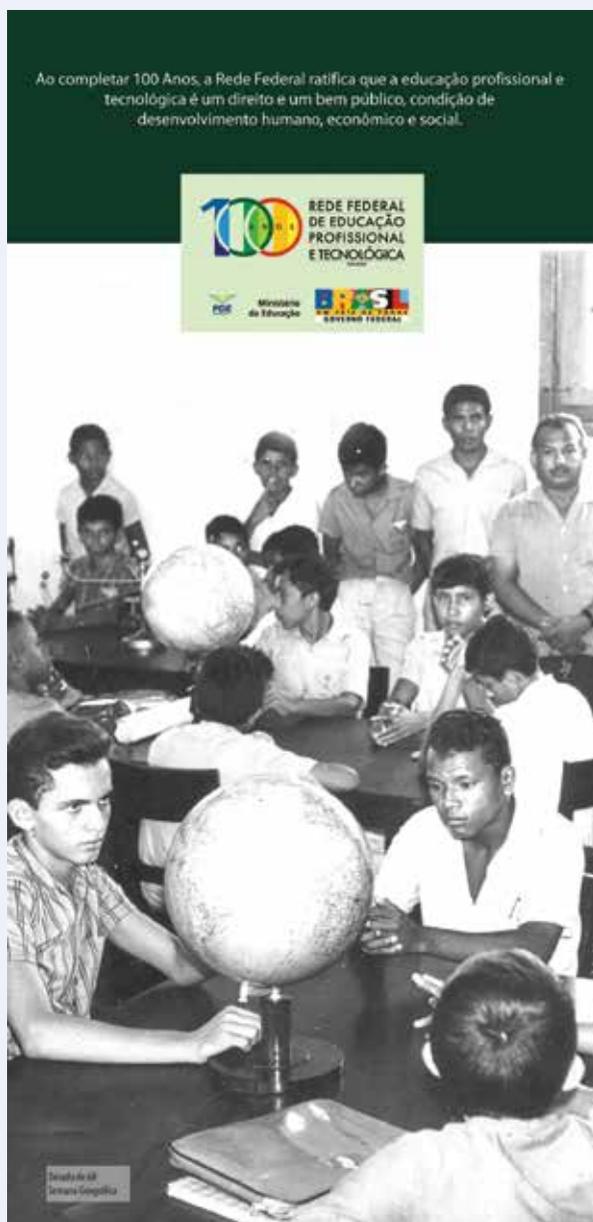
vesse a salvo da subjetividade humana (Machado, 1998, p. 9).

Quais as intenções das pessoas quando fizeram as fotografias? Não vamos saber, mas podemos intuir que havia algum desejo de mostrar seu mundo. O registro é um recorte intencional, mesmo que o próprio fotógrafo não tivesse a consciência disso. Os significados serão apreendidos por quem vê as fotos. Cada um interpreta com sua subjetividade o que foi registrado em foto. Gente, artefatos, lugares, atividades, acontecimentos, passagens, ao mesmo tempo pontuais e universais, que contam as várias histórias de uma mesma história: a da construção de uma educação, de um povo, de um país, de uma sociedade múltipla. Em lugares diferentes, distantes, em épocas diferentes, distintas, as pessoas expressam uma identidade na memória coletiva construída e registrada nas diversas linguagens. Considerando essas afirmações, podemos partir para outro ponto

não menos importante: a construção do discurso visual por parte do observador. Se o fotógrafo, no ato de fotografar, escolhe os ângulos, focos de luz, cores, sombras, efeitos, os melhores momentos e na revelação, ampliação e seleção das imagens, estabelecendo mediações para construção de seu processo e conseqüentemente de seu discurso; o observador tem seu processo de construção do discurso mediado também por subjetividades. O leitor desta publicação encontrará na estrutura narrativa visual ou escrita, instigações para estabelecer as suas possibilidades de construção de sentidos, identificações, relações afetivas e outras formas de fruição.

A narrativa permeará a história contada pelas imagens objetivando diversas possibilidades de abordagem do olhar, bem como, os diferentes níveis de acuidade que cada leitor poderá produzir em contato com o conteúdo da obra. Assim, a memória afetiva do leitor será pro-

“ O leitor desta publicação encontrará na estrutura narrativa visual ou escrita, instigações para estabelecer as suas possibilidades de construção de sentidos, identificações, relações afetivas e outras formas de fruição.”



vocada. Considerando que temos uma Rede formada por múltiplas realidades e contextos e, sobretudo, intergeracional, ou seja, construída por diversas gerações que se sobrepunham e se sucederam, pretendemos um registro passível de apropriação comunicativa.

Quando iniciamos o trabalho de recuperação e preservação das fontes iconográficas, produzidas e acumuladas pelos Institutos Federais, deparamo-nos com uma problemática: a da leitura das informações contidas nas fotografias o que é indispensável para o trabalho de organização do acervo (questão associada à classificação).

Além do mais, esse acervo é formado por uma colcha de retalhos construída com e pelo acervo das diversas instituições que compõem a Rede Federal. Sendo assim, chegaram até o Ministério depois de passarem por diversos filtros, por diversos olhares, por diversas subjetividades.

Usando a fotografia como mediação, a história revela seu discurso e sua identidade, fazendo falar uma memória silenciosa, recuperando-se valiosas informações que poderão contribuir para manter e consolidar identidades.

Neste livro, a intenção é expor o que ficou legado voluntariamente por esses fotógrafos anônimos, dando-nos ideia da referência que se tem da construção complexa de uma rede que pretende unir contextos tão distantes, tão díspares e, ao mesmo tempo, pelas similaridades, diretrizes comuns e fatos históricos tão próximos.

Não temos a pretensão de fazermos um registro histórico desses contextos. O que nos impulsiona registrar são as nossas impressões no contato com os acervos, com as pessoas, suas falas, suas memórias evocadas, nossas relações com essa multiplicidade de informações que confere à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica sua identidade.

Estabelecendo conexões entre fotografia, história e memória

Ao analisarmos a fotografia como fonte, podemos dizer que a preocupação com a utilização da fotografia como fonte histórica é recente, uma vez que, até há pouco tempo, a fotografia servia mais para ilustração (comprovação), ou seja, como forma de referendar uma afirmação textual. Sua função estava restrita ao papel de sedimentar a imagem de uma “verdade”, já confirmada e subsidiada pelos textos escritos. Ricardo Holanda (2003) contribui para o entendimento da fotografia como história quando diz:

Toda coleção de fotografias é um exercício interessante de montagem da história. Uma fotografia, no caso, é um objeto que possui status pelas coisas identificadas e achadas – como fragmentos de um mundo que já não existe.

As questões relativas à revolução da memória e à revolução documental

já foram apontadas eficazmente por Jacques Le Goff (1992), especialmente na parte final de seu livro, quando trata do documento transformado em monumento. Quando descreve a fotografia, confere um caráter transformador situando-a como um dispositivo revolucionário na guarda da memória. Quanto à revolução documental, sua afirmação é de que a ela trouxe consigo a revolução tecnológica do banco de dados, contribuindo certamente para constituição dos bancos de imagens.

Revolução e democratização da memória, como disse Le Goff, a fotografia é apenas um elemento na ciranda multimídia que constitui hoje os acervos especiais. A história oral, ainda hoje importante, evoluiu para o audiovisual por meio da tecnologia impulsionada pelo advento fotográfico.

Com isso queremos dizer que a identidade que cada instituição e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa

às novas vivências. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constituiu ela mesma “um lugar de memória” (Ciavatta, 2005).

Ciavatta (2005) também menciona: memória e história sempre estiveram profundamente imbricadas e, pelo grande volume de informações hoje em circulação, cada vez mais a história passa a ser construída a partir dos “lugares” da memória coletiva – lugares topográficos, como arquivos e museus; lugares monumentais, arquitetônicos; lugares funcionais, como manuais, autobiografias; lugares simbólicos, comemorações, emblemas etc; aos quais acrescentamos as escolas (Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005). A história seria a forma científica da memória coletiva (Le Goff, 1992). A escola, ao nosso ver, é um amálgama de todos esses “lugares” e também um lugar afetivo e de construção de

múltiplas, concomitantes e sucessivas histórias pessoais e coletiva.

Pensar historicamente o presente é estar pronto a pensar no estudo da história como mudança e transformação. Barros (1997) destaca a importância da fotografia como documento histórico e educacional ao abordar a fotografia na pesquisa histórica. A imagem histórico-fotográfica pode construir o discurso sobre a realidade da escola. O século das imagens impõe o estudo da historiografia. A imagem é sempre um monumento, produzido por uma subjetividade que a “veste” de real. Além disso, para ser trabalhada como documental, a imagem necessita de uma metodologia que interprete suas inferências.

Ao sistematizar a reflexão sobre objeto e espaço, Maurício Lissovsky (1983) muito contribuiu para o avanço metodológico da utilização da imagem como fonte histórica.

O sujeito, quando olha a fotografia, estabelece uma ponte entre aquele

momento e o espaço que está na imagem e o momento que ele está vivendo. Como a distribuição dos objetos no espaço não é gratuita, tudo se posiciona no espaço, devendo serem levadas em consideração as relações entre os objetos. A orientação dos corpos também não é gratuita, eles traduzem orientações: linhas de autoridade, de subordinação, de hierarquia, de disciplina [...]. A explicação espacial da cultura, da política, das relações sociais pode ser percebida.

A observação das imagens remete o pesquisador a outra problemática: a da interpretação. Ivan Lima (1988) afirma que

a percepção visual é uma atividade puramente ótica: os olhos percebem as formas e as tonalidades dominantes, sem as identificar [...]. A interpretação é uma ação mental permanente. É nesse estado que se manifesta o caráter polissêmico da foto. De uma forma geral, as pessoas fazem a mesma leitura, mas cada uma interpreta de sua forma, em

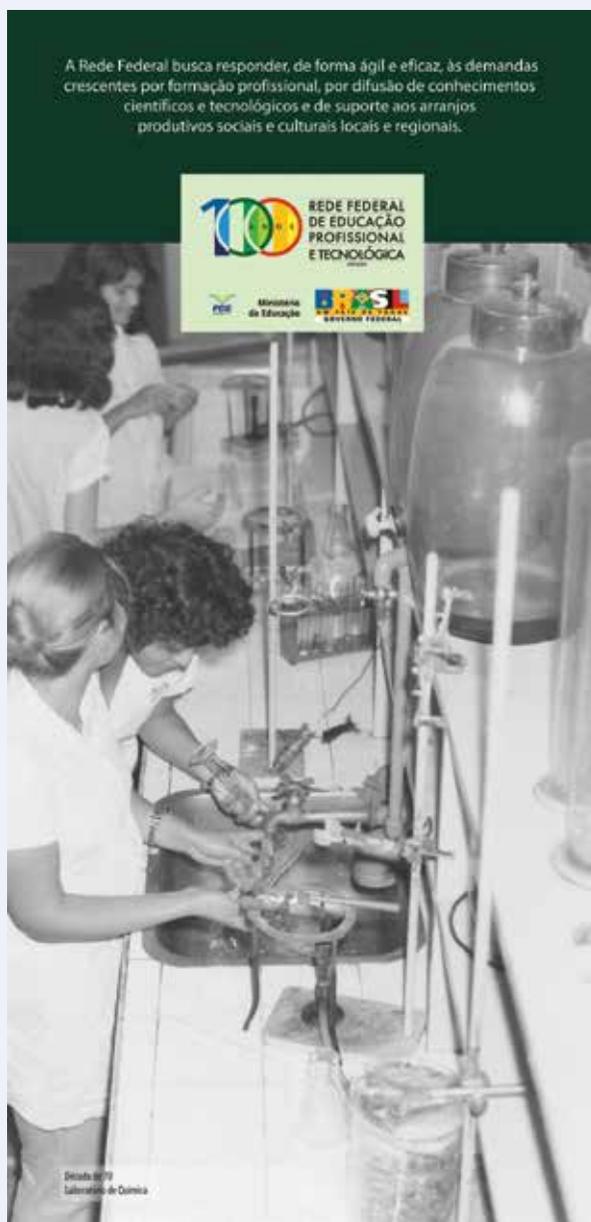
função de sua idade, do seu sexo, da sua profissão, de sua ideologia, enfim, do seu saber” e em função de seu objeto de estudo.

No Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica as instituições federais foram “despertadas” para a reconstituição de sua memória. A pesquisa documental e de acervos fotográficos, funcionam, nesse momento, num movimento de intertextualidade, pois pretendemos proporcionar à sociedade a oportunidade de se apropriar de informações que possam auxiliar a consolidação de memórias ricas em diversidade, compromisso e superação.

A metodologia de análise das fotografias

Para a análise das fotografias algumas vezes se faz necessário recorrer a outros tipos de texto e, dessa forma, pode-se sinalizar para uma solução metodológica que atenda à necessidade de fazer com que as fotos saiam de seu silêncio pleno de

“ Pense historicamente o presente é estar pronto a pensar no estudo da história como mudança e transformação.”



informações e se apresentem com todas as suas possibilidades de conteúdo a ser revelado.

[...] o princípio de intertextualidade é uma exigência da fotografia que, “para ser interpretada como texto (suporte de relações sociais), demanda o conhecimento de outros textos que a precedem ou que com ela concorrem para a produção da textualidade de uma época. (CIAVATTA, 2005).

Com relação às comemorações do Centenário da Rede Federal, a constituição do banco de imagens, fonte para esta publicação, considerou uma classificação preliminar feita por cada Instituição. Posteriormente à catalogação das fotografias, foi possível verificar que mesmo guardando as particularidades de contextos e diferenças regionais, a Rede é una em aspectos ligados à sua função educacional e social.

Márcia Leite (2001, p.100), no texto “Remexendo fotografias e cotidiano”, relaciona o objeto a ser

fotografado com a imagem e o momento daquele que fotografa:

Uma fotografia revela muito mais do que as imagens do instante fotografado. Além do cenário, dos personagens e das leituras dos tempos e espaços aparentes, ela indica os vínculos e relações presentes nos textos imagéticos e revela, também, o seu autor: a intenção do fotógrafo e até, quem sabe, seus desejos, suas características, suas artes de fazer e de ser. A cena, o ângulo, o enquadramento, a luminosidade e os planos escolhidos narram muitas histórias dos sujeitos instantaneamente eternizados, do autor e de sua criatura. Em cada foto, o fotógrafo faz um registro de si mesmo, marcando lugares e não-lugares nos espaços de sua própria vida.

As indicações metodológicas do nosso trabalho não se fundamentam em uma análise da função estética da fotografia. Sugerimos uma abordagem que proporcione maior liberdade analítica, considerando que a fotografia comunica de forma não

verbal por meio de mensagens cujo signo constitutivo é a imagem.

As fotografias estão em caixas, álbuns, arquivos ‘mortos’ num silêncio causticante. É necessário fazê-las falar, precipitar a dizer as coisas que registraram, contar histórias, provocar memórias, despertar os sentidos, permitir aos múltiplos olhares toda potencialidade do ‘ver’.

Catálogo das fotografias

A catalogação seguirá a ordem cronológica de identificação e alguns temas foram sugeridos para definir a classificação. Essa etapa da pesquisa foi essencial para que se pudesse definir o recorte do estudo. No entanto, cabe ressaltar que o quantitativo de fotografias das Instituições é vasto e correspondente em muitos casos aos seus 100 anos de existência e diversas categorias temáticas podem ser estudadas: mobiliário, vestimentas, calçados, posturas de professores e alunos, maquinário de laboratórios, equipamentos de pro-

teção ou de segurança (ou a sua falta)..., isso sem falar as relativas a cursos específicos.

A catalogação das fotografias visou constituir um acervo que possa representar a EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA no país.

Então, foram definidas as seguintes etapas:

1. Contagem e separação cronológica das fotografias – primeiro critério utilizado para possibilitar o entendimento do contexto histórico do conteúdo das fotos;
2. Separação (dentro da cronologia) por conteúdo/tema para definir as “entradas” (acesso para consulta) das fotografias;
3. Classificação por série e subsérie – nessa etapa trabalhou-se com mapa (planilha), em que as séries iam sendo identificadas e gerando subséries;
4. Definição de um código de localização das fotografias nas pastas (digitais);

5. Identificação numérica codificada para cada fotografia;
6. Criação de uma ficha de catalogação de imagens para referenciar e situar historicamente cada fotografia.

A organização do acervo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, ainda em fase de constituição, precedeu a classificação das fotos. Inicialmente foi realizada uma chamada para que os Institutos fizessem uma seleção de imagens mais significativas de sua trajetória histórica. As imagens enviadas foram contadas, categorizadas e definida uma linha para catalogação que considerou como “ENTRADAS” as temáticas recorrentes em todos os acervos enviados pelas instituições.

A sistemática de organização do acervo de fotografias da Rede foi construída com base na experiência relatada por Moraes e Alves (2004), que desenvolveu o Projeto Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: “Memória

Institucional e Transformações Histórico-Espaciais, onde foi realizado um inventário de fontes Documentais dos acervos das Escolas Técnicas Estaduais de S. Paulo”.

Por se tratar de um acervo de fotografia relativamente grande e pela dificuldade encontrada para acessar a maior parte das pessoas presentes nas imagens, não foi possível obter a autorização de todos os sujeitos envolvidos para veiculação das imagens. No entanto, entendeu-se que o presente trabalho faz parte de um acervo de memória coletiva e que a omissão da participação destes sujeitos seria correspondente a negar-lhes a identidade com essa história e a relação de pertencimento aos fatos relatados.

Trata-se de um trabalho sem fins comerciais que possam gerar direitos de uso de imagem. Além disso, acredita-se que nenhum fato relatado irá comprometer a imagem dos sujeitos envolvidos. Por isso, as fotografias foram apresentadas na íntegra, sem a preocupação de cobrir

os indícios que pudessem levar a identificação dos fotografados.

Construindo um outro “olhar” para os acervos

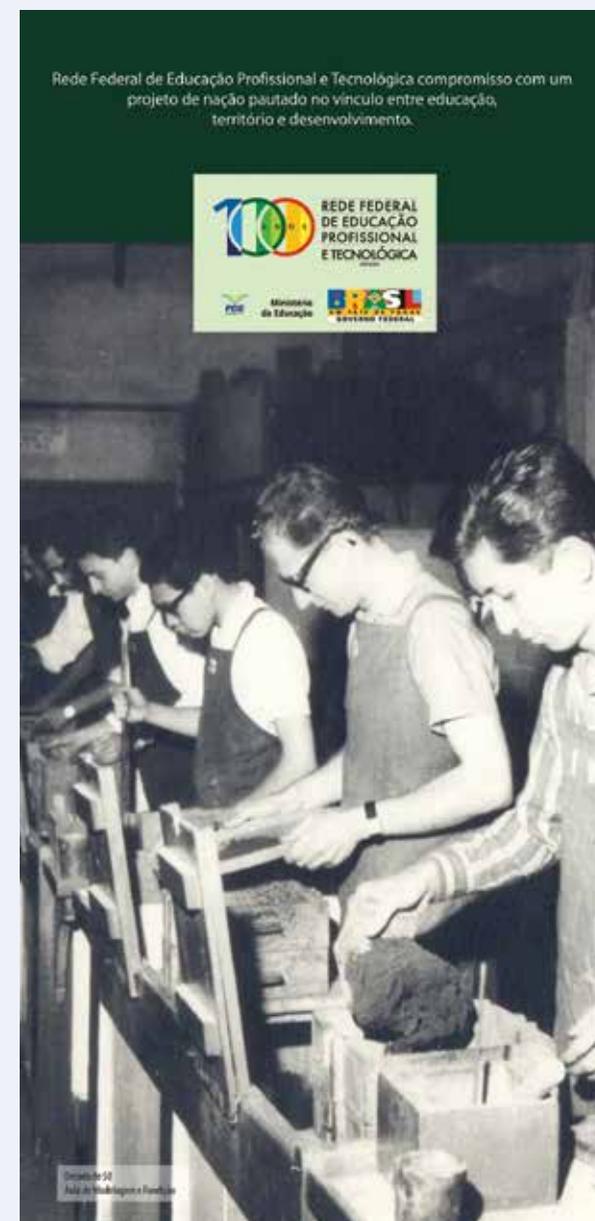
Uma análise preliminar considera que os acervos de fotografias e documentos históricos da rede ainda precisam de avaliação técnica para catalogação, assim como, constituição de locais apropriados para guarda das fotos (museus e centros de memória) e disponibilização para garantir o acesso da comunidade ao acervo. Sobre os acervos fotográficos encontrados nos *campi* dos institutos federais, ressaltamos que a metodologia de guarda e preservação é muito variada e nitidamente se percebe a ausência de diretrizes nacionais que orientem e normatizem a constituição desses acervos, sendo também muito díspares a importância atribuída a eles por cada instituição.

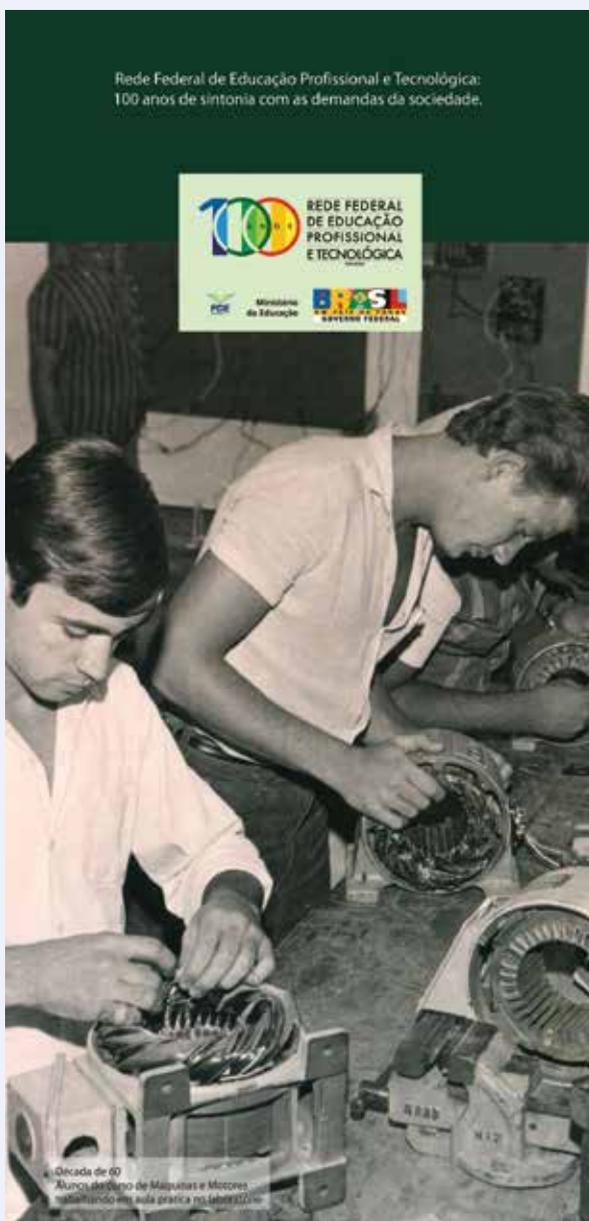
Uma questão que emerge sempre que se fala de fotografias e documentos históricos é a seleção, o “re-

corde”, do que deve ser considerado ao definir o acervo. O que descartar? Quais os critérios para definir o descartar? Temos o direito de descartar objetos de um patrimônio coletivo? Como definir o que pode e não pode ficar à disposição das pessoas? Estas são questões que emergem na fala de boa parte das pessoas envolvidas com o acervo das instituições.

Ainda no mesmo contexto está o dilema dos suportes: manter as fotos em seus álbuns e molduras originais ou ressignificá-las em outro suporte? A opção deve levar em consideração alguns aspectos que podem influenciar na leitura de contexto da fotografia, entre os quais destacamos:

1. tipo de moldura, álbum, *passaport* podem dar indícios para uma classificação cronológica;
2. esses suportes estão carregados de “grifos” subjetivos, podendo inclusive revelar a importância dada ao fato ou pessoa registrada na imagem;





3. ressignificar uma fotografia descartando seu suporte original pode destituí-la de seu contexto, diminuir seu poder como imagem comunicativa. O suporte também concorre a ser conteúdo na significação do discurso;
4. anotações não devem ser apagadas. Elas podem ajudar na atribuição de sentido, na elaboração da interpretação do conteúdo da fotografia;
5. tudo, da moldura à luz, da cor ao suporte, tudo é história.

A visão de empilhamentos de caixas em depósitos empoeirados, a falta de pessoal especializado, a necessidade de espaços climatizados, a ausência de suportes adequados, enfim, esses e outros aspectos reafirmam a necessidade de uma política e de incentivos para que as instituições tenham condições de constituir seus Centros de Memória ou espaços onde se possa garantir a guarda, preservação e, principalmente, disponibilização dos acervos.

As caixas repletas de fotografias que se empilham nos armários das escolas, os computadores e os disquetes repletos de imagens digitais. O tempo na escola flui... Geralmente são os bons momentos que são fotografados, parecem ser as alegrias, as boas sensações, as conquistas, os bons encontros que merecem ser eternizados. Outras vezes não... Restos escolhidos para serem mantidos. Os acontecimentos passam, morrem, morremos e as fotografias são objetos que se oferecem a sobreviver entre nós. Pulverizam-se sentidos/acontecimentos neste oferecimento à sobrevivência (WUNDER, 2006, p. 2).

Percebe-se a importância da preservação de memória, reafirmada nas ações de preservação de identidades étnicas, institucionais, políticas, urbanas, locais, entre outras, na medida em que valorizam narrativas, resgatam documentos e objetos, criam símbolos comemorativos, enfim, afirmam que pertencem a determinado grupo social/institucional

através desses conectores de identidade muito facilmente percebidos no contato com os colaboradores da pesquisa na Rede Federal. O que encontramos em muitos campi foi, na maioria das vezes, a constatação de um problema que não tem foco na Rede Federal, mas, sobretudo, na cultura, ou diríamos, falta de cultura de preservar acervos de memória e o patrimônio material e imaterial em nosso país.

Uma recomendação para os institutos é o de criar Núcleos ou Centros de Memória, órgãos interdisciplinares e interativos destinados a promover estudos e pesquisas, a partir de fundos documentais e acervos fotográficos, atuando de forma a integrar estudos e pesquisas relativos à memória, preparar trabalhos sobre diferentes aspectos da história, assistir o instituto na preparação arquivista de documentos históricos, desenvolver atividades relativas à preservação do patrimônio socio-cultural, fazer a divulgação e discussão crítica da memória institu-

cional e ter como principal objetivo constituir-se em um conjunto de ações educativas, com o intuito de serem reconhecidos pela comunidade escolar e local como um espaço público e um bem cultural, parte da sua história, podendo ser usufruído por todos, garantindo, assim, a reconstrução e preservação da memória, a reflexão do fazer histórico dos vários segmentos sociais, o compromisso social de democratização do acesso aos bens culturais e o processo de construção da identidade numa perspectiva educacional integradora e, portanto, coletiva.

Como fenômeno contemporâneo, os Centros de Memória têm sido uma oportunidade de preservação das múltiplas memórias e espaço estimulador de reflexão do fazer histórico dos vários segmentos sociais, num entendimento mais aprofundado de cidadania, que ultrapassa sua vinculação apenas no aspecto dos direitos civis. A memória torna-se importante processo de construção da identidade. Ela con-

tribui de forma fundamental para o processo de formação cultural, para a compreensão do real e para a elaboração de análises dos processos de lutas sociais que se desenvolvem no tempo e no espaço.

Percebemos que na grande maioria das escolas, os acervos documentais preservados com rigor arquivista são os que se referem aos dados funcionais e burocráticos da vida institucional (atas, documentos legais), dos alunos (fichas de matrícula e de aproveitamento escolar) e dos professores e funcionários (relações trabalhistas). Excepcionalmente, os documentos relativos aos projetos e aos processos político-pedagógicos estão registrados e disponíveis. E ainda mais raramente, existe uma memória fotográfica sistematizada. Esta, geralmente, está nas mãos dos professores e funcionários antigos que as preservam como parte de suas vidas, quase como bens familiares (CIAVATTA, CAMPELLO, 2006).

Da mesma forma se procede com as fotografias, inseridas em álbuns

“institucionais”. Elas refletem uma linha de inteligibilidade semelhante à da história oficial. Retratam datas comemorativas, rituais escolares, autoridades, solenidades, os fatos “extraordinários”, havendo poucos registros do cotidiano, das práticas escolares tanto pedagógicas quanto das normas de vigilância e disciplina presentes no ambiente educativo, mesmo no que concerne aos espaços físicos das instituições que refletem uma forma de ordenação dos processos educativos (LUPO-RINI, 2005, p.12).

Com relação aos registros escolares, é fundamental a reflexão sobre a utilização de fontes diversas, não apenas de documentos oficiais, mas também outros textos como a legislação, relatórios, cadernos de registros, apostilas, prospectos e outros que estiverem disponíveis. Para lançar mão desses materiais deve-se contextualizar a sua existência, indicando os que colaboraram na sua produção, reconhecendo-os como destinatá-

rios dos textos, reconhecendo a sua capacidade de intervenção, e assim conferindo-lhe oficialidade.

Nas escolas fotografa-se muito e podemos observar que algumas temáticas são recorrentes. Parece haver a intenção de imortalizar alguns instantes, de dar importância a eles, de trazê-los à vista. Porém, muitas vezes é um lugar de apagamentos – assim como as coisas escritas no quadro, o material das semanas tecnológicas e culturais, os trabalhos jogados no lixo ao final dos bimestres, os cadernos descartados. E, ano após ano, a passagem das pessoas pela escola vai mergulhando no registro do esquecimento de suas vontades, personalidades, individualidades, subjetividades.....fica o quê dessa história de cada um e de todo mundo? Na construção cotidiana dessa Rede ficam muito de cada um, embora a assinatura seja muitas vezes “desconhecida”.

**Rosângela Rosa,
Sandra Branchine e
Valéria Nunes**

Referências bibliográficas

- BARROS, A. M. **Da pedagogia da imagem às práticas do olhar: a escola como cartã-postal no Distrito Federal do início do século.** Tese (Doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- CIAVATTA, M.; CAMPELLO, A. M. **Do discurso à imagem – fragmentos da história fotográfica da reforma do ensino médio técnico no CEFET Química.** In: *Frigotto, G, Ciavatta M. A formação do cidadão produtivo.* Editora INEP/MEC, Brasília, DF, 2006.
- CIAVATTA, M. F. **Do discurso à imagem - fragmentos da história fotográfica da reforma do ensino médio técnico no CEFET Química.** Rio de Janeiro, 2005.
- CIAVATTA, M. F. **O Mundo do Trabalho em Imagens - A fotografia como fonte histórica: conceitos fundamentais para a interpretação da imagem fotográfica.** Editora DP&A, 2002.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do decreto 5154/2004 – Um debate no contexto controverso da democracia restrita.** www.uff.br/trabalho necessário, 2005.
- GUTIERREZ, M. R. **Testimonio y poder de la imagen.** In **BAZTÁN, A. Etnografía. Metodología cualitativa en la investigación sociocultural.** Barcelona, Marcombo, 1995.
- HOLLANDA, R.; MALTA, A. **A versão mecânica do flâneur.** Revista n. 10. Rio de Janeiro. 2003.
- LIMA, I. **A fotografia é sua linguagem.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988.
- LE GOFF, J. **História e Memória.** 2ª Ed. Campinas. UNICAMP, 1992.
- LISSOVSKY, M. **A fotografia como documento histórico.** In *Fotografia; Ciclo de Palestras sobre fotografias.* Rio de Janeiro, FUNARTE. 117-126. 1983.
- LUPORINI, T. J. **Memória e fontes iconográficas os desafios para a pesquisa em história da educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.14, p.147-175, jan./abr. 2005.
- LEITE, M. **Remexendo fotografia e cotidianos.** In *ALVES, N. & SGARBI, P. (orgs). Espaços e imagens na escola.* Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MACHADO, A. **Fotografia: visão do fotógrafo ou visão do real.** In: *ITAU CULTURAL. Caixa de Cultura: fotografia* (Caderno do Professor), 1998.
- MARTELLI, Josyane Milléo . **O uso da imagem na pesquisa educacional.** In: *26 Anped, 2003, Poços de Caldas. Novos governos - novas políticas.* Petrópolis: Vozes, 2003. v. -. p. 241-241.
- MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Resenha do Livro: Contribuição à pesquisa de ensino técnico no estado de São Paulo: inventário de fontes documentais** (197 p.). Caderno de Pesquisa, Jan./Abr. 2004, vol.34, no.121, p.243-245. ISSN 0100-1574.
- ROSA, R. A. **Enfoque de Ciência Tecnologia - Sociedade em mostra de projetos temáticos de alunos do Ensino Técnico: Resgate da memória mediado pela fotografia.** Dissertação de Mestrado, Ano 2005. FIOCRUZ, Brasil.
- WUNDER, A. **Fotografias como exercícios de olhar.** In: *29ª Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2006, Caxambu, MG. Anais de Resumos e Trabalhos Completos da 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.*

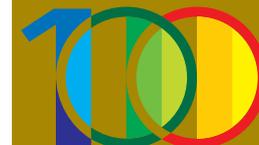
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal do de Castanhal. Década 1920.



A adoção de uma cronologia, em um formato bem tradicional, para falar um pouco sobre a história (abordada no geral, sem particularizar as singularidades de cada instituição) da rede federal de educação profissional e tecnológica nos remete a períodos relativamente bem definidos, se tomamos como marco referencial o desenvolvimento econômico do Brasil e a formação do mercado de trabalho, com destaque para aquele que se estrutura com base nas demandas advindas diretamente do processo de industrialização (das fábricas), e ao mesmo associadas em face ao reordenamento da população mais concentrada nas cidades (comércio e serviços). Assim, o surgimento das Escolas de Aprendizes Artífices se dá nos primórdios da industrialização do Brasil, em um contexto caracterizado pela rearticulação da produção em torno de um mercado com base na força do trabalho livre.

Segundo o Professor Luiz Antonio Cunha*, o processo de criação das Escolas de Aprendizes Artífices de um lado denota um conteúdo ideológico conservador; de outro, uma dimensão progressista (em minha opinião que marca a EPT até os dias atuais). Conservador na medida em que aquelas instituições se destinavam aos filhos do proletariado, ou seja, não era uma escola para todos e sim para os pobres, os “desprovidos da fortuna”, os “menos capazes”. Neste sentido, é importante lembrar que aqui também se reproduz a relação entre industrialização e crescimento urbano e, no início do Século XX, há no país um forte crescimento dos espaços urbanos e, neste contexto, as classes dirigentes “usam” a educação profissional e tecnológica como um meio de contenção do que ela considerava “desordem social”; na verdade, sinais presentes em cenário dinâmico e em transição, moldado fortemente

***Luiz Antonio Cunha**, sociólogo e educador, é professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro.





pelo processo de crescimento das cidades, com notável mobilização popular e classista em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Neste caso, o temor das elites recaía sobre a possibilidade de os filhos das classes proletárias serem vencidos pelo que ela considerava “vícios” no curso do processo de concentração populacional. Por isso era fundamental que aos jovens pobres fosse apresentado o caminho para o exercício das virtudes por meio do trabalho. Assim, dentre as prescrições das elites contava, em relação aos filhos dos trabalhadores, “(...) fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastaria da ociosidade, escola do vício e do crime (...)”. O que justificava um projeto de qualificação profissional pautado, contundentemente, na disciplinarização do jovem proletariado, menores percebidos como elementos em potencial a contribuir com a desordem social.

Por outro lado, segundo o Professor Cunha, uma dimensão progressista

se fazia notar na criação das Escolas de Aprendizes Artífices e se evidenciava na relação educação-trabalho, neste caso, apreendida como instrumento de construção da nacionalidade e do progresso da Nação.

O Brasil iniciava o movimento que apontava a bússola na direção da industrialização, e ainda que a transição agroexportadora para a manufatura se fizesse perceber ainda por sinais incipientes, pequenos, ali já se vislumbrava outro padrão de desenvolvimento econômico, contexto no qual a importância das Escolas de Aprendizes Artífices (EAA) se cumpria e apontava para a possibilidade de contribuir para a inserção dos menores pobres, a partir do trabalho e, com isso, superar a necessidade de afastá-los do convívio social isolando-os em reformatórios; neste sentido, as novas instituições cumpririam a dupla função: “orientação social” e formação para o trabalho.

A localização das EAA nas cidades capitais dos Estados da Federação se dá no interior da correlação entre

o modelo de desenvolvimento econômico e urbanização. Em relação ao aspecto localização, no entanto, há duas exceções que, segundo Celso Suckow, se explicam por motivos distintos: não foi criada, naquele momento, uma EAA no Rio Grande do Sul, já que em Porto Alegre, havia à época uma instituição voltada para a formação profissional, o Instituto Técnico Profissional hoje Escola Técnica Estadual Parobé – é interessante observar, inclusive, que é da instituição gaúcha que saem alguns importantes quadros para compor a estrutura responsável pela gestão nacional da Educação Profissional e Tecnológica à época. Se não estou enganado o *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense tem sua origem em 1917, com a criação da Escola de Artes e Ofícios, uma iniciativa que se dá no âmbito municipal. Aliás, outra iniciativa de âmbito municipal, coincidentemente no ano de 1917, é a do atual Centro Federal de Educação Tecnológica Cel-

so Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, cuja origem é a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás criada pela Prefeitura do então Distrito Federal. O caso do Estado do Rio de Janeiro é diferente: por que não instalar a escola do Estado em Niterói (capital), ao invés de contemplar a cidade de Campos, no interior do Estado? No que pesem controvérsias, a opção se justifica em razão de divergências políticas entre o Presidente Nilo Peçanha e o Presidente do Estado, Oliveira Botelho, que se negara a assegurar as condições necessárias para a instalação da EAA em Niterói, ao tempo em que a Câmara de Vereadores de Campos deliberou pela cessão de um prédio ao Governo Federal para que a instituição se instalasse no município. Outro aspecto a considerar é o fato de Nilo Peçanha ter nascido em Campos.

Não se pode negar o entusiasmo e compromisso de Nilo Peçanha com o ensino profissional. Em 1906, enquanto Presidente do Estado do Rio

“ Não se pode negar o entusiasmo e compromisso de Nilo Peçanha com o ensino profissional.”

de Janeiro, criara quatro escolas profissionais, três para o ensino manufatureiro, localizadas em Campos, Petrópolis e Niterói e uma para o ensino agrícola, localizada em Paraíba do Sul; mais tarde inclusive ele revelara, em uma publicação sobre sua viagem a Europa, que se tivesse tomado conhecimento a tempo dos bons resultados da educação profissional em alguns países daquele continente teria criado um maior número de EAA, ao invés de apenas dezenove e uma por Estado. Por outro lado, é importante lembrar Afonso Pena, (Nilo Peçanha havia sido eleito Vice-presidente da República e assumiu a Presidência com a morte do titular Afonso Pena), na medida em que Nilo Peçanha leva adiante o que também pode ser considerado um compromisso de Afonso Pena (no seu discurso de posse se compromete com a Educação profissional).

No curso das iniciativas voltadas para a educação profissional de perfil industrial há outras direcionadas

ao ensino profissional agrícola, e que estão associadas não só à importância do setor primário em nossa economia como também ao crescimento da demanda por alimentos em face do processo de urbanização. Neste caso, iniciativas autônomas voltadas para a criação de instituições de formação profissional, para o desempenho do trabalho nas atividades agrícolas e agropecuárias, conformaram ao longo desse tempo a rede de Escolas Agrotécnicas Federais.

Em 1937, algumas Escolas de Aprendizes Artífices são transformadas em liceus industriais o que na realidade não modificou muito o que eram as instituições de 1909, mas já se notava que o complemento industrial em sua denominação guardava sintonia com o aprofundamento do processo de industrialização do país .

O início dos anos 1940 é marcado por um conjunto substantivo de mudanças no âmbito do ensino profissional. São editados decretos-leis

para promulgar as chamadas leis orgânicas do ensino, dentre essas a que estabelecia as bases da organização e o regime do ensino industrial (Lei Orgânica do Ensino Industrial). Neste período, as escolas de 1909 (EAA) são transformadas em Escolas Técnicas e Escolas Industriais; inicia-se o processo de aproximação entre o ensino profissional e o ensino propedêutico por meio de medidas como o estabelecimento da equivalência entre o ensino profissional (agora de 2º Grau) e o nível secundário, o que permite aos alunos oriundos dos cursos de formação para o trabalho o prosseguimento dos estudos em nível superior (isto no início com algumas ressalvas como, por exemplo, haver correlação entre a área do curso profissional e o de nível superior). Esse período também é marcado pela criação das escolas do Sistema S e também de uma polêmica que perdura até os dias atuais e que diz respeito à natureza pública ou privada dessas instituições e se apoia em aspectos *sui generis* uma vez que,

ao que se tem conhecimento, esse parece ser o único caso de uma instituição criada por um decreto-lei do Governo Federal e entregue à gestão nos moldes privados.

A partir dos anos 40, as mudanças pelas quais passa a atual Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica tornam mais claras as intenções do Estado em atrelar exclusivamente o ensino profissional aos interesses em formar a mão de obra ante as demandas decorrentes do aprofundamento e consolidação da industrialização brasileira. A partir daí, as instituições profissionais de 1909 mudam, se organizam, definem os seus cursos, enfim, estabelecem o seu papel segundo a caracterização da demanda por qualificação profissional associada a cada etapa do desenvolvimento produtivo brasileiro. Assim, as Escolas Técnicas e Industriais, se justificam no interior das providências necessárias para atender ao desenvolvimento orientado para a substituição das importações, ao



funcionamento das indústrias de base criadas no Governo Vargas (1930-1945; 1951-1954), ao desenvolvimentismo de Kubitschek - JK (1956-1960) e seu Plano de Metas que abriu as portas às multinacionais e ampliou os investimentos nos setores de transportes e energia e na indústria de base.

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas conquistam autonomia de didática e de gestão (transformam-se em autarquias) mudam a denominação para Escolas Técnicas Federais, ampliam a oferta de cursos técnicos e aprofundam a sua contribuição ao processo de industrialização. No período JK, avança-se na articulação entre o Ensino profissional / Industrial e as transformações da economia brasileira e sua estratégia de desenvolvimento. A modernização foi associada ao progresso técnico e justificada pela necessidade de uma maior integração da economia brasileira à economia mundial, o que contribuiu para a valorização do en-

sino profissional, não obstante nesta modalidade de ensino continuar estampada a marca de destinado às camadas pobres. No governo JK, além de uma maior autonomia, houve a valorização dos conteúdos voltados para uma formação cultural e propedêutica, com a inclusão de disciplinas voltadas para esses objetivos nos cursos de nível técnico.

O padrão de desenvolvimento dos Governos da Ditadura Militar (1964-1984) se caracteriza pelos investimentos em infraestrutura, sobretudo chamado no período do “milagre brasileiro” (1968-1974), o que se fez, sabemos, à custa do aumento expressivo da dívida externa e logo depois de um longo período de estagnação econômica e disparada inflacionária. Este período é marcado pela aplicação de extensas medidas em relação à política da educação brasileira que, no que pese o destaque à educação profissional (o que se pode explicar pelo projeto de desenvolvimento dos militares) mostraram-se significativamen-

te equivocadas. Dentre tais equívocos, consta o fato de, em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira tornar compulsória a formação técnico-profissional, em todo o currículo do segundo grau. Na realidade, os Governos Militares intencionavam formar técnicos sob o regime da urgência, uma vez que continuavam a projetar altas taxas de crescimento econômico, no que pese o avizinhar da primeira grande crise mundial dos anos 1970 (que se confirmou em 1973). Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1978, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição: formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições mais tarde. Em 1989, é criado o

CEFET-MA e, em 1993, o CEFET-BA que tem origem, respectivamente, na ETF-MA e na fusão entre o CENTEC (Centro de Educação Tecnológica da Bahia) e a ETFBA. Em 1994, é promulgada uma lei que cria o sistema nacional de educação tecnológica. Por essa lei, todas as escolas técnicas seriam transformadas em CEFET e abria-se espaço para a criação de CEFET a partir das Escolas Agrotécnicas Federais. Infelizmente esta lei só foi aplicada no ano de 1996, sob a égide de uma Reforma da Educação Profissional e Tecnológica que repercutiu em um modelo de CEFET, denominados popularmente “cefetinhos” em face de prerrogativas e estruturas inferiores as dos centros federais criados de 1978 a 1973. Em meus estudos, sempre defendi a isonomia entre todos os CEFET (denominei a minha posição, como a importância da “recuperação da institucionalidade”); fato nem sempre anotado, mas que só veio com a criação dos Institutos Federais.

“ Em meus estudos, sempre defendi a isonomia entre todos os CEFET.”



A partir da década de 1990, o desenvolvimento industrial brasileiro dialoga com uma realidade pautada na abertura da economia, privatização de estatais, intensificação da automação da produção.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nº 9394 é aprovada e no ano seguinte, pelo Decreto Nº 2208, se dá a regulamentação dos artigos da nova LDB que tratam especificamente da educação profissional. As mudanças estabelecidas pela nova legislação são profundas e, em nossa opinião e de grande parte dos educadores brasileiros, representa um dos maiores atrasos impostos à Educação Profissional e profundo prejuízo à Rede de Instituições Federais. Os novos referenciais alteram, sobremaneira, todo o processo para a qualificação de mão-de-obra e representa um recuo, uma vez que recupera formalmente e acentua o viés funcionalista na concepção e desenvolvimento da EPT. Na esteira desse projeto educacional, o Governo Brasileiro assi-

na convênio com o Banco Mundial e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), braço financiador da Reforma da Educação Profissional.

A materialização da Reforma da Educação Profissional da segunda metade dos anos 90 foi apresentada em 1996, quando o Governo Federal envia ao Congresso Nacional o Projeto de lei Nº 1603. Este projeto nada mais era do que orientações do Banco Mundial a serem implementadas na Educação Profissional do país, com base em concepção que sustentaria medidas voltadas para a separação entre a parte profissional e a parte acadêmica nos cursos técnicos, a promoção de maior flexibilidade curricular, a fim de facilitar as mudanças e interesses exclusivos do mercado de trabalho, potencializar o fluxo de serviços entre as instituições de educação profissional e as empresas, propiciar o paulatino descomprometimento do Estado com o financiamento e a gestão da Rede Federal de Educação Tecnológica, e

avaliação das Instituições de Educação Tecnológica de modo a favorecer a diversificação dos cursos e a integração ao mercado de trabalho.

O relator do Projeto na Câmara é o deputado Severiano Alves que, diante da contundência das críticas de diversos setores interessados no tema, nas várias audiências públicas, não leva adiante o projeto. O governo FHC recua e adota como artifício a regulamentação da LDB de 1996, baixa o Decreto Lei Nº 2208/97, complementados pela Portaria do MEC/646/97 e pela Medida Provisória Nº 1549-28/97, retomando integralmente o que estava previsto no PL Nº 1603/96.

Esse é um período difícil porque, além da implantação do Decreto Nº 2.208, com a separação do ensino médio e técnico, o governo estabeleceu que a única linha de financiamento para investimentos que pudessem melhorar as instituições da rede federal, deveria se dar via adesão ao Programa de Expansão da EPT – PROEP. A adesão a este

programa implicava acabar com o ensino médio integrado e encerrar a formação geral nas escolas, a começar com um corte de 50% no primeiro ano de implantação do programa. Na realidade, o objetivo do PROEP era extinguir por completo a formação geral na Rede Federal de Educação Tecnológica, ao que algumas instituições resistiram com a implantação do ensino médio não profissionalizante e licenciaturas nas áreas das ciências da Natureza.

Em relação ao Governo Lula e à Educação Profissional e Tecnológica é importante inicialmente lembrar que sua aceção de desenvolvimento foi a de crescimento econômico com redução das desigualdades. Esse caminho possibilitou que, ao final desse governo, no ano de 2010, no Brasil se registrasse a ascensão de quase 40 milhões de pessoas à chamada classe C. O governo foi marcado pelo apoio ao crescimento produtivo, crescimento real do valor real dos salários, redução do desemprego, etc. É neste

contexto que, ao se reconhecer a importância da EPT na promoção do crescimento econômico com inclusão social, é implementada uma das políticas mais fortes de formação para o trabalho de que se tem conhecimento na história do país. A magnitude das ações dirigidas à EPT se apresenta não só pelo tamanho dos investimentos financeiros e porte de suas metas, mas também pelo que elas trazem de novas alternativas. Há, neste período, o direcionamento da aplicação de recursos para as escolas públicas e restabelecimento do protagonismo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Do ponto de vista da concepção avança-se na direção da recuperação do viés humanista da formação profissional em contraposição à adoção do funcionalista da segunda metade dos anos 1990. As medidas visam a uma Educação Profissional e Tecnológica pautada no compromisso com a superação de um enfoque centrado apenas na mera instrumentalização do indi-

víduo para a execução de um conjunto de tarefas, ajustadas de forma linear às demandas do mercado de trabalho. No Governo, retoma-se o debate com a sociedade, a partir da interlocução com diferentes setores da academia, dos trabalhadores, dos estudantes, dentre outros grupos, revoga-se o Decreto N° 2.208/97 e se edita, em 2004, o Decreto N° 5.154. Nos primeiros anos do governo Lula a estratégia recai sobre o estabelecimento de marcos legais e formais que recuperam a concepção de EPT pautada na formação integral do trabalhador, na qualificação profissional com escolarização. No governo Lula, a Educação Profissional e Tecnológica é reconhecida como estratégica para que a cidadania seja a expressão do efetivo acesso às conquistas sociais, científicas e tecnológicas, daí a defesa da formação para o trabalho sempre integrada e/ou articulada à escolarização. Investe-se na ampliação da oferta pública e gratuita da EPT com a Expansão da Rede Federal, a criação

do Programa Brasil Profissionalizado, ou seja, aposta-se na ampliação da oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio, via Redes Públicas Estaduais, com base no aporte técnico e financeiro do Governo Federal aos Governos Estaduais e o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Neste caso, é objetivo alcançar as populações de regiões distantes e da periferia das grandes cidades brasileiras, com oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na forma semipresencial. Ainda em relação à ampliação da oferta pública, firma-se acordo com o Sistema S, mediante o qual a Confederação Nacional da Indústria – CNI, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, o Serviço Social da Indústria – SESI, a Confederação Nacional do Comércio – CNC, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e o Serviço Social do Comércio – SESC ficaram obrigados a destinar, anualmente, 2/3 (dois terços) da receita líquida da contribuição compulsória

geral do SENAI e SENAC para vagas gratuitas em cursos e programas de formação inicial e continuada e de formação técnica de nível médio; o SESI e o SESC são obrigados a aplicar anualmente 1/3 (um terço) da receita líquida da contribuição compulsória recebida em educação básica e continuada e ações educativas relacionadas à saúde, esporte, cultura e lazer para os estudantes.

As políticas do Governo Lula para a EPT, em minha opinião avançam no que se refere à superação da compreensão e práticas unidirecionais tão marcantes na qualificação do trabalhador. Afinal, é fundamental sublinhar que a natureza educativa da profissionalização do trabalhador só se cumprirá se houver o estímulo a formação para percepção com base nos múltiplos olhares, na pluralidade de meios para se alcançarem os objetivos. Por isso é que, neste período, aprofundou-se a compreensão de que a preparação para o trabalho só se traduz verdadeiramente em formação, quando

“ A natureza educativa da profissionalização do trabalhador só se cumprirá se houver o estímulo a formação para percepção com base nos múltiplos olhares, na pluralidade de meios para se alcançarem os objetivos.”

os profissionais qualificados (pela EPT) são capazes de desenvolver um trabalho reflexivo, criativo; enfim, são capazes de promover a transposição dos conhecimentos científicos e tecnológicos na perspectiva das exigências da produção, do trabalho, da vida e da formação permanente, o que só é possível alcançar com uma sólida formação científica. Daí a minha convicção e defesa de formação profissional com escolarização; daí a convicção de que em nosso país ainda é necessário – em função de condições muito objetivas como a necessidade de muito jovens anteciparem o seu ingresso no mercado de trabalho – a integração da educação profissional e tecnológica à educação básica.

No governo Lula, recuperou-se a formação em Nível Técnico integrada ao Ensino Médio inclusive e se criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

É importante observar que o conteúdo do decreto Nº 5154/2004 estabeleceu acertadamente o poder normativo da Lei de Diretrizes e Base da Educação da Brasileira (Lei Nº 9.394/96) ao prever a possibilidade da forma integrada de oferta da educação profissional no Ensino Médio, mas o fez colocando essa alternativa em nível equivalente de importância às demais formas de articulação (concomitante: formação média e técnica simultânea, porém com matrículas em cursos distintos e sequencial: formação técnica posterior à conclusão do Ensino Médio). Para os trabalhadores brasileiros, a vinculação entre formação para o trabalho e a elevação dos níveis formais de escolaridade permanece como uma condição fundamental de qualificação para o trabalho. Assim, cada Instituição de Ensino poderá adotar qualquer uma das três formas previstas no Decreto Nº 5.154/2004 (integrada, concomitante ou subsequente), na realidade, cinco, com o desdobramento em

três da forma “concomitante” (na mesma instituição de ensino, em instituições diferentes ou por meio de convênio de intercomplementaridade). O mais relevante, no entanto, é observar a importância da adoção de projetos pedagógicos únicos, que integrem conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e profissionais na perspectiva da formação integral do trabalhador.

A inédita parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Emprego para a Rede Nacional de Certificação e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam a formação profissional e/ou reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de aprendizagem constitui, para mim, uma ação de grande significado para o trabalhador brasileiro.

Destaco também, dentre as ações voltadas para a EPT durante o Governo Lula no âmbito dos marcos regulatórios da EPT, a importância

da Edição dos Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia e de Cursos Técnicos na medida em que, estou seguro, esses referenciais além de função regulatória cumprirão também a função indutora de novos cursos, na perspectiva de se manter uma oferta de EPT contextualizada e sintonizada com as demandas da sociedade. Nesta mesma linha, outro instrumento que reputo importante é o desenvolvimento e a implantação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC. Este sistema, dentro de pouco tempo, se consolidará como o mais importante e completo banco de informações sobre a oferta de Educação Profissional no país e, em sua condição de instrumento eficiente, permitirá que a sociedade acompanhe a real situação dos cursos, o que “evitará a compra de gato por lebre”, ou seja, potencializa-se o controle da sociedade em relação às políticas e ações direcionadas à Educação Profissional e Tecnológica. Além disso,



os Sistemas de Ensino terão à disposição um instrumento para atestar a validade nacional dos diplomas, os governos disporão de uma valiosa ferramenta para a formulação das políticas de Educação Profissional e Tecnológica, os setores produtivos poderão ter acesso direto a profissionais qualificados.

No ineditismo das políticas da EPT, no período 2003/2010, insere-se o que foi feito para o Setor de Pesca e Aquicultura que, ao longo dos nossos 100 anos de história, foi ignorado, no que pese a sua importância para a geração de trabalho e renda e o seu potencial de crescimento; hoje, são mais de setenta cursos (técnicos e superiores) voltados para a pesca e aquicultura. O compromisso com uma EPT inclusiva se traduziu em Programas como o “Mulheres Mil” e as ações do TECNEP que hoje permite que os estudantes com necessidades específicas se qualifiquem profissionalmente.

Por fim, há a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e

Tecnologia. Para mim, o surgimento dos Institutos Federais valoriza a educação pública e ratifica o papel estratégico para o país da Educação Profissional e Tecnológica. Ao estabelecer que todas as unidades vinculadas aos Institutos Federais têm elevado e isonômico grau de autonomia, afirma-se também ser o território o destino essencial de sua função ao mesmo tempo em que se insere em sua pauta regimental o compromisso com um desenvolvimento socioeconômico que perceba antes o seu “*locus*”. Isto implica uma atuação permanentemente articulada, contextualizada e sistêmica com a sua região de abrangência. A autonomia dos *campi* dos Institutos Federais responde à necessidade de se forjar e fomentar o desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica, a partir de uma demanda que seja socialmente plena, que considere as diversas representações sociais, desde as oriundas da chamada produção elaborada, aos médios e pequenos empreendimen-

tos e os movimentos sociais, traduzindo-se, assim, em ações que resultem do efetivo diálogo do local e o regional, em uma perspectiva que assegure a sintonia com o global.

O Instituto tem que, enquanto instituição pública, pensar a necessidade da maioria e, sobretudo, das populações e do segmento a quem se negou o acesso à escola, ou que, por alguma razão, não teve a oportunidade de estudar. O que a educação profissional traz, na perspectiva daquilo que se chama de Política de Estado e que tem compromisso com alterações estruturais, é a necessidade de se mudar o nosso projeto de nação e, não só no sentido de fazermos um grande país, uma grande força econômica, mas fazermos uma nação de verdade, um país menos desigual, no qual a força é da sociedade. Assim, os Institutos devem se comprometer com uma prática na qual o sentido e valor da tecnologia não podem ser observados apenas pela dimensão eco-

nômica, mas pelo social. Ao lado do econômico tem que se perceber sempre o valor da tecnologia, e é este o papel de quem faz política pública. Esta reflexão tem que estar posta na definição das políticas dos Institutos Federais.

Para mim, as políticas do Governo Lula potencializaram o papel da EPT para a promoção da equidade, da igualdade entre os sexos, do combate à violência contra os jovens e a mulher, do acesso à educação e ao trabalho e da preservação da vida humana e do planeta. Penso também que lançou as bases para a Política de EPT para os próximos anos com base em um novo e mais elevado patamar.

“ O Instituto tem que, enquanto instituição pública, pensar a necessidade da maioria e, sobretudo, das populações e do segmento a quem se negou o acesso à escola, ou que, por alguma razão, não teve a oportunidade de estudar.”

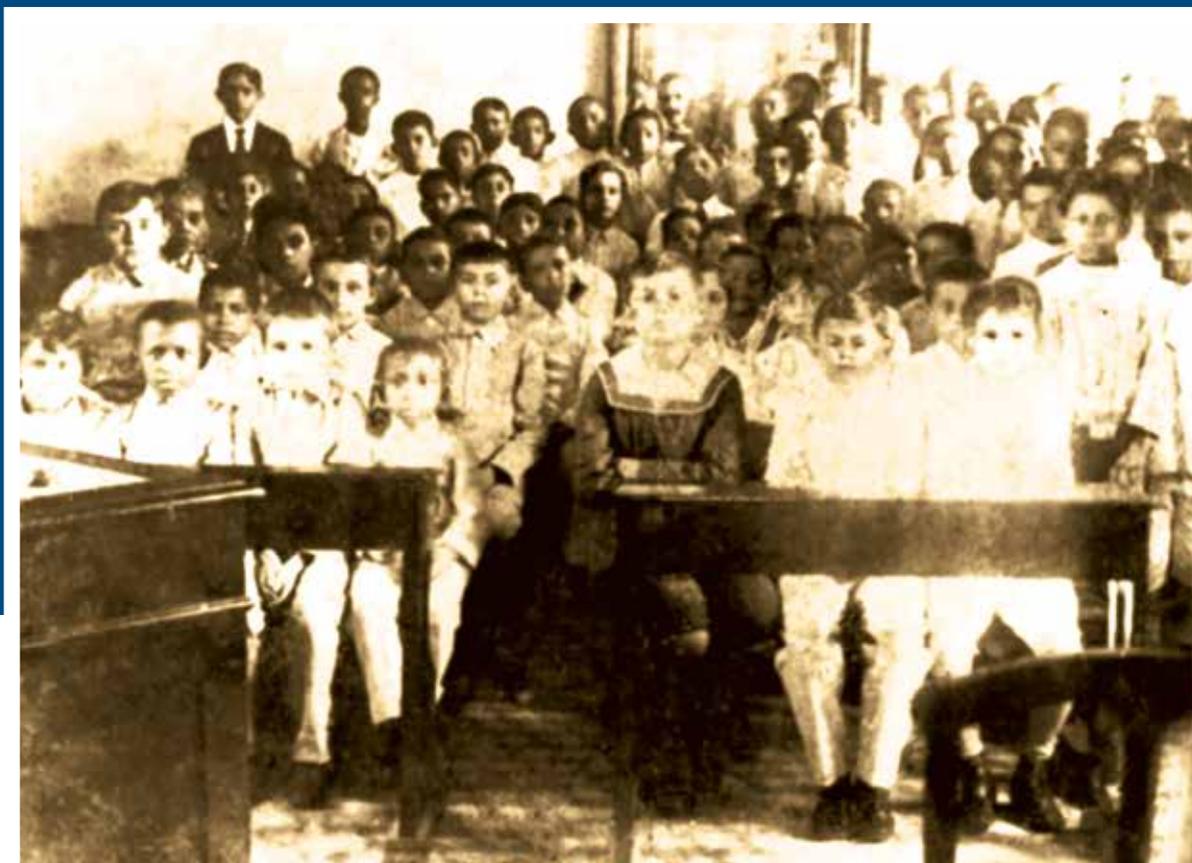


Acervo fotográfico do
Instituto Federal de Sergipe.
Entrada: Didáticas. Tema/
série: alunos e professores da
Escola Industrial de Aracaju.
Década de 1940 - ano 1948.



Acervo fotográfico da
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná. Entrada:
Didáticas. Tema/série:
oficina – objetos feitos pelo
aluno João Chatagnien. Escola
de Aprendizes Artífices do
Paraná. Década de 1920.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas.
Tema/série: Alunos da Escola de Aprendizizes Artífices em aula. Década de 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunos – Pedro Gardes com os alunos da Escola de Aprendizes Artífices do Mato Grosso. Década de 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunos – hora do intervalo. Década de 1930 – ano 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas.
Tema/série: Alunos do Orfeão Lourenzo Fernandez. Década de 1950 – ano 1955.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunos. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: Professor e Alunas da Escola Wenceslau Braz. Sem data.

Foto da esquerda: acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Escola de Enfermagem de Natal. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunas – Curso de Enfermagem na aula de Puericultura. Década de 1950.

Foto do meio: acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos na escola, ao fundo o Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Curso de Enfermagem. Década de 1950.

Foto da direita: acervo fotográfico da Professora Oscarina Saraiva Coelho – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunos – Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal – Curso de Enfermagem. Década de 1950.



Foto maior: acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Escola de Enfermagem de Natal. Entrada: Didáticas. Tema/série: Alunas da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal no pátio da Escola, na época situada no Hospital Miguel Couto. Década de 1950.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos. Sem data.

“O aluno sempre teve uma formação política muito boa dentro da instituição.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: Diretoria Estudantil. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto do Paraná. Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – campanha filantrópica. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos na caminhonete – Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: Escola Agrotécnica Federal de Alegre – excursão ao Rio de Janeiro, 1ª turma. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – Escola Agrotécnica Federal de Alegre – cooperativa de alunos. Década de 1970 – ano 1971.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – Curso de Economia Doméstica Rural. No centro da foto, vestindo estampado, a aluna Maria Amélia Cavalcante, na época, Miss Iguatu. Década de 1960.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – cooperativa dos alunos da Escola Agrotécnica de Castanhal. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – Ensino Técnico no Bosque – espaço de convivência, Campus I – Belo Horizonte. Década de 1990 – ano 1992. Fotógrafo Lucas O. Ferreira.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – Cursos Técnicos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná reunidos no pátio interno da instituição. Década de 1970.

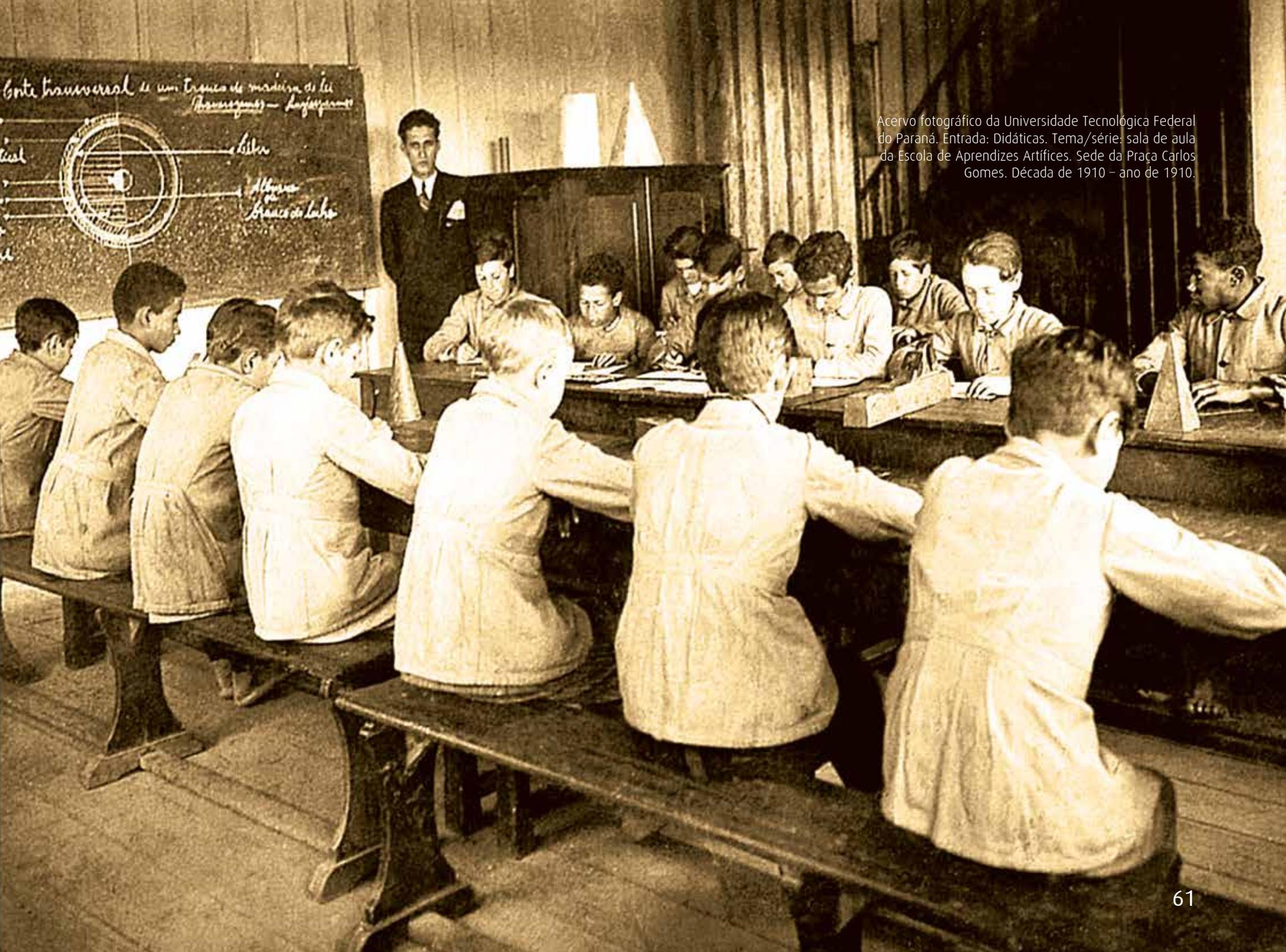


“Hoje, você vê uma instituição como aqui na sede, com quase dez mil alunos e problemas de dois em dois meses de disciplina – que é como nós chamávamos –, se tanto. Antigamente, eram dezenas por dia. Dá para perceber o que a disciplina tentava fazer e não conseguia com os garotos da época.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – Gincana de Integração na Escola Agrotécnica Federal de Concordia, Ginásio de Esportes. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula da Escola de Aprendizes Artífices. Sede da Praça Carlos Gomes. Década de 1910 – ano de 1910.

“ Eram só homens no ginásio, isso para nós era uma mudança muito grande. Da primeira turma que vimos mulher, eu me lembro que a gente não sabia se comportar, embora tivéssemos feito o primário com mulheres em sala, aquela fase de adolescente de onze anos, no primeiro ginásio, com doze anos e os hormônios crescendo. Aos 14 anos é que você vai compartilhar as turmas com as mulheres, foi um momento muito interessante para essas pessoas e ao mesmo tempo para um crescimento institucional em termo de prédio, de outras coisas.”



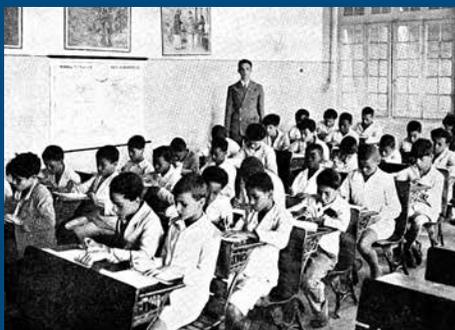
Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: Sala de aula – Primeira sala de aula da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1950 – ano 1957.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: Sala de aula – desenho geométrico. Década de 1930 – ano 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Goiás. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Curso Industrial de Chapéus. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Campus Pinheiral – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: Sala de Aula – Patronato Agrícola instalado nas dependências do Colégio Agrícola Nilo Peçanha. Década de 1910 – ano de 1918.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Curso Primário. Escola de Aprendizizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.

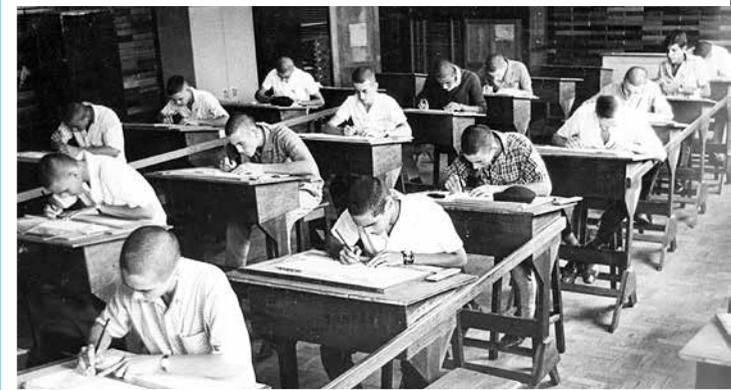
“ Eu estava com seis anos, e nós, de uma família de sete irmãos, fomos aconselhados a procurar a escola técnica. Aliás, um amigo disse para o meu pai: “filho de pobre estuda na escola técnica”. Era uma forma que ele achou de dizer ‘olha, ali você abre perspectivas, essas instituições têm uma capacidade muito grande de ajudar no que você procurar aqui no estado’.”

Primeira foto da coluna: acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 1980 – ano 1980.

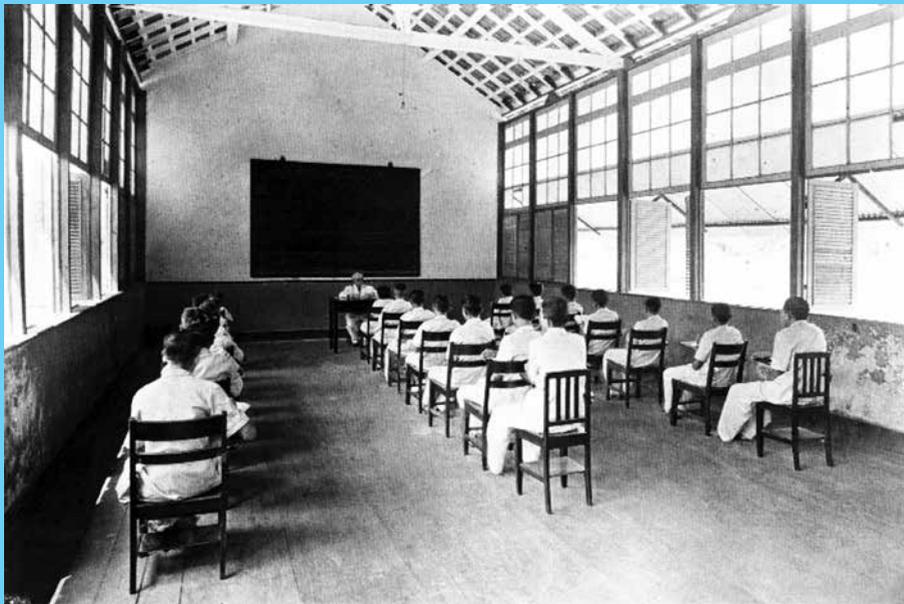
Segunda foto: acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Curso de Técnico de Mecânica. Década de 1960 – ano 1968-1970.

Terceira foto: acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula – Curso de Técnico de Edificações. Década de 1960 – ano 1968-1970.

Quarta foto: acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: Sala de aula – aula no anfiteatro do Campus I – Belo Horizonte. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Didáticas.
Tema/série: sala de aula – Escola Agrotécnica de Castanhal. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Canto Orfeônico – Professora Maria de Lourdes Vorcaro – Escola Técnica de Belo Horizonte. Década de 1950 – ano 1953.



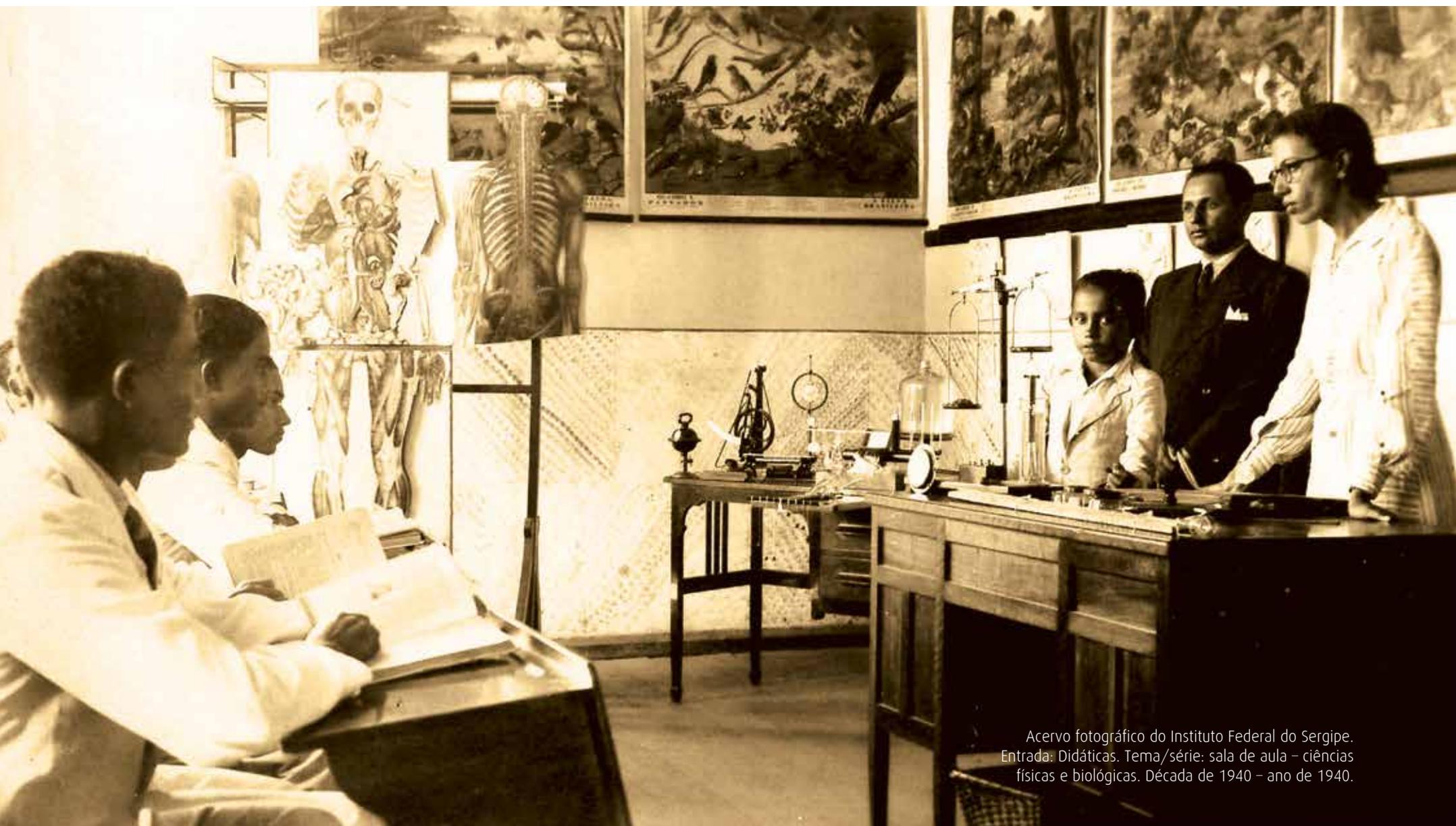
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Canto Orfeônico – Profª Lourdes Guilherme. Década de 1940 – ano 1945.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe.
Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – Recreação na
Escola Industrial de Aracaju. Década de 1940 – ano 1948.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada:
Didáticas. Tema/série: alunos – exercício físico na Escola
Industrial de Aracaju. Década de 1940 – ano 1942.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe.
Entrada: Didáticas. Tema/série: sala de aula - ciências
físicas e biológicas. Década de 1940 - ano de 1940.

Fotos: acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – preparo de argila para aula de artes – Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Sem data.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – ensino médio. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – agroindústria, Curso Técnico de Laticínios, Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Primeira turma do Curso de Desenvolvimento de Comunidades, Uberaba. Década de 1990 – ano 1998.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Unidade Descentralizada de Ipanguaçu. Década de 2000 – ano 2006.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – estilismo. Década de 2000 – ano 2004.

“ Ela também é uma escola que absorve outras possibilidades, que eu chamo de colaterais, através desses projetos, que são inovadores e dão oportunidade de busca da cidadania, não pela qualificação, mas pela perspectiva do aumento da escolaridade.”



Fotos: acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas.
Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira – Marly Sarney. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Educação Física. Década de 1940.

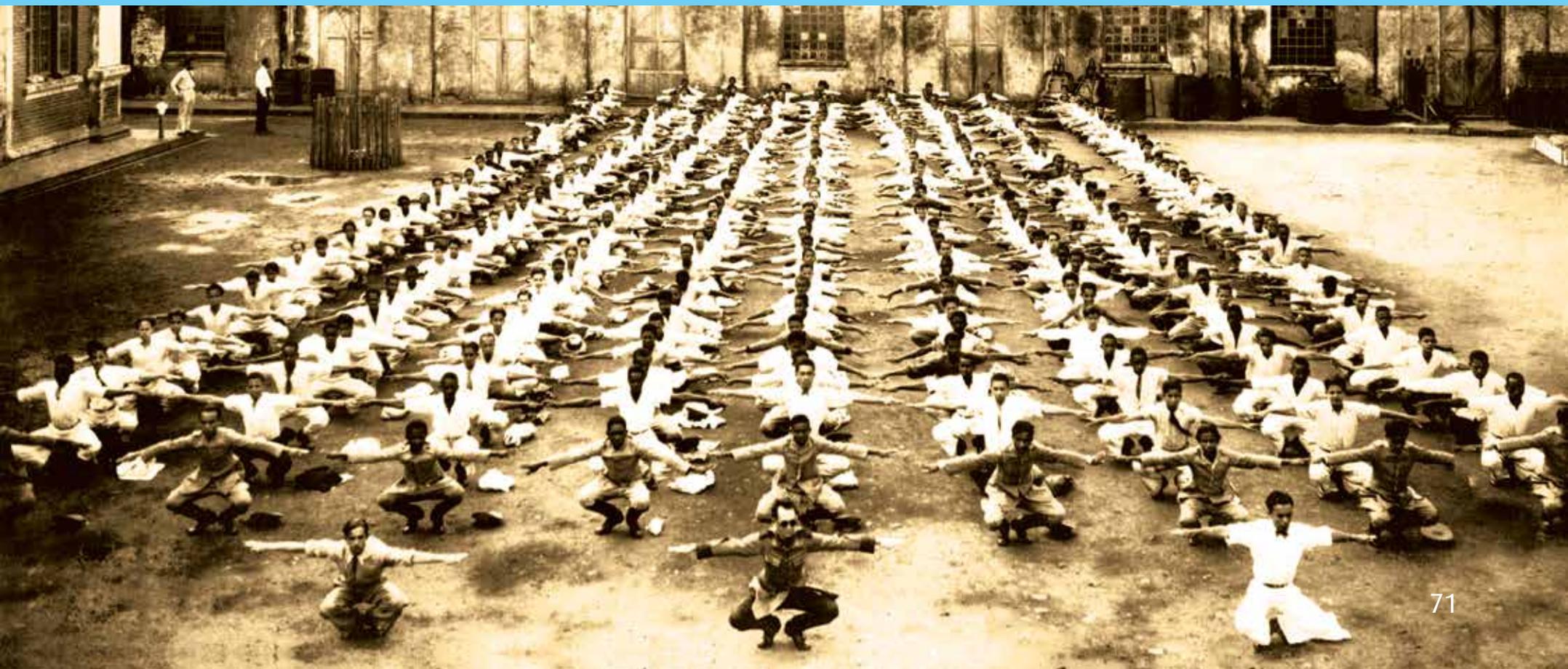


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Educação Física – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano 1939.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Educação Física – Escola Industrial de Natal. Década de 1940 – ano 1944.

Abaixo: acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Educação Física na Escola de Aprendizes Artífices da Bahia. Década de 1930 – ano 1934.



“ Tínhamos uma curiosidade, também como alunos, a respeito do uniforme que chamava “cáqui”, botinha amarela. E você não sabe da maior: trabalhávamos, por exemplo, na horta, de gravata! O curso básico tinha uma gravata amarela, o curso técnico era azul porque eram ‘superiores’.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: alunos – vista da cultura de pimentões e laranjas no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1930 – ano 1934.



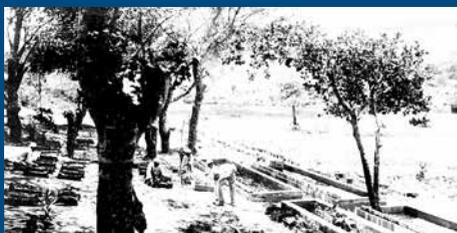
Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – aluno em atividade agrícola com micro-tractor. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1930 – ano 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – estudantes em prática de mecanização agrícola. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1940 – ano 1947.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos arando a terra com trator. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1940.





Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos na plantação, setor de produção de mudas. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década 1930 – ano 1931.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – estudantes arando o solo com arado de tração animal. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1930 – ano 1932.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos em atividade de preparação de composto orgânico. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1930 – ano 1938.

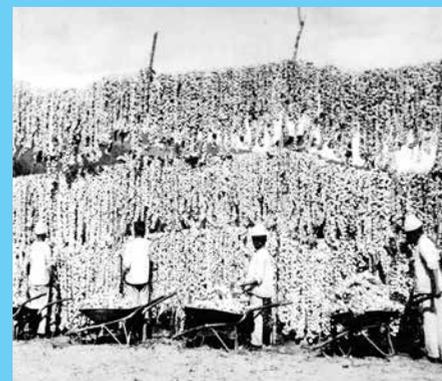


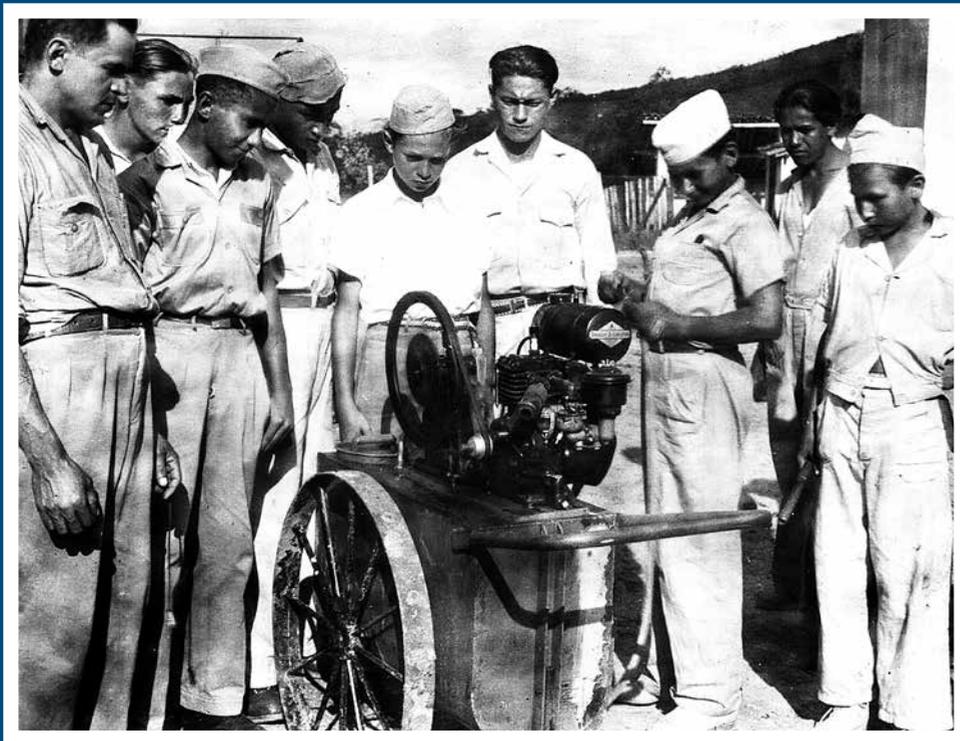
Foto menor à esquerda: acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – trabalhos práticos no setor de Zootecnia. Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Década de 1960 – ano 1967.

Foto menor à direita: acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos na secagem de alho, cultura desenvolvida no Patronato Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1930 – ano 1930.

Foto do meio: acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – abate de frangos – Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Década de 1970.

Foto de baixo: acervo fotográfico do Instituto Federal de Brasília. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Corte e transporte de forragem para alimentação animal. Campus Planaltina. Década de 1980.

Acervo fotográfico do Instituto
Federal Sergipe. Entrada: Didáticas.
Tema/série: aulas – Escola
Agrotécnica Federal de São Cristóvão.
Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Colégio
Agrícola Vidal Negreiros. Década de 1920.





Acervo fotográfico do Instituto Federal Pará. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Curso de Estradas. Década de 1960 – ano 1969.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos no campo, Centro Federal de Educação Tecnológica Bento Gonçalves. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – agricultura Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – aula na horta. Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês. Década de 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Baiano. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – dia de campo, cultivares do umbuzeiro. Escola Agrotécnica Federal de Guanambi. Década de 2000 – ano 2008.

“ Assumimos o desafio de trabalhar com jovens e adultos e aí criamos o curso técnico em agroindústria, até porque é aquela história: como vamos fazer aqui, já que curso de jovens e adultos tem perfil para ser noturno? E como fazer um curso agrícola noturno? Aí, nós vimos esse nicho da agroindústria com foco na agroindústria familiar.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Baiano. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – dia de campo, cultivares do umbuzeiro na Escola Agrotécnica Federal de Guanambi. Década de 2000 – ano 2008.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Curso Técnico de Agropecuária. Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista. Década de 1980.



“ A educação é que fomenta, que dá base para o cidadão conseguir conviver, para ele conseguir produzir, e essa produção não é só técnica, não é só financeira, é familiar, de convívio: uma produção de ética, de moral.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Curso de Agropecuária. Colégio Agrícola Nilo Peçanha. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Triângulo Mineiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Apicultura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba. Década de 1990 – ano 1997.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Zootecnia – prática de suinocultura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Entrada: Didáticas. Tema/série: Aulas – aulas no Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Década de 1970 – ano 1975.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – olericultura. Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Unidade de Ensino e Produção, Avicultura. Colégio Agrícola Nilo Peçanha. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – Curso Técnico de Agropecuária, aula prática de Agricultura, prof. Nelson Licínio. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1990.

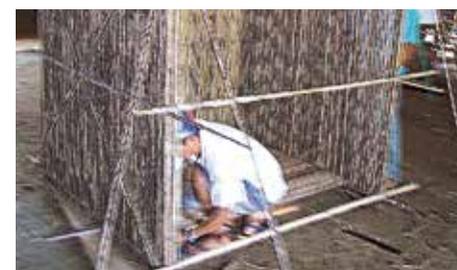
“Essas transformações trouxeram para essa instituição uma nova visão de educação, uma nova concepção de educação profissional.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos carregando jaula para água. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos no final do curso. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos na construção da jaula com paxiuba e arame galvanizado. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – jaulas na água. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – alunos transportando as jaulas na água. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Amazonas. Entrada: Didáticas. Tema/série: aulas – jaulas na água. Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficinas – couro. Escola de Aprendizes Artífices. Escola Agrotécnica Federal de Barbacena. Década de 1910.

Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – sapataria. Escola de Aprendizes Artífices, situada na Praça Carlos Gomes. Década de 1910.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – seileiro, tapeceiro. Escola de Aprendizes Artífices, situada na Praça Carlos Gomes. Década de 1910.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Escola de Aprendizes Artífices, situada na Praça Carlos Gomes. Década de 1910.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Escola de Aprendizes Artífices, situada na Praça Carlos Gomes. Década de 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Mecânica. Década de 1930 – ano 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – artes decorativas. Década de 1930 – ano 1930.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Seção de feita do vestuário – alunos do 3º ano na aula de costura à mão. Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano 1935.



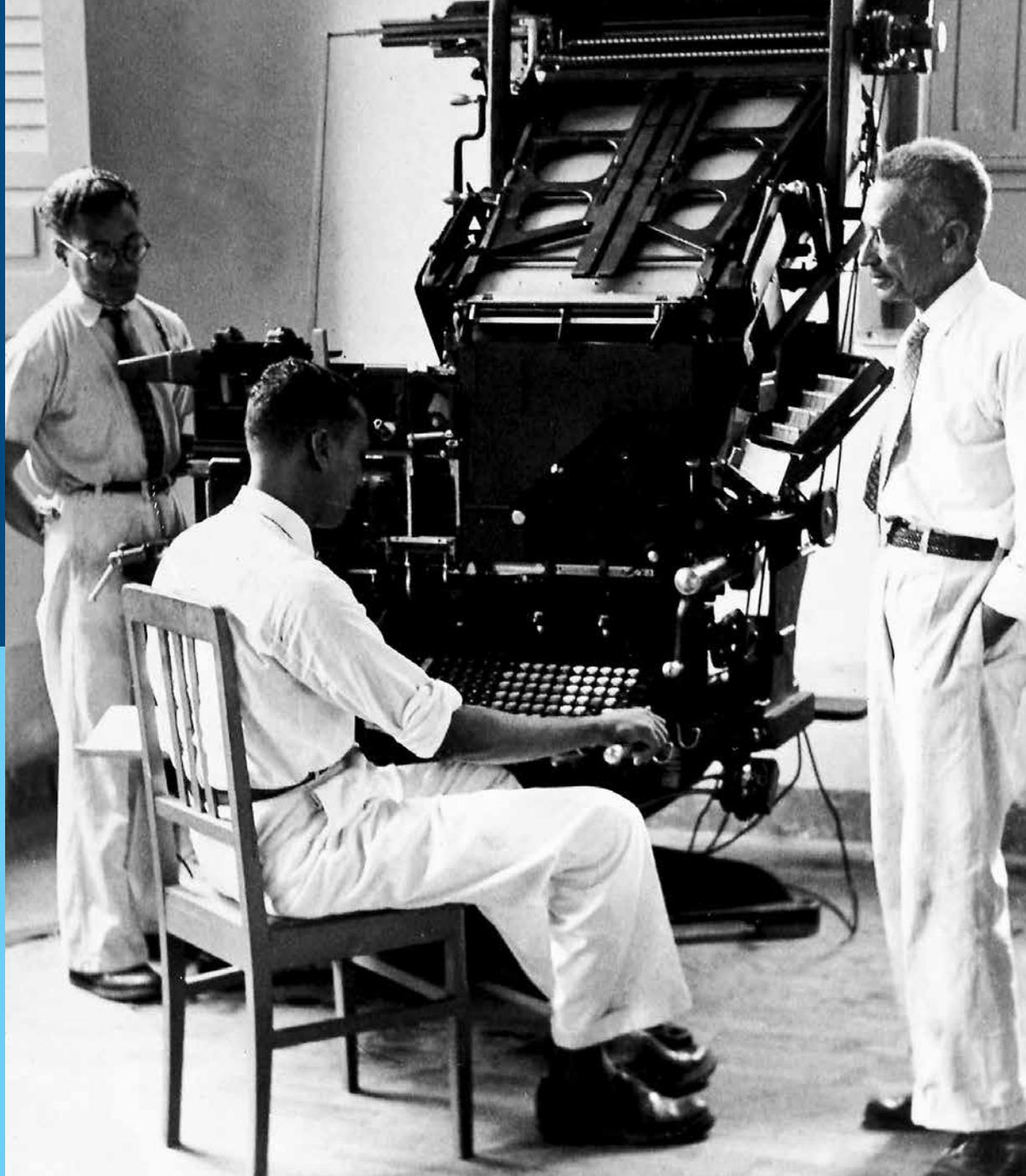
Acervo fotográfico do Instituto Federal Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Composição Mecânica. Escola Técnica Federal do Sergipe. Década de 1960 – ano 1969.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – aula de trabalhos em vime da seção de trabalhos de madeira. Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – alfaiataria. Escola de Aprendizes Artífices do Paraná. Praça Carlos Gomes. Década de 1930.

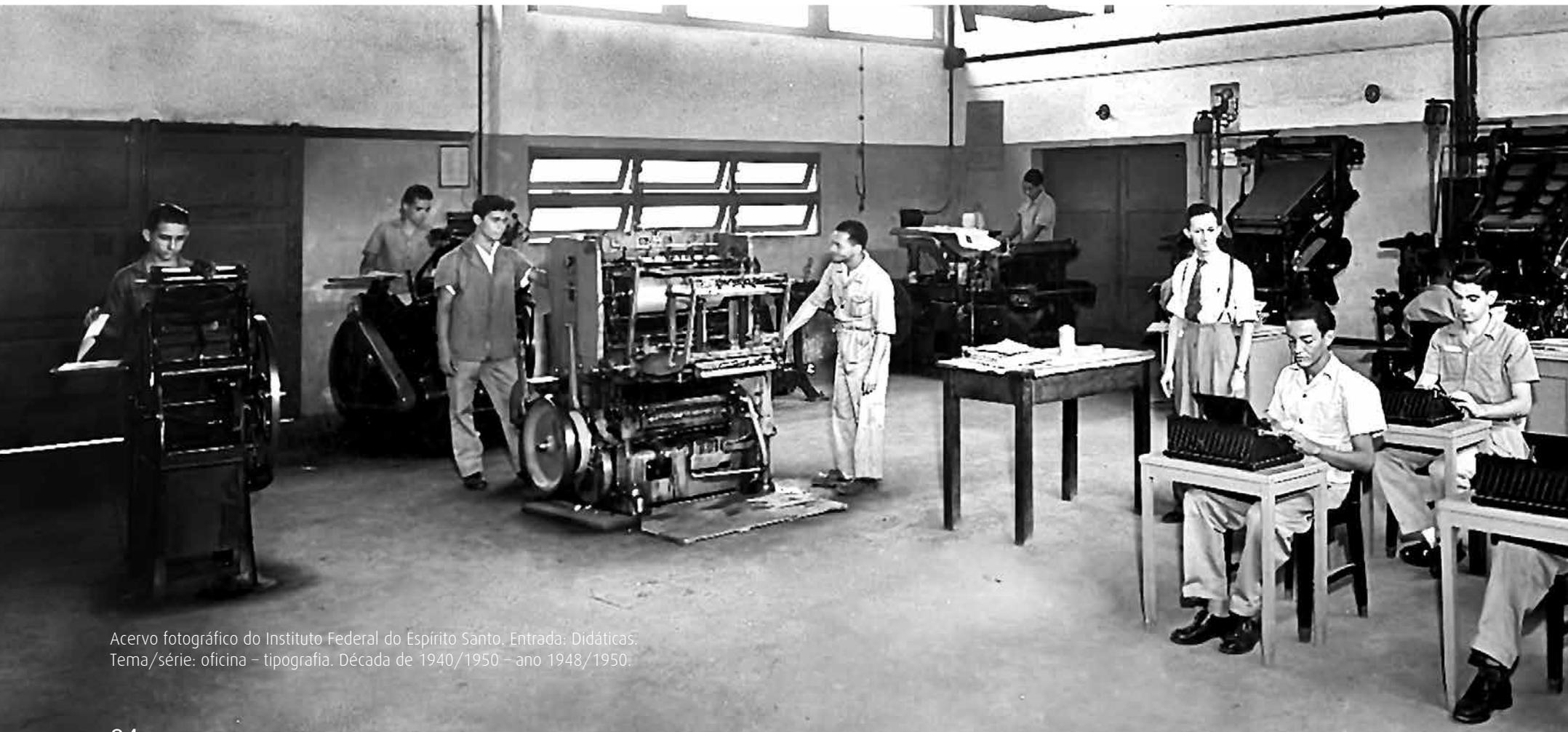


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – utilização do Linotipo no curso de Artes Gráficas da Escola industrial. Década de 1940 – ano 1947.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – aluno operando um Linotipo da seção de Artes Gráficas da Escola Industrial. Década de 1940 – ano 1947.



“ Eles trabalhavam
impecáveis, limpinhos,
tudo com o fogão a lenha.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas.
Tema/série: oficina - tipografia. Década de 1940/1950 - ano 1948/1950.



**Na parte superior,
da esquerda para
a direita:**

Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – serralheria. Década de 1940 – ano provável 1949.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Fundição. Escola Industrial de Florianópolis. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Marcenaria. Década de 1940 – ano 1942.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – alunos em atividade. Década de 1940.

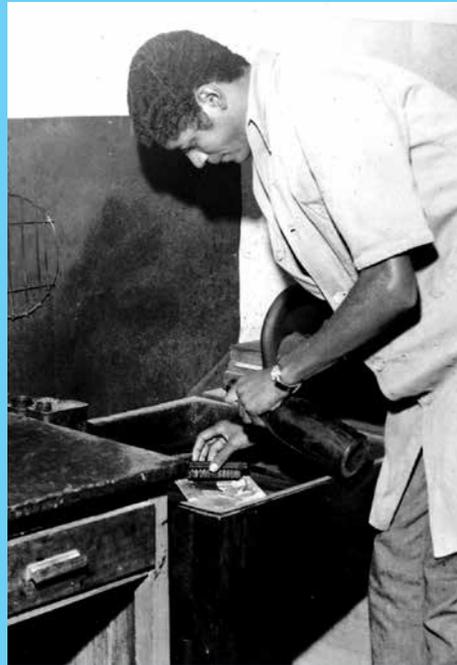


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Didáticas. Tema/série: Oficina – fundição. Década de 1940 – ano 1944.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina de Marcenaria. Década de 1940 – ano 1943.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Foto do artista e folclorista catarinense Franklin Joaquim Cascaes. Professor da Escola Industrial de Florianópolis. Décadas de 1940/1970 – ano 1941 a 1970.

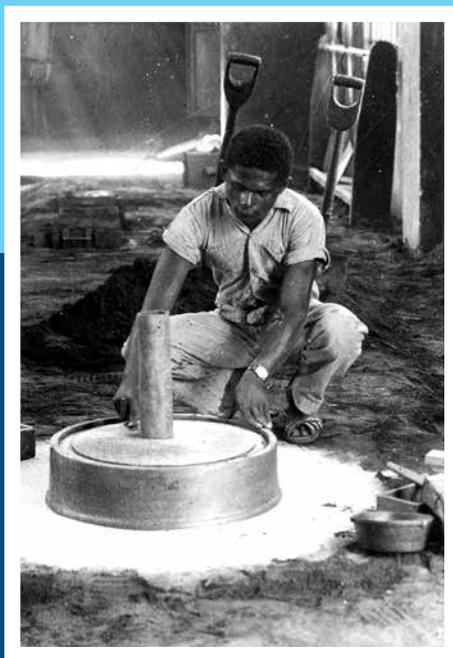
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina de Serralheria. Década de 1940 – ano 1945.



Fotos menores: acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Sem data.

“ Relembrar, reviver e perceber o quanto se evoluiu de lá para cá. Ver dentro da nossa escola equipamentos que foram da década de 40, 80, da década de 2000, mas são equipamentos e materiais que trazem essa história à tona. São equipamentos que formaram gerações.”

“ Naquele tempo o curso não era metalurgia, era curso de fundição, metais.”

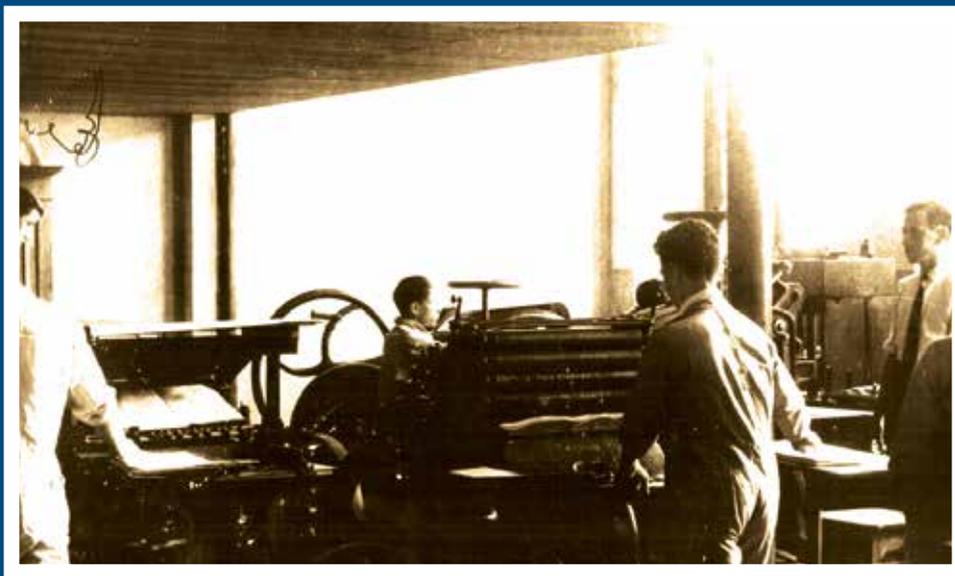
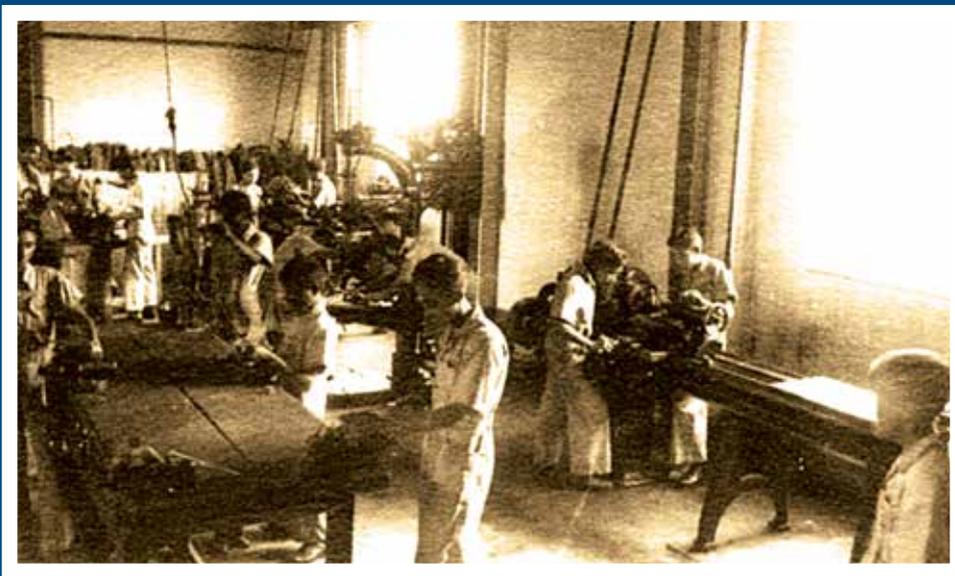


Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina de fundição. Década de 1930.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas.
Tema/série: oficina – alunas operando máquinas. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – alunos operando máquinas. Década de 1950.



“ Nós temos oficina de mecânica, oficina de eletricidade, que têm equipamento da década de 50. Então, são equipamentos que estão aí há muito tempo, mas estão em bom estado.”

Foto acima: Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Artes Gráficas. Década de 1950 – ano 1954.

Foto ao lado: acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Curso de Tipografia. Escola Industrial de Florianópolis. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Centro Federal
Educação Tecnológica de Minas
Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/
série: oficina – Mecânica. Campus I –
Belo Horizonte. Década de 1950.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo.
Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina - Modelagem
e Fundição. Década de 1950 - ano 1950.





Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina - soldagem. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina de calçados. Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – aulas de costura do curso de economia doméstica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba. Década de 1960 – ano 1965.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Curso de Máquinas e Motores. Colégio Técnico Universitário. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Mato Grosso. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficinas – oficina de trabalhos manuais e marcenaria. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Artes Industriais. Década de 1960.

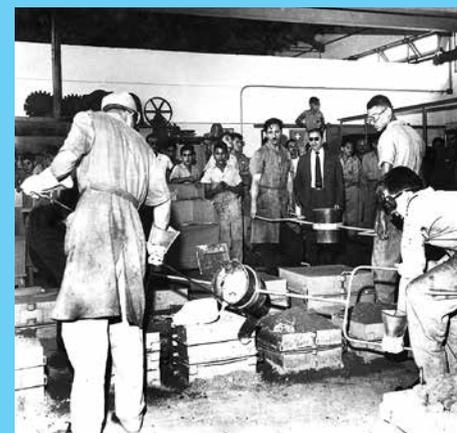
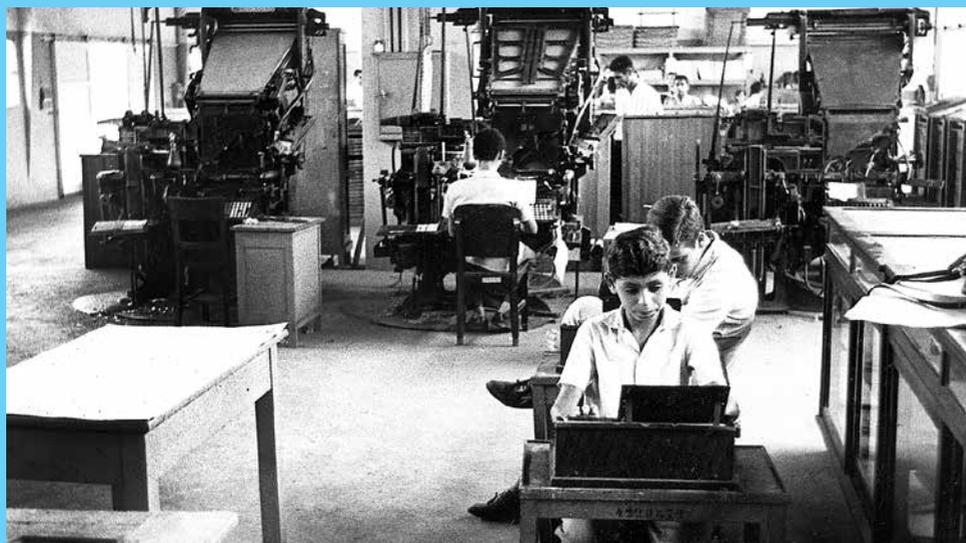


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – mecânica, máquinas. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – tipografia. Década de 1960 – ano 1964.

Acervo fotográfico do Centro Federal Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficinas mecânicas – Modelagem na Oficina de Fundição – Professor Geraldo Rosa. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – 1ª Corrida do ferro. Década de 1960.



“ Passei 41 anos lecionando, eu senti o esplendor do ensino profissional. Os professores que nunca sujaram as mãos não tiveram a prática de saber ensinar. Ensina-se a fazer fazendo. É pegando com as mãos que a gente ensina o estudante a produzir.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina de solda – Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficinas mecânicas – Modelagem na Oficina de Fundição – Professor Geraldo Rosa. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficinas mecânicas – fundição. Campus I – Belo Horizonte. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – tipografia. Década de 1960 – ano 1964.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo.
Entrada: Didáticas.
Tema/série: oficina – mecânica. Década de 1980 – ano 1982.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina.
Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Década de 2000.



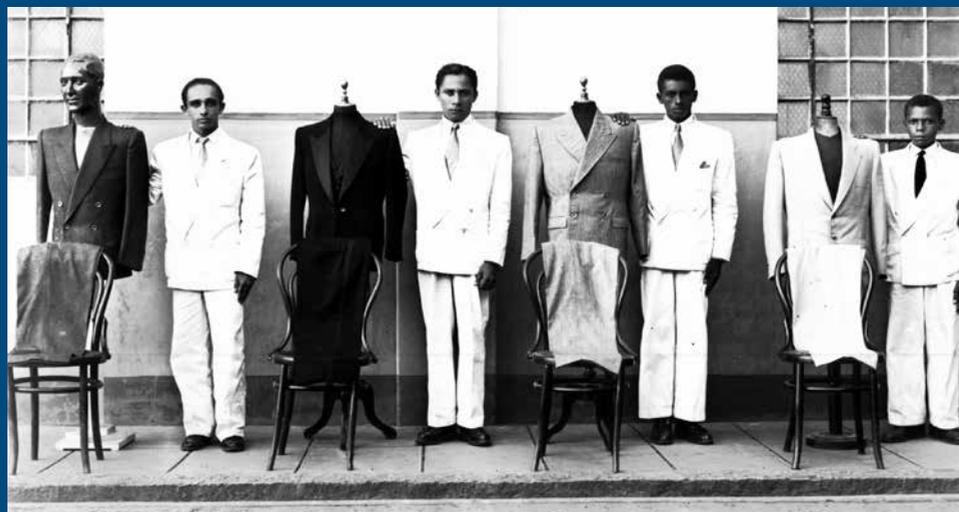
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina.
Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina. Década de 1990.





Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina mecânica – tornearia. Campus I – Belo Horizonte. Década de 1990 – ano 1990.

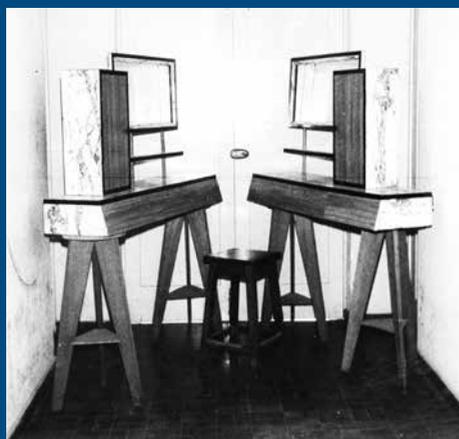
Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – Curso de Alfaiataria. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – prova final do curso de Marcenaria. Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1920 – ano de 1929.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – móveis em marcenaria confeccionados por alunos. Década de 1940 – ano 1947.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/ série: oficina - trabalhos realizados na Escola Industrial de Natal. Década de 1940 - ano 1942.

So por se
isso é que
se chega
a perfeição

AS ESCOLAS
INDUSTRIAIS SÃO
O CÉLERO INÍCIO
DA PERFEIÇÃO
DA RAÇA
BRASILEIRA

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – exposição artesanal. Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 1950 – ano 1956.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – 1ª Exposição dos trabalhos artesanais das alunas do Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica. Década de 1950 – ano 1956.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – móveis feitos na oficina de marcenaria da escola. Década de 1960.



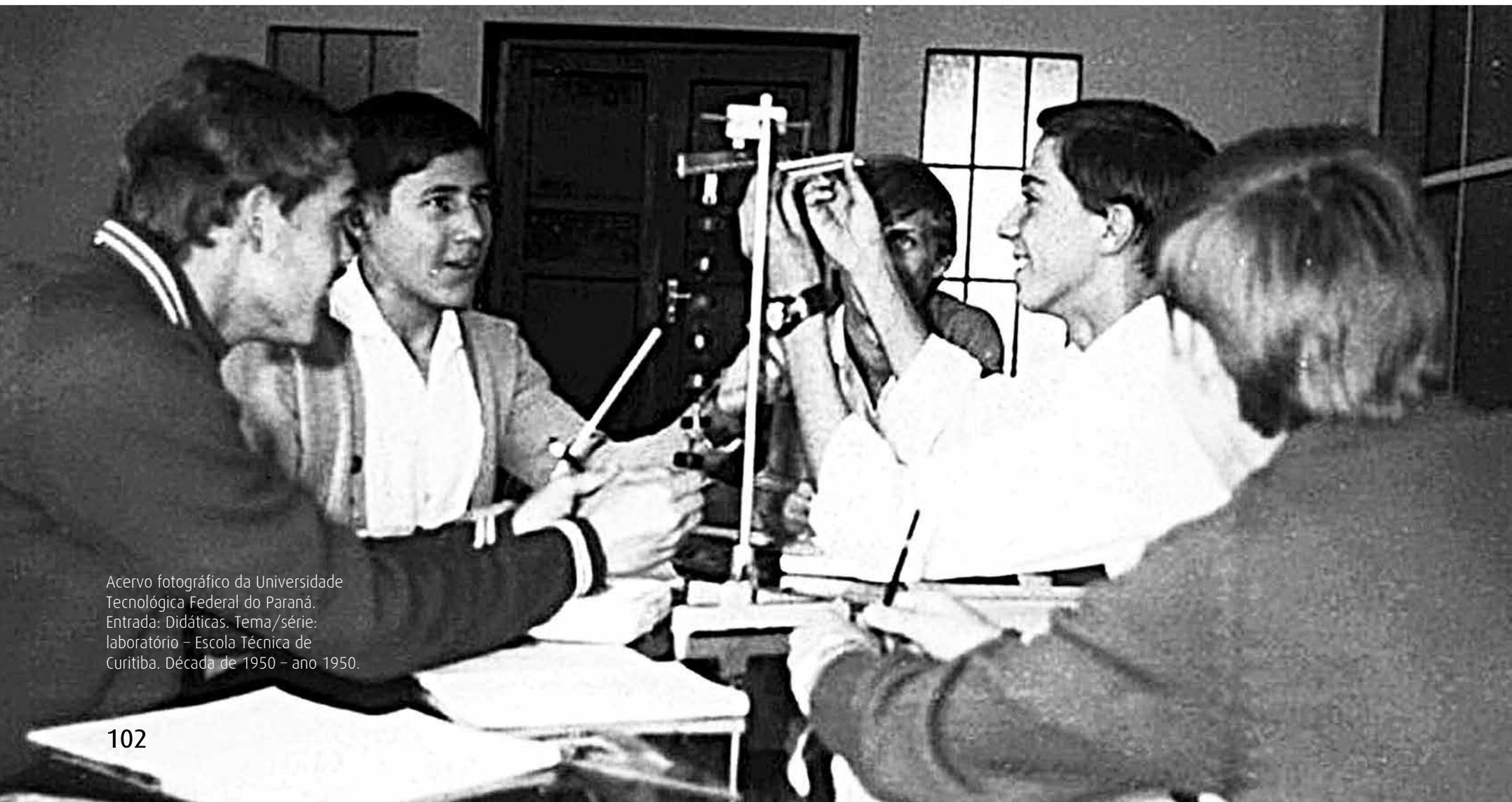


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – exposição artesanal. Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 1950 – ano 1956.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: oficina – trabalhos das alunas do Curso de Corte e Costura. Escola Técnica de Curitiba. Década de 1950 – ano 1955.

“ Nossos alunos são os primeiros lugares nos vestibulares, batem os cursinhos e escolas particulares. Isso prova que nós temos o melhor corpo docente, seja na área técnica, seja na tecnológica, seja na área propedêutica.”



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório - Escola Técnica de Curitiba. Década de 1950 - ano 1950.

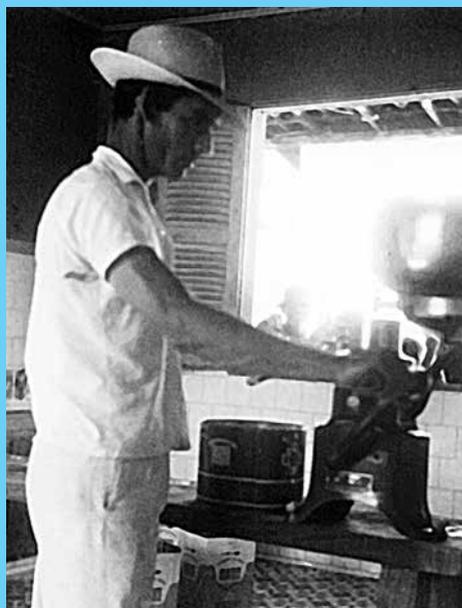


Acervo fotográfico do Instituto Federal Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Curso de Enfermagem. Década de 1960.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – práticas de economia doméstica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba. Década de 1960 – ano 1967.

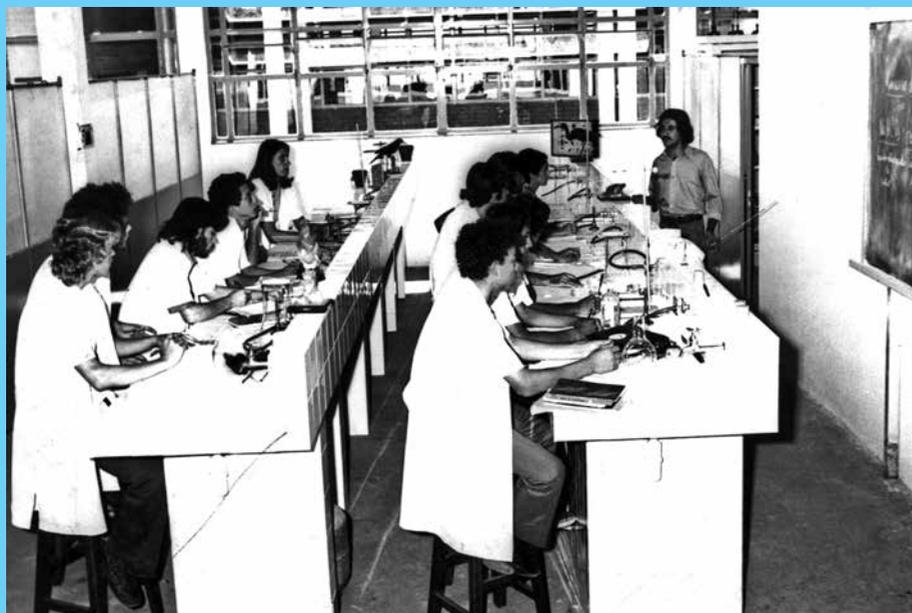


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório - Produção de manteiga. Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Didáticas. Tema/série: Laboratórios - Química. Década de 1970.





“Então a década de 70 foi marcante para a instituição. Tudo o que nós escrevíamos naquela época era passado por essa censura.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Goiás.
Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório. Década de 1970.

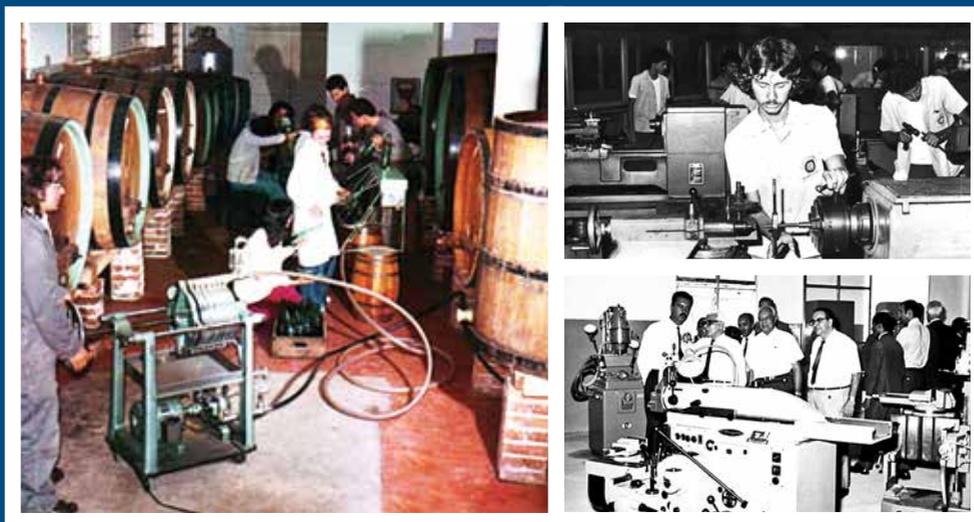


Foto maior: acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – aulas no Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Década de 1970 – ano 1975.

Foto de cima: Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – aulas no Laboratório de Mecânica. Década 1970 – ano 1971.

Foto de baixo: Acervo fotográfico do Instituto Federal de Pernambuco. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Sede no bairro Derby. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – curso de Eletrônica. Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal das Paraíba. Década de 1970 – ano 1977.

“ Ficava um ensino muito restrito aos conteúdos técnicos profissionalizantes. Para nós, professores – eu sou professora da área de eletrotécnica – era somente fazer as aulas de eletricidade. O diretor surpreendentemente aparecia na porta da sala e ficava ouvindo o que a gente estava falando aos alunos.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Curso de Saneamento. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Eletrônica – Década de 1980 – ano 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Curso de Edificações. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – máquinas operatrizes. Década de 1980.



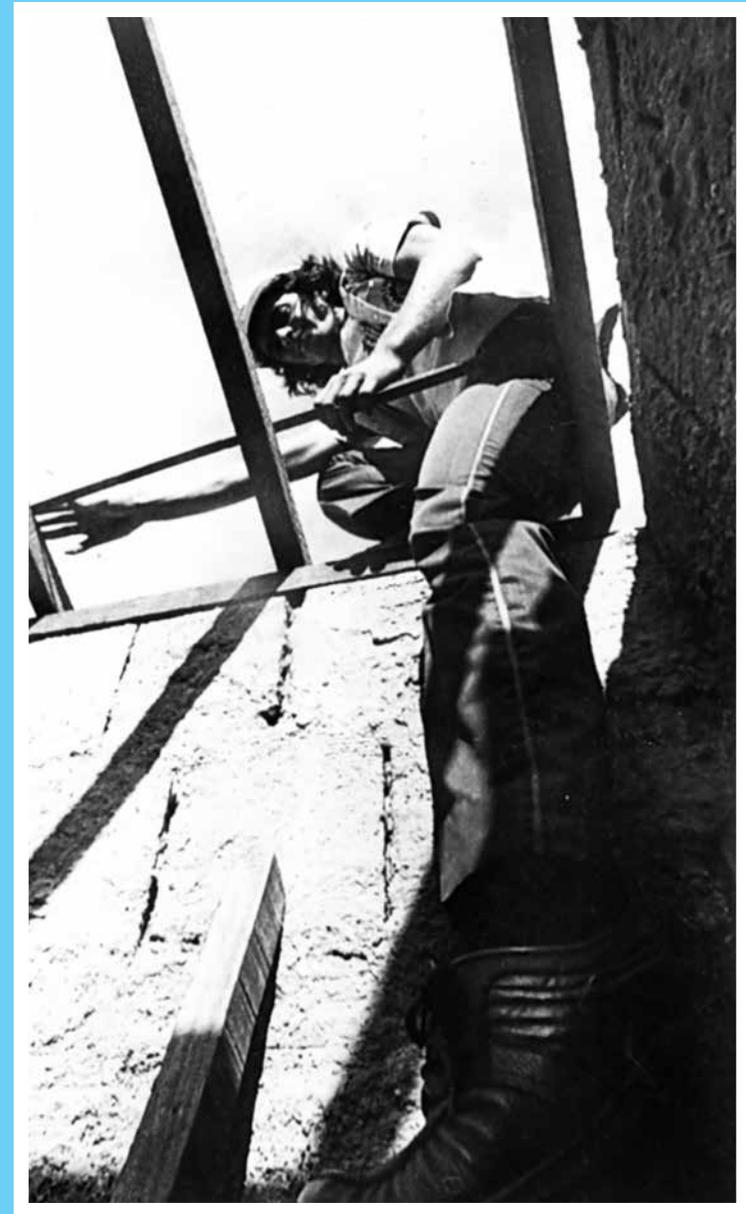
Acervo fotográfico do Instituto Federal Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Curso de Edificações. Década de 1980 – ano 1984.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – aulas do curso de edificações. Década de 1980 – ano 1984.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – aulas do curso de edificações. Década de 1980 – ano 1983.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – eletrotécnica, projetos de instalações elétricas. Década de 1980.





Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Didáticas
Tema/série: laboratório – aula do Curso de Edificações. Década 1990 – ano 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Didáticas.
Tema/série: laboratório – aula de Biologia. Década 1990 – ano 1992.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Didáticas. Tema/série:
laboratório – aula do Curso de Eletrotécnica. Década 1990 – ano 1993.

“ “ Nós podemos inclusive enfrentar um apagão de mão-de-obra porque não formamos técnicos durante um bom período da história do Brasil.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Atelier de Artes. Década de 1990 – ano 1994.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Inseminação de suínos. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Usinagem. Década de 2000.





Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/ série: laboratório – sementes. Década de 2000 – ano 2003.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – edificações. Década de 2000 – ano 2004.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – Edificações. Década de 2000 – ano 2005.



Foto superior à esquerda: acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – 2ª turma do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos em Aula Prática de Tecnologia de Vegetais. Década de 2000. **Foto superior à direita:** Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – eletrônica, potência – Unidade de Joinville. Década de 2000. **Foto inferior à esquerda:** Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – solo. Década de 2000. **Foto inferior à direita:** Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – informática. Década de 2000.

“ A sociedade não quer saber se a máquina é enxuta ou não; ela quer saber se o recurso público está bem aplicado, se a desigualdade social está se reduzindo e o país, crescendo.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório - concreto armado. Década de 2000 - ano 2007.

“ Era uma escola modelo. Tínhamos alunos de todos os lugares do Brasil e também do exterior.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – tear industrial. Década de 2000 – ano 2004.

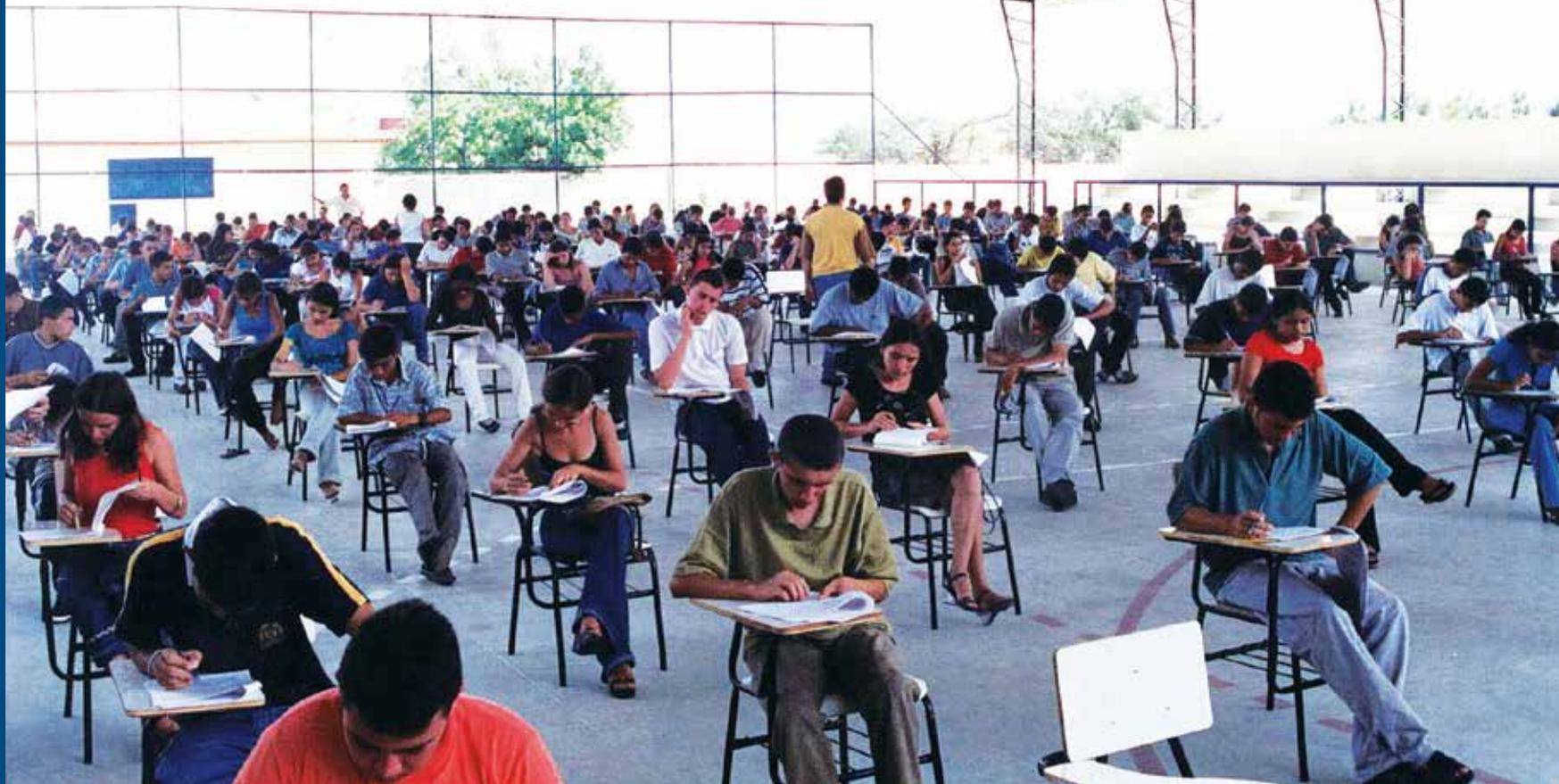


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – geologia e mineração, curso básico de lapidação. Década de 2000.



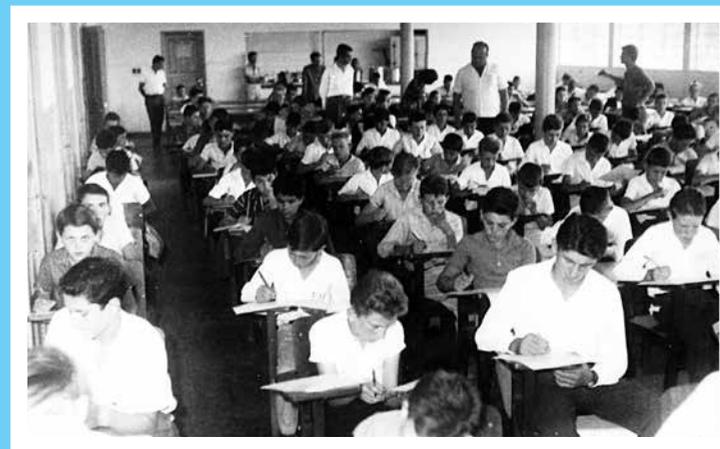
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Didáticas. Tema/série: laboratório – eletrônica digital Unidade de Joinville. Década de 2000.

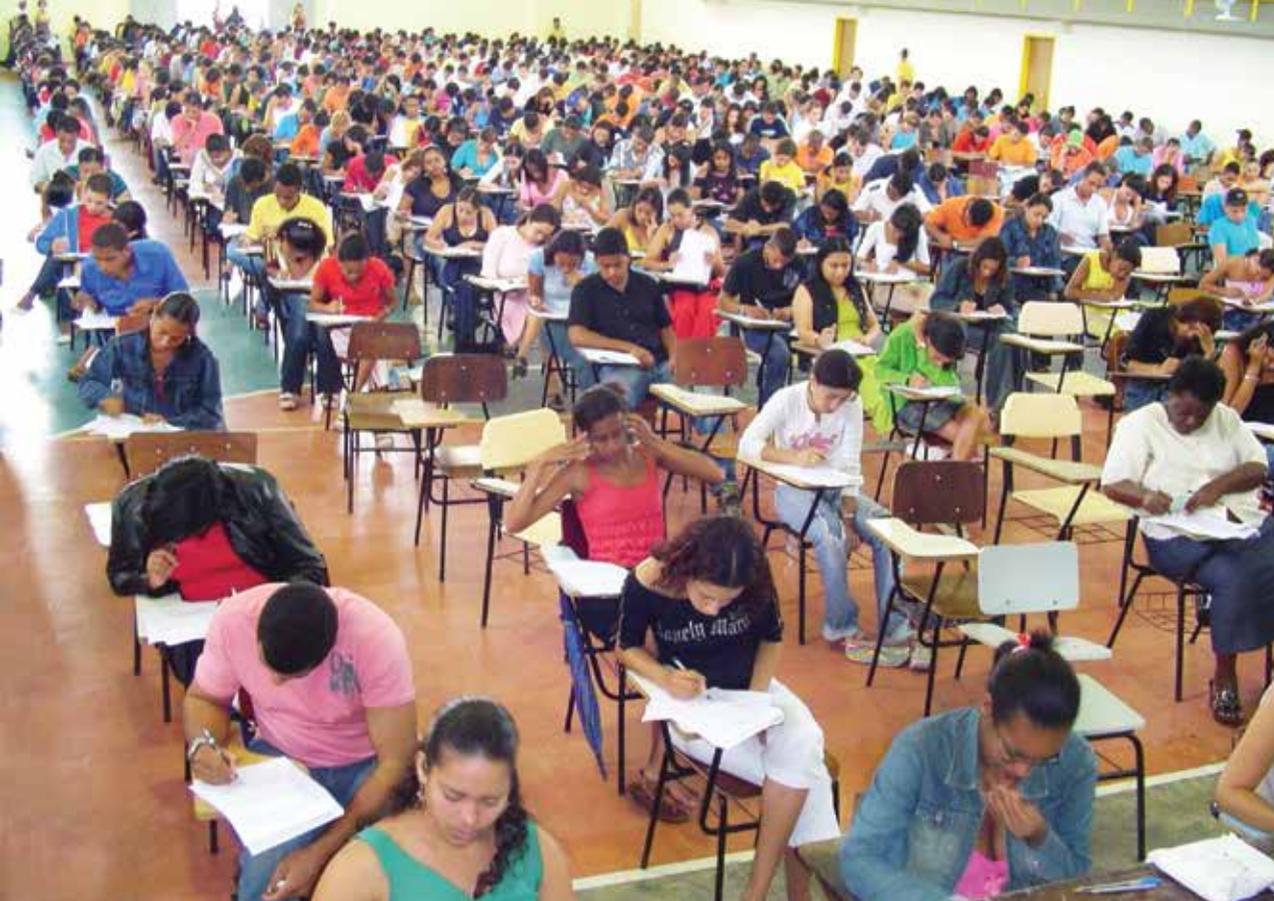
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Didáticas. Tema/série: seleção de alunos – Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 2000.



“ A Escola Técnica sempre foi muito marcante por ser uma escola federal e por manter o nível de ensino que sempre chamava a atenção.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Didáticas. Tema/série: exame de admissão – Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Década de 1960 – dias 1º e 3 de dezembro de 1966.





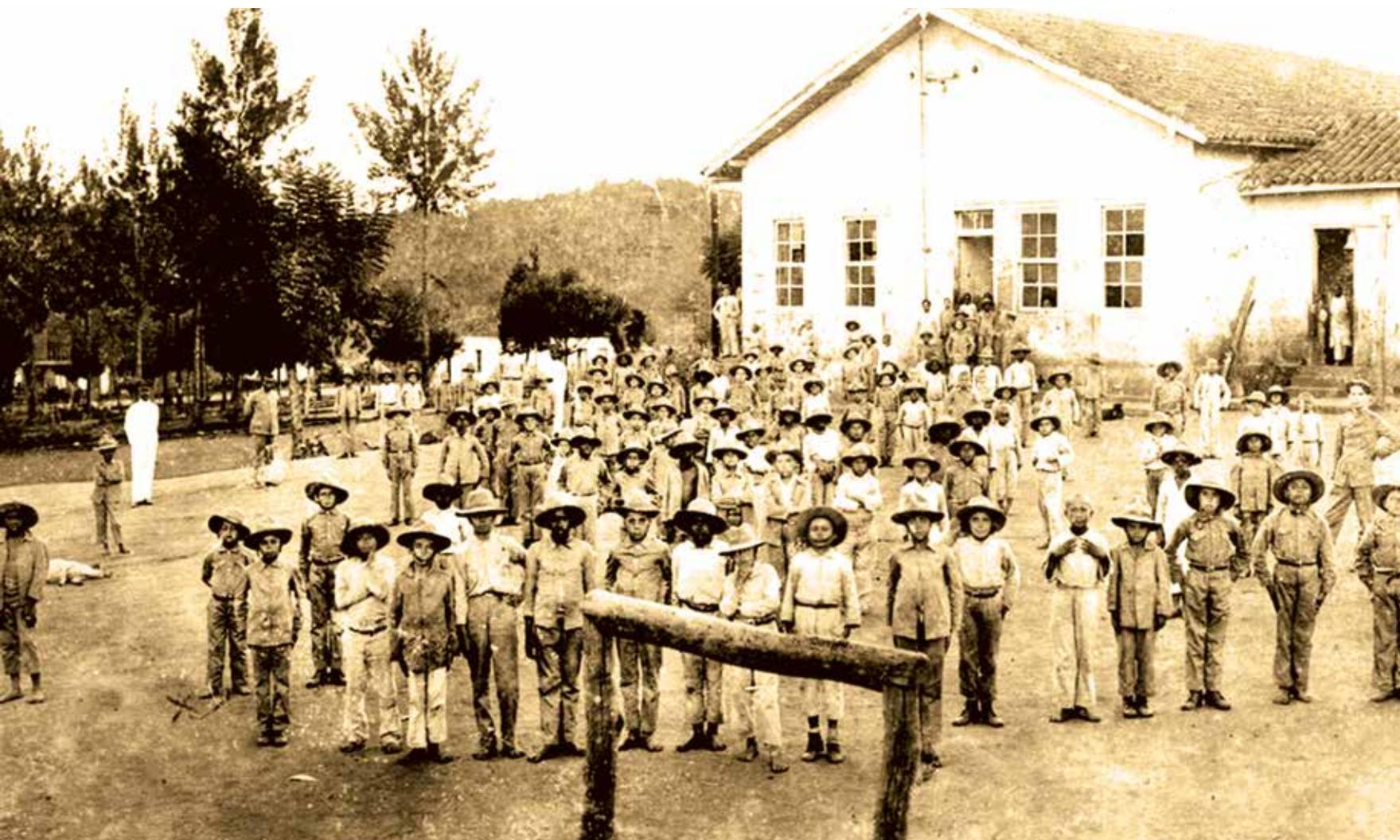
Acervo fotográfico do Instituto Federal Baiano. Entrada: Didáticas. Tema/série: exame de seleção – Escola Agrotécnica Federal de Catu. Década de 2000 – ano 2005.

“ Passaram no exame de seleção porque eram inteligentes, esforçados, mas muitas vezes iam para o CEFET porque sabiam que tinham uma bolsa, conseguiam uma alimentação, porque ele atendia uma comunidade carente. E essa comunidade carente via o CEFET como possibilidade de ascensão. Na verdade o CEFET proporciona isso, todos que entram ali têm uma estrutura singular, gratuita.”



Foto acima: Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1913.

Foto à direita: Acervo Fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – patronato – alunos do estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes. Década de 1910 – ano 1918.



“ Eu tenho as lembranças daquele que eu fui tão pequeno, tão humilde.”

Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – alunos em formação na
Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1912.



Foto ao lado: acervo Fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes e Artífices do Maranhão – Casa dos Educandos e Artífices do Maranhão. Década de 1890 – ano 1890.

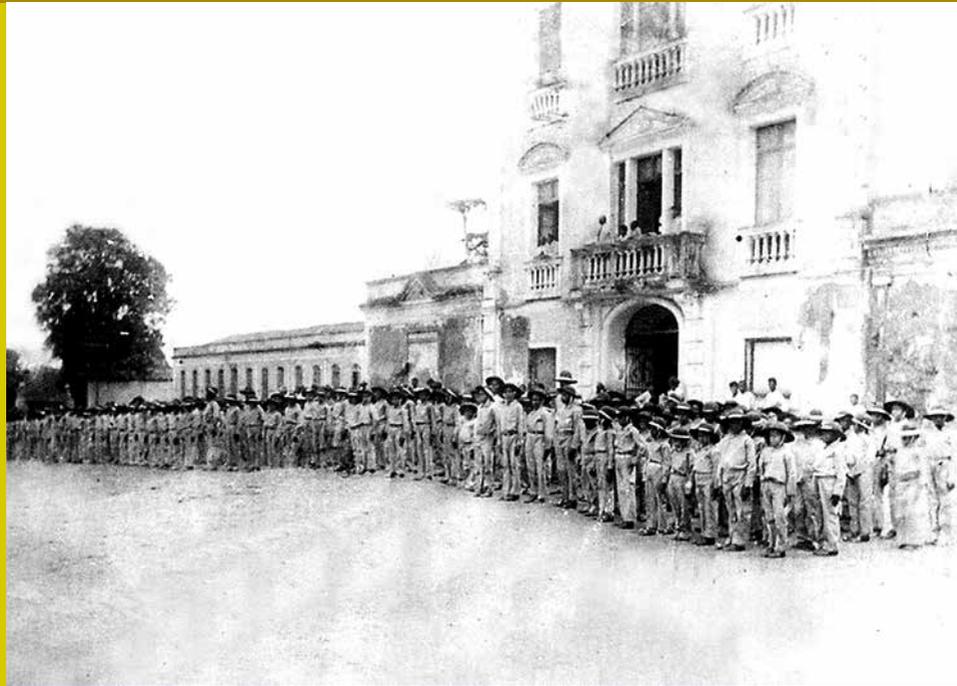


Foto na moldura: acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices – local da primeira escola Rua Blumenau, atualmente Rua Victor Konder. Década de 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Fluminense. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices. Década 1910.



Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Década de 1910.



Acervo Fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: fachadas – Escola Nacional de Química – Praia Vermelha Rio de Janeiro, onde nasceu o Instituto Federal do Rio de Janeiro. Década de 1890 – ano de 1897.

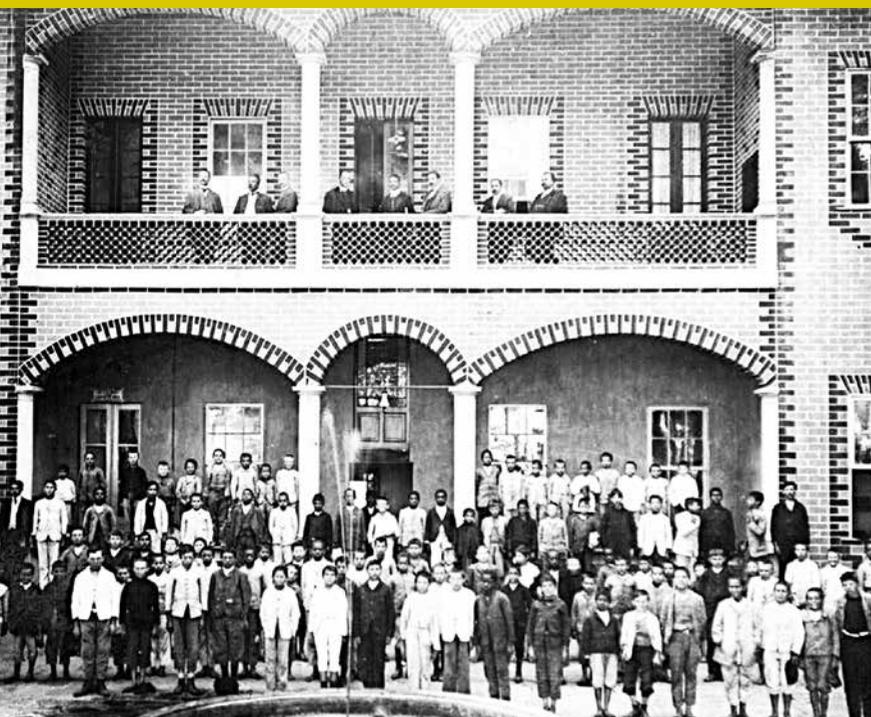


Acervo fotográfico do Campus Pinheiral – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Colégio Agrícola Nilo Peçanha da Universidade Federal Fluminense, atualmente campus Pinheiral do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Década 1910 – ano 1918.

“ Uma instituição a que nós passamos a ir como alunos e na qual temos a esperança de um futuro melhor.”



Acervo Fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices do Sergipe. Década de 1910 – Ano de 1919.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Escola de Aprendizes Artífices, Praça Carlos Gomes – Alunos e professores no pátio interno. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices, funcionou no Quartel da Polícia Militar no anos de 1900 a 1920. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, alunos do aprendizado agrícola. Década de 1920 – ano 1923.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1920 – ano 1924.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista geral, construção da instalações do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década 1920 – ano 1923.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Vista das primeiras construções do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década 1920 – ano 1922.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola em construção, fundos. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizagem Artífices – parte interna do edifício onde funcionou a Escola Industrial de João Pessoa. Década de 1920 – ano 1924.

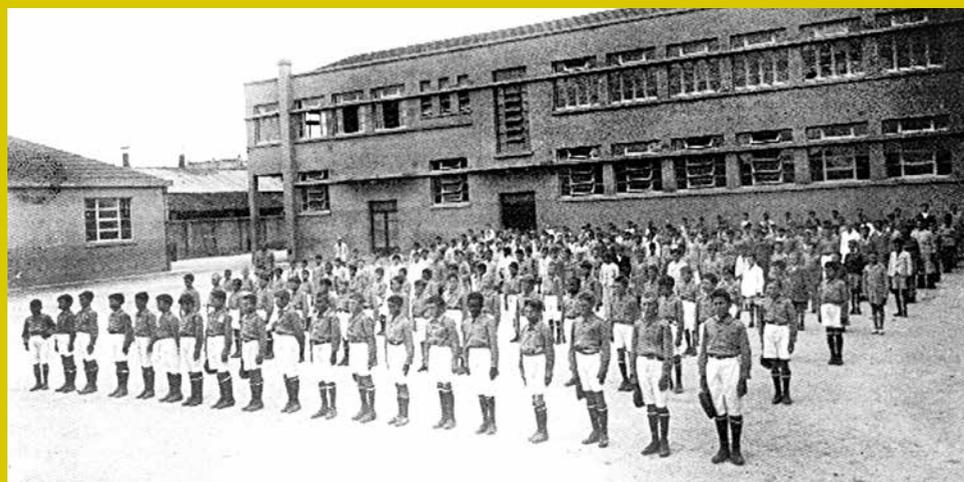


1ª Foto (no alto): acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Industrial da Paraíba – prédio onde funcionavam as oficinas. Década de 1930.

2ª Foto: acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – alunos com uniforme oficial de escoteiro. Década de 1930 – ano 1932.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – Pavilhão de aulas e recreio. Década de 1930.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizizes Artífices. Alunos em formação no pátio interno da sede da Escola. Década de 1930.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista Lateral da Escola de Aprendizes Artífices de Aracaju. Década de 1930 – ano 1937.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Palacete Leopoldina, antiga propriedade do Duque Saxe – Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Fachada da Escola Wenceslau Braz e início da demolição para construção da Escola Técnica Nacional. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – vista da Casa do Diretor e do Pavilhão da Administração. Década de 1930 – ano 1930.

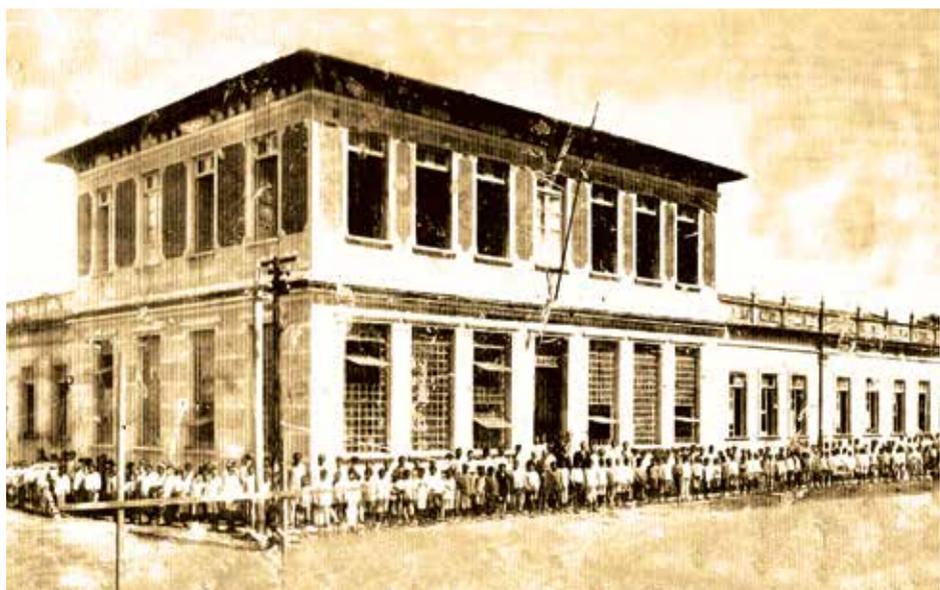


Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Goiás. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola de Aprendizes Artífices. Sem data.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – com alunos – Escola de Aprendizes Artífices de Aracaju. Década de 1940 – ano 1940.



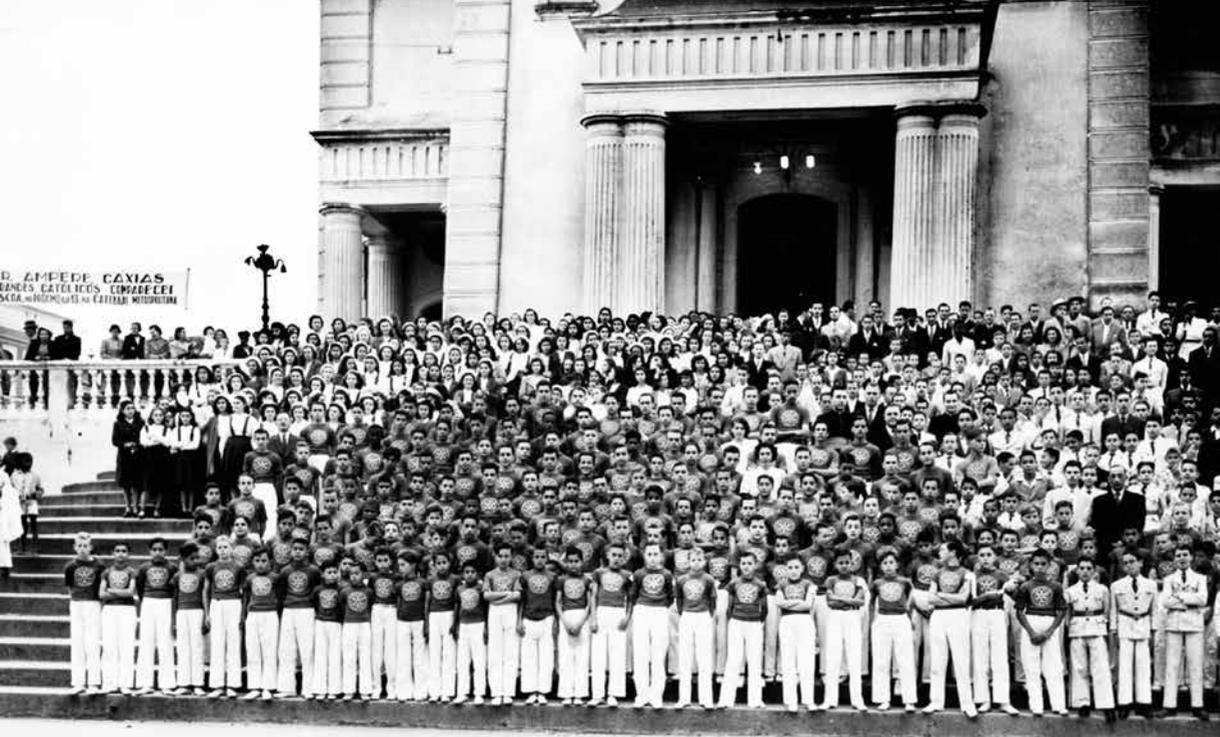
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Década de 1940 – ano 1945.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Década de 1940 – ano 1947.



Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – alunos na frente da Escola. Década de 1940 – ano 1949.

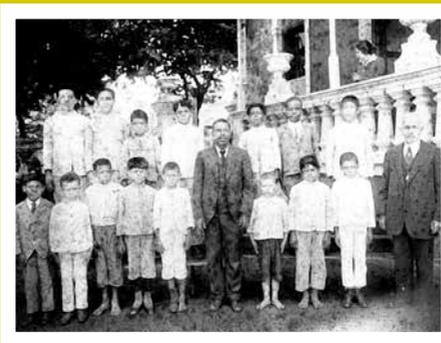


“ No tempo da guerra eu já tinha o meu certificado de reservista, porque as Escolas de Aprendizes Artífices, naquele tempo davam a formação profissional do aluno e ele já era formado também na parte da sua atividade militar também.”

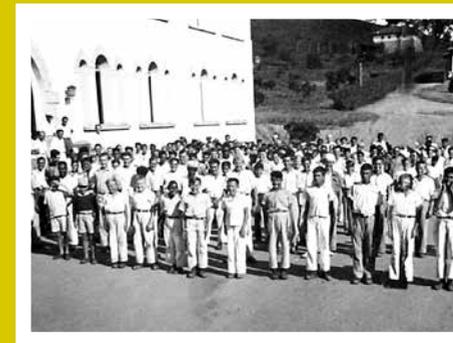
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Alunos na fachada da igreja. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – alunos na frente da fachada da Escola de Aprendizes Artífices. Década 1950 – ano 1955.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Alunos posando na fachada. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – presença de alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa. Década de 1960.

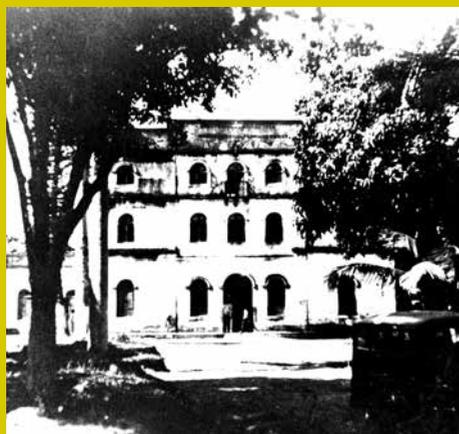


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Fachada antiga da Escola Industrial de Fortaleza. Sem data.



Acervo do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Industrial de Cuiabá. Década de 1960 – ano 1963.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Prédio central. Década de 1960 – ano 1962.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa. Sem data.

Acervo do Instituto Federal Farroupilha. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal Júlio de Castilhos. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Industrial de Cuiabá – Estrutura Física – Vista aérea do Prédio da Escola Industrial de Cuiabá. Década de 1950 – ano 1958.



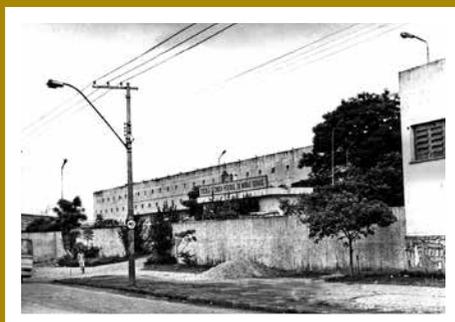
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Industrial de Cuiabá. Década de 1950 – ano 1958.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa. Década de 2000 – ano 2006.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista do prédio escolar. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista Aérea do Campus I – Belo Horizonte. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea. Década de 1970 – ano 1979.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – fachada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Técnica Federal do Rio de Janeiro. Década de 1970 – ano 1976.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista geral – Campo de produção de café. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Técnica Federal, Prédio Santa Cecília. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista do prédio escolar. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Pavilhão Administrativo. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Fachada do Pavilhão Administrativo do Colégio Agrícola Benjamin Constant tendo à frente dois prédios de alojamentos. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – vista do Prédio Administrativo – Década de 1980 – ano 1980.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea do Campus I. Década de 1980 – ano 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – prédio da Avenida Amazonas – Campus II. Década de 1980 – ano 1980.



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA MEC/3E3U



Fotos: acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea – Campus I – Belo Horizonte. Fotógrafo Sílvio S. Souza. Década de 1990 – ano 1993.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea do Prédio da Escola Técnica Federal de Mato Grosso. Década de 1990 – 1997.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea da unidade de Cajazeiras. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea da Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica, em João Pessoa. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Fachada do Prédio da Escola Técnica Federal do Mato Grosso. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Paraná. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Início das construções da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos. Década de 1990 – ano 1991.

“ O ensino profissional indo ao interior evita que os nossos jovens emigrem para as cidades grandes.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Unidade Descentralizada de Parnaíba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Unidade Descentralizada de Teresina. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Mato Grosso. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – fachada da Escola Técnica Federal. Década de 2000 – ano 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Alagoas. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – fachada do prédio principal. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas. Década 2007.

Abaixo: acervo fotográfico do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, vista interna. Década de 2000.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Unidade Descentralizada de Picos. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Unidade Descentralizada de Floriano. Década de 2000.

“ Vivendo esse momento de resgate que a educação profissional vive hoje, a gente começa a devolver às nossas escolas técnicas um patamar que de certa forma elas já tiveram em determinada data histórica.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – vista da Escola de Enfermagem de Natal, situada no complexo de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Fotografo: Vlademir Alexandre. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – prédio do Centro Federal de Educação Tecnológica. Década de 2000 – ano 2002.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea. Década 2000 – ano 2005.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – vista aérea noturna – Campus I – Belo Horizonte. Fotógrafo Sílvio S. Souza. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – Unidade Descentralizada de Mossoró. Década de 2000 – ano 2007.



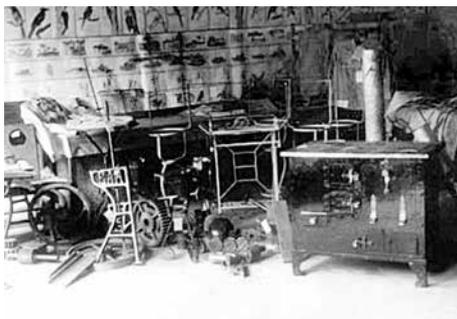
Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas.Tema/série: prédios e fachadas – prédio do Campus Camaçari. Década 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: prédios e fachadas – fachada principal Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 2000.



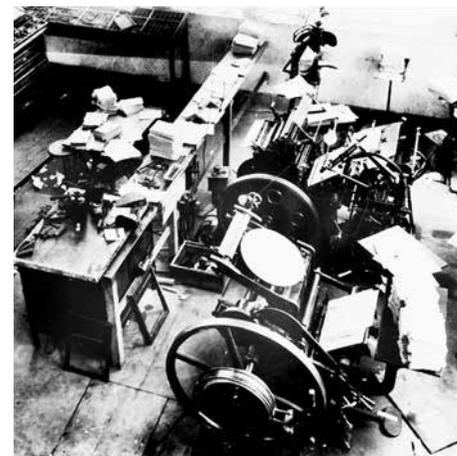
Acervo fotográfico do
Instituto Federal do
Espírito Santo. Entrada:
Estruturas. Tema/série:
oficinas. Década de 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Oficinas. Tema/série: máquinas e equipamentos. Década de 1930 – ano 1937.

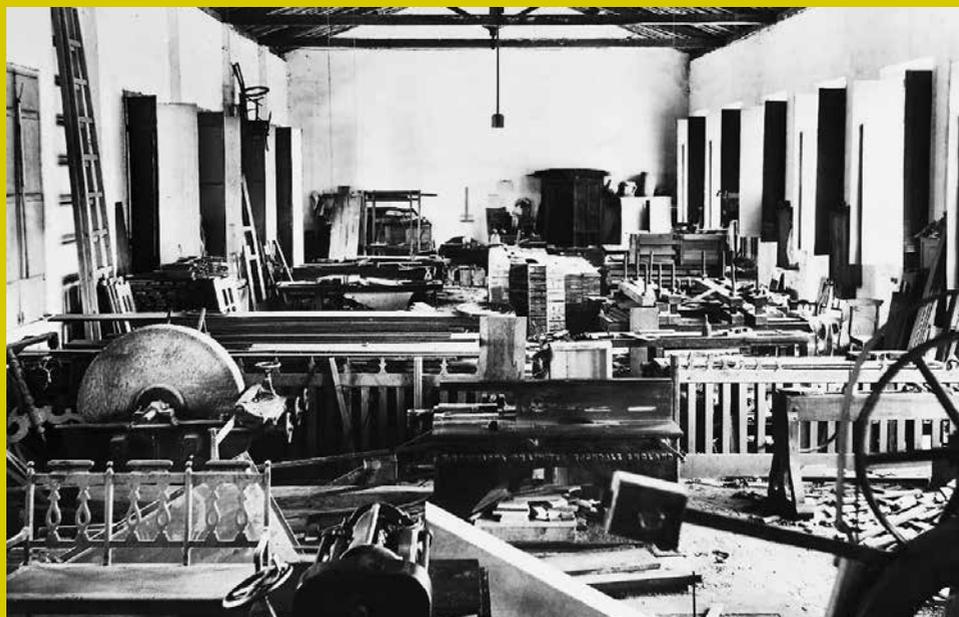


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina da seção de calçados da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina da seção de artes gráficas da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano de 1936.

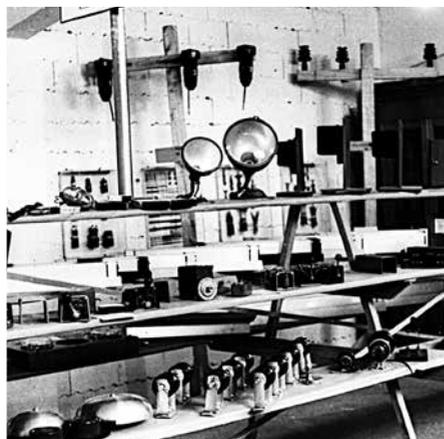
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina de marcenaria – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



“ Como aluno do ginásio industrial, nós tínhamos a possibilidade de fazer, além do ginásio normal, a parte industrial em horário alternativo uma vez por semana. No primeiro e segundo ano do ginásio, a gente percorria todas as oficinas, que, na ocasião, aqui no *campus*, eram: oficina mecânica, gráfica, serralheria, tornearia, eletricidade e fundição. Eram as seis. Isso levava mais ou menos um mês e meio em cada uma. E no terceiro e quarto (anos do ginásio), nós da área industrial escolhíamos uma dessas atividades para fazer o ano todo de atividades profissionais no ginásio industrial.”



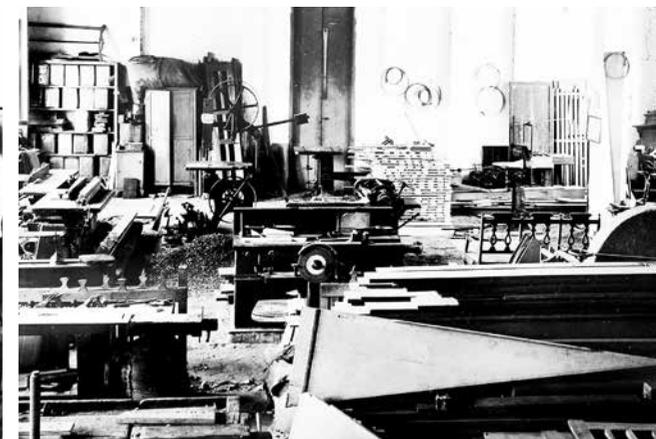
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina da seção de serralheria da Escola de Aprendizizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina do Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Décadas de 1960 a 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina da seção de vestuário da Escola de Aprendizizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



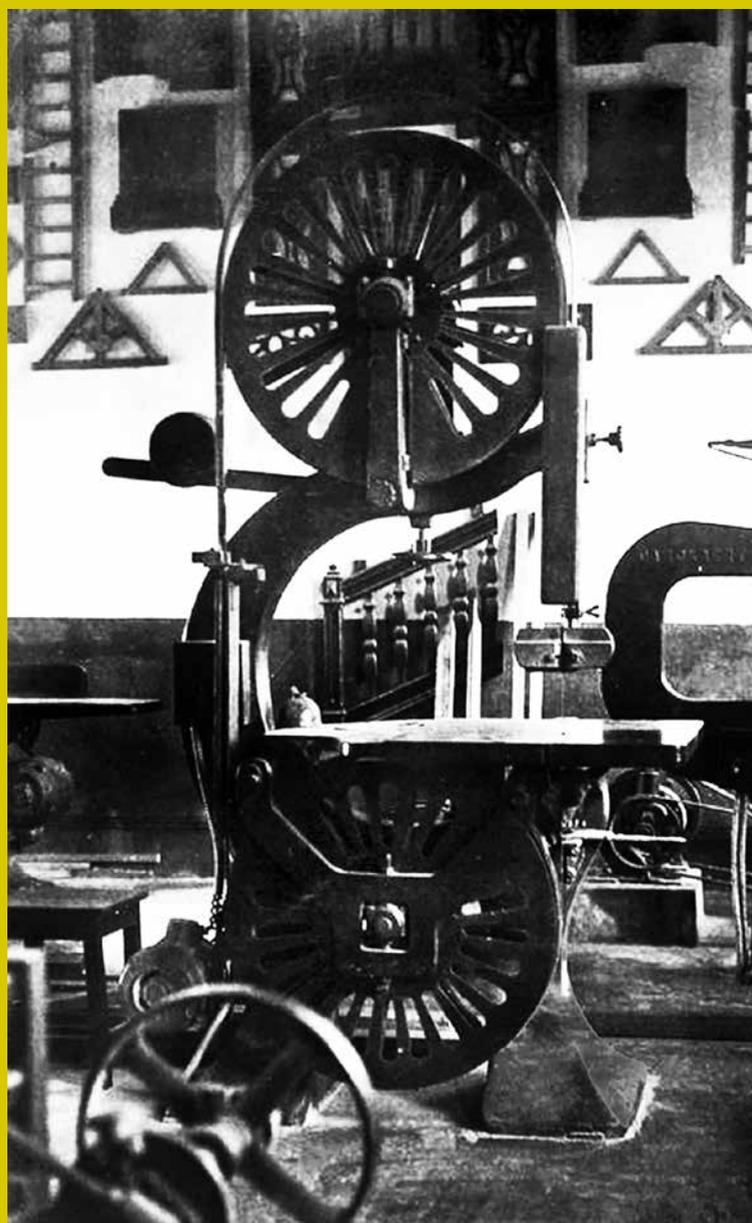
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina da seção de marcenaria da Escola de Aprendizizes Artífices. Década de 1930 – ano 1936.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. Entrada: Estruturas. Tema/série: máquinas e equipamentos – tear frente. Década de 1930.



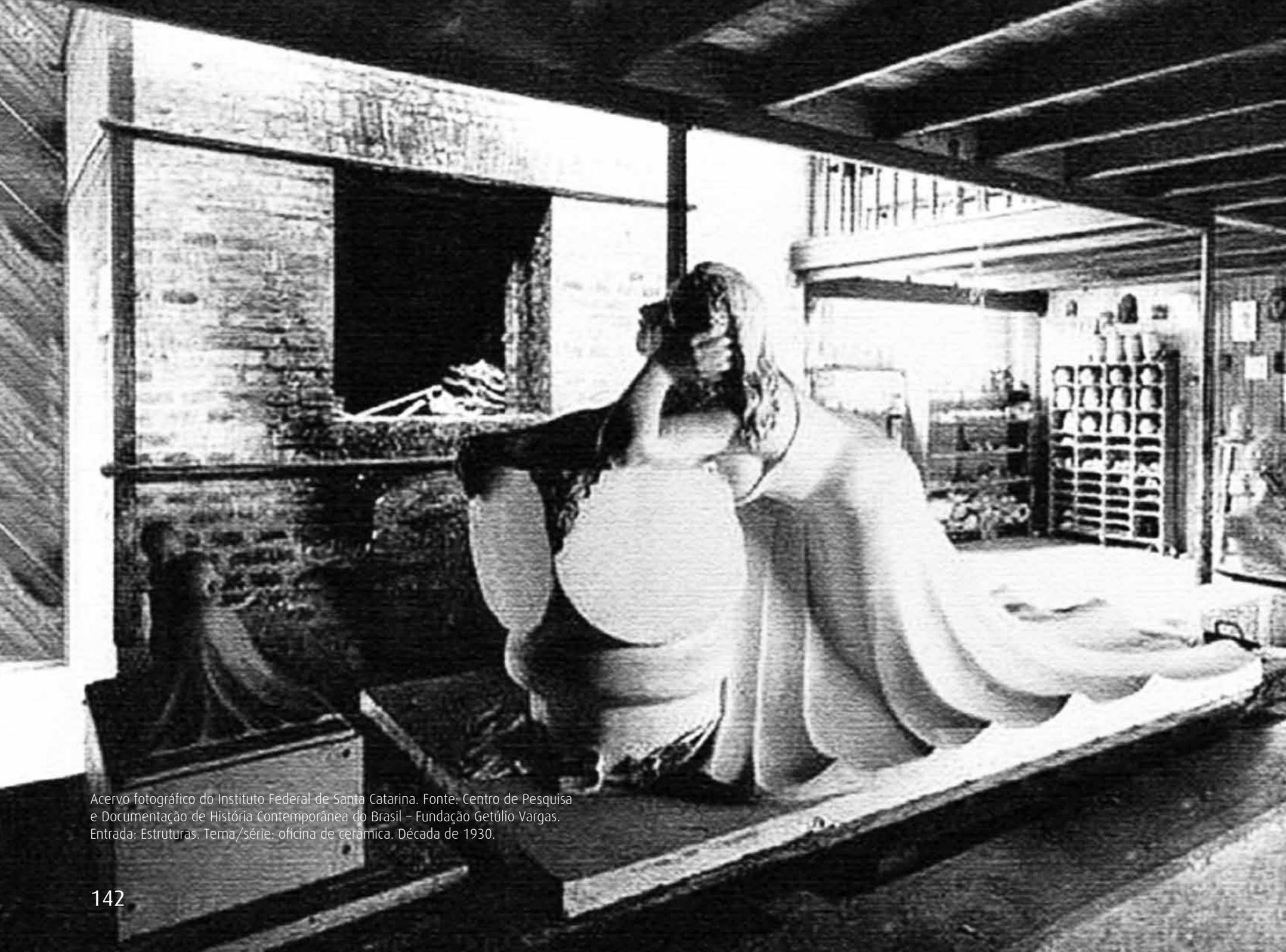
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. Entrada: Estruturas. Tema/série: máquinas e equipamentos – tear fundo. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficinas. Sem data.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficinas. Década de 1920.

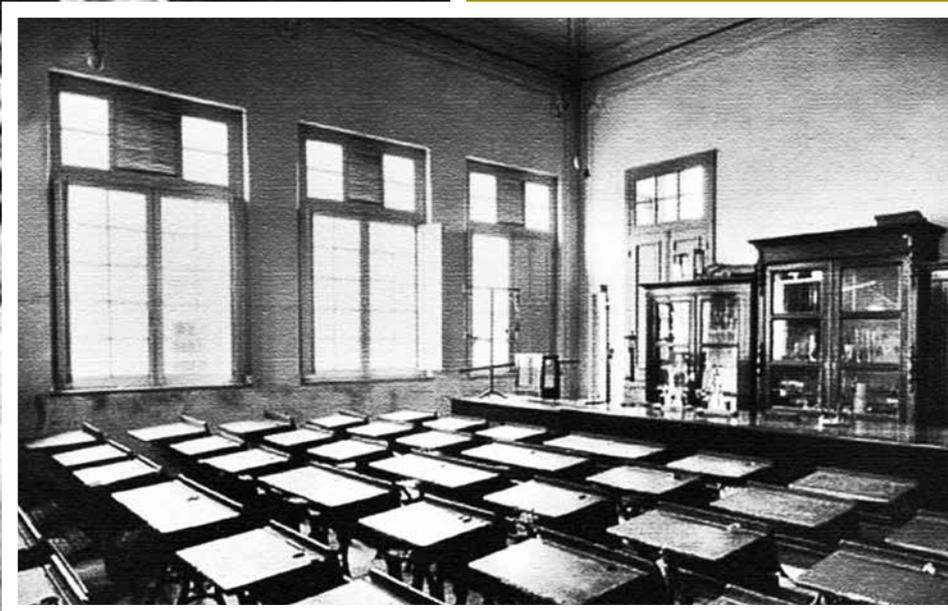




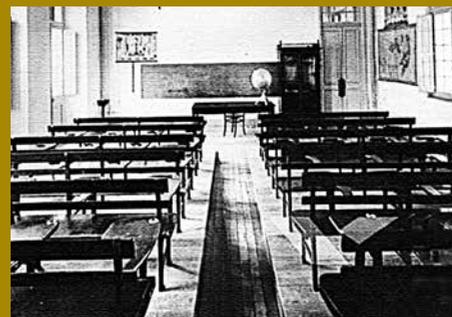
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. Entrada: Estruturas. Tema/série: oficina de cerâmica. Década de 1930.



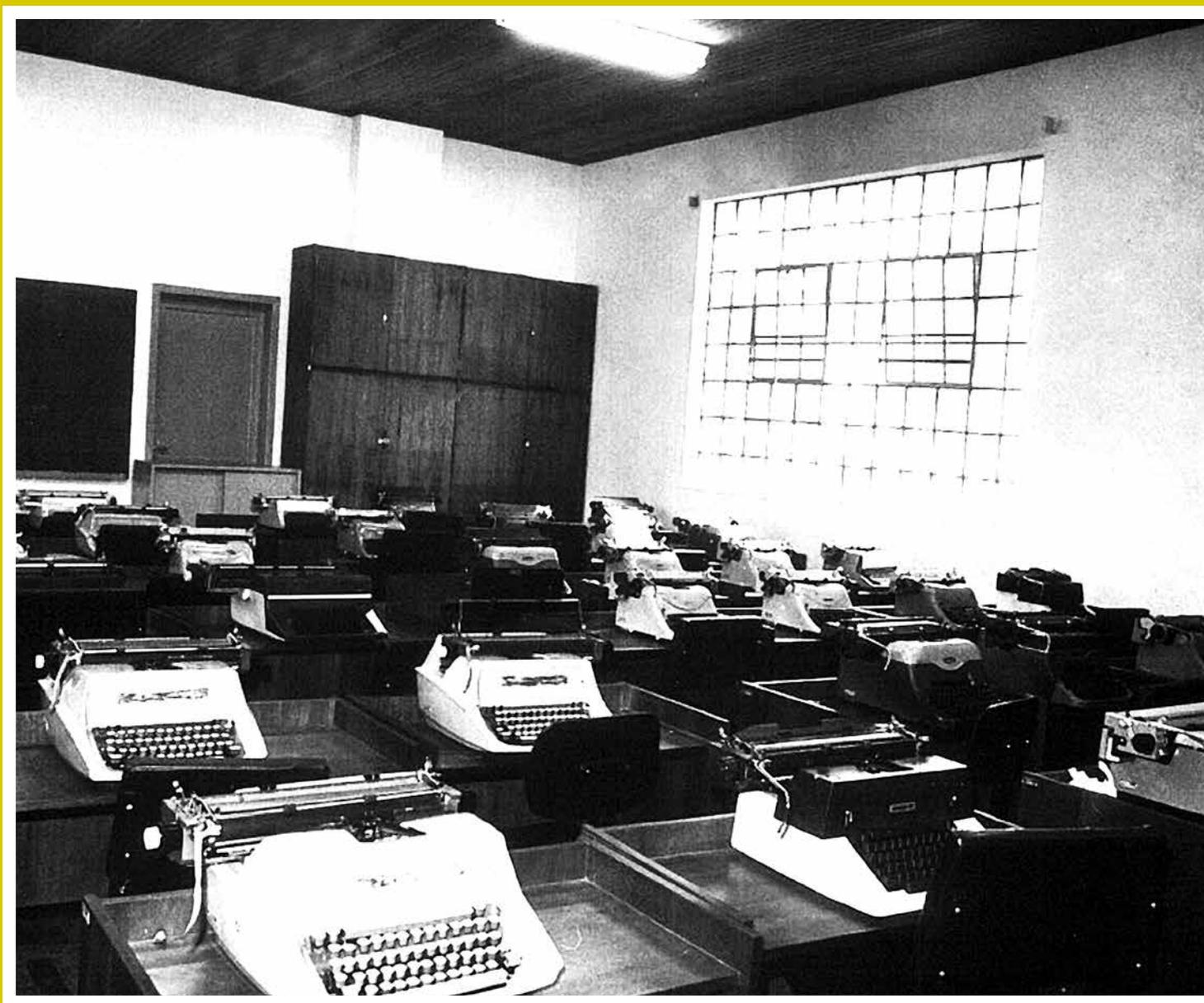
“Mostrar para o Brasil uma história extraordinária de escolas organizadas, maravilhosas, limpas, sérias, comprometidas com o país: as escolas técnicas.”



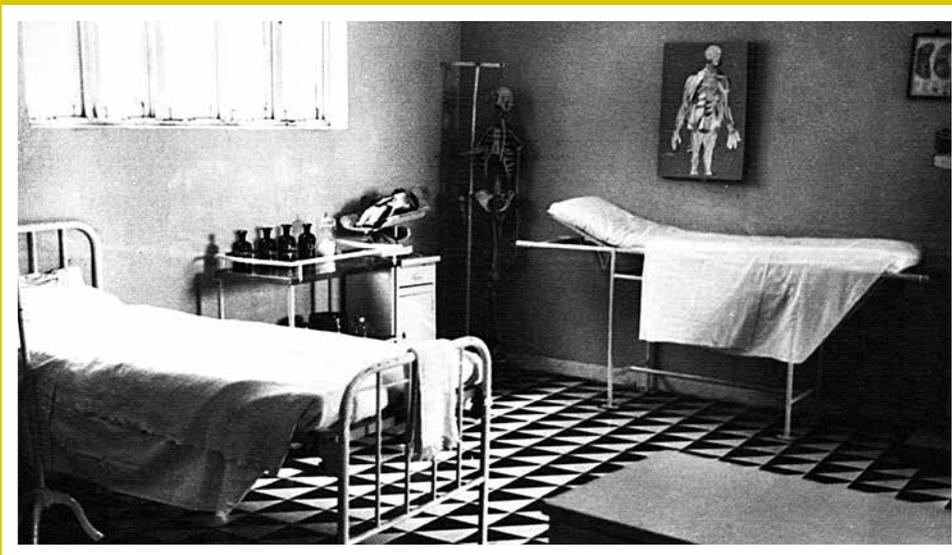
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. Entrada: Estruturas. Tema/série: mobiliário – sala de aula. Década de 1930.



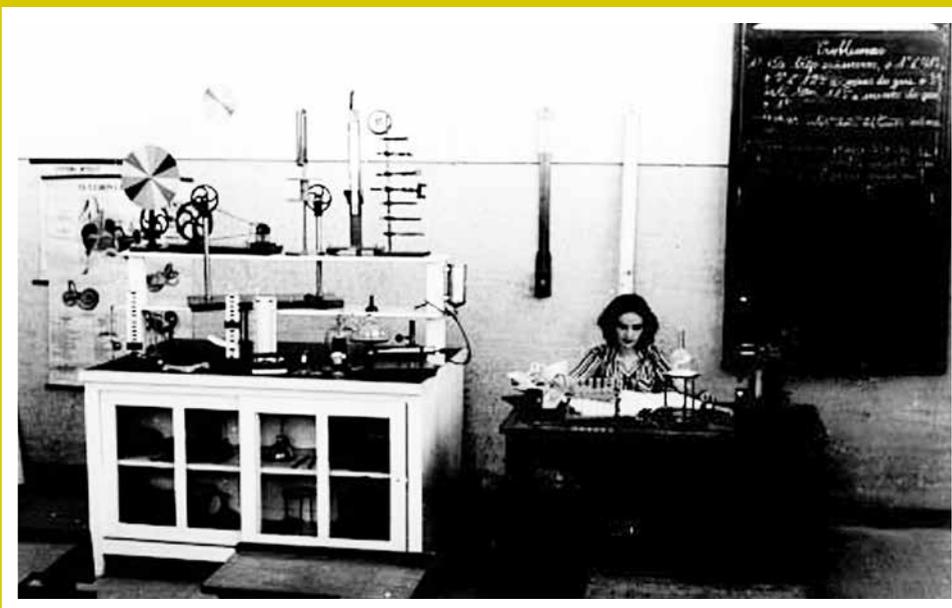
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. Entrada: Estruturas. Tema/série: mobiliário – sala de aula. Década de 1930.



Acervo fotográfico
do Instituto Federal
Sul RioGrandense.
Entrada: Estrutura.
Tema/série:
mobiliário –
mecanografia da
Escola Técnica de
Comércio. Década
de 1960/1970 –
anos 1969 a 1978.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Rio Grande do Norte. Entrada: Didáticas. Tema/série: instalações – laboratório da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal. Acervo da Escola de Enfermagem de Natal. Década de 1960 – ano 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Oficinas. Tema/série: máquinas e equipamentos – laboratório de ciências. Década de 1940 – ano 1941.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba.
Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – cozinha
da Escola Industrial de João Pessoa. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Estruturas.
Tema/série: instalações e mobiliário. Sem data.

“ Eu tive o privilégio pelo meu trabalho, pela minha seriedade de fazer as coisas aqui, um homem simples que passava pelos corredores dessa escola, eu deixei uma história.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – cozinha do refeitório do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.

Fotos: acervo
fotográfico do Campus
Rio de Janeiro -
Instituto Federal do Rio
de Janeiro. Entrada:
Estruturas.Tema/
série: instalações -
laboratório de química
da Escola Técnica
Federal de Química.
Década de 1970.





Fotos: acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – laboratório do curso de agroindústria do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.

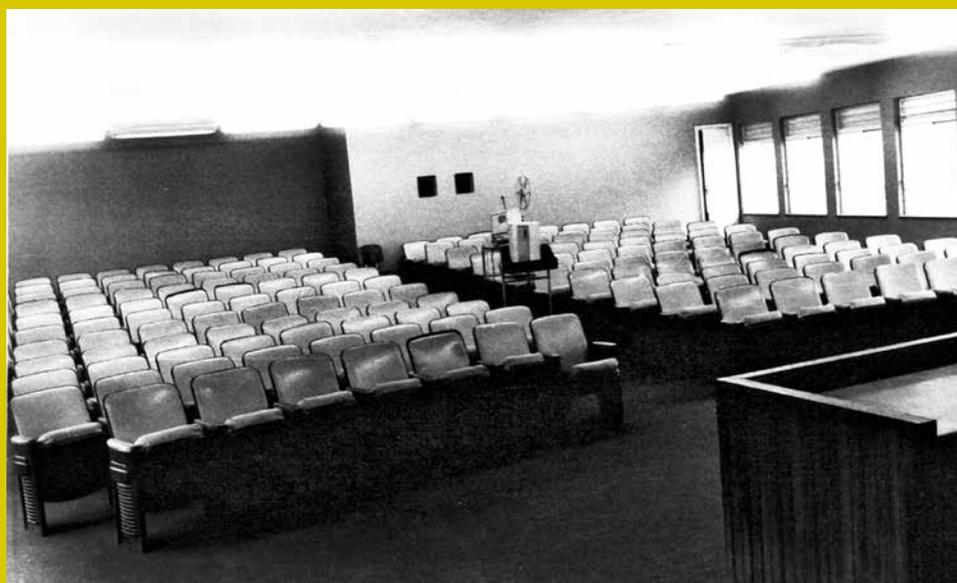


Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – laboratório do curso de agroindústria/laticínio do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.





Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – agricultura – laboratório de meristema do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – auditório do Campus II do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – auditório reformado. Década de 1980 – ano 1989.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – centro de treinamento – Anfiteatro Jarbas Pena do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: estrutura. Tema/série: instalações – laboratório de biologia – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – sala de aula – centro de treinamento do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.

“Logicamente que a escola deveria estar inserida na globalização, ou ela não alcança o alto da tecnologia do mundo de hoje, em que os computadores estão assumindo tantas coisas.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações – laboratório de informática do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – detalhes da construção da Escola Técnica Nacional. Década de 1930.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Escola Técnica Nacional. Década de 1930 – ano 1937.

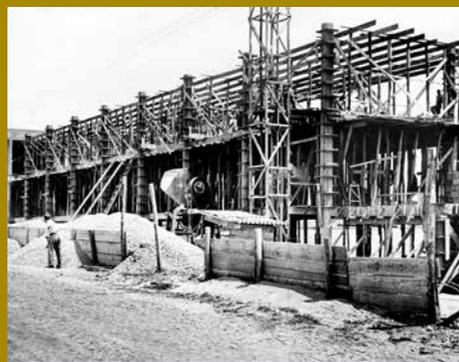


Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: estrutura. Tema/série: obras e construções – ampliação da Escola Técnica de Curitiba. Década de 1940.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – demolição da Escola Wenceslau Braz para construção da Escola Técnica Nacional. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Construção dos arcos do prédio pedagógico. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: estrutura. Tema/série: obras e construções – obras de construção da sede da Escola Técnica de Belo Horizonte na Avenida Amazonas. Década de 1950.

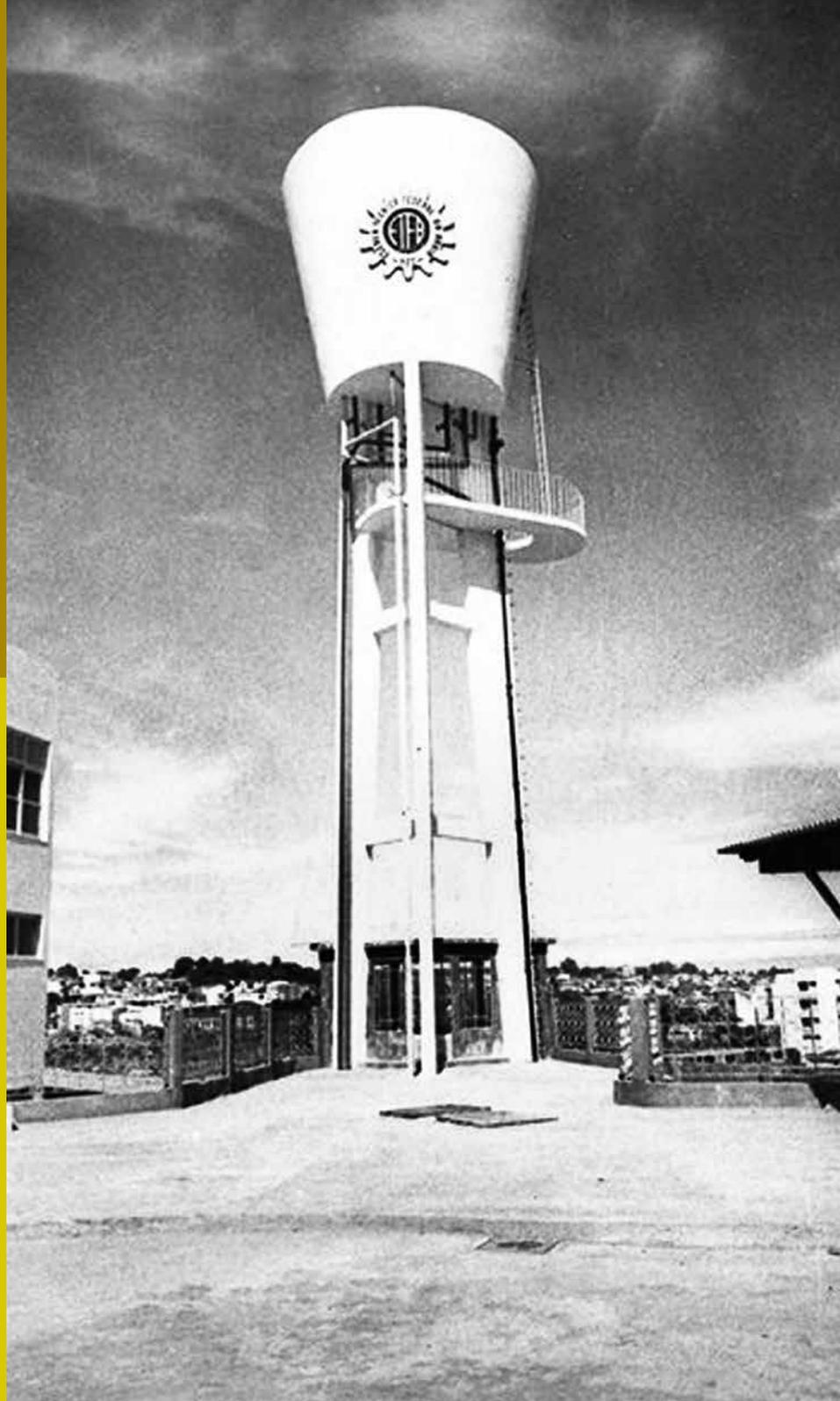


Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – construção da Usina Hidrelétrica – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1950.

“ Extensão foi um nome que só teve lá na frente. Naquela oportunidade nós tivemos a usina que faliu, e tínhamos a ideia de que os trabalhadores pudessem assumir a empresa. Ali, começou-se a praticar extensão e falar em movimento organizado, de assentamento rural, porque não só eles queriam tocar a usina como fazer o assentamento se viabilizar em termos de produção.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Construção da Caixa d'água. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – reforma da caixa d'água. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas.Tema/série: obras e construções – início das obras na Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 1980 – ano 1989.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Pernambuco. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Sede Atual. Década de 1970.

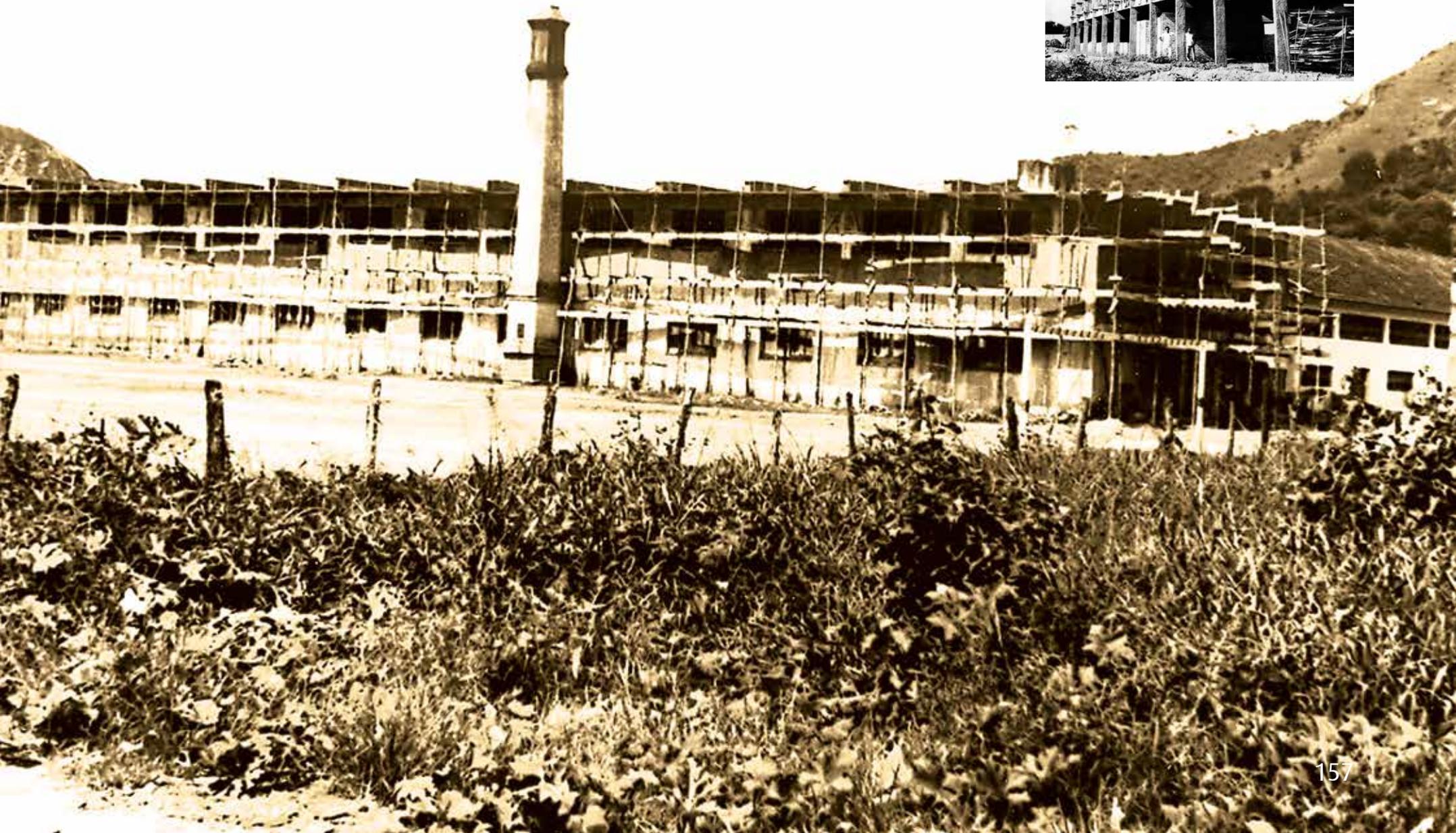


Acervo fotográfico do Instituto Federal de Pernambuco. Entrada: Estruturas.Tema/ série: obras e construções – construção Sede Atual. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas.Tema/série: obras e construções – início das obras no Ginásio da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 1990 – ano 1996.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – dormitório. Década de 1940 – ano 1949.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Pavilhão Pedagógico da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 1960 – ano 1961





Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – início das obras da unidade urbana da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – início da construção do ginásio poliesportivo. Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes. Década de 2000 – ano 2004.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – construção da sede atual do Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Década de 2000.

“ Uma nova obrigação com a sociedade brasileira, é essa rede ter a capacidade de fazer cursos técnicos, educação básica, capacitação profissional para quem apenas tem educação básica, cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos de tecnólogos, engenharias e, principalmente, licenciaturas.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – oficinas da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – construção da Clínica Médica da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1960.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – oficina – Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – avenida de entrada – Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – avicultura – Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1960.





Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas.Tema/ série: obras e construções – fachada do ginásio da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 2000 – ano 2007.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – ginásio esportivo – Campus I – Belo Horizonte. Década de 80 – ano 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – Biblioteca Monteiro Lobato. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – setor de viveiros e produção de mudas do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, atual campus Pinheiral. Década de 2000.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – nova biblioteca e laboratório de informática da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – estufa construída para a produção de hortaliças. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1990 – ano 1998.

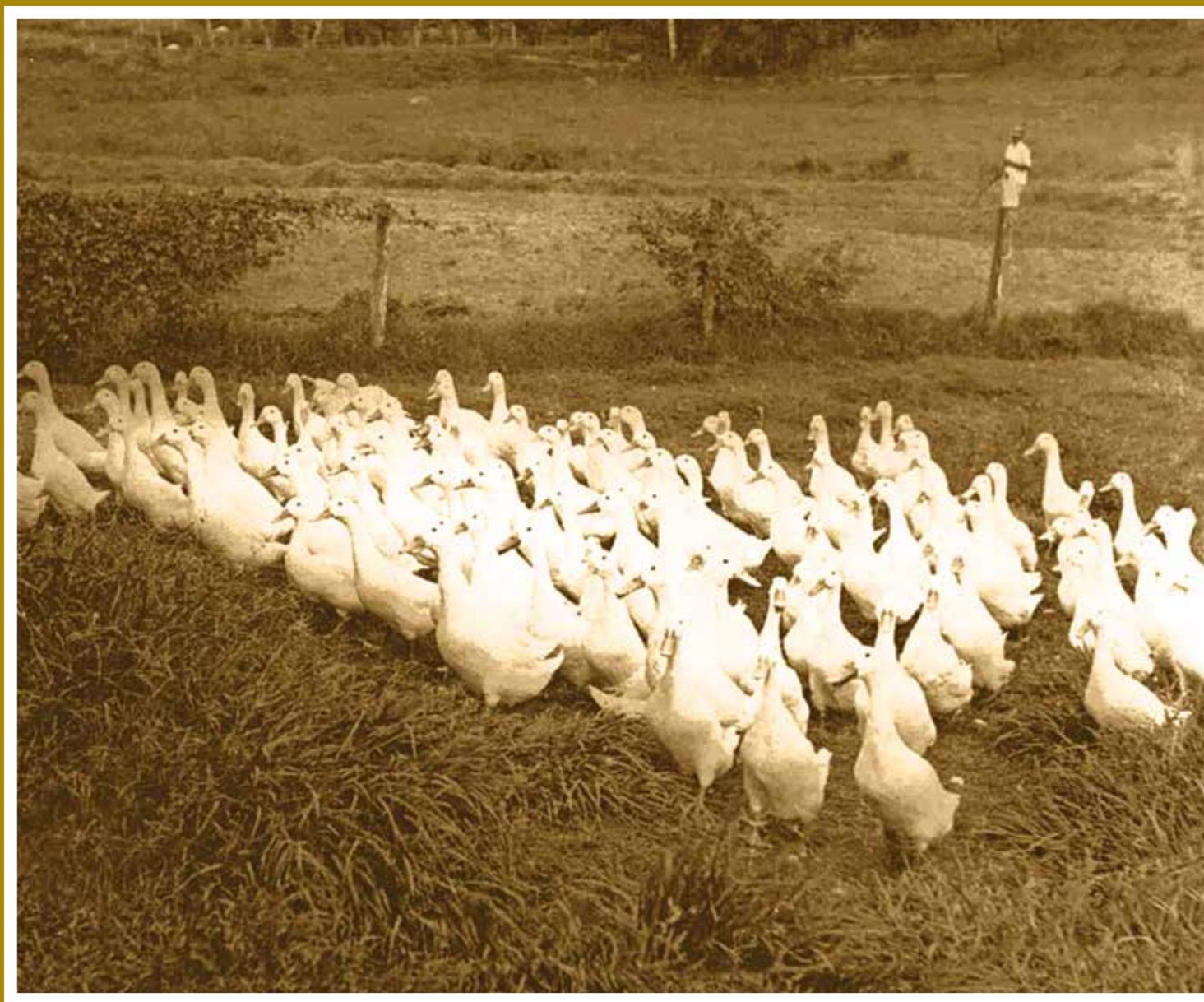


Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – caixa de água com 300m³. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: obras e construções – setor de agricultura – estufa/ horto. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.

Acervo fotográfico
do Instituto Federal
Paraíba. Entrada:
Estruturas. Tema/
série: espaços de
produção – criação de
Marrecos de Pequim
no Colégio Agrícola
Vidal de Negreiros.
Década de 60.





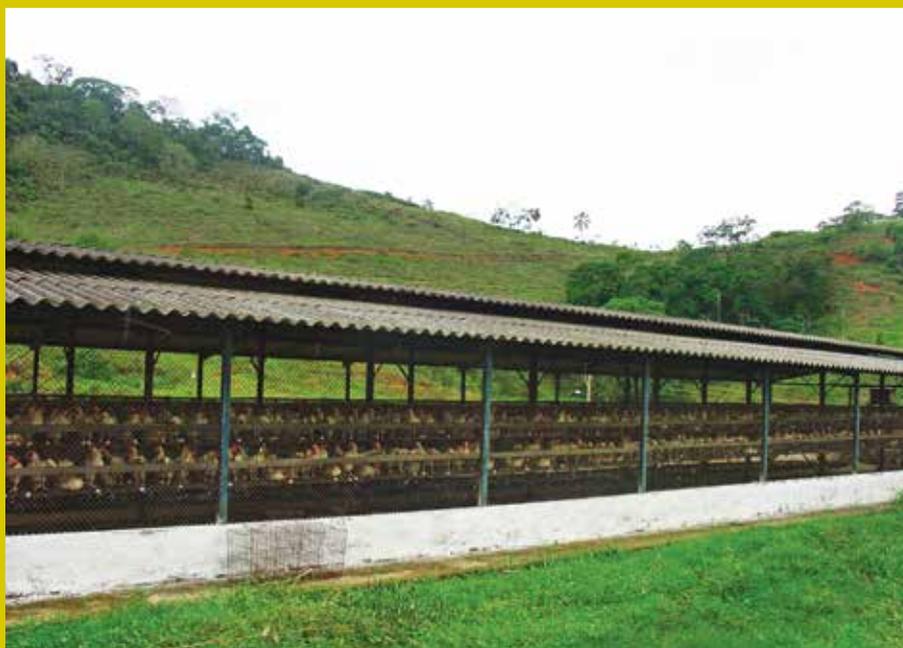
Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – avicultura/ produção de ovos e frangos. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – avicultura. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – avicultura – ambiente interno. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



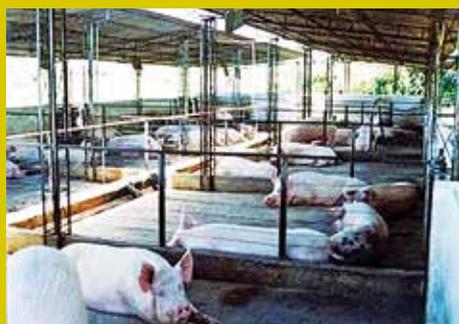
Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – zootecnia/postura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – suinocultura – Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – zootecnia/cunicultura. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: espaços de produção – revitalização da pocilga. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – ordenhadeira. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1980.



Fotos: acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – trator para apoio à produção de Café. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas do Curso de Tratorista. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1980 – ano de 1984.



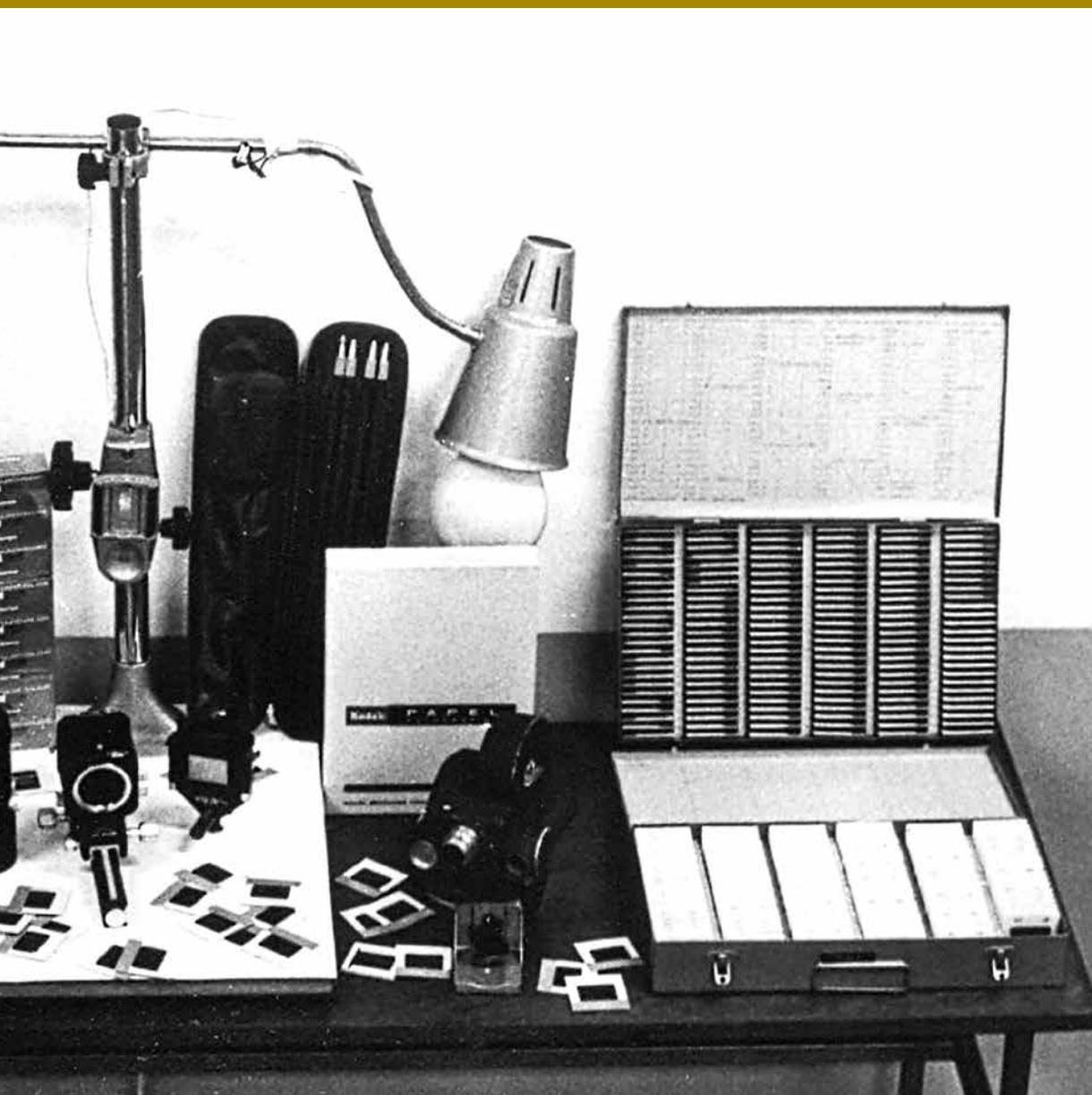


Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/ série: equipamentos e máquinas. Década de 1990 – ano 1999.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/ série: equipamentos e máquinas – trator da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul. Década de 2000 – ano 2008.





Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – aparelho de audiovisual – reprodução de slides. Década de 1970.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – audiovisual – videotape. Década de 1970.

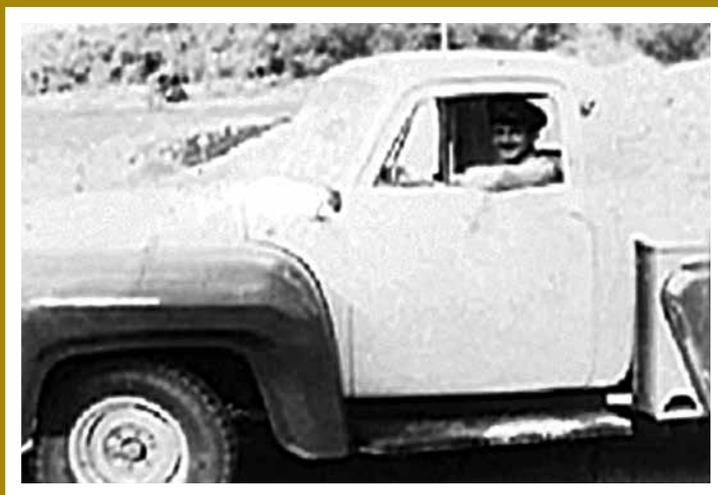




Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – aparelho de audiovisual – projetor de slides. Década de 1970 – ano 1970.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas. Escola Agrotécnica Federal de Machado. Década de 2000.





Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – 1º veículo. Escola Agrotécnica Federal de Machado. Década de 50 – ano 1950.

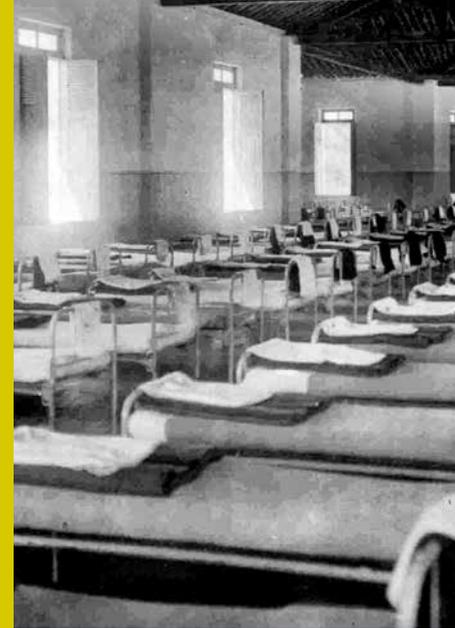


Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – 1º carro pequeno da escola (Rural). Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: equipamentos e máquinas – ônibus escolar. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1970.

“ A vida era mais ou menos amena, começava às 5h30 da manhã com um banho frio obrigatório, café às 6h30. Às 6h45, ia-se para o campo trabalhar e, quem fosse estudar, para a sala de aula. O expediente se encerrava para o aluno às 16h30.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – vista interna do dormitório. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1920 – ano 1927.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – dormitório. Década de 1940 – ano 1949.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – Patronato Agrícola – Colégio Agrícola Nilo Peçanha. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – alojamento masculino. Escola Agrotécnica de Concórdia. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – confecção dos móveis do dormitório. Sem data.

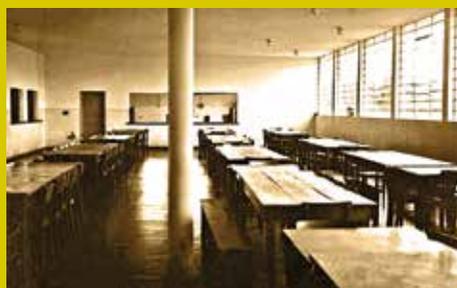


“ A nossa estrutura de internato não é muito grande, então o peso maior aqui é a alimentação, mas a moradia não é tanto assim.”

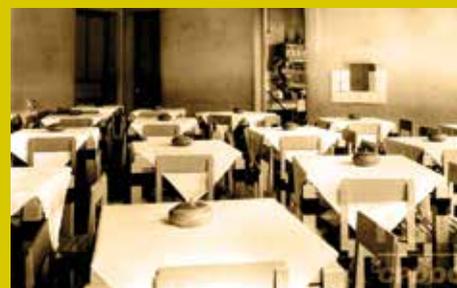
Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – Refeitório. Escola Técnica de Curitiba. Década de 1940 – ano 1942.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Década de 1930.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Década de 1940 – ano 1948.

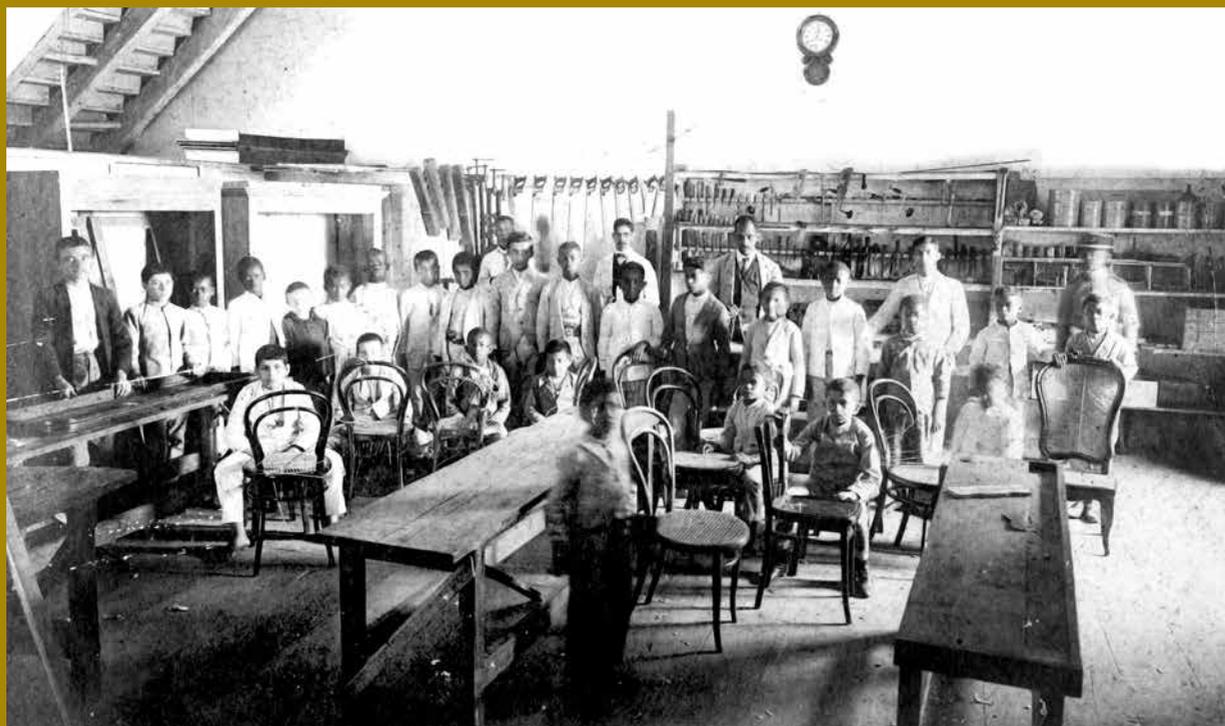


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Década de 1930 – ano 1930.

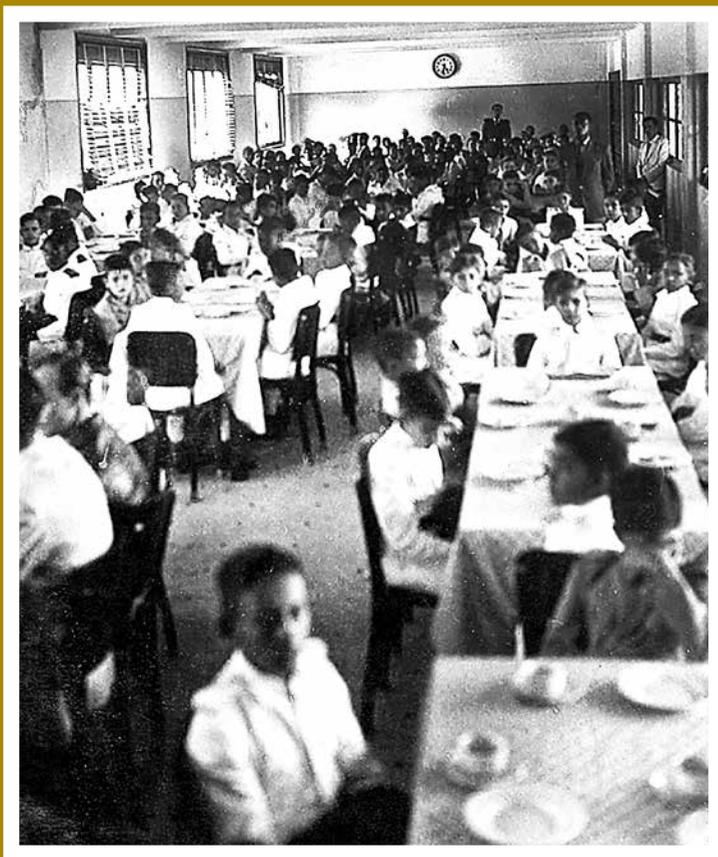


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório da Escola Industrial de Aracaju. Década de 1940 – ano 1948.

Foto maior: acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Sem data.

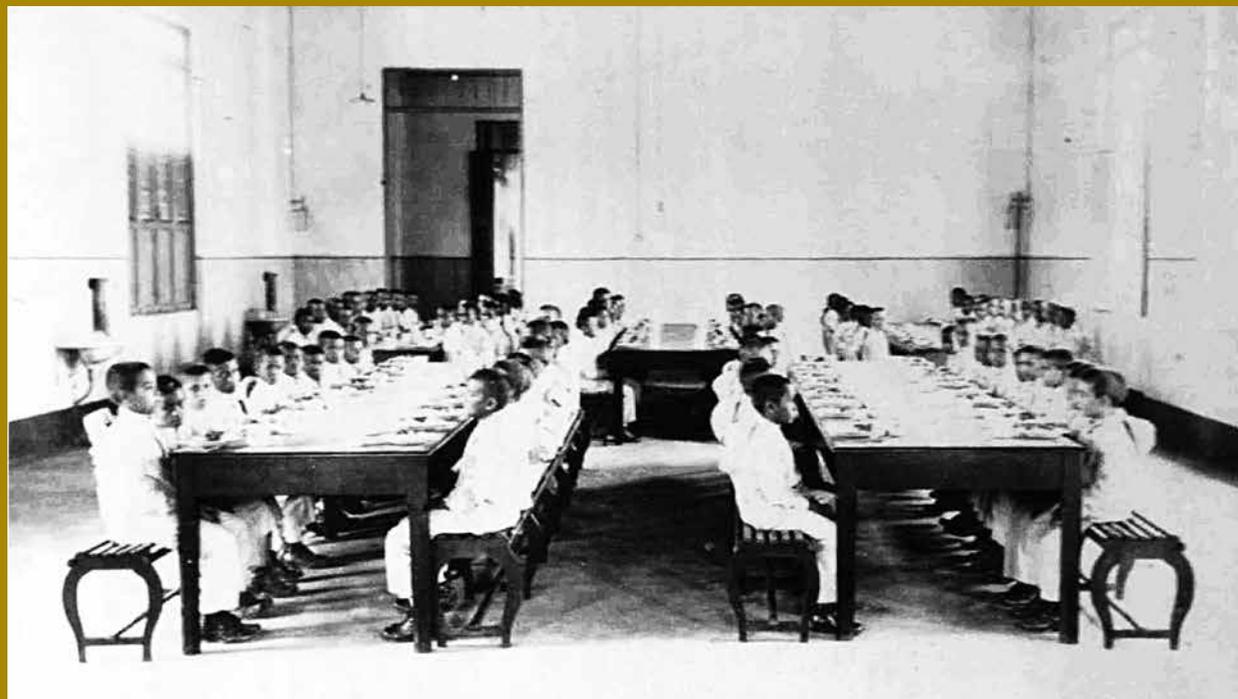


“ O diretor começou a dar uma nova fisionomia à escola, começou a modernizar aquele sistema antigo, desde a alimentação – daquelas mesas compridas que as escolas tinham sem ser individualizado.”



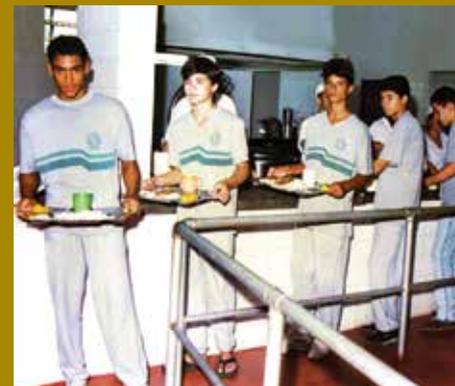
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Década de 1960.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1920 – ano 1926.





Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas.
Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Década de 1980 – ano 1987.

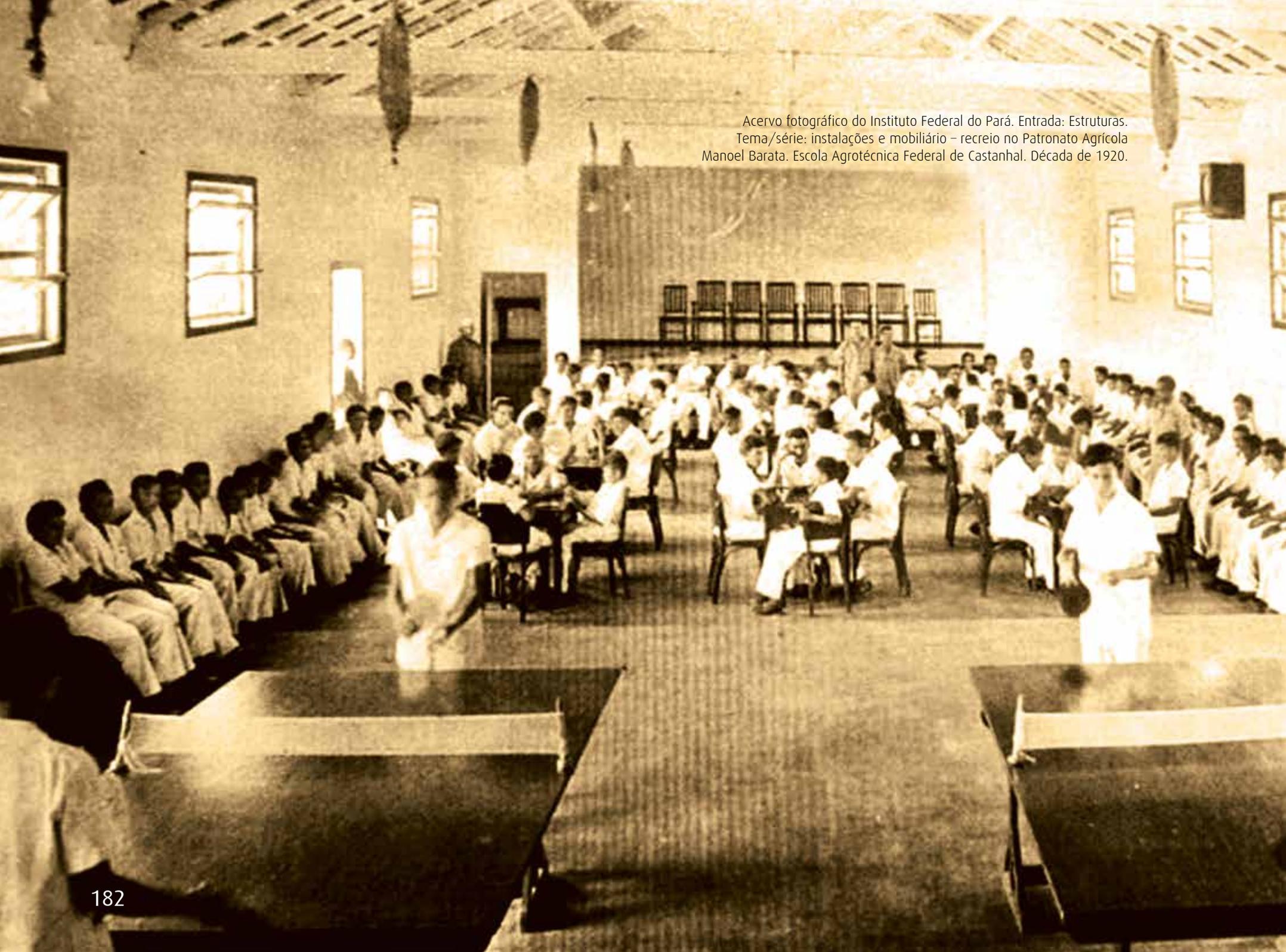


Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – refeitório. Centro Federal de Educação e Tecnológica de Januária. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário refeitório. Escola Agrotécnica Federal de Uberaba. Década de 1980 – ano 1987.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas.
Tema/série: instalações e mobiliário – recreio no Patronato Agrícola
Manoel Barata. Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Década de 1920.





Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Estruturas.
Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca. Sem data.

“ Era um regulamento rígido que atingia os alunos. Mas o regulamento fez com que aprendêssemos muito na vida, especialmente o respeito.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – Biblioteca da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Alagoas. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca. Escola Agrotécnica Federal de Satuba. Década de 1950 – ano 1950.

“Essa biblioteca se tornou uma biblioteca não tão grande em livros, mas tornou-se grandiosa no conteúdo.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca do Patronato Agrícola Manoel Barata. Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Década de 1920.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – 1ª biblioteca. Década de 1960 – ano 1960/1965.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca. Década de 1980 – ano 1980.

“ Professor, seja mestre, seja doutor, seja PHD, seja qual for a sua classificação, tem que ser plenamente atendido também naquilo que diz respeito a sua sobrevivência e da sua família. Para que ele possa comprar livros para a sua biblioteca, por exemplo.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca. Década de 1980 – ano 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca. Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista. Década de 1980 – ano 1980.

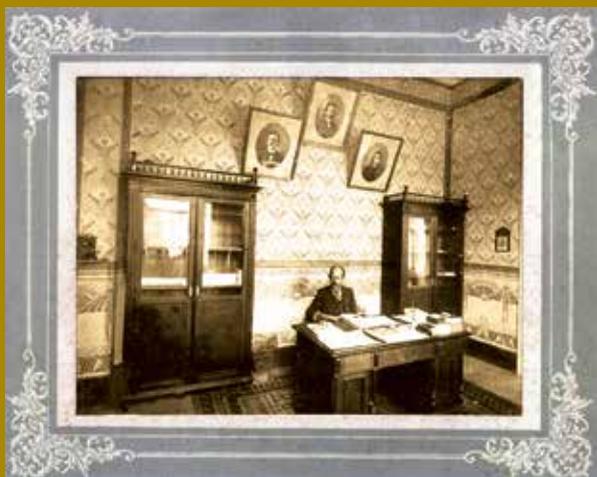


Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – acervo da videoteca. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: instalações e mobiliário – biblioteca ambulante. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000 – ano 2005.

“ Fui admitido na escola agrotécnica como funcionário de caráter eventual pela lei que chamávamos de “verba três”. Geralmente, se ficava seis, sete meses sem receber dinheiro porque, naquela época que o governo estava fazendo Brasília, todo o dinheiro que se arrecadava era para fazer Brasília, mas depois o pagamento vinha.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – servidores – Diretor João Cândido da Silva. Década de 1910 – ano 1910.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – secretaria do campus Castanhal. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul RioGrandense. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – escritório Modelo da Escola de Comércio. Década de 1950 – ano 1957.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – reunião de funcionários – secretaria da Escola Técnica de Vitória. Década de 1960 – ano 1961.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – Corpo administrativo da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1940 – ano 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – alunos, professores e funcionários em frente aos veículos da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Década de 1970 – ano 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – Servidores do Campus Juiz de Fora. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – corpo docente da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1940 – ano 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Estruturas. Tema/série: administrativa – Docentes e Administrativos do Liceu Industrial. Década de 1930.

“ Na minha volta, encontrei a instituição maior em termos de alunos, em termos de servidores, em termos de espaço físico, mas em termos de estrutura funcional e maneira de gerir ainda bastante similar ao que era antes. Ela só passou a ter uma mudança significativa com a mudança de direção.”

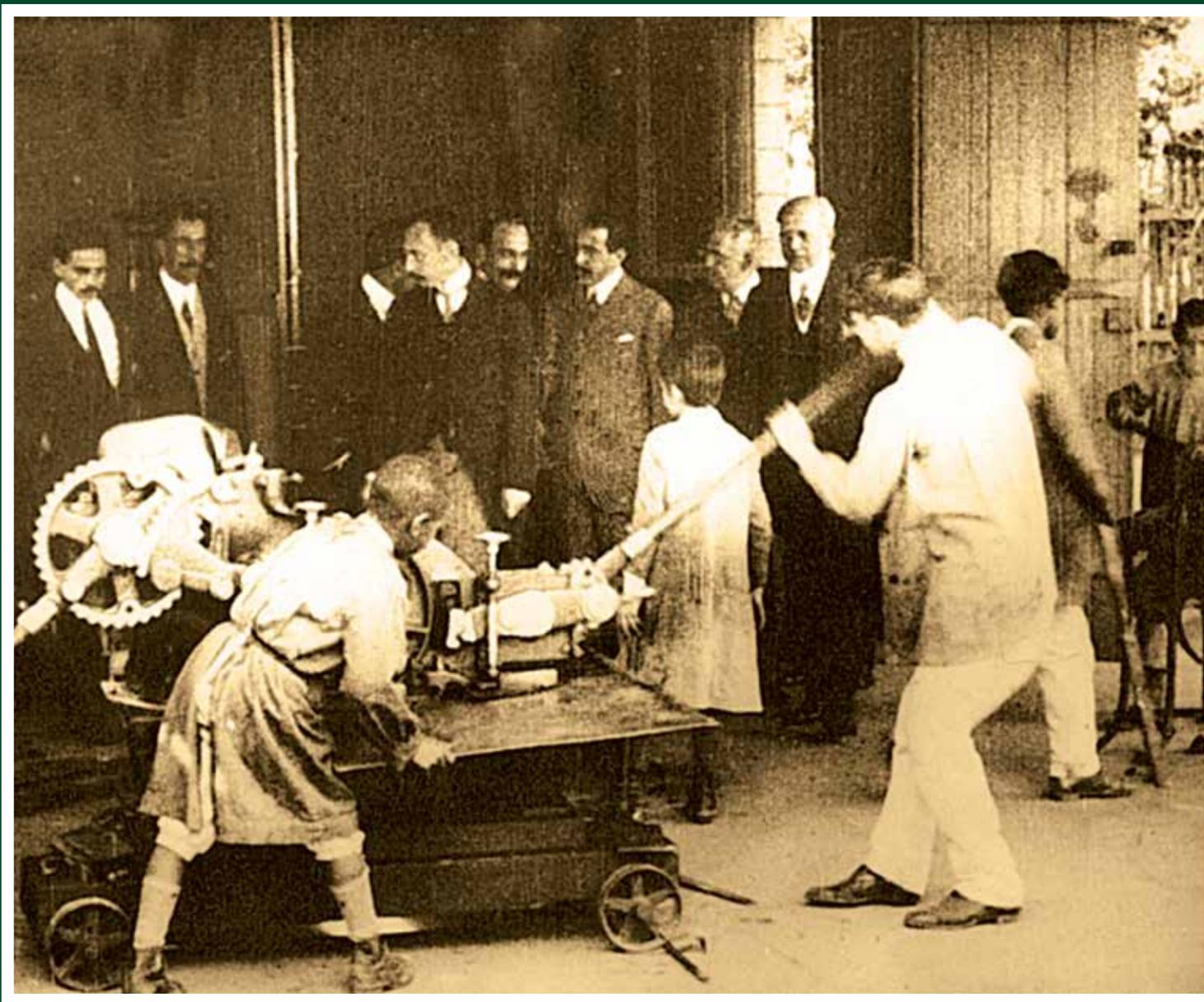




Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.
Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Coral Professora
Lourdes Guilherme. Década de 2000 – ano 2005.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo.
Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades
- Escola de Aprendizes Artífices - Ministro da
Agricultura. Década de 1910 - ano de 1912.





Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Escola de Aprendizes Artífices – Ministro da Agricultura. Década de 1910 – ano de 1912.



Fotos acima: acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Visita do Ministro Clóvis Salgado, às obras de construção da sede da Escola Técnica Federal de Belo Horizonte. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Visita do Ministro Sousa Campo a Escola Industrial de Belém. Década de 1940 – ano 1946.



Fotos: acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Inauguração da Sede da Escola Técnica Federal de Belo Horizonte pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Década de 1950.

“Grandes personalidades também passaram pela escola no meu período.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades
- Visita do Diretor de Ensino do MEC a Escola Industrial da Bahia. Década de 1960 - ano 1962.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades – Ministro Murilo Hingel na Solenidade de Inauguração da Unidade Descentralizada de Cajazeiras. Década de 1990 – ano 1994.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades – Visita do Governador Magalhães Barata à Escola Industrial de Belém. Década de 1950 – ano 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Visita do Ministro Tasso a Escola Técnica Federal do Espírito Santo. Década de 1960 – ano 1965.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades. Presidente Getulio Vargas visita às instalações do internato da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades – Visita do Secretário Geral do Ministério da Educação ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1980 – ano 1984.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul RioGrandense. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades – Secretário de Educação Profissional e Tecnológica Eliezer Pacheco na Mostra de Ciência e Tecnologia dirigindo um carro elétrico, montado com sobra de materiais recicláveis por alunos do curso técnico em eletrônica do campus Pelotas. Campus Charqueadas, Rio Grande do Sul. Década de 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades – Ministro Fernando Haddad e Secretário Eliezer Pacheco visitam ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. Década de 2000 – ano 2006.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de Autoridades - Presidente Lula em visita ao instituto. Década de 2000 - ano 2000.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Pernambuco. Entrada: Eventos. Tema/série: Lançamento da Pedra Fundamental – Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1909.





Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridade - Inauguração da Escola Técnica Nacional. Década de 1940 - ano 1944.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Inauguração da Seção de Artes Gráficas do Liceu – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Década de 1940 – ano 1940.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Inauguração da Usina Piloto do Colégio Técnico Universitário. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: visita de autoridades – Inauguração do dormitório da Escola Técnica Federal de Vitória. Década de 1940 – ano 1949.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: visita de autoridades – Inauguração do Curso Técnico de Estradas. Década de 1960.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Inauguração da quadra do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba. Década de 1970 – ano 1978.



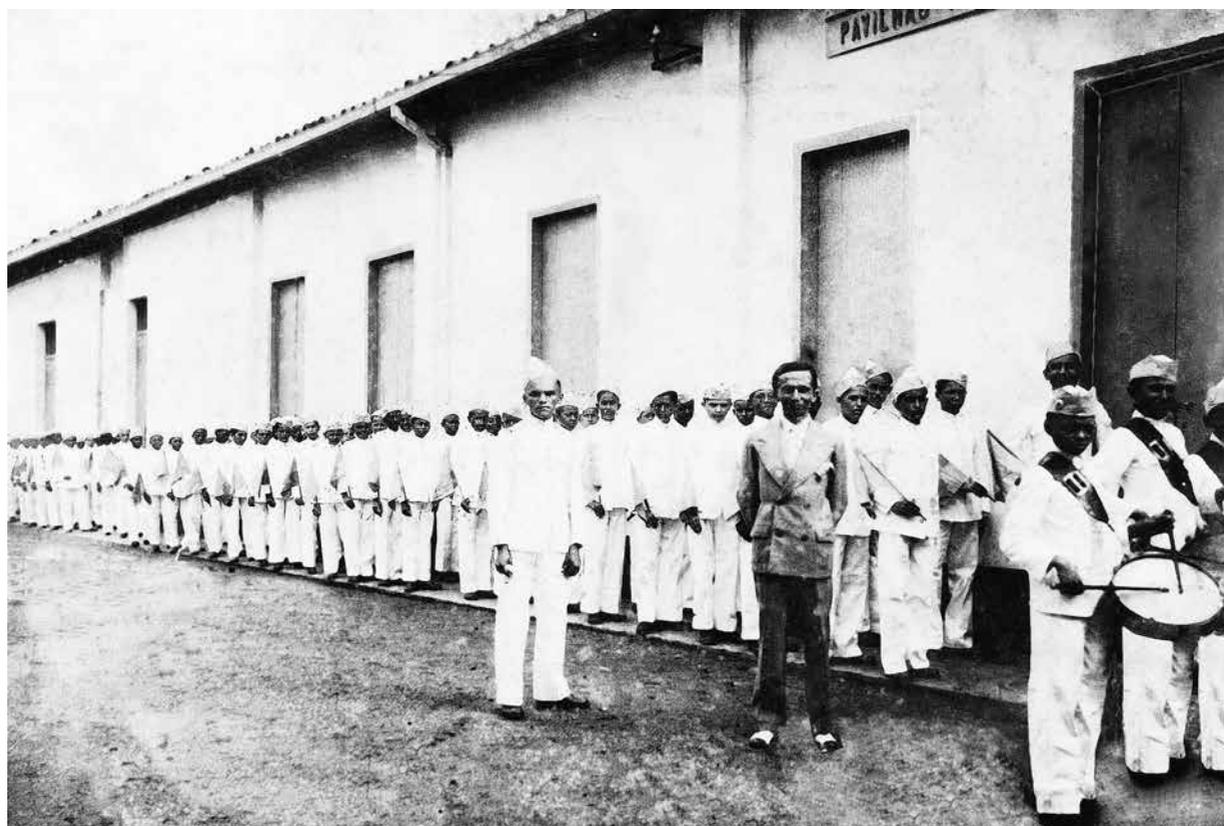
Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Inauguração da Unidade Descentralizada de Pato Branco. Década de 1990 – 17 de abril de 1993.

Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Solenidade de Fundação do Campus Toledo, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Década 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e Cerimônias – Instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Década de 2000 – ano 2005.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Visita de autoridades – Escola de Aprendizes Artífices. Alunos com farda oficial para recepção do presidente Getúlio Vargas. Década de 1930 – ano 1934.



Acervo Fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Escola de Aprendizes Artífices – Alunos em solenidade cívica de Guarda de Honra à Bandeira. Pátio interno. Década de 1910.

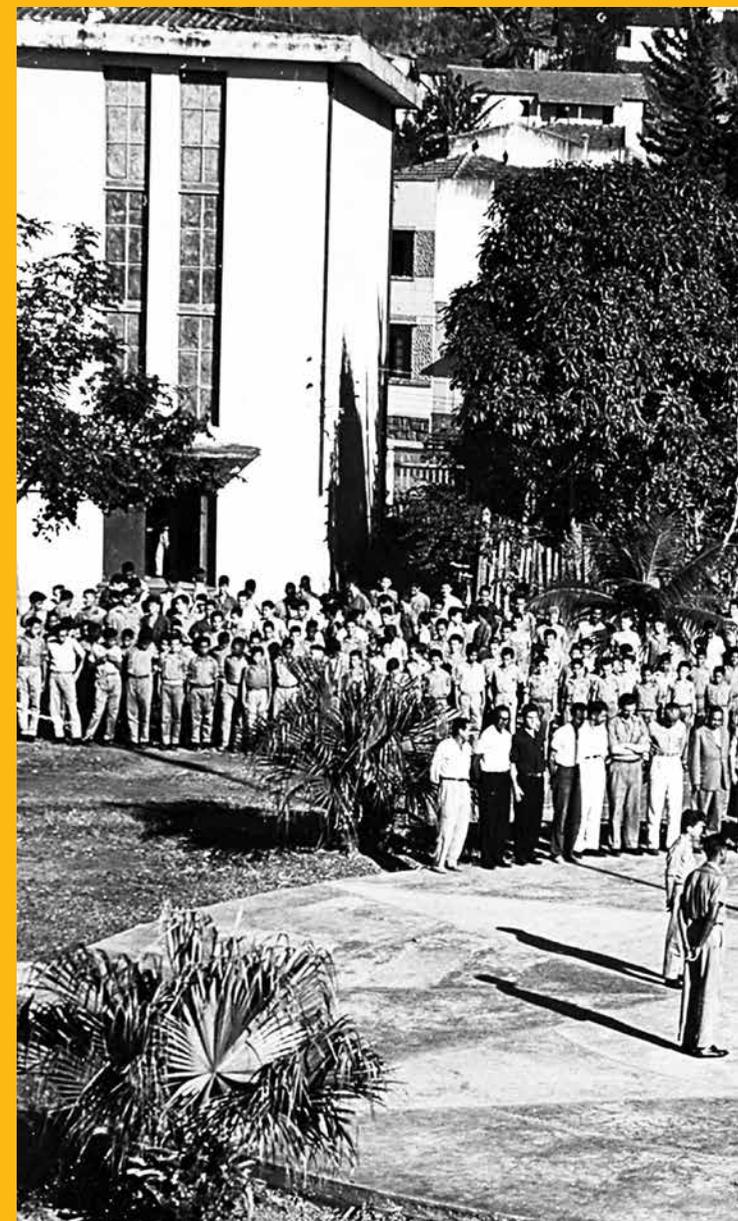
Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Escola de Aprendizes Artífices. Desfile de 07 de setembro. Década de 1910 – ano de 1914.





Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – hasteamento da bandeira nacional. Década de 1940 – ano 1940.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Escola de Aprendizes Artífices. Discentes no pátio em formação para cantar o hino. Década de 1940 – ano 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – Cerimônia Cívica com Professores e Estudantes no Hasteamento da Bandeira. Década de 1940 – ano de 1945.

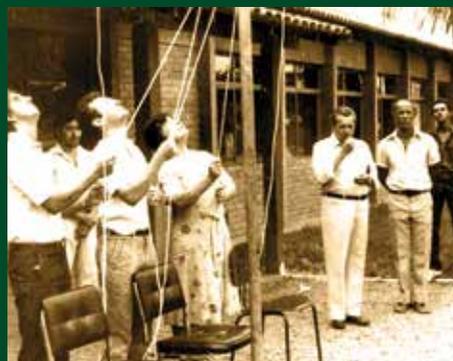




“ O aluno daquela época era um aluno que entrava perfilado na escola, que cantava o Hino Nacional antes e cantava o Hino Nacional depois, o que dava para esse aluno uma responsabilidade cívica muito grande.”

Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – hasteamento do pavilhão nacional. Década de 1960 – ano 1960.

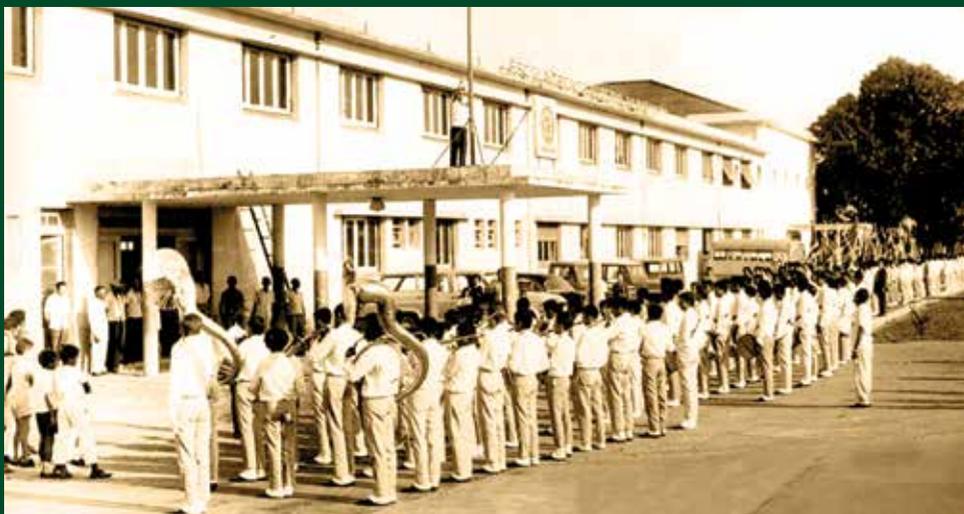
Primeira foto: acervo fotográfico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos Cívicos – hasteamento da bandeira, 07 de setembro. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 1980 – ano 1983.



Segunda foto: acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Alunos em continência, como guardas de honra das Bandeiras Oficiais, no pátio central do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1960 – ano 1965.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos Cívicos – hasteamento do pavilhão nacional. Década de 1960 – ano 1961/1962.

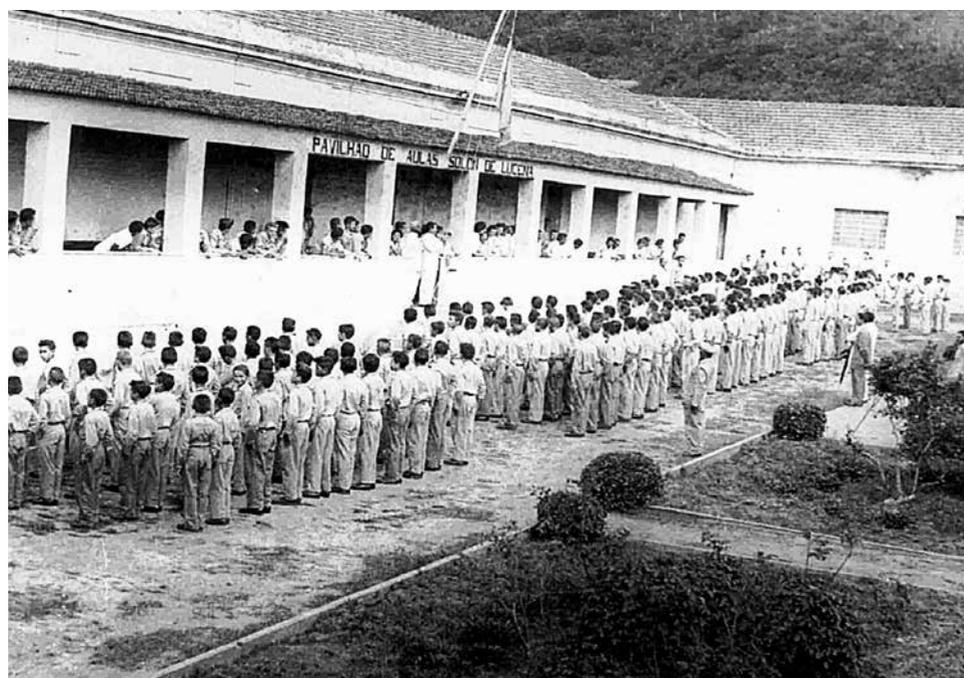


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos Cívicos – hasteamento do pavilhão nacional no pátio externo. Década de 1960.

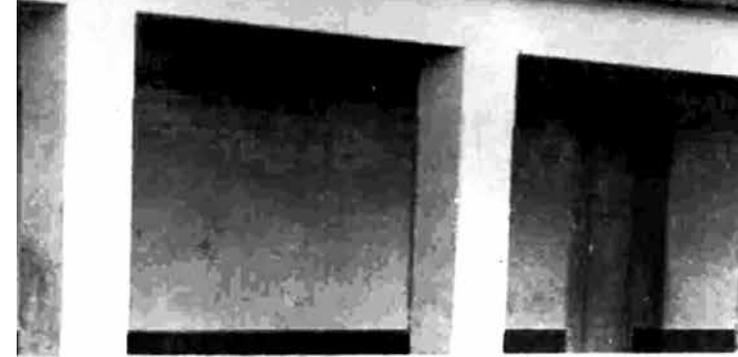


Acervo fotográfico do Instituto Federal de Alagoas. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Dia da Bandeira. Década de 1970 – ano 1974.

“ Na década de 70 a gente viveu um período muito ruim do ponto de vista da nossa liberdade de expressão, do ponto de vista democrático.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos.
Tema/série: Eventos cívicos – Desfile Cívico e hasteamento da bandeira
no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1950 – ano 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos.
Tema/série: Eventos cívicos – Desfile Cívico e hasteamento da bandeira
no pátio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Sergipe. Entrada: Eventos.
Tema/série: Eventos cívicos – Desfile cívico da Escola Industrial de Aracaju, 07 de setembro. Década de 1940 – ano 1947.



Fotos: Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile Cívico dos alunos da Escola Industrial de Natal. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Semana da Pátria. Década de 1940 – ano 1949.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Desfiles – Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Década de 1950.



“Foram as escolas agrotécnicas que começaram a cumprir um papel de interiorização da educação.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile do Dia da Raça. Década de 1950 – ano 1952.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – solenidade de hasteamento da bandeira Ginásio Industrial. Década de 1960 – ano 1966.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile de 7 de setembro. Década de 1960 – ano 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – desfile dos alunos do Curso de Aprendizagem Industrial. Década de 1960 – ano 1960.





Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile 7 de setembro da Escola Técnica Federal de Sergipe. Década de 1970 – ano 1970.

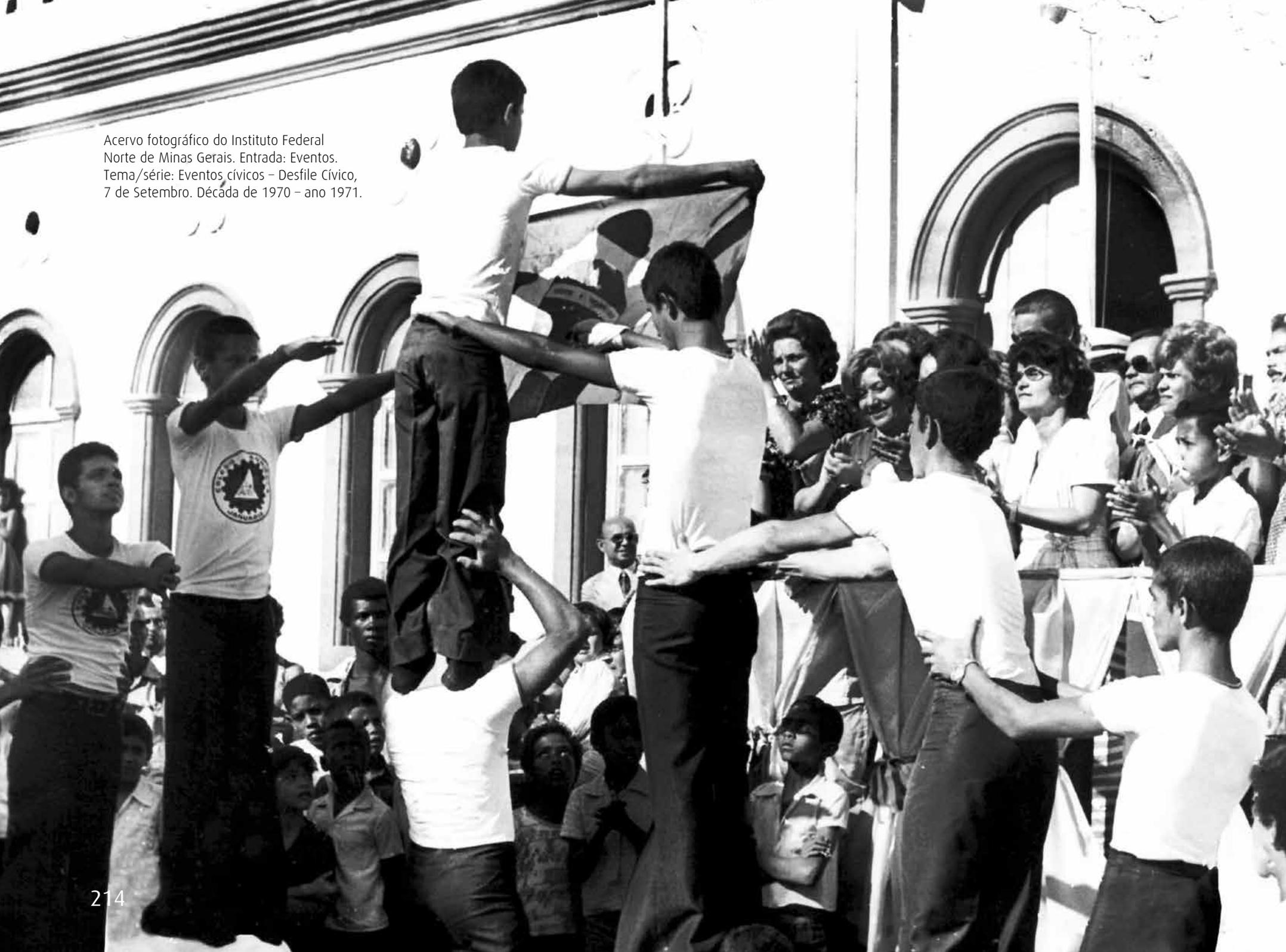


Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile cívico dos estudantes na cidade de Bananeiras. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década 1970 – ano 1974.



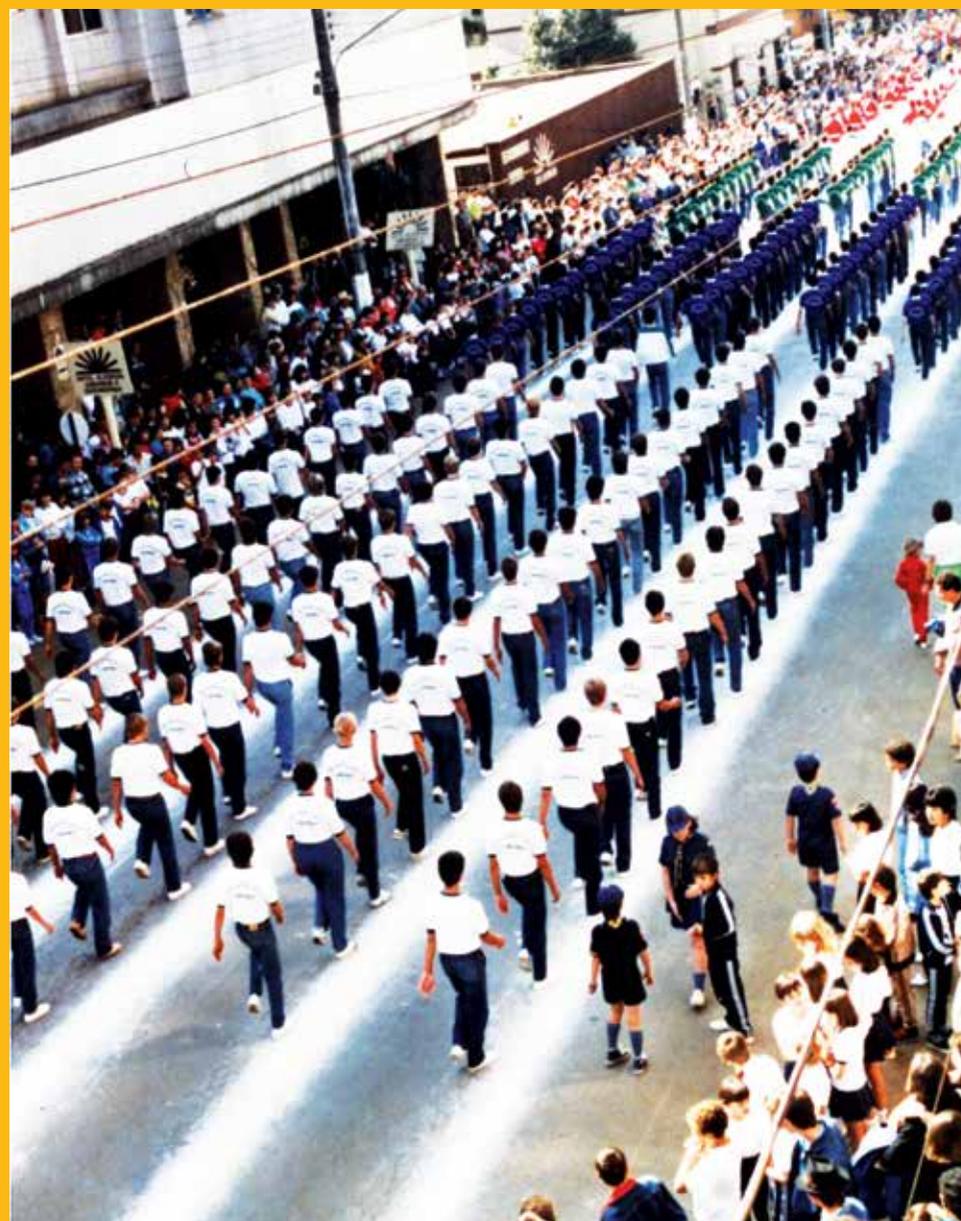
Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile. Década de 1960.

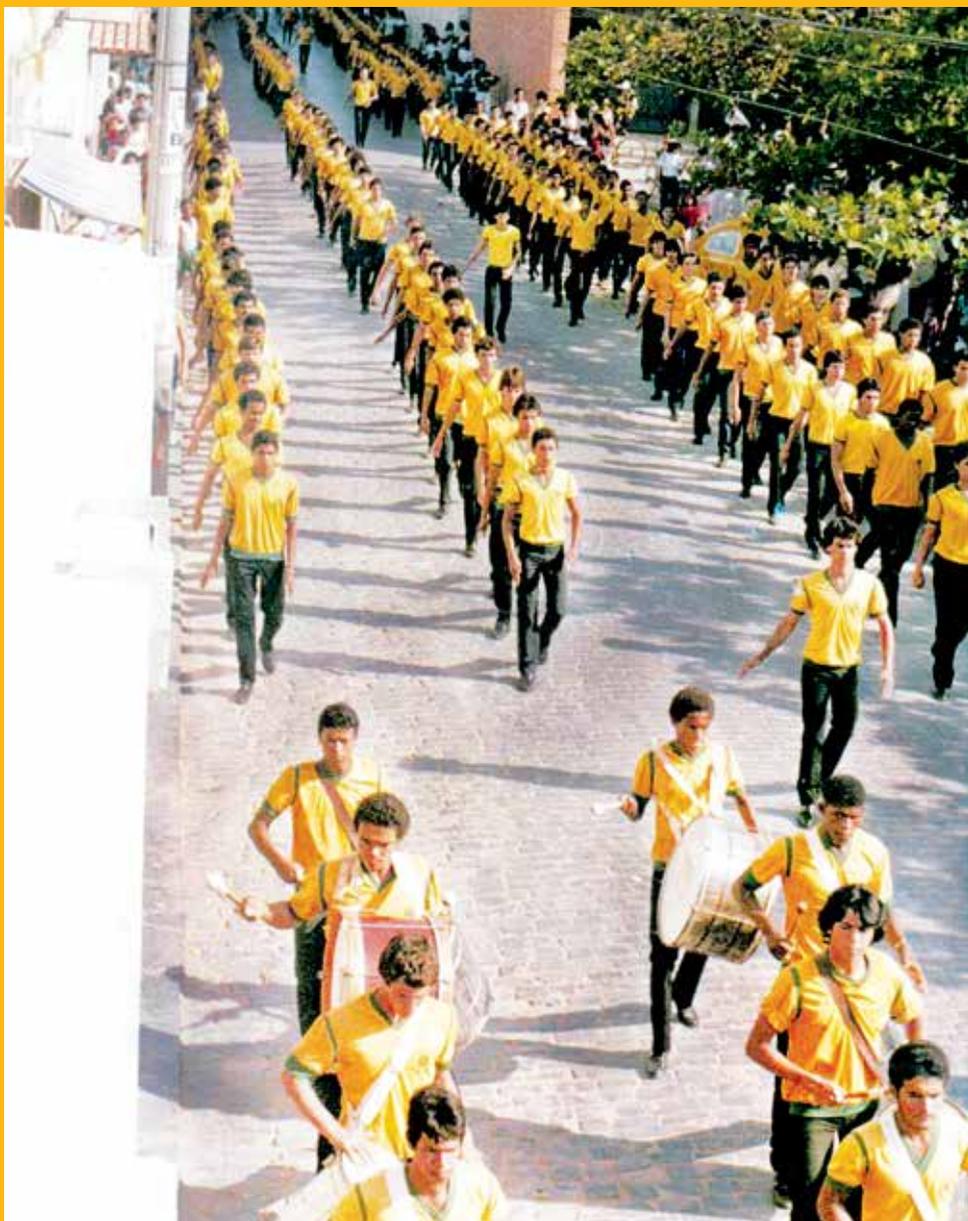
Acervo fotográfico do Instituto Federal
Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos.
Tema/série: Eventos cívicos – Desfile Cívico,
7 de Setembro. Década de 1970 – ano 1971.





Acervo fotográfico do Instituto Federal de Goiás. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – desfile cívico. Sem data.





Da esquerda para a direita, primeira foto: acervo fotográfico do Instituto Federal Fluminense. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Escola Técnica Agrícola Idelfonso Borges. Sem data; **Segunda foto:** acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile de 7 de Setembro. Década de 1990 – ano 1995. **Terceira foto:** acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile Cívico, 7 de setembro. Década de 1980 – ano 1982.

“ O projeto que a gente defendia é o projeto da instituição verdadeiramente pública, que ofereça cursos de qualidade, que forme um bom profissional, um cidadão e, ao mesmo tempo, assegure a gratuidade. Que aquele que venha para cá seja o cidadão que precisa estar aqui. A gente precisa discutir e democratizar o acesso a essa rede federal, temos feito isso com algumas ações importantes, mas ainda há muito a aprender.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile cívico, 7 de setembro. Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 2000 – ano 2006.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile de 7 de setembro. Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação da Banda Marcial. Década de 1970 – ano 1979.

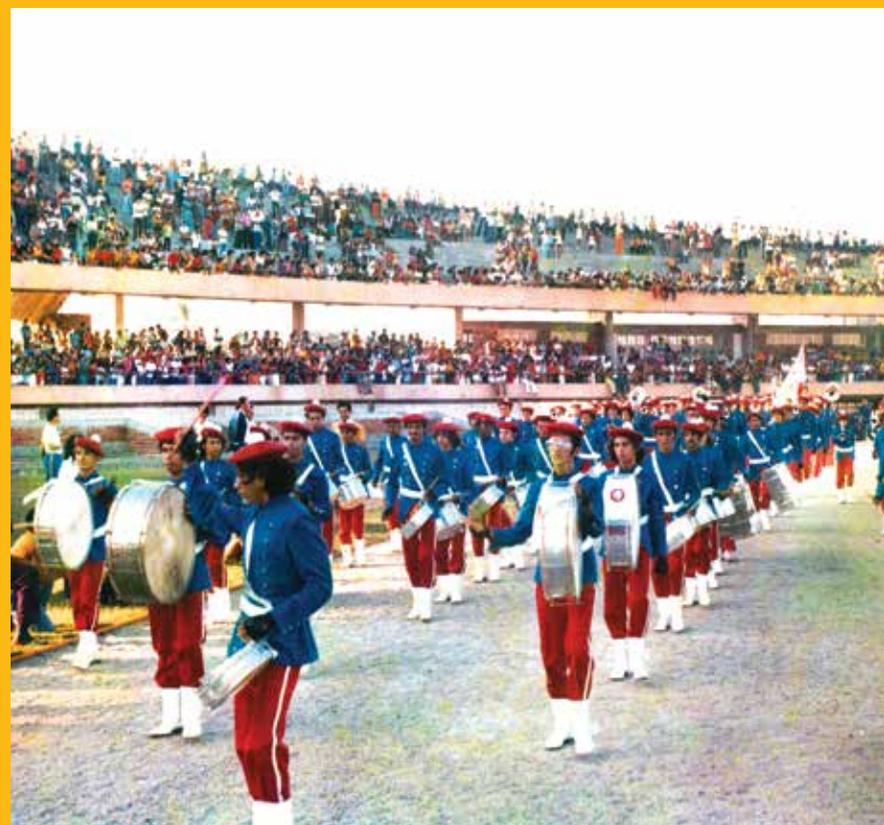
Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação da Banda Marcial na abertura dos jogos. Década de 1970 – ano 1972.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile cívico. Década de 2000 – ano 2004.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Eventos cívicos – Desfile de 7 de Setembro. Década 2000 – ano 2006.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Alagoas. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação da Banda. Década de 1970.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Banda de música. Década de 1980 – ano 1989.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Catarinense. Entrada: Eventos Tema/ série: Artísticos e culturais – Apresentação da Banda Marcial da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul em frente à Igreja de São João Batista de Rio do Sul. Década de 2000.

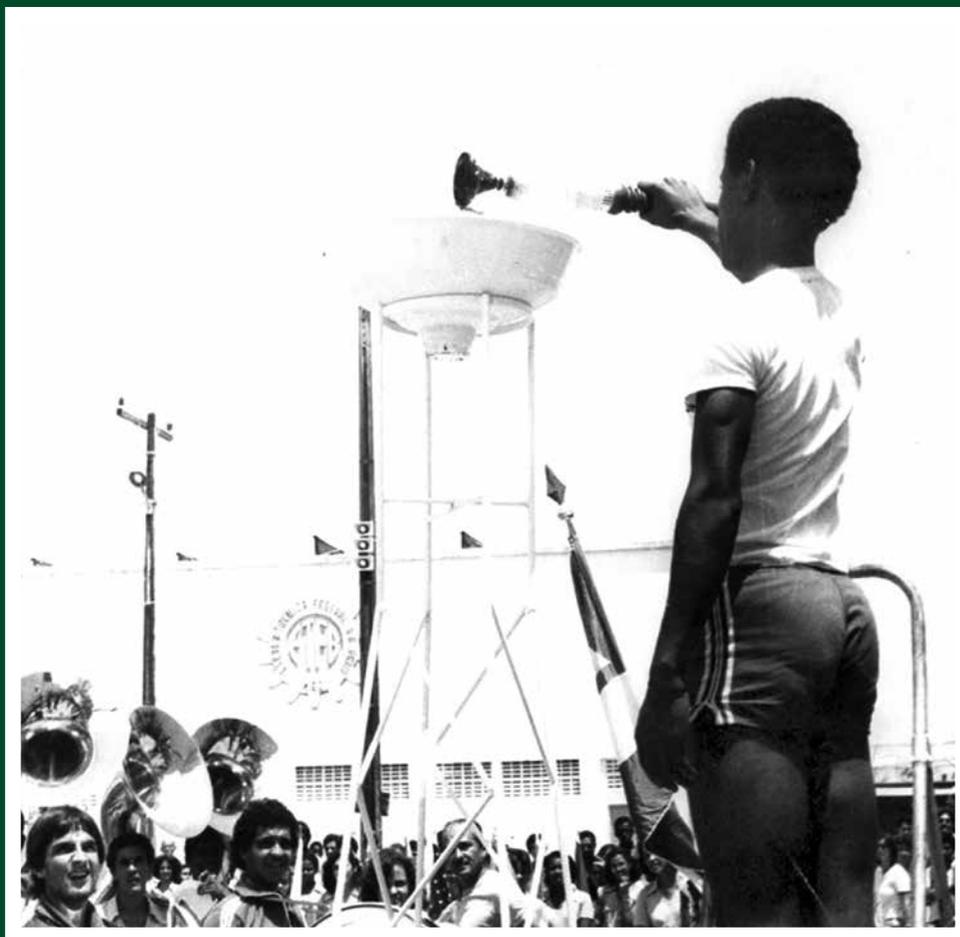


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação da banda. Década de 1990.

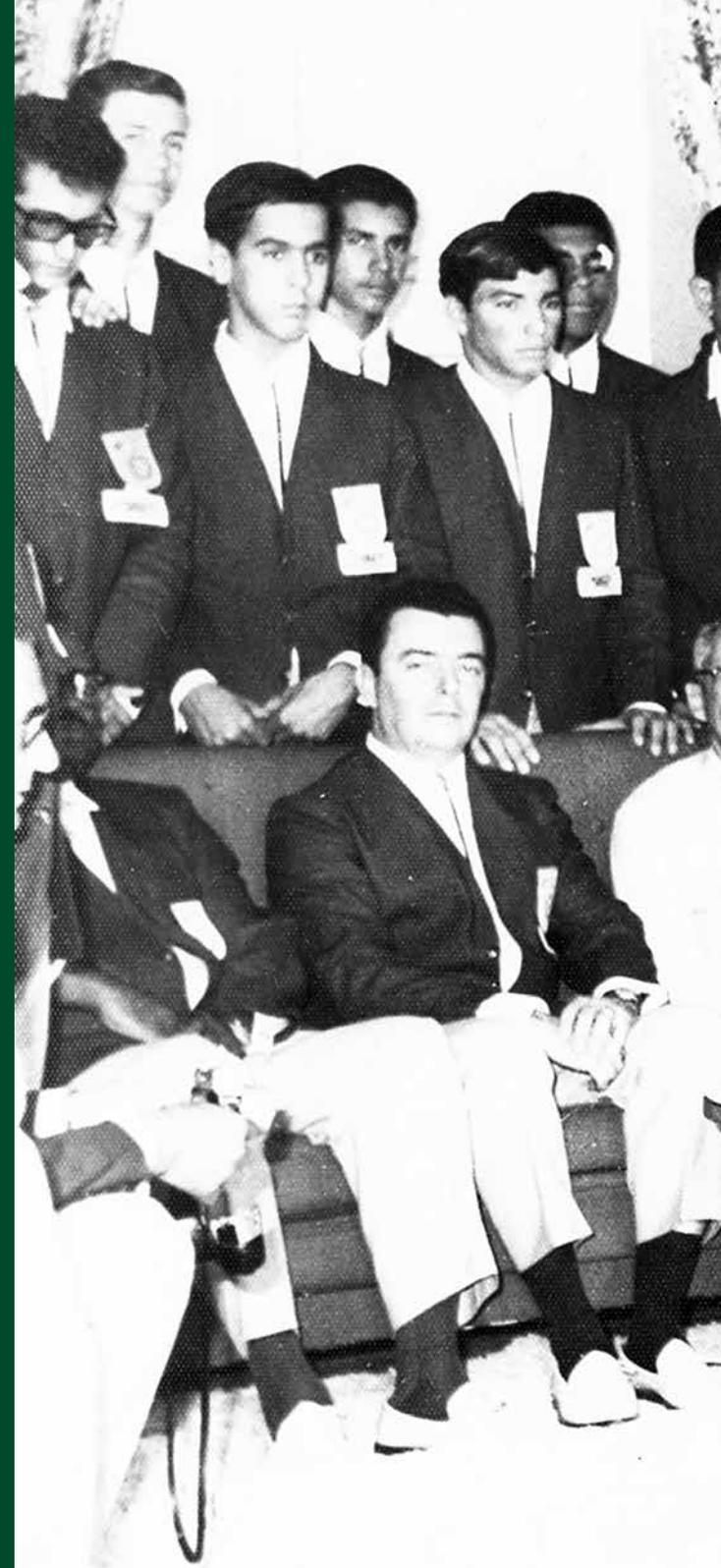


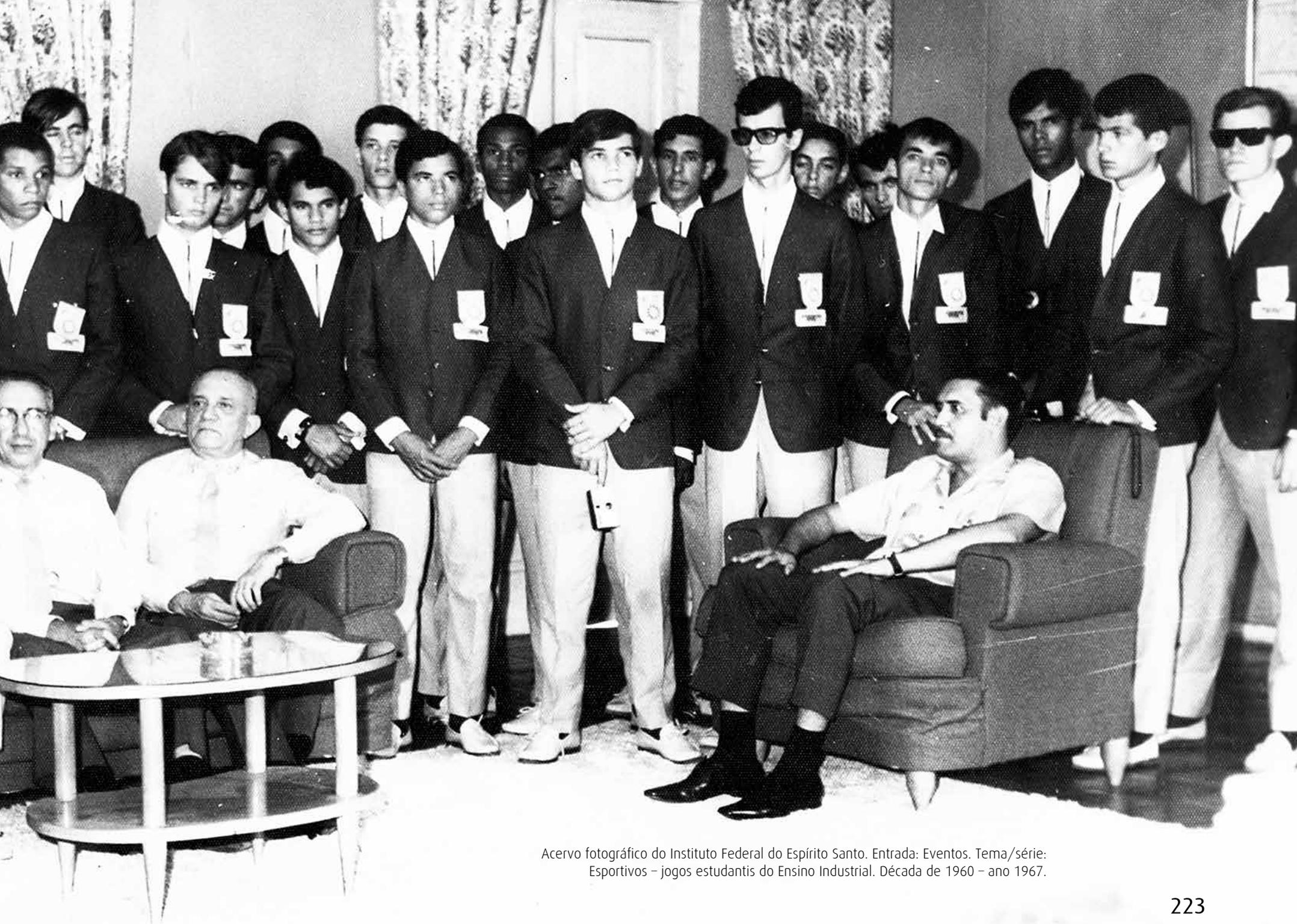
“Esses cidadãos conseguiram romper o limite, romper as barreiras, conseguiram finalmente libertar o CEFET de uma ditadura.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Torcida na abertura dos Jogos Internos. Década de 1980 – ano 1984.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Eventos.
Tema/série: Esportivos – Olimpíadas – Pira Olímpica. Década de 1960.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos - jogos estudantis do Ensino Industrial. Década de 1960 - ano 1967.

Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Alunos participando dos Jogos Estudantis em Natal. Década de 1970 – ano 1972.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Seleção de Volei. Década de 1970 – ano 1972.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Campeonato de futebol. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Olimpíadas estudantis em Cachoeiro. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Olimpíadas – atletismo. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Desfile dos Cursos nos Jogos Internos. Década de 1980 – ano 1983.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – competições. Década de 1960.

A Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Gincana de revezamento. Década de 1960 – ano 1960.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Gincana Cultural e Esportiva. Década de 1990 – ano 1998.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Jogos estudantis. Década de 1970 – ano 1979.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Gincana cultural e esportiva. Década de 1990 – ano 1998.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Abertura dos Jogos entre Instituições Federais de Ensino Tecnológico. Década de 2000 – ano 2008.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Festival de Atletismo. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Festival de Atletismo. Década de 2000 – ano 2004.

“ Na medida em que um professor deixa de ser autoritário e disciplinador, ele fica mais aberto à negociação e passa a estimular mais a organização de alunos.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Esportivos – Desfile dos Jogos Internos. Década de 1980 – ano 1983.

Acervo fotográfico do Instituto Federal Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticas e culturais. Apresentação do Orfeão Lorenzo Fernandez. Década de 1960 – ano 1962.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticas e culturais – Coro Misto da Escola Técnica de Música da Universidade Federal do Pará. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticas e culturais – Coral feminino da Escola Técnica de Música da Universidade Federal do Pará. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticas e culturais – Coral masculino da Escola Técnica de Música da Universidade Federal do Pará. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Coral Profª. Lourdes Guilherme, Regente Pedro Ferreira. Década de 1970 – ano 1975.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Coral. Sem data.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticas e culturais – Apresentação do Coral, Regência Maestro Afrânio Lacerda. Década de 1980 – ano 1980.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Conjunto de Ritmos do Diretório Estudantil Carlos de Carvalho. Sem data.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação do Coral – Regente Roberto de Castro acompanhado por Pedro de Castro ao piano. Década de 1960.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Demonstração de instrumentos musicais confeccionados no Centro Federal de Educação Tecnológica pelo Professor Geraldo Rosa. Década de 1960.

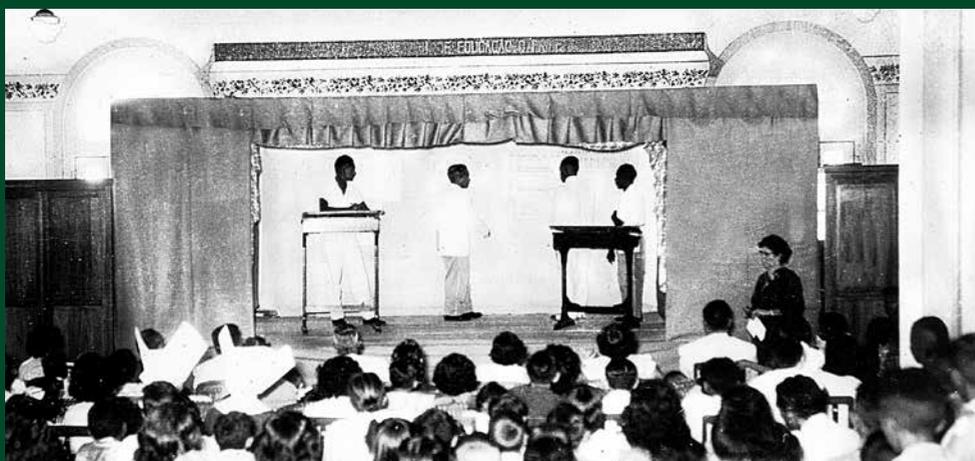


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Orquestra e Madrigal. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Encenação comemorativa ao aniversário da Escola Industrial de Belém. Década de 1940 – ano 1947.

Acervo Fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Peça Teatral. Década de 1950 – ano 1956.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Banda musical no pátio da Escola Técnica Federal do Paraná. Década de 1960 – ano 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Coral Prof^a. Lourdes Guilherme, comemoração de 30 anos. Década de 2000 – ano 2005.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Banda Sinfônica. Década de 1990 – ano 1999.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Coral e Orquestra no aniversário de 97 anos do Instituto. Década de 2000 – ano 2006.

“ Se os que fazem o CEFET: alunos, professores e técnicos administrativos, entenderem a sua missão e o que o CEFET faz, provavelmente serão capazes de transformar uma sociedade.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Companhia de teatro Cia Entre Rios de Teatro. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Grupo de Dança Sentidos. Década de 1990.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul RioGrandense. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Comemoração da Semana Farroupilha. Décadas de 1980 e 1990 – anos de 1989 a 1998.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Corpo coreográfico no desfile de 7 de Setembro. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Show Poética das Línguas. Alunos dos cursos de idiomas. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – 1º Semana de Ciência e Tecnologia – XIX META – Trabalho de alunos – Abertura com a Banda. Sem data.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Festival de Dança. Campus I – Belo Horizonte, Minas Gerais. Fotógrafo Gabriel R. Franciscani. Década de 1990 – ano 1991.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Festival de Dança – Campus I – Belo Horizonte, Minas Gerais. Fotógrafo Gabriel R. Franciscani. Década de 1980 – ano 1989.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Apresentação da Cultura Indígena Xakriabá na Mostra Cultural, Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária. Década de 2000 – ano 2007. (Projeja Indígena).



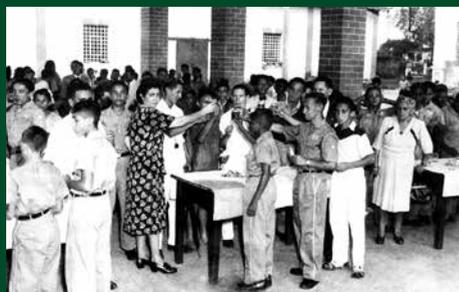
Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Festival de Dança, Campus I – Belo Horizonte, Minas Gerais. Fotógrafo Geraldo E. Meira. Década de 1990 – ano 1996.

“Acho que sou um privilegiado por ter participado e ter dedicado a minha vida a essa instituição.”

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Confraternização de Professores da Escola Industrial. Década de 1940 – ano 1948.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Jubileu de Prata. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Páscoa dos servidores e alunos da Escola Industrial de Belém. Década de 1940 – ano 1947.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Comemoração do aniversário da Escola Industrial de Belém. Década de 1950 – ano de 1951.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro - Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Baile do Jubileu de Prata. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Coroamento da Rainha da Escola. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Festa de distribuição de prêmios aos alunos. Escola de Aprendizes Artífices – Década de 1910 – ano de 1914.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo – Entrada Eventos. Tema/série: Solenidades e cerimônias – cerimônia religiosa na visita do Diretor da Bahia. Década de 1960 – ano 1963.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e cerimônias – abertura da solenidade comemorativa aos 50 anos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1970 – ano 1974.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e cerimônias – Solenidade do Plantio da Árvore com os alunos concluintes. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1950 – ano 1956.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Almoço oferecido ao Dr. Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação. Década de 1940 – ano 1948.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Barbacena. Tema/série: Festas e confraternizações – alunos na coroação da Rainha da Escola. Década de 1950 – ano 1953.

Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Festival de Dança – Campus I – Belo Horizonte, Minas Gerais. Fotógrafo Sílvio S. de Souza. Década de 2000 – ano 2002.



“ O resgate dessa história para nós é importantíssimo, porque é trazer para o seio da escola, é trazer para o jovem de hoje, o que foi a sua escola desde 1909.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sul RioGrandense. Entrada: Eventos. Tema/série: Solenidades e cerimônias – decerramento da placa comemorativa dos 90 anos da EscolaTécnica. Décadas de 1990 a 2000 – anos 1999 a 2008.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Artísticos e culturais – Festival de Dança – Campus I – Belo Horizonte, Minas Gerais. Fotógrafo Sílvio S. de Souza. Década de 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Antiga sala do Memorial. Década de 1980 – ano 1989.

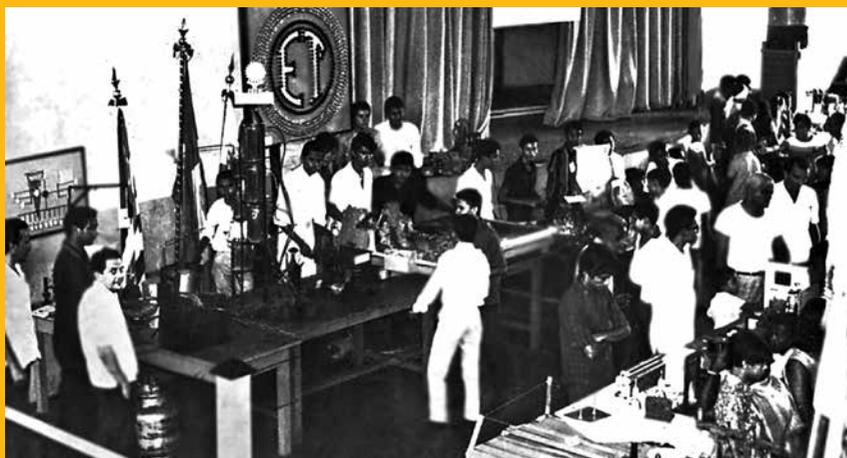


Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Festas e confraternizações – Festejos dos 69 anos da Escola. Década de 1970 – ano 1978.

“Era um festival de conhecimento, uma mistura, em que professor e aluno faziam as mesmas coisas, aprendiam, pesquisavam. Era ao longo do ano a preparação, mas na verdade era de três semanas ou um mês aquela ebulição e uma troca muito interessante, porque as pessoas não conheciam a instituição.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – VII Congresso Brasileiro do Ensino Técnico Comercial – Porto Alegre. Década de 1960 – ano 1967. Período 19 a 27 de julho.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Equipe da Escola Técnica na 1ª Feira de Ciências no Ginásio Costa Rodrigues em São Luís – Maranhão. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Semana de Geografia na biblioteca da escola. Década de 1960 – ano 1967. Período de 24 a 27 de maio.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de Trabalhos manuais. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – Curso de Economia Rural doméstica. Década de 1960 – ano 1961.



A Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de trabalhos das alunas. Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Maranhão. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de resultados da Usina Piloto Babaçu. Década de 1960.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição na Escola Industrial de Natal. Década de 1950 – ano 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Semana Ruralista – Exposição de Produtos Agrícolas. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1950 – ano 1956.



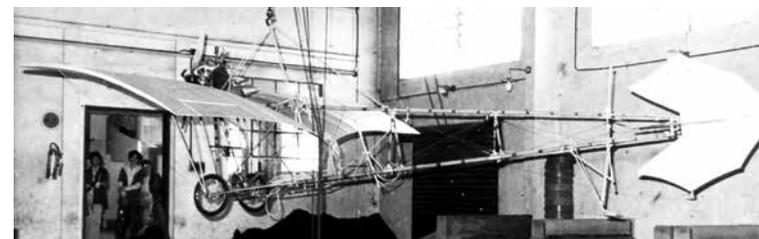
Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de trabalhos – alunas do Curso de Corte e Costura. Década de 1950 – ano 1955.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de Rádio e Reparação da Escola Técnica Federal de Sergipe. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de trabalhos dos alunos do curso de Desenho Industrial – Decoração. Década de 1980.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição da Réplica do aeroplano Demoiselle, criado por Santos Dumont – feita pelos alunos da Escola Técnica Federal do Paraná. Década de 1970 – ano 1973.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Trabalhos de alunos da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1920 – ano 1929.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Escola Industrial de Natal. Década de 1930 – ano 1937.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Recorte de jornal com exposição. Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1912.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Seção de Trabalhos de Metal – Escola Industrial de Natal. Década de 1930 – ano 1937.





Acervo fotográfico do Instituto Federal do Piauí. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de trabalhos dos alunos. Década de 1940 – ano 1942.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de Trabalhos – Semana Ruralista. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1940 – ano 1941.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição de Produtos. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição Trabalhos em Madeira – Professor Pedro Varela. Década de 1940.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Exposição Trabalhos em Madeira – Professor Pedro Varela. Década de 1940.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – VI EXPOTEC. Década de 70 – ano 1978.





Acervo fotográfico do Instituto Federal de São Paulo. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Feira Tecnológica. Década de 1990 – ano 1988.

Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Solenidade de Abertura da IV EXPOTEC. Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Década de 1990 – ano 1997 – período 03 a 06 setembro.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Seminário de Graduação de Técnicos Industriais. Década de 1990 – ano 1996.



“Esse profissional pode trabalhar no mercado de alimentos, numa padaria, num açougue num restaurante.”



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Seminário de Graduação dos Técnicos Industriais. Década de 2000 – ano 2004.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – 1ª Semana de Ciência e Tecnologia – XIX META – Trabalho de alunos. Década de 2000 – ano 2005.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – XVIII META. Fotógrafo Sílvio S. Souza. Década de 2000 – ano 2000.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Roraima. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Semana da Enfermagem. Década de 2000 – ano 2001.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – 1ª Semana de Ciência e Tecnologia – XIX META – Trabalho de alunos – Confecção de vestuário. Década de 2000 – ano 2005.



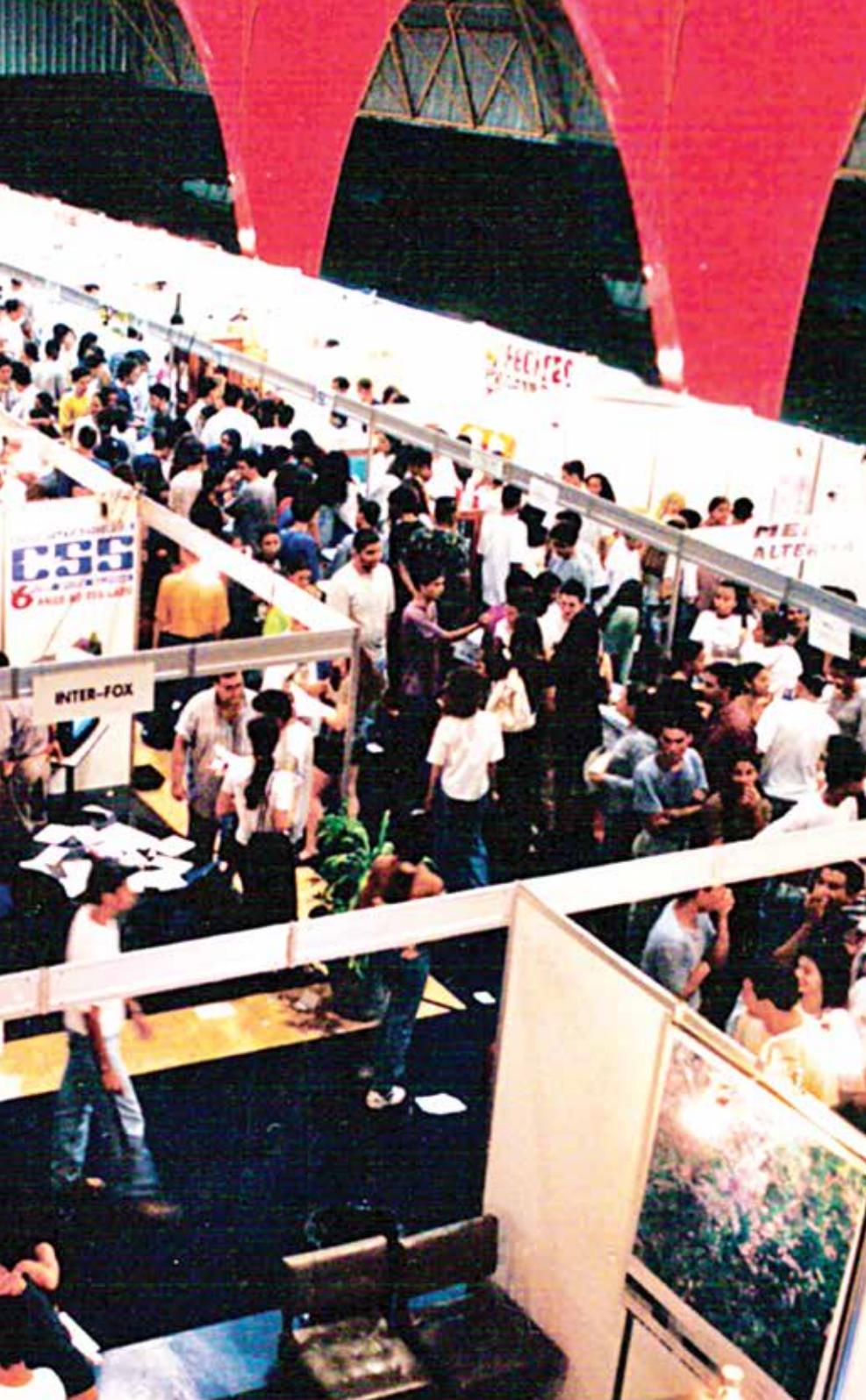
Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – 1ª Semana de Ciência e Tecnologia – XIX META – Trabalho de alunos. Década de 2000 – ano 2005.

Acervo fotográfico do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – Stand de Confecção – Feira da C&T. Década de 2000 – ano 2004.

“ Um dos papéis das nossas instituições é mostrar que o conhecimento deve ser um direito de todos e que a ciência e a tecnologia devem estar ao alcance de todos.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso.
Entrada: Eventos. Tema/série: Congressos, feiras e exposições – IV FECITEC. Década 90 – ano 1997.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada:
Eventos. Tema/série: Ações comunitárias – Projetos Sociais.
Década de 1990 – ano 1991.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada:
Eventos. Tema/série: Ações comunitárias – Aula Inaugural do Programa
Escola de Fábrica na Cidade do Samba. Década de 2000 – ano 2008.

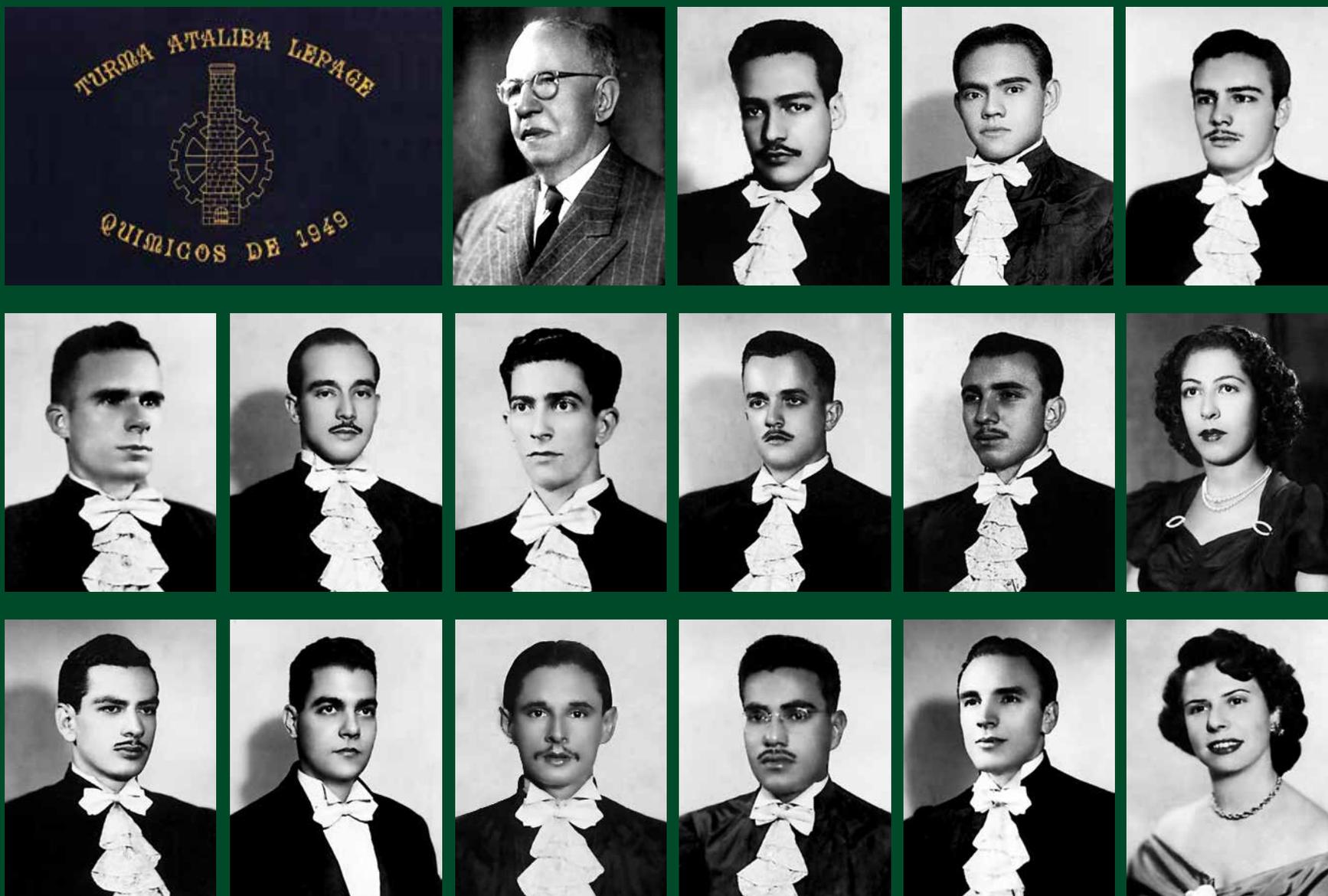
“ Há uma discussão muito forte: ensino técnico ou propedêutico, qual é o melhor? O melhor é você formar o cidadão. Ele vai saber ser bom tendo recebido apenas o ensino técnico ou tendo recebido apenas o ensino propedêutico ou ensino superior ou a pós-graduação. Se você formar um cidadão, ele vai conseguir.”



A Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Ações comunitárias – Desenvolvimento de comunidade em trabalhos comunitários. Década de 1980 – ano 1985.



A Acervo fotográfico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Ações comunitárias – Projetos Sociais desenvolvidos pelos alunos. Década de 1990 – ano 1994.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – 1ª turma do Curso Técnico de Química com o Patrono Senhor Ataliba Lepage. Década de 1940 – ano 1949.

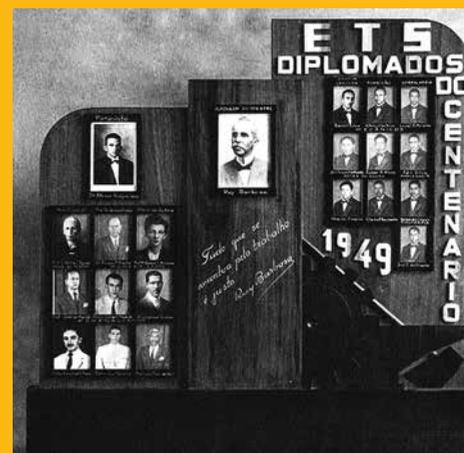
“Todas as pessoas ou alunos que passam por ali saem com gostinho de saudade, porque a instituição representa algo muito singular, ela consegue reunir em si todos os tipos de cultura, todos os tipos de tribo, pensamentos, o que ajuda muito a formação do cidadão, do homem e da mulher.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Sergipe. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Formandos da Escola Industrial de Aracaju. Década de 1940 – ano 1948.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Formandos do Curso Noturno da Escola Técnica de Curitiba. Década de 1950 – ano 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas. Década de 1940 – ano 1949.



Fotografia da capa do Livro de Formandos do Curso Técnico em Pontes e Estradas do Instituto Federal da Bahia. Década de 1960 – ano 1961.

Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Formatura da Primeira Turma do Curso Técnico de Química. Década de 1940 – ano 1949.



Acervo fotográfico do Campus Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Formandos. Década de 1960 – ano 1963.



Acervo fotográfico do Campus Pinheiral – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Colégio Agrícola Nilo Peçanha – Formandos da Primeira Turma. Década 1940 – ano de 1947.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Primeira turma da Escola Agrotécnica Federal de Alegre. Década de 1960 – ano 1968.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Baile de Formatura dos Contabilistas. Década de 1950 – ano 1954.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Diplomação de Alunos da Escola Industrial de Natal. Década de 1950 – ano 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Colação de Grau de Alunos dos Cursos Técnicos. Década de 1970 – ano 1979.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Colação de Grau de Alunos dos Cursos Técnicos. Década de 1970 – ano 1979.

“ Mas se esses alunos, essa demanda que estamos formando agora, daqui a 20, 30 anos, forem os próximos presidentes, os próximos representantes, ou então simplesmente forem ótimos profissionais; se eles tiverem um poder de decisão, é porque tiveram uma formação moral e técnica que o CEFET pôde proporcionar, certamente.”



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Alunos do Curso Superior. Década de 1980.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Mato Grosso. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Alunos do Ensino Médio. Década de 1990 – ano 1998.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas – Alunos dos cursos Técnicos. Década de 2000 – ano 2007.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas. Solenidade de Formatura. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas. Solenidade de Formatura. Sem data.



Acervo fotográfico do Instituto Federal de Pernambuco. Entrada: Eventos. Tema/série: Formaturas. Solenidade de Formatura. Década de 1980.

“ Foram alunos que marcaram a sua história, mudaram o contexto da história do CEFET.”



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Agremiação de Estudantes Técnicos Industriais – Com o fechamento das agremiações estudantis sai de cena. Foram altamente articulados. Funcionamento de 1946 a 1968. Década de 1960.

“ Naquela época também nós tínhamos ainda o resquício da ditadura dentro da nossa escola, não se permitia que fizéssemos eleição direta. Então, na verdade, a escolha do diretor ou da diretora da escola era feita por um conselho técnico consultivo. O conselho formalizava uma lista sêxtupla e encaminhava para o MEC para que o ministro escolhesse a pessoa mais adequada para ser diretor. Ao invés de sêxtupla a lista passou a ser tríplice. ”



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação de alunos. Década de 1980 – ano 1985.

Acervo fotográfico do Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges da Universidade Federal Fluminense. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação pela Reforma Agrária.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação de Servidores. Década de 1990 – ano 1993.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação de Servidores. Década de 1990 – ano 1993.



Fotos: acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação na Visita do Ministro da Educação Murilo Hingel. Década de 1990 – ano 1993.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação do Grêmio Estudantil na Visita do Ministro da Educação Murilo Hingel. Década de 1990 – ano 1993.



Acervo fotográfico do Campus Nilópolis – Instituto Federal Rio de Janeiro. Entrada: Eventos. Tema/série: Manifestações – Manifestação abraço a piscina – pela limpeza correta e uso da piscina no Campus Nilópolis. Década de 2000 – ano 2009.

“ Nós definimos essas áreas através de audiências públicas. Então, essas audiências públicas são riquíssimas! Porque são pessoas simples, donas de casa, pais de família que se fazem presentes e mostram quanto estão felizes por receberem uma escola na sua cidade. Uma escola que vai dar uma perspectiva melhor de vida para os seus filhos. E que não vão precisar sair da sua cidade para ter uma formação profissional.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Foto oficial da homenagem aos Professores aposentados. Década de 1950.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Ceará. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Reunião de pais no *Campus I* da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Década de 1970 – ano 1978.



Acervo fotográfico do Instituto Federal do Espírito Santo. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Conselho de Professores. Década de 1960 – ano 1960.

“ Para trabalhar em uma instituição de ensino como o CEFET, seja um faxineiro, um trabalhador de empresa terceirizada e até o reitor, é necessário ter muita responsabilidade, muita coerência, muito amor à causa, porque todos que estão ali entendem a importância que aquela instituição tem e a diferença que faz para uma vida, quanto mais para os milhares que ali já passaram.”



Acervo fotográfico do Instituto Federal Norte de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Calouros, acompanhados pela professora Denise Alkimim. Década de 1970 – ano 1973.



Acervo fotográfico do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Gincana de Integração no Colégio Técnico Universitário. Década de 2000.



Acervo fotográfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Calouros do primeiro semestre. Década de 1950 – ano 1959.



Acervo fotográfico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Reunião presidida pelo Diretor Abelardo de Oliveira Cardoso. Período provável – Décadas de 1940 e 1950.

“ O conselho, como órgão da representação máxima daquela sociedade, tem uma função singular, de orientar os atos da instituição em todas as áreas, cumprir aquilo que está escrito na lei, direcionar suas funções e fiscalizar o seu diretor geral. Mas para isso é preciso que haja eleições claras, que as pessoas entendam o que é o conselho. ”

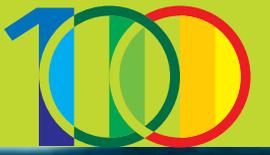


Acervo fotográfico do Instituto Federal da Paraíba. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – Abertura da IX REDITEC. Década de 1980 – ano 1981.

Acervo fotográfico do Instituto Federal do Pará. Entrada: Eventos. Tema/série: Encontros e reuniões – XVII REDITEC no auditório do Hilton Hotel. Década de 1980.







Documentos

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

— DE —

SANTA CATARINA

Aos 12 dias de Agosto de 1910 foi matriculado nesta Escola, tomando o n. de ordem 55 o menor João Bandido Rodrigues

côr branco com 12 annos de idade, natural deste Estado filho do João Thomaz Rodrigues

Este menor foi matriculado na officina de mechanica no curso de desenho e no 1.º anno do curso de primeiras lettras, a requerimento de Donato Francisco da Costa seu fime

Ao matricular-se era este seu grau de instrução *—*

Secretaria da Escola, 20 de Agosto de 1910

O Director

João Bandido Rodrigues

O Escriptuario

A. Barros

Acervo documental do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Documentos. Tema/série: Históricos – Matrícula na Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1910.



Circular

Arquivo

Escola de Aprendizes Artífices

Florianópolis, 5 de fevereiro 1910

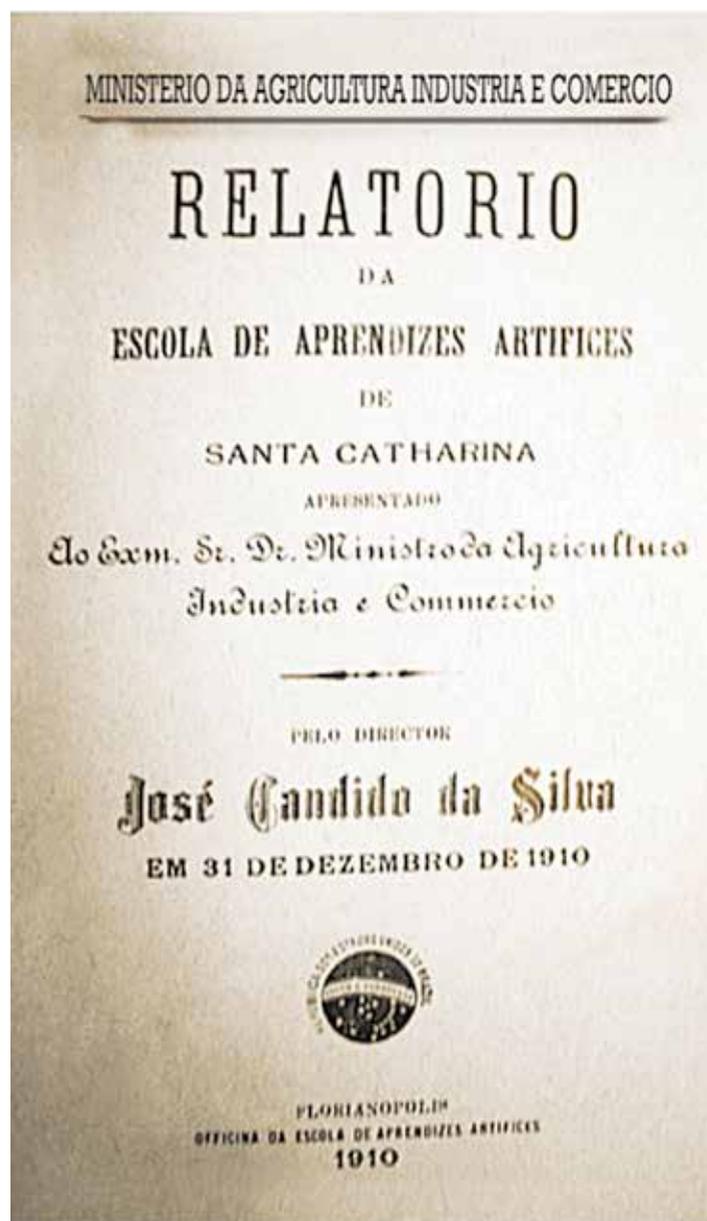
Exmo. Sr. Coronel Gustavo Richard
D. P. Governador do Estado

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que em data de 29 de Dezembro do anno proximo findo assumi o exercicio do cargo de Director da Escola de Aprendizes Artífices para o qual fui nomeado por Decreto de 16 de Dezembro do referido anno.

Apresento o esboço para apresentar a V. Exa. os meus protestos de alta estima e consideração.

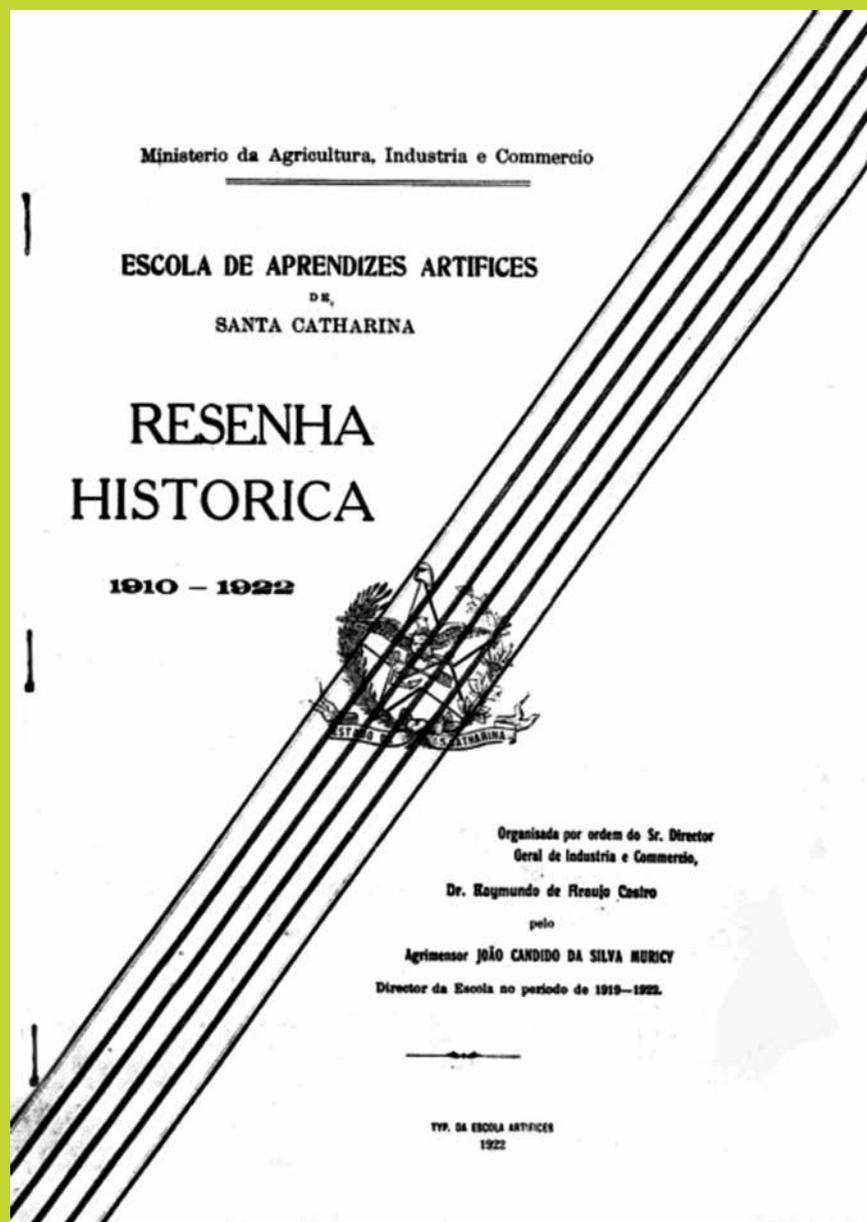
João Loureiro de Brito

Acervo documental do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Documentos. Tema/série: Históricos – carta de apresentação do Diretor da Escola de Aprendizes Artífices ao Governador do Estado. Década de 1910 – ano 1910.



Direita: acervo documental do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Documentos. Tema/ série: Relatório da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1910.

Esquerda: acervo documental do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Documentos. Tema/ série: Relatório da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 – ano 1920.



Acervo documental do Instituto Federal de Santa Catarina. Entrada: Documentos. Tema/série: Históricos - Resenha Histórica da Escola de Aprendizes Artífices. Década de 1910 - ano 1910 a 1922.

Termo de abertura

Seuza - presente livro para assenta-
mentos das fis de officio dos generos na-
rivos de conta e administrativo, da Escola
e Manual de Artes e Officios Wenceslau Braz,
titulados, diaristas.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1931.
Alfonso de Azevedo
Diretor

Autorização para rubrica

Autorizo o Sr. Augusto Lectura
Avila, Director da Escola e Manual
de Artes e Officios Wenceslau Braz, a
rubricar o presente livro com a rubrica
em Avila -

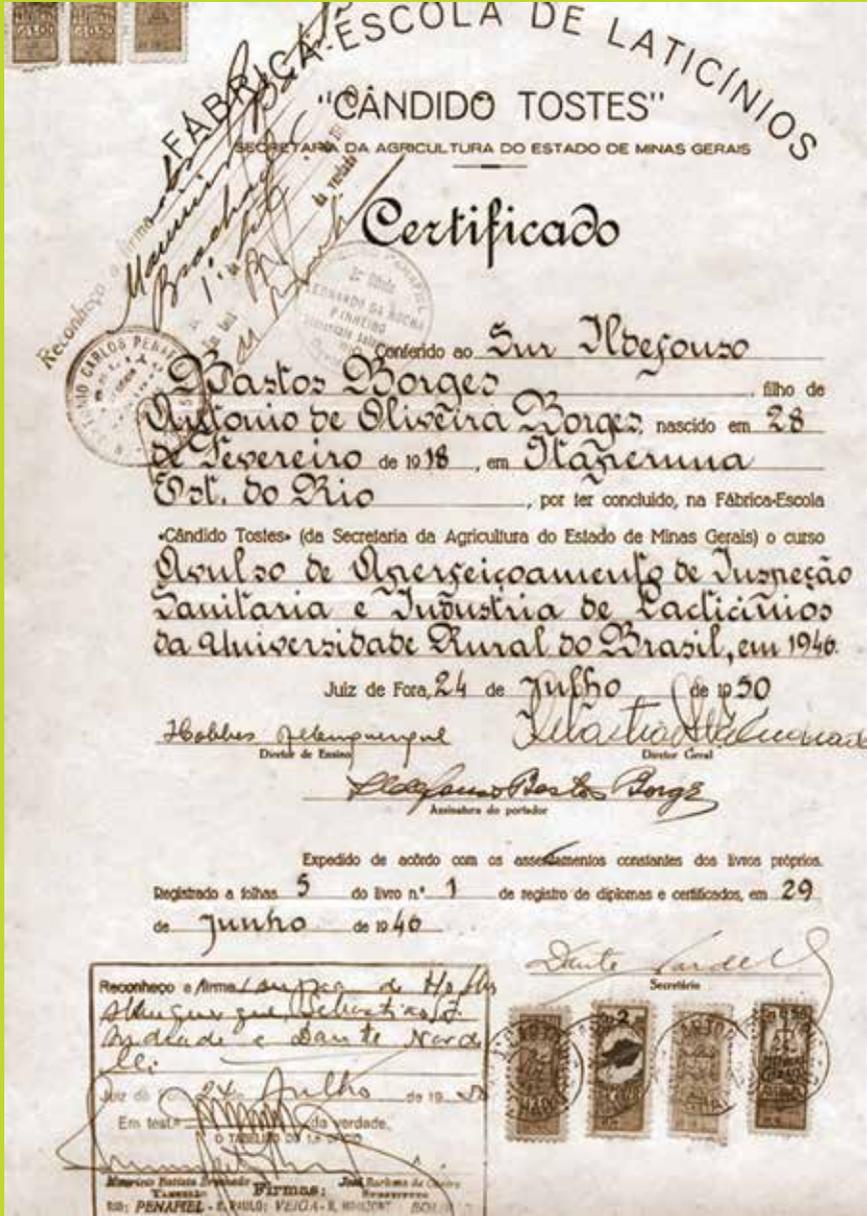
Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1931.
Alfonso de Azevedo
Diretor

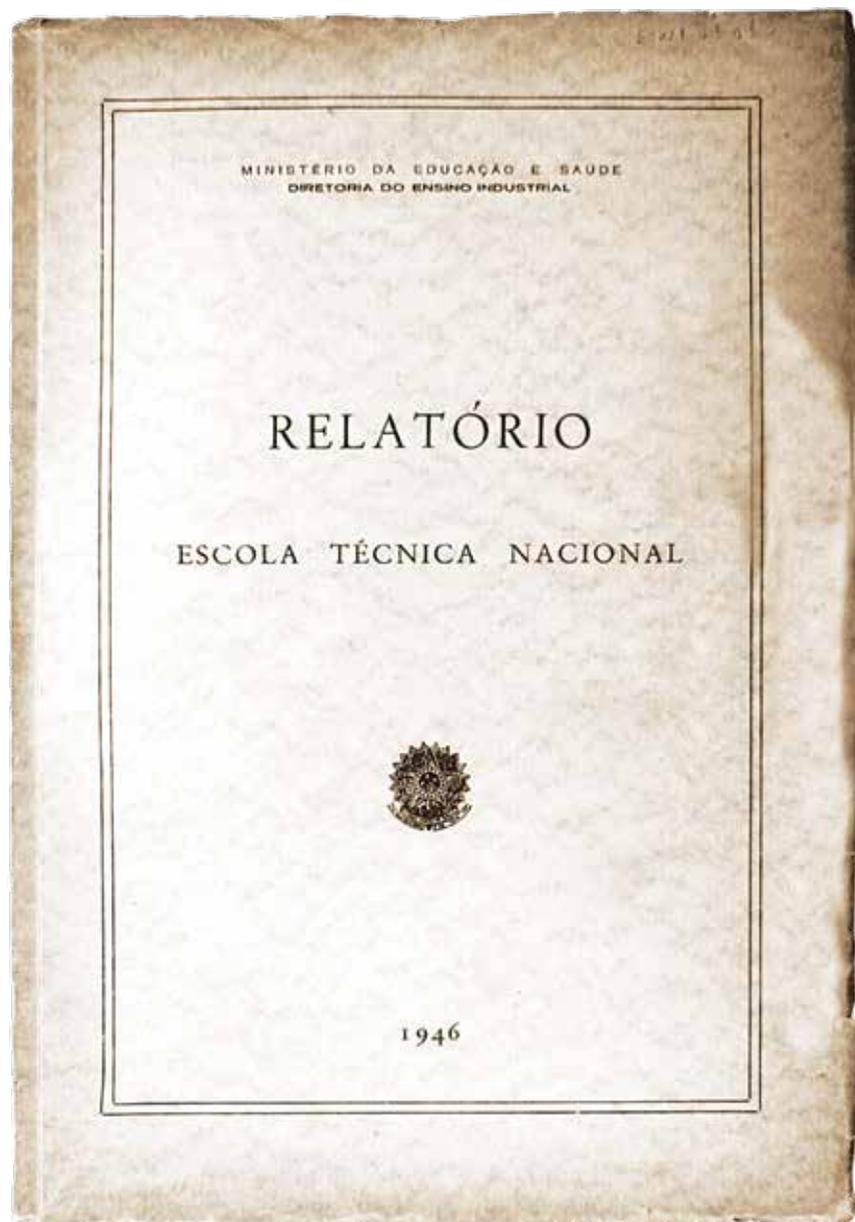
Acervo documental
do Centro Federal de
Educação Tecnológica
Celso Suckow da
Fonseca. Entrada:
Documentos. Tema/
série: Escola Wenceslau
Braz - Termo de
abertura do Livro de
registros. Década de
1930 - ano 1931.



À esquerda: acervo do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Documentos. Tema/série: Jornais, revistas e periódicos – Jornal O Aprendiz – nº 1. Década de 1940 – ano 1946. À direita: acervo do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Documentos. Tema/série: Jornais, revistas e periódicos – Jornal O Aprendiz – nº 2. Década de 1940 – ano 1946.

Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
Entrada: Documentos. Tema/
série: Documento histórico – Certificado de conclusão de curso da Universidade Rural do Brasil. Década de 1950 – ano 1950.





Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional – Relatório. Década de 1940 – ano 1946.

ARTE & INDÚSTRIA

ORGÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA ALMIRANTE ALVINA, 10
FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA

Colaboração de alunos e professores

Direção dos professores: Plínio de Freitas e Antônio P. Gutierrez

Ano III ● Florianópolis, 15 de Novembro de 1948 ● Num. 3

Brasil-Estados Unidos

Quando de regresso dos Estados Unidos, em uma ligeira resenha para os meus amigos do Rotary Clube, declarei que um dos objetivos que tinha, quando lá cheguei, era comparar nossa vida com a daquele grande povo, respondendo a uma série de perguntas a mim mesmo feitas, e de

cujas respostas poderíamos tirar algum proveito, corrigindo nossos próprios defeitos. Hoje, escrevendo este pequeno artigo para ARTE E INDÚSTRIA, órgão da nossa Escola Industrial, evidentemente: e rei de focalizar, com particularidade, as respostas às observações feitas no setor da vida das escolas americanas.

Ao meu ver nada impressiona mais a um brasileiro, que lida com educação no seu País, que a educação americana. E notarei o ver-se meninos e meninas tomarem parte ativa e principal na vida do País, procedendo, como todos os demais, de acordo com as normas que fazem a grandeza americana: honestidade, responsabilidade e cooperação.

E um mal nosso franzirmos o cenho quando se faz esta observação, acendendo-se logo a chama do patriotismo estreito que nada constrói. Eu mesmo tenho percebido certa reação de algumas

pessoas sempre que este assunto é tratado, em caráter comparativo, como é interessante fazer-se. Mas, pergunto eu, não é desonestidade a "cola"? O jovem que, por descuido ou outro motivo, perde seu material e "desaperta" no companheiro? Que é isso? Não é desonestidade? E

uma série de outras coisas, tão comuns nas nossas escolas e que, nas escolas americanas, não se vê. A mim impressionava sobretudo ver, como não só em Penn State, mas em outras escolas, a displicência com que as moças deixavam, em passagens comuns, abrigos de peles, alguns de preços aproximados aos 1.000 dólares. Um colega nosso esqueceu um "cache-côl" numa sala; outro esqueceu as botas. A pressa que tiveram em voltar para apanhar estes objetos era desnecessária, porque eles ali permaneceriam sem que ninguém os tocasse.

E digo isto porque outro esqueceu um chapéu, no cabide de uma "cafeteria" escolar e encontrou-o, três dias depois, no mesmo local.

A noção de responsabilidade é inata no povo americano. E nas escolas verifiquei como é fácil lidar com os jovens americanos. Não é preciso "mandar" fazer nada; os jovens sabem o que "devem" fazer. E paralelamente a esta noção do dever, como é maravilhoso o ver-se o cuidado que dispensam, não só ao trabalho, como aos instru-

(Conclue na página 9)



Dr. Cid Rocho Amaral, Diretor da Escola Industrial de Florianópolis e o Dr. David F. Jackey, Deão do Colégio de Artes Aplicadas, da Universidade de Coliformia, Los Angeles, cumprimentam-se, em frente ao edifício do Colégio.



“ Dentro da escola havia a “liderança”: escolhíamos por voto um colega para ser o chefe da nossa turma; tudo que a gente queria tinha que dirigir a ele. Era um sistema muito bem forjado, que tinha um regulamento.”

Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional – Código dos monitores. Década de 1950 – ano 1958.

“Exerci a chefia por um período de 10 anos de interinidade, quando pela Lei Estatutária do Funcionário Público o funcionário só podia passar 2 anos como interino, depois era obrigado a fazer concurso público ou fazer concurso reservado para a modalidade que ele exercesse. Então, 800 professores do país, que estavam nessa situação foram obrigados, por determinação do governo, a fazer concurso aberto com concorrentes, outros que podiam nos tomar o lugar se nós não fossemos aprovados, como aconteceu com muitos professores que não foram aprovados e perderam os seus lugares.”

Acervo documental da Universidade Federal Fluminense/Colégio Técnico Agrícola Idelfonso Bastos Borges. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico – Termo de posse de servidor. Década de 1950 – ano 1951.

Presidência da República
Departamento Administrativo do Serviço Público
Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento
CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO Nº 18.100

O Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público, nos termos da legislação vigente e de acordo com o resultado do concurso de viduas, efetuado para provimento em cargos da classe inicial da carreira de Veterinário do M.G. (C. 233), e cujo resultado final foi homologado em 23.9.51 Resolve expedir este certificado a Idelfonso Bastos Borges nascido em 23.2.918, filho de Autônio de Oliveira Borges e de Barbara Bastos Borges.

O candidato poderá ser nomeado até 24.9.53

Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1951

Idelfonso Bastos Borges HABILITADO
Tomás de Vilanova Henriques Lopy CHEFE DA SEÇÃO DE PROVAS EXECUÇÃO
DIRETOR DE DIVISÃO

CANDIDATO SUBMETIDO À PROVA DE CAPACIDADE
CAPACIDADE FÍSICA EM 23.5.51




MINISTÉRIO DA PAZENDA
 DELEGACIA FISCAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Proc. 11.449/50




CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de

ILDEFONSO BASTOS BORGES - Inspetor Veterinário

lotado na Inspeção Regional de Produtos de Origem animal, fichado sob nº 11.449/50, no qual pede certidão de tempo de serviço para fins de cumprir exigência da lei 1.142 de 20/6/1950; CERTIFICO que revendo neste Cartório os livros fôlhas de pagamento e de assentamentos dos funcionários do Ministério da Agricultura, delas consta que o requerente foi incluído em fôlha nesta Delegacia Fiscal, em três de abril de (1945) mil novecentos e quarenta e cinco e permaneceu em exercício até (31) trinta e um de agosto de (1950) mil novecentos e cinquenta com (5) cinco anos (4) quatro meses e (28) vinte e oito dias de efetivo exercício; que das mesmas não consta ter gozado nenhuma licença, não consta ter faltas quer justificadas ou não nem qualquer nota desabonadora - e para dar termo ao processo de Ofício Rodriguez, arquivado nesta Delegacia Fiscal, apresento certidão em três e um dia de agosto de mil novecentos e cinquenta, a qual foi assinada pelo Senhor chefe suplente.



João Evangelista de Chouza
 Chefe Suplente

João Evangelista de Chouza
 Chefe Suplente



Acervo documental da Universidade Federal Fluminense/Colégio Técnico Agrícola Idelfonso Bastos Borges. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico – Declaração de tempo de serviço. Década de 1950 – ano 1951.

DADOS ESTATISTICOS

Matricula e Frequencia

A matricula e frequencia média da Escola, desde o primeiro anno de funcionamento, foram as seguintes:

ANNO	MATRICULA						TOTAL	Frequencia média	Porcentagem
	Quantidade de T. de Matricula em (1923)	Quantidade de T. de Matricula em (1923)	Matricula	Alfabetizada	Quantidade de T. de Matricula em (1923)	Quantidade de T. de Matricula em (1923)			
1910	4	9	6	15	6	—	40	—	—
1911	5	13	8	27	17	—	70	50	71 %
1912	7	17	10	48	24	—	106	80	75 %
1913	8	20	10	49	15	—	102	78	75 %
1914	13	21	13	42	14	—	103	63	61 %
1915	16	19	11	32	18	—	96	70	72 %
1916	15	21	3	25	23	—	87	84	96 %
1917	15	23	—	29	18	—	85	68	80 %
1918	15	20	—	26	18	—	79	58	74 %
1919	17	37	—	25	21	—	103	68	66 %
1920	14	28	—	26	20	—	87	63	72 %
1921	27	45	—	16	13	—	102	70	68 %
1922	22	39	—	21	18	—	100	67	67 %
1923	24	43	—	23	15	—	105	65	60 %
1924	26	40	—	24	20	—	110	66	60 %
1925	31	52	22	28	24	—	157	55	35 %
1926	102	79	41	73	55	—	350	217	62 %
1927	60	72	2	8	24	144	360	288	80 %
1928	110	120	9	11	103	87	440	357	81 %
1929	132	68	65	70	69	46	450	402	84 %
1930	100	74	60	75	77	64	450	405	90 %
1931	131	95	40	53	76	56	451	373	82 %
1932	118	88	42	46	114	42	450	388	86 %
1933	141	89	40	45	90	45	450	387	86 %

Acervo documental do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico - Dados estatísticos. Anos 1910 a 1933.



Acervo documental do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico – Escola Industrial Coriolano de Medeiros. Recordação escolar. Década de 1950 – ano 1958.

Acervo documental do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico – Certificado conclusão de curso. Década de 1960 – ano 1961.



Série _____ Turma 10-3

(Nome do aluno)

N.º de aulas dadas
(Curso)

REGISTO DA FREQUÊNCIA

	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL
MATÉRIA DE CULTURA GERAL										<u>253</u>
Português	10	10	11	4	/	12	11	10	3	18 -
Matemática	10	11	13	5	/	13	10	12	3	19 -
Ciências	6	5	6	2	/	8	5	8	3	11 -
Hist. Brasil	6	7	9	2	/	7	7	5	3	12 -
MATÉRIA DE CULTURA TÉCNICA										
Tecnologia	7	8	6	4	/	8	8	8	3	13 -
Desenho Técnico	10	12	13	5	/	2	8	12	4	17 -
Oficina	24	22	25	8	/	24	22	22	8	38 -
Canto Orfeônico	3	3	5	2	/	3	4	4	1	6 -
Cultura Física	7	7	8	2	/	9	9	8	3	13 -

C.T.N. - Mod. 51 - 2000 - 0 - 52

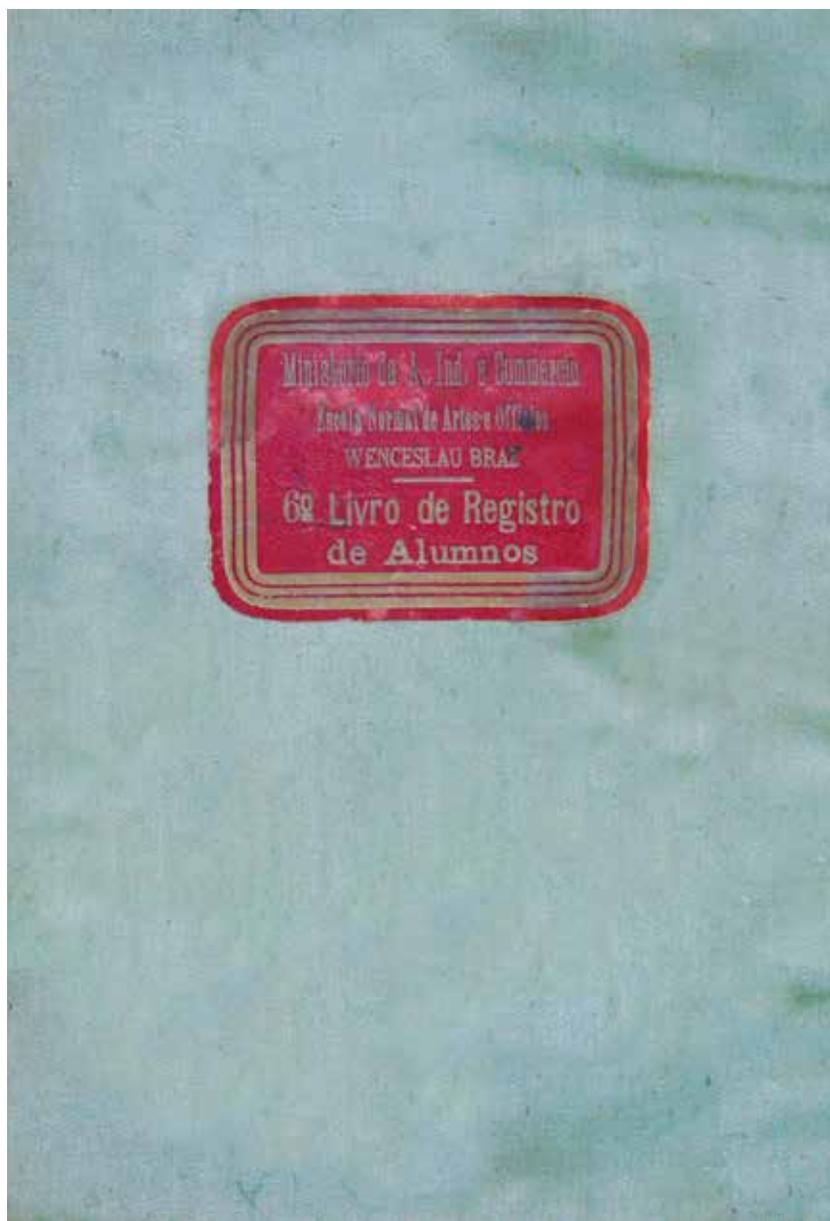
Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional. Documento escolar - Registro de frequência. Sem data.

“Então nós ficamos muito amigos.”



Acervo documental da
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná. Entrada:
Documentos. Tema/
série: Certificado. Diretório
Estudantil Carlos de Carvalho.
Década de 1960 - ano 1969.

“ Voltamos a exercer os nossos cargos e lutamos também para que fosse publicado em Diário Oficial a nossa aprovação no concurso. Isso nos custou também solicitar documentos ao presidente da República sobre essas alterações definitivas como professores concursados e aprovados.”



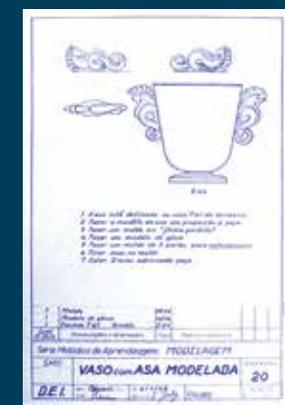
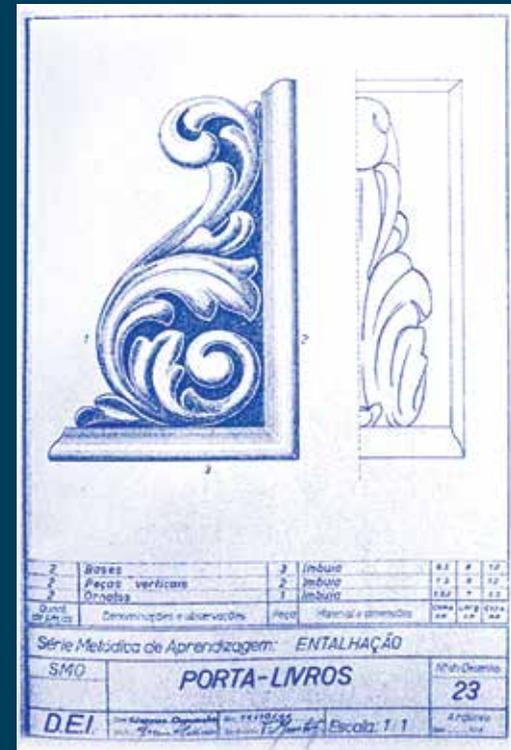
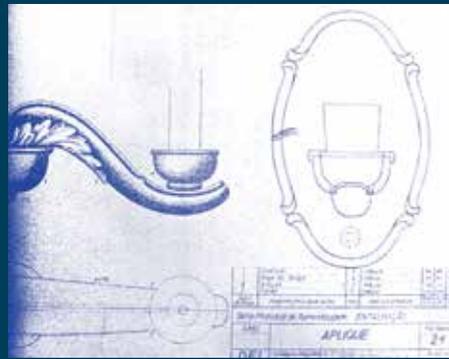
“ O serviço na escola era por meio de livros antigos. Quando tinha que pesquisar sobre um funcionário, era serviço para um mês, dois meses. A gente tinha muita dificuldade para achar o arquivo, procurar tudo.”

Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Wenceslau Braz. Documento escolar – 6º Livro de Alunos. Sem data.



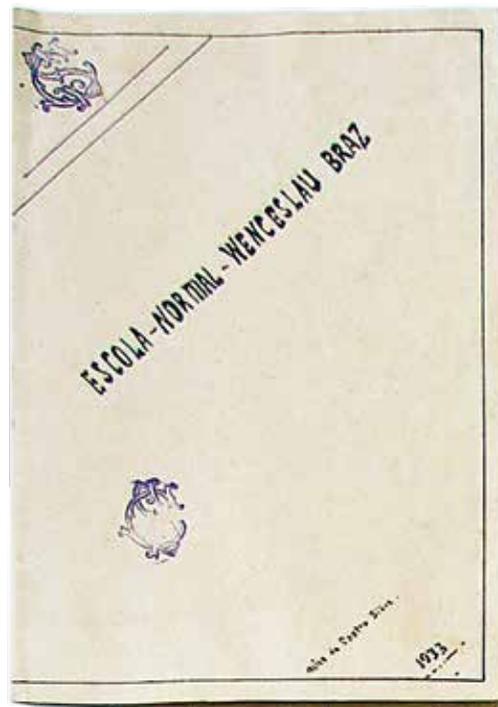
“As escolas estão escrevendo cada uma a sua história, relatando-as nos seus arquivos, que algumas têm e outras não têm. Que essa história jamais seja deixada de ser contada para a posteridade.”

Acervo documental do Instituto Federal da Bahia. Entrada: Documentos. Tema/série: Documento histórico – Livro de Atas. Sem data.



Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional. Documento escolar – Fichas técnicas. Sem data.

Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional. Documento escolar – Objetos da pasta de alunos. Década de 1930.



ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRAZ

1922

N.º de matrícula - 55

Anno do curso *Primeiro Ano*

Nome *Micael de Castro Silva*

Residência *José Alfredo L. T. T. T.*

O Secretário *Luiz...*

ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRAZ

192

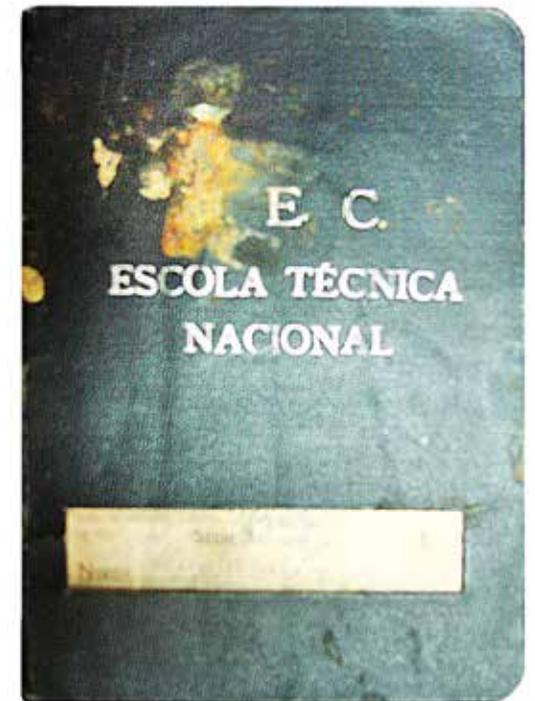
N.º de matrícula 11

Anno do curso *IV*

Nome *Alice de Castro Silva*

Residência

O Secretário

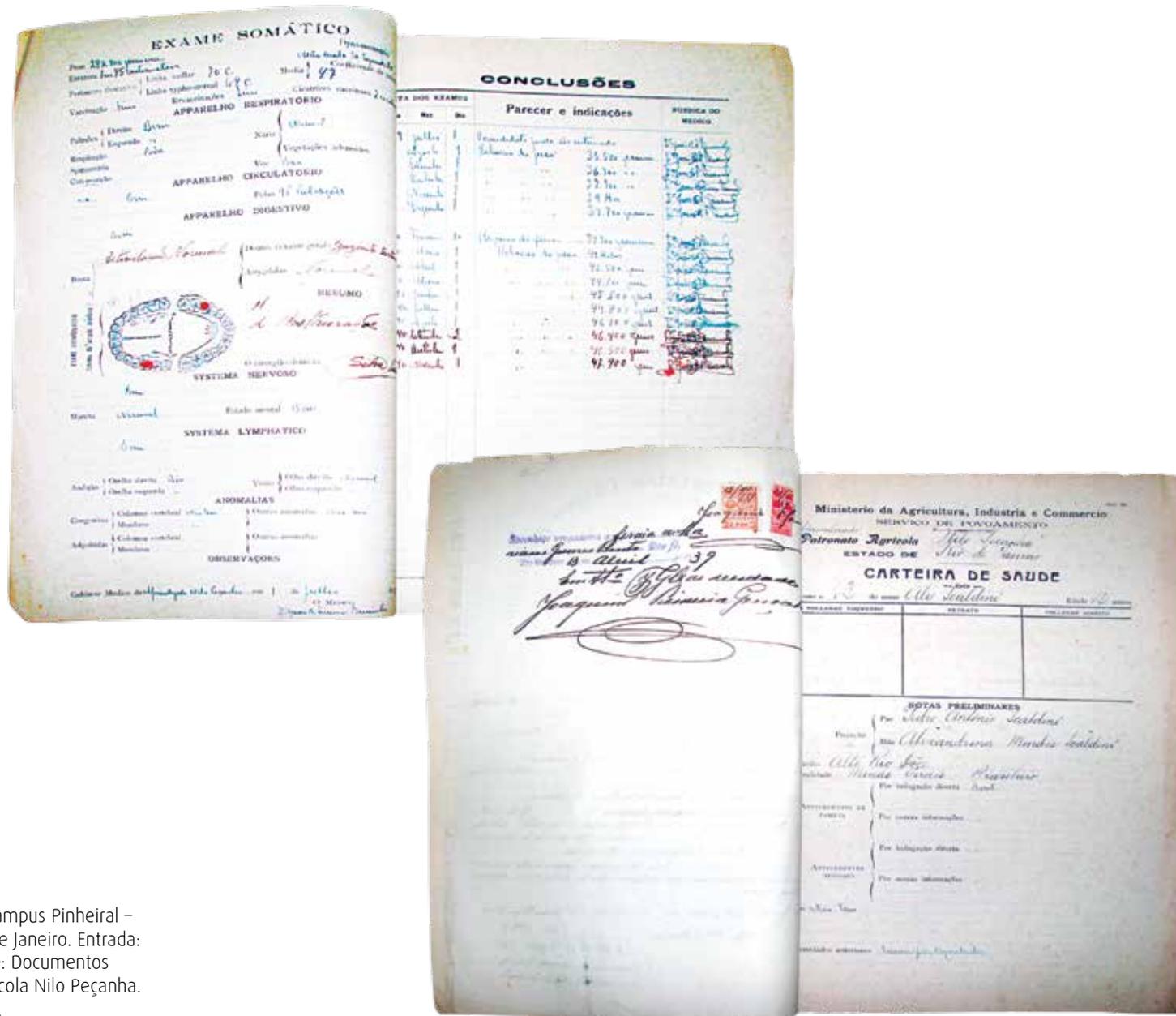




Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional. Documento escolar – carteiras de identificação e caderneta de frequência. Década de 1960.



Acervo documental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Entrada: Documentos. Tema/série: Escola Técnica Nacional. Documento escolar - Carteiros de estudante. Década de 1950 - ano 1958.



Acervo documental do Campus Pinheiral – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada: Documentos. Tema/série: Documentos históricos. Patronato Agrícola Nilo Peçanha. Décadas de 1930 a 1940.

“ Na nossa época de alunos, não tínhamos férias no meio do ano, só no fim do ano. Então, a gente fazia nove provas mensais. A média dessas nove provas era multiplicada por três. A gente fazia uma prova parcial que era multiplicada por dois e a segunda prova multiplicada por três. O exame oral obrigatório era multiplicado por dois e assim se obtinham os dez pontos. Só estaria aprovado quem tivesse nota superior a cinco. Tinha aquela história: o aluno reprovado dois anos era “desligado” da escola, não podia mais estudar lá.”

Observações:

Os cursos agrícolas foram equiparados ao Ginásial, Comercial Básico, Industrial, etc., pela Lei n.º 1.821, de 12-3-53, regulamentada pelo Decreto n.º 34.330, de 21-10-53, publicado no D. O. de 29-10-53.

As 1.ª e 2.ª séries do Curso de Iniciação Agrícola, correspondem às 1.ª e 2.ª séries do Ginásio e as 1.ª, e 2.ª séries do Curso de Mestría Agrícola, correspondem às 3.ª e 4.ª séries do referido curso.

1.º CICLO	1.ª série		2.ª série		1.ª série		2.ª série	
	Matrícula	Nota	Matrícula	Nota	Matrícula	Nota	Matrícula	Nota
Português	63	59	77	71	75	75	81	76
História								
Geografia								
Matemática								
Algebra								
Geometria								
Artes e Ofícios								
Trabalho em Geral								
Esportes								
Exercícios de Redação								
Exercícios de Matemática								
Exercícios de Geografia								
Exercícios de História								
Exercícios de Português								
Exercícios de Inglês								
Exercícios de Espanhol								
Exercícios de Francês								
Exercícios de Ciências								
Exercícios de Física								
Exercícios de Química								
Exercícios de Biologia								
Exercícios de Filosofia								
Exercícios de Sociologia								
Exercícios de Psicologia								
Exercícios de Pedagogia								
Exercícios de Música								
Exercícios de Dança								
Exercícios de Teatro								
Exercícios de Artes Plásticas								
Exercícios de Artes Cênicas								
Exercícios de Educação Física								
Exercícios de Esportes								
Exercícios de Jogos								
Exercícios de Atividades Complementares								
Exercícios de Trabalho em Geral								
Exercícios de Educação Especial								
Exercícios de Educação de Jovens e Adultos								
Exercícios de Educação Profissional								
Exercícios de Educação Tecnológica								
Exercícios de Educação em Ciências Exatas								
Exercícios de Educação em Ciências Sociais								
Exercícios de Educação em Ciências Humanas								
Exercícios de Educação em Ciências da Saúde								
Exercícios de Educação em Ciências da Terra e do Espaço								
Exercícios de Educação em Ciências da Vida e da Morte								
Exercícios de Educação em Ciências da Arte e da Cultura								
Exercícios de Educação em Ciências da Comunicação								
Exercícios de Educação em Ciências da Tecnologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Design								
Exercícios de Educação em Ciências da Moda								
Exercícios de Educação em Ciências da Beleza								
Exercícios de Educação em Ciências da Saúde Bucal								
Exercícios de Educação em Ciências da Odontologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Farmácia								
Exercícios de Educação em Ciências da Enfermagem								
Exercícios de Educação em Ciências da Fisioterapia								
Exercícios de Educação em Ciências da Fonoaudiologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Psicologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Pedagogia								
Exercícios de Educação em Ciências da Sociologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Antropologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Etnologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Linguística								
Exercícios de Educação em Ciências da Filologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Teologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Filosofia								
Exercícios de Educação em Ciências da História								
Exercícios de Educação em Ciências da Geografia								
Exercícios de Educação em Ciências da Meteorologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Climatologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Oceanografia								
Exercícios de Educação em Ciências da Cartografia								
Exercícios de Educação em Ciências da Topografia								
Exercícios de Educação em Ciências da Geodésia								
Exercícios de Educação em Ciências da Geomorfologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Geologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Paleontologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Estratigrafia								
Exercícios de Educação em Ciências da Sedimentologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Petrologia								
Exercícios de Educação em Ciências da Mineralogia								
Exercícios de Educação em Ciências da Metalurgia								
Exercícios de Educação em Ciências da Cerâmica								
Exercícios de Educação em Ciências da Vidraria								
Exercícios de Educação em Ciências da Têxtil								
Exercícios de Educação em Ciências da Papelaria								
Exercícios de Educação em Ciências da Borracha								
Exercícios de Educação em Ciências da Plástica								
Exercícios de Educação em Ciências da Escultura								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Urbanismo								
Exercícios de Educação em Ciências da Paisagismo								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								
Exercícios de Educação em Ciências da Arquitetura								
Exercícios de Educação em Ciências da Engenharia								

Informação
Ao Sr. Diretor:

Quando em portem se souber
Muito respeitável do Res. de uma
Ficula do Muro Paulo Alegria
de potuá e mesma em inter
madr. Segun dos exames mudo
ca e l'escrital.

Em 17-IV-1942
J. P. Arrington
Dir. Cl. J.

De acordo
Município de
17-4-42
Três Pontas

Ex^{ma} Sr^{te} Delegado de Polícia
do Município de Vassouras

No 25 horas que se passaram
o sr. Paulo Alegria tem algum fato que desmerece
a sua conduta neste ofício.

17-4-42

Alfredo de Aguiar, Juiz

O Alcaide assignado para de Minas
Paulo Alegria, Marader em Bairro
de Vassouras, a Rua Dr. Ferrazides
nº 85, vem com todo o respeito solici-
tar a permissão de alistar junto a este
a conduta de cidadão e honrar o fim
de ser internado no apremiado Dr.
Velo de Cunha.

Saudações Respeitosas

Caracas, 11 de Abril de 1942
1942
Alfredo de Aguiar, Juiz

Reconheço a firma supra de
Mário Joaquim Alexandre
Vassouras, 11 de Abril de 1942

Em testemunho do
Baldomero de Aguiar, Juiz

Vassouras, 11 de Abril 1942
Lido



Ex^{mo} Sr Director do Aprendi-
gado Agrícola Dr Vilo de Caranha

Prac. 315 Proc. 10
Lanç. 1
22 19 42 203
CP

O abaixo assinado faz de menor
Paulo Alexandre, menor em nome
de Vassouras a Rua Dr Ferrnanda
n.º 85, vem com todo o respeito soli-
citar de V.ª Ex.ª se digno mandar
internar o citado menor, que conta
14 annos de idade, no Aprendizado
Agrícola Dr Vilo de Caranha,
contando os documentos exigidos
pela lei.
Confiado no alto espirito de justiça
de V.ª Ex.ª espero ver attendido.

Vassouras 14 de Maio de 1942
Mário Joaquim de Alencar

Verificar nos demais documentos protocolados sob n.
De 22-1-1942

Acervo documental do Campus Pinheiral –
Instituto Federal do Rio de Janeiro. Entrada:
Documentos. Tema/série: Documentos
históricos. Décadas de 1940 e 1950.

ANTONIO LEITE MARCHI
MARCHI
6-3-1926
Inscrição nº 2
Res. - Valença - E. R. FERREIRO "TRÊS LOTES".

EA47RJ... 14 de 119.50
Chale de T. A.

03
SIANIPRO

ANTONIO LEITE MARCHI, brasileiro, ferroviário,
residente à rua Eduardo Junqueira, nº 224, pai do menor ANTONIO
LEITE MARCHI, nascido a 6 de Março de 1926, no distrito de San-
ta Izabel do Rio Preto, Município de Marquês de Valença, Estado/
do Rio de Janeiro, vem requerer a inscrição nos exames Tes-
timulares no Curso de Iniciação Agrícola, para a que junta os
documentos exigidos.

Estes tomos,
F. referimento.
Barra Mansa, 8 de Janeiro de 1950.

Antonio Leite Marchi
(Antonio Leite Marchi)

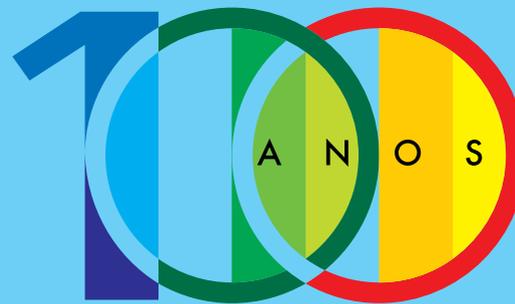
...venho reconhecer a firma supra de
Antonio Leite Marchi; do que dou fé
em testemunho da verdade.

Barra Mansa, 22 de Janeiro de 1950
Tabelião. José de Jesus Gomes de Sá

CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO
APPELLIARIO DE NOBRES RATES
BARRETIANO
LUCILIA RATES
SUPOSTO LEGAL
Barra Mansa, 11 - 1 de 1950

FIRMA NO Tab. PENAPIEL
Cidade: 55 - 1950

F. R. 03
SERVIÇO DE REGISTRO
CIVIL DO RJ - RJ



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

1909-2009

Acervo da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Logotipo do Centenário.



“ O Brasil de hoje sai das academias.
O país do futuro sairá das oficinas.”

Nilo Peçanha

*Centenário da Rede Federal de
Educação Profissional e Tecnológica*

Acervo da Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada:
Centenário. Tema/série: Personalidades –
Presidente Nilo Peçanha. Sem data.

DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

*Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de
Aprendizes Artífices, para o ensino profissional
primario e gratuito*

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em
execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906:

Considerando:

que o augmento constante da população das cidades exige que se
facilite às classes proletarias os meios de vencer as dificuldades sempre
crescentes da luetá pela existencia:

que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos
desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e
intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo, que os
afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime;

que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar
codadões uteis à Nação:

Decreta:

Art. 1º. Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o
Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura,
Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizizes Artífices, destinada ao
ensino profissional primario gratuito.

Paragrapho unico. Estas escolas serão installadas em edificios
pertecentes à União, existentes e disponiveis nos Estados, ou em outros que
pelos governos locaes forem cedidos permanentemente para o mesmo fim.

Art. 2º. Nas Escolas de Aprendizizes Artífices, custeadas pela União,
se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino
pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que
pretendem aprender um officio, havendo para isso até o numero de cinco
officinas de trabalho mnual ou mecanico que forem mais convenientes e
necessarias no Estado em que funcçionar a escola, consultadas, quanto
possivel, as especialidades das industrias locaes.

1

Decretos

Decretos

Paragrapho unico. Estas officinas e outras, a juizo do Governo, ir-
se-hão installando à medida que a capacidade do predio-escolar, o numero
de alumnos e demais circunstancias o permittirem.

Art. 3º. O curso de officinas durará o tempo que for marcado no
respectivo programa, aprovado pelo ministro, sendo o regimen da escola
do extematato, funcionando das 10 horas da manhã às 4 horas da tarde.

Art. 4º. Cada escola terá um director, um escripturario, tantos mestres
de officinas quantos sejam necessarios e um porteiro continuo.

§ 1º. O director será nomeado por decreto e vencerá 4:800\$ anuaes.

§ 2º. O escripturario e o porteiro-continuo serão nomeados por portaria
do ministro, vencendo o primeiro 3:000\$ e o ultimo 1.800\$ anuaes.

§ 3º. Os mestres de officinas serão contractados por tempo não
excedente a quatro annos, vencendo 200\$ mensaes além da quota a que
se refere o art. 11 do presente decreto.

Art. 5º. As Escolas de Aprendizizes Artífices receberão tantos
educandos quantos comporte o respectivo predio.

Art. 6º. Serão admitidos os individuos que o requererem dentro do
prazo marcado para a matrícula e que possuirem as seguintes requisitos,
preferidos os desfavorecidos da fortuna:

a) idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo;

b) não soffrer o candidato molestia infecto-contagiosa, nem ter
defeitos que o impossibilitem para o aprendizado do officio.

§ 1º. A prova desses requisitos se fará por meio de certidão ou
attestado passador por autoridade competente.

§ 2º. A prova de ser o candidato destituído de recursos será feita
por attestação de pessoas idoneas, a juizo do director, que poderá
dispensal-a quando conhecer pessoalmente as condições de requerente
à matrícula.

Art. 7º. A cada requerente será apenas facultada a aprendizagem de
um só officio, consultada a respectiva aptidão e inclinação.

Art. 8º. Haverá em cada Escola de Aprendizizes Artífices dous cursos
nocturnos: primario, obrigatorio para os alumnos que não souberem ler,
escrever e contar, e outro de desenho, tambem obrigatorio, para os alumnos
que carecerem dessa disciplina para o exercicio satisfactorio do officio
que aprenderem.

2

Art. 9º. Os cursos nocturnos, primario e de desenho ficarão a cargo do director da escola.

Art. 10. Constituirá renda da escola o producto dos artefactos que sahirem de suas officinas.

§ 1º. Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella satisfará a compra de materiais necessarios para os trabalhos das officinas.

§ 2º. Semestralmente o director dará balanço na receita e despeza das officinas e recolherá o saldo à Caixa Economica ou Collectoria Federal, para o destino consignado no artigo seguinte.

Art. 11. A renda liquida de cada officina será repartida em 15 quotas iguaes, das quaes uma pertencerá ao director, quatro ao respectivo mestre e 10 serão distribuidas por todos os alumnos da officina, em premios, conforme o grão de adeantamento de cada um e respectiva aptidão.

Art. 12. Haverá annualmente uma exposição dos artefactos das officinas da escola, para o julgamento do grão de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos.

Art. 13. A comissão julgadora para a distribuição dos premios a que se referem os arts. 11 e 12 será formada pelo director da escola, o mestre da respectiva officina e o inspector agricola do districto.

Art. 14. No regimento interno das escolas, que será opportunamente expedido pelo ministro, serão estabelecidas as attribuições e deveres dos empregados, as disposições referentes à administração da escola das officinas e outras necessarias para seu regular funccionamento.

Art. 15. Os programmas para os cursos serão formulados pelo respectivo director, de accordo com os mestres das officinas, e submetidos à approvação do ministro.

Art. 16. As Escolas de Aprendizes Artifices fundadas e custeadas pelos Estados, Municipalidades ou associações particulares, modeladas pelo typo das de que trata o presente decreto, poderão gozar de subvenção da União, marcada pelo ministro, tendo em vista a verba que fôr consignada para esse effeito no orçamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

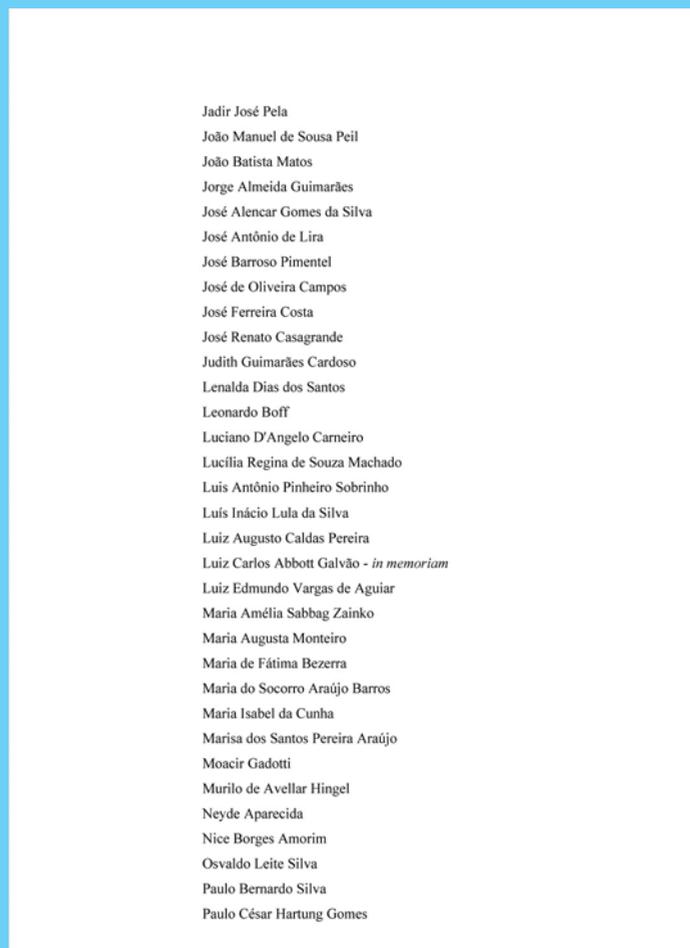
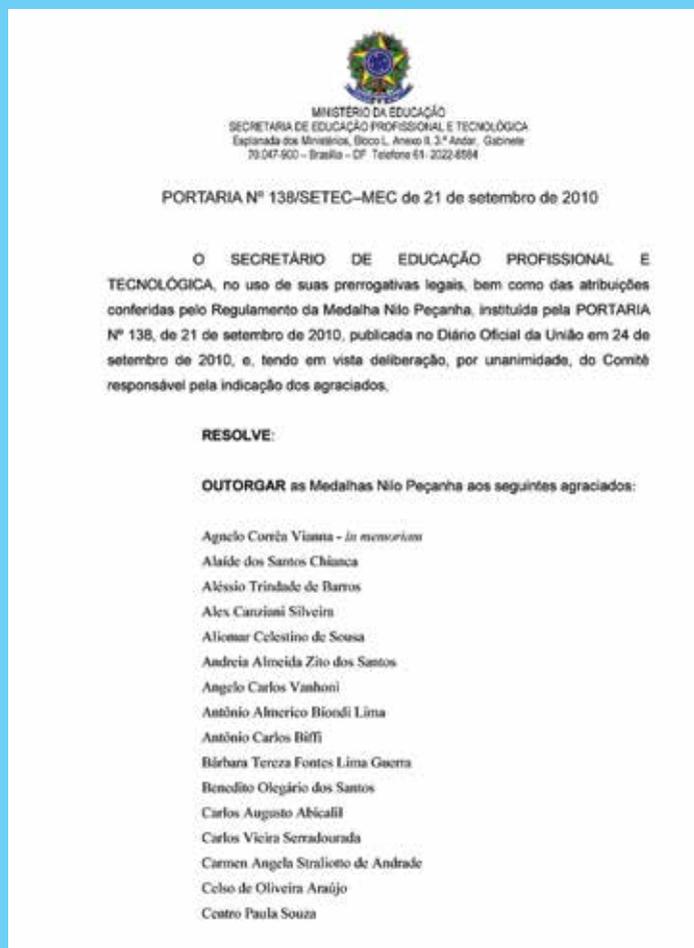
Art. 17. Aos inspectores agricolas compete, dentro dos respectivos districtos, a fiscalização das Escolas de Aprendizes Artifices custeadas ou subvencionadas pela União.

Art. 18. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

Nilo Peçanha
A. Candido Rodrigues

Acervo documental da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Medalha Nilo Peçanha, indicação dos agraciados para receber a Medalha Nilo Peçanha, instituída pela PORTARIA Nº 138, de 21 de setembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 24 de setembro de 2010.



Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação – CNTE
Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA
Consuelo Aparecida Sielski Santos
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque
Daisy Fonseca Ximenes - *in memoriam*
Diaulas Abreu - *in memoriam*
Eden Januário Netto
Emanuel Alves de Moura
Fátima Cleide Rodrigues da Silva
Francisco Aldívino Gonçalves
Francisco Ariosto Holanda
Francisco das Chagas de Mariz Fernandes
Francisco das Chagas Santana
Francisco de Assis Benevides Gadelha
Francisco Gayego Filho
Francisco Pinto Rodrigues
Gabriel Gabrowski
Garabed Kenchian
Gastão Dias Vieira
Gaudêncio Frigotto
Geraldo Magela de Souza
Gerson Camata
Getúlio Marques Ferreira
Gilberto Xavier de Miranda Filho - *in memoriam*
Giuseppe D'Agostino
Hélio Calixto da Costa
Hélio Nunes
Henrique do Carmo Barros
Iara Bernardi
Ideili Salvatti
Irailton de Lima Sousa
Irineu Mário Colombo
Itapuan Bóto Targino

Paulo César Pereira
Paulo Gabriel Godinho Delgado
Paulo Renato Paim
Paul Israel Singer
Raimundo Nonato de Carvalho - *in memoriam*
Raimundo Vicente Jimenez
Ranulpho Miguel de Oliveira Lima - *in memoriam*
Reginaldo Duarte
Remígio Todeschini
Roberto Moraes Pessanha
Sérgio Gaudêncio Portela de Melo
Sistema Nacional de Aprendizagem da Indústria – SENAI
Sistema Nacional de Aprendizagem do Comércio – SENAC
Tarso Genro
Wellington Salgado
Yolanda Ferreira Pinto - *in memoriam*

Brasília, 02 de dezembro de 2010.

ELIEZER PACHECO
Secretário



Fotos: acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Medalha Nilo Peçanha – Cerimônia de entrega da medalha para os agraciados.







**FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
Educação, Desenvolvimento e Inclusão



**FORUM MONDIAL DE L'ÉDUCATION
PROFESSIONNELLE ET TECHNOLOGIQUE**
Éducation, Développement et Intégration.



**WORLD FORUM OF VOCATIONAL
AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**
Education, Development and Inclusion.

Acervo da Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada:
Centenário. Tema/série: Logotipo do Fórum
Mundial de Educação Profissional e Tecnológica.
Década de 2000 – ano 2009.

CARTA DO FORUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Outro mundo não é possível, é necessário!
Leonardo Boff

O FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, com a presença de mais de 15 mil pessoas, aconteceu com o formato de celebração da diversidade: grande riqueza para a humanidade.

Em um patamar mais imediato, representa a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como instrumento seguro na luta para o resgate e a superação de direitos negados, como o direito à educação.

No horizonte da **utopia**, o Fórum revela a vontade política de tantos países em assumir posição em favor do ser humano e da Terra, considerados como um todo indissociável e que precisam ser cuidados, face a ameaça que paira sobre nós todos neste período talvez mais crítico da existência milenar da Terra.

O Fórum Mundial representa, pois, a possibilidade de construção de outro mundo pautado em ações que concorram para que os muros erguidos pelo poder econômico sejam substituídos por laços de cooperação, de integração e de partilha.

Diversidade e Integração são pilares das mudanças propostas, a seiva que nutriu os atores e aqueceu as reflexões e os debates. Foram múltiplos olhares, traduções de caminhos firmados, reconhecendo que, em oposição à lógica neoliberal que traz como defesa o “modelo único”, outros mundos são possíveis, e que é desejável tecê-los com a valorização das diferenças e da solidariedade.

Estudantes, professores (as), pesquisadores (as), representantes de governos, sindicatos, associações, pessoas da sociedade civil organizada, enfim trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e de países dos cinco continentes presentes neste fórum, reconhecem que no mosaico de suas aspirações, a educação profissional e tecnológica constitui-se em forte e decisivo instrumento de mobilização social. Uma educação concebida não na dicotomia *do dentro/fora* e *do resgate da cidadania sustentada pela exclusão*, mas arquitetada na participação política de todos (as) e voltada para a *cidadania plena*.

O conhecimento que, na “lógica exclusiva”, tornou-se propriedade de poucos(as) e instrumento de dominação, deve revelar-se poderoso na luta contra a desigualdade e a injustiça. Neste aspecto, a educação estaria cumprindo o papel central de, ao permitir o acesso à cultura socialmente construída, criar as devidas condições para que todos(as) possam assumir funções de dirigentes, como defendia Gramsci.

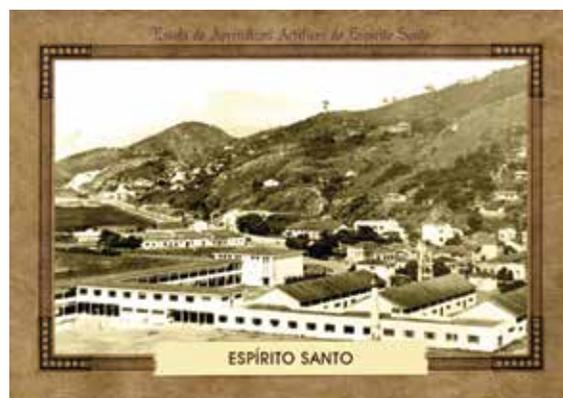
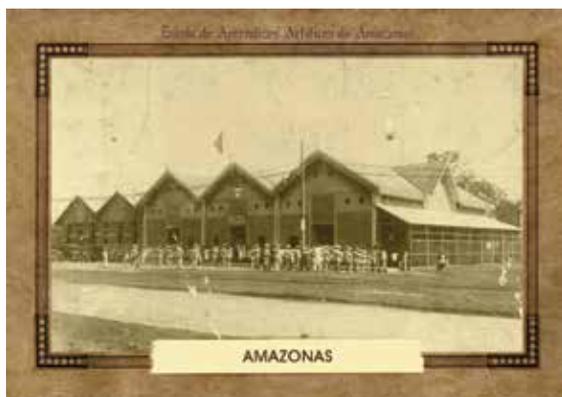
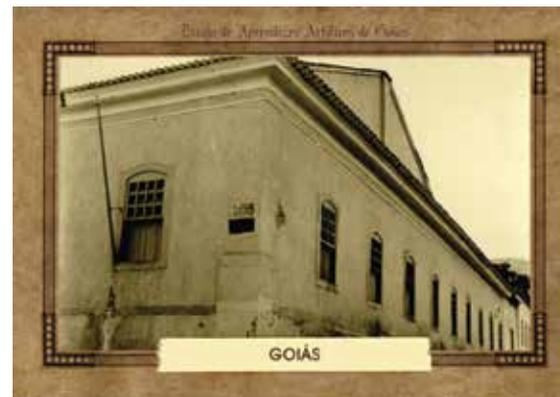
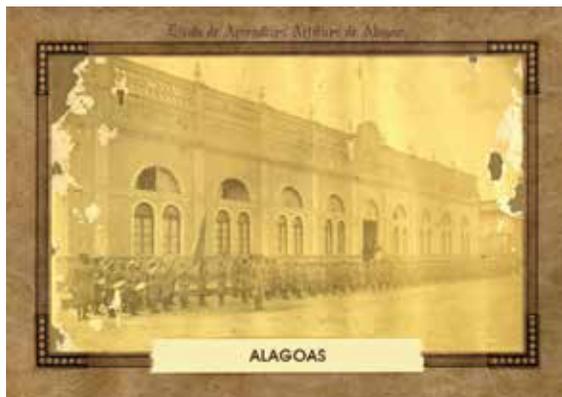
O Fórum Mundial da Educação Profissional e Tecnológica integra-se ao Fórum Mundial da Educação e por sua vez ao Fórum Social Mundial e dessa forma, valida a sua Carta de Princípios e a Plataforma Mundial da Educação e proclama em sua agenda:

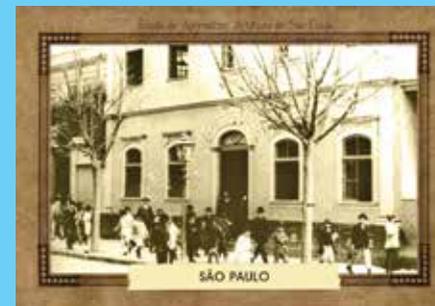
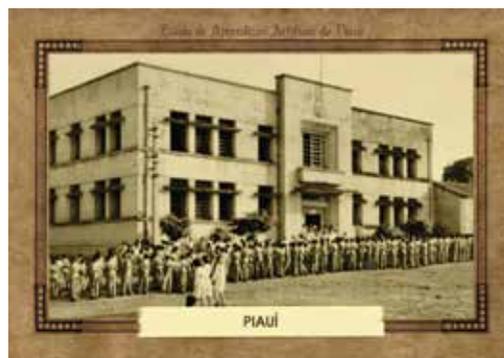
1. Ampliar o compromisso do Estado em assumir, cada vez mais, responsabilidade perante a cidadania, especialmente, no que tange à educação pública.
2. Alargar o alcance da educação, em especial da educação profissional e tecnológica, para abraçar os (as) excluídos (as);
3. Tecer uma rede mundial de culturas e alternativas de educação, em que a cooperação em favor do ser humano e da vida substitua a concorrência;
4. Reconhecer que, como a sociedade do conhecimento é complexa, é necessário que a educação para o trabalho se fortaleça enquanto educação para a vida e por toda a vida;
5. Lutar pela valorização da diversidade de mundos, assegurando lugar às capacidades locais, às diversas instâncias de aprendizagem para além da escola, reconhecendo e validando esses saberes;
6. Promover ações educacionais que reconheça a ciência e a tecnologia como um dos instrumentos fundamentais para mudar o mundo, assegurando ações afirmativas em favor de todos os grupos até então discriminados;
7. Propor e apoiar iniciativas comprometidas com o resgate da dignidade da pessoa, independente da condição do continente, país, cor, gênero, opção religiosa e política, orientação sexual, dentre outros (as);
8. Validar e reconhecer os saberes tácitos construídos no trabalho e nas relações da vida;

O Fórum se constituiu num marco histórico ao apontar caminhos para que jovens e adultos (as) que têm ou tiveram sua cidadania negada ou postergada recuperem esse direito. Foi palco da Caravana da Anistia para realizar a Cerimônia de pedido de desculpas do estado brasileiro ao educador Paulo Freire e devolver sua cidadania, no dia 26 de novembro de 2009. Uma dívida social e política que o Brasil acumulou. Assim como, referendou o compromisso por mudar a realidade também daqueles (as) que ainda hoje não sabem ler suas próprias línguas, mas sonham com uma nação mais humana, justa e feliz.

Este Fórum Mundial da Educação Profissional e Tecnológica proporcionou a reinstauração da esperança e da libertação. É mais um passo na construção de uma nova ética centrada na vida, no trabalho e na solidariedade expressa por uma cultura da paz e da sustentabilidade.

Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT)
Brasília, 27 de novembro de 2009





Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Postais – homenagem as 19 Instituições Centenárias.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Delegação de participantes. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Recepção de participantes. Década de 2000 – ano 2009.

“Esse pedido de perdão se estende a cada brasileiro que, ainda hoje, não sabe ler sua própria língua.” (Edson Pistori)



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Plenária na atividade autogestionada da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Década de 2000 – ano 2009.



Fotos: acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Apresentações culturais. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Atividade autogestionada de cultura. Década de 2000 – ano 2009.

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Feira de Economia solidária. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Estande institucional. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Plenária na atividade autogestionada: Julgamento da Anistia de Paulo Freire. Década de 2000 – ano 2009.

“Necessário se faz que os professores sejam todos preparados condignamente.”

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Lançamento de livros. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Mostra gastronômica. Década de 2000 – ano 2009.





Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Movimentação das delegações. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Movimentação das delegações. Década de 2000 – ano 2009.



“ A responsabilidade de ter o país preparado com a sua juventude masculina e feminina para os grandes anseios e o grande lugar que esse país merece no contexto das nações do mundo.”

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Movimentação das delegações. Década de 2000 – ano 2009.

“ O trabalhador que nós queremos é aquele que é um agente social. Significa que o trabalhador tem que saber qual o impacto gerado na sociedade desde a extração da matéria-prima, como é que se estabelece a transformação da matéria-prima na sua relação de trabalho e qual o impacto que isso vai ter no nosso trabalho de futuro.”



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Mostra de inovação tecnológica. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Mostra de inovação tecnológica. Década de 2000 – ano 2009.



Fotos: acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Atividade autogestionada de entrega do prêmio técnico empreendedor. Década de 2000 – ano 2009.

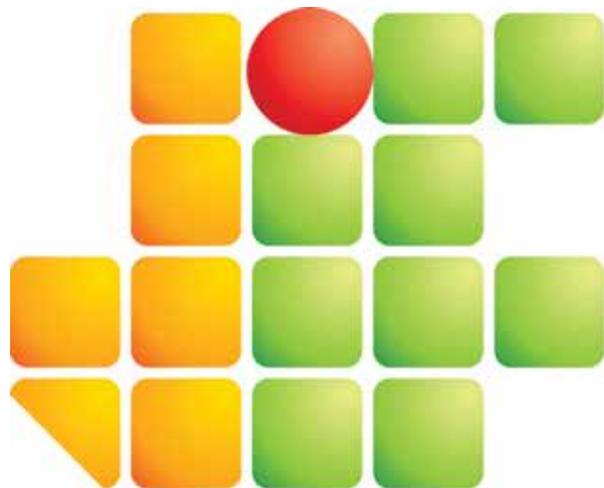
“O que o CEFET representa para essa sociedade? Para essa juventude? O que nós podemos dar e não estamos dando para essa sociedade?”



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Atividade autogestionada de entrega do prêmio técnico empreendedor. Década de 2000 – ano 2009.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
Entrada: Centenário. Tema/série: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica – Atividade autogestionada de equoterapia. Década de 2000 – ano 2009.



**JOGOS BRASILEIROS DAS
INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ETAPA NACIONAL 2010**

Acervo fotográfico da
Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica
do Ministério da Educação.
Entrada: Centenário.
Tema/série: Jogos das
Instituições da Rede Federal
de Educação Profissional
e Tecnológica – logo dos
Jogos Brasileiros. Década de
2000 – ano 2010.

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Abertura dos jogos. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Voluntários. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.





Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Tocha Olímpica. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – torcida. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.





Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e
Tecnológica – Basquete Masculino. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Basquete Feminino. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competição de vôlei feminino. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competição de vôlei feminino. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.



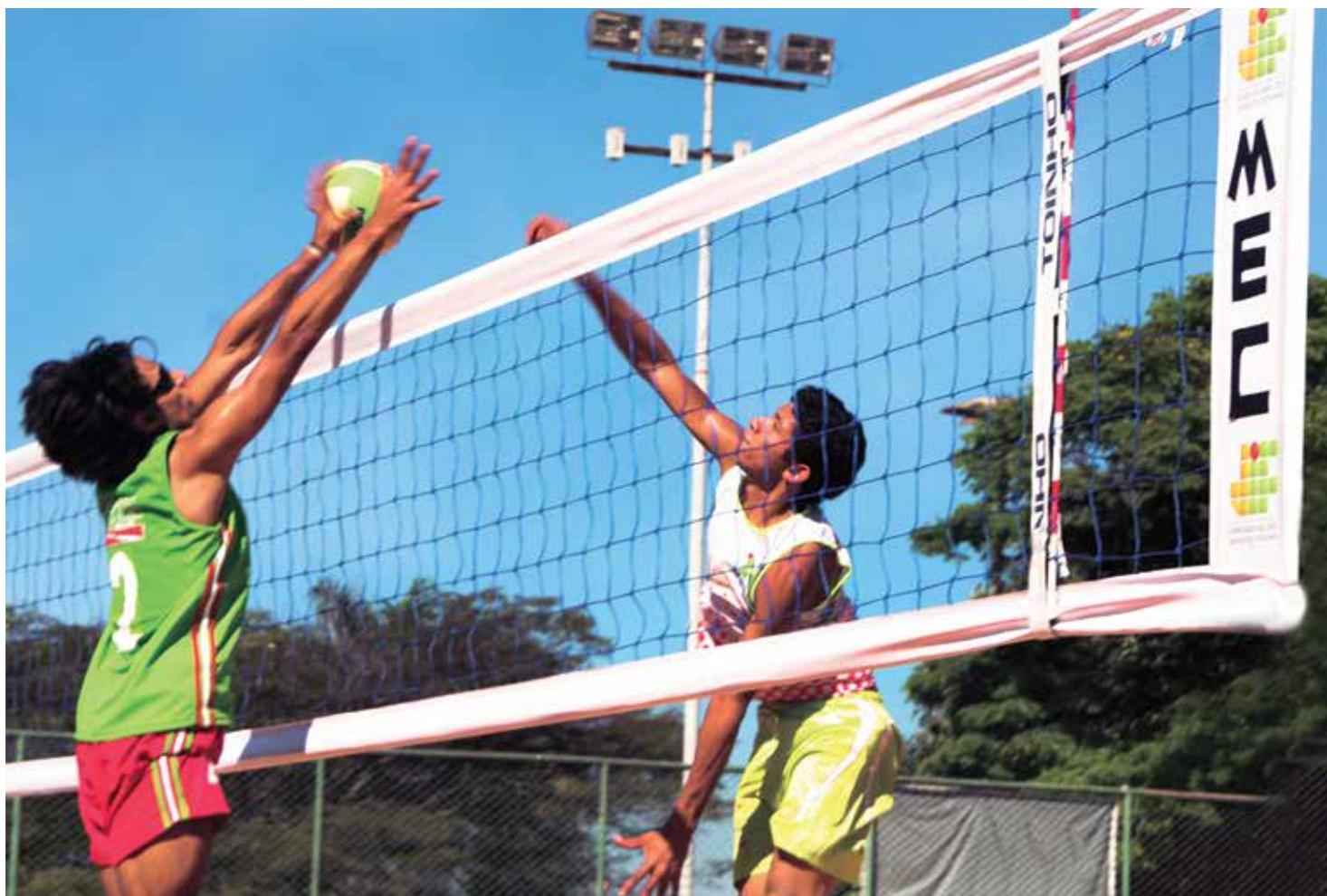
Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competição de vôlei masculino. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competidores de atletismo. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competição de tênis de mesa. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Competição de vôlei de areia masculino. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.

Acervo fotográfico da
Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica
do Ministério da Educação.
Entrada: Centenário. Tema/
série: Jogos das Instituições
da Rede Federal de
Educação Profissional e
Tecnológica – Competidora
de atletismo. Foto por
Polyanna Pádua. Década
de 2000 – ano 2010.





Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Detalhes na apresentação visual das competidoras.
Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.

“ Ao terminar a minha simples fala de agradecimento pela medalha que havíamos recebido naquela tarde, disse que aquela medalha não me pertencia. Eu era o guardador, como alguns como eu eram guardadores daquelas medalhas, as quais pertenciam a todos os alunos que nós preparamos para a vida.”



Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Premiação com professor Gleisson Rubin. Foto por Polyanna Pádua. Década de 2000 – ano 2010.

Acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entrada: Centenário. Tema/série: Jogos das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Entrega de troféu. Foto por Adalberto Ruchelle. Década de 2000 – ano 2010.



LINHA DO TEMPO

1909

O presidente **Nilo Peçanha** assina o **Decreto 7.566**, em 23 de setembro, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 21 de outubro, assina o **Decreto 7.622**, que cria a Escola Anexa ao Posto Zootécnico Federal, hoje Campus Pinheiral – IFRJ, primeira escola destinada ao ensino agrotécnico.

1918

Criação dos **Patronatos Agrícolas**.

1937

Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional.

1942

O **Decreto 4.127**, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário.

1944

A participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o conseqüente empréstimo financeiro dos Estados Unidos ao Brasil no Governo Getúlio Vargas impulsionam a **industrialização brasileira**.

1961

O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico com a promulgação da **Lei 4.024** que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período é marcado por profundas mudanças na política de educação profissional.

1967

Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.

1927

Projeto de **Fidélis Reis**, obrigatoriedade do ensino profissional.

1930

É criado o **Ministério da Educação e Saúde Pública** que passa a supervisionar as **Escolas de Aprendizes Artífices**.

1941

Vigora uma série de leis, conhecidas como as **Leis Orgânicas da Educação** – “Reforma Capanema”, que remodelam todo o ensino no País. O ensino profissional passa a ser constituído por cursos normal, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico. O ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão; os cursos são divididos em dois níveis: curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria; e o segundo, curso técnico industrial.

1956 – 1961

O governo de **Juscelino Kubitschek** marca o aprofundamento da relação entre Estado e economia. O objetivo é formar profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país.

1959

As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de **Escolas Técnicas Federais**, com autonomia didática e de gestão.

1971

A **Lei da Reforma** de ensino de 1º e 2º graus impõe um caráter profissionalizante obrigatório para todo o 2º grau. Extinção do exame de admissão ao ginásio.

LINHA DO TEMPO

1978

A **Lei 6.545** transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica.

1980 – 1990

A **globalização**, nova configuração da economia mundial, também atinge o Brasil. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação de tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção.

1996

Em 20 de dezembro, a **Lei 9.394** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB) dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo próprio.

1997

O **Decreto 2.208** regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep).

2006

O **Decreto 5.773** trata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

É instituído, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**.
É lançado o **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**.

2008

Criação dos **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**.

2009

Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

1994

A **Lei 8.948**, de 8 de dezembro, institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as ETFs e as EAFs em CEFETs. A expansão da oferta da educação profissional somente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

2004

O **Decreto 5.154** permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio regular.

2005

Lançada a primeira fase do **Plano de Expansão da Rede Federal**, com a construção de 60 novas unidades de ensino pelo Governo Federal. O Cefet Paraná passa a ser Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2007

Lançada a segunda fase do **Plano de Expansão da Rede Federal**. Até 2010 serão 354 unidades.

O **Decreto 6.302** institui o Programa Brasil Profissionalizado.

É lançado o **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**.

Para ampliar a oferta e o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos é instituído o sistema **Escola Técnica Aberta do Brasil – E-TEC Brasil**.



INSTITUTOS FEDERAIS

Acre

- INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
- Rio Branco
 - Cruzeiro do Sul
 - Tarauacá
 - Sena Madureira
 - Xapuri

Alagoas

- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
- Maceió
 - Satuba
 - Penedo
 - Piranhas
 - Arapiraca
 - Maragogi
 - Rio Largo
 - Batalha
 - Palmeira dos Índios
 - Marechal Deodoro
 - Santana do Ipanema
 - São Miguel dos Campos
 - Murici
 - União dos Palmares
 - Coruripe

Amapá

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
- Macapá
 - Santana
 - Laranjal do Jari
 - Porto Grande

Amazonas

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS
- Manaus – Centro
 - Manaus – Zona Leste
 - Coari
 - Lábrea
 - Maués
 - Eirunepé
 - Tefé
 - Manaus – Distrito Industrial
 - São Gabriel da Cachoeira
 - Presidente Figueiredo
 - Tabatinga
 - Parintins
 - Humaitá
 - Itacoatiara

Bahia

- INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
- Salvador
 - Valença Tendo Barreiras
 - Santo Amaro
 - Simões Filho
 - Porto Seguro
 - Camaçari
 - Jequié
 - Brumado
 - Lauro de Freitas
 - Juazeiro
 - Vitória da Conquista
 - Eunápolis
 - Feira de Santana
 - Irecê
 - Ilhéus
 - Jacobina
 - Paulo Afonso
 - Seabra
 - Santo Antônio de Jesus
 - Euclides da Cunha
- INSTITUTO FEDERAL BAIANO
- Guanambi
 - Catu
 - Itapetinga
 - Teixeira de Freitas
 - Uruçuca
 - Alagoinhas
 - Itaberaba
 - Santa Inês
 - Senhor do Bonfim
 - Valença
 - Bom Jesus da Lapa
 - Gov. Mangabeiras
 - Xique-Xique
 - Serrinha

Ceará

- INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
- Fortaleza
 - Cedro
 - Iguatu
 - Maracanaú
 - Aracá
 - Canindé
 - Cratéis
 - Limoeiro do Norte
 - Quixadá
 - Sobral
 - Morada Nova
 - Aracati
 - Horizonte
 - Paracuru
 - Itapipoca
 - Juazeiro do Norte

- Crato
- Jaguaribe
- Caucaia
- Ubajara
- Tianguá
- Camocim
- Baturité
- Tauá
- Umirim
- Tabuleiro do Norte
- Maranguape
- Boa Viagem
- Acopiara

Distrito Federal

- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
- Planaltina
 - Taguatinga
 - São Sebastião
 - Brasília
 - Samambaia
 - Gama
 - Taguatinga Centro
 - Riacho Fundo
 - Estrutural
 - Ceilândia

Espírito Santo

- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
- Vitória
 - Alegre
 - Serra
 - Aracruz
 - Ibatiba
 - Linhares
 - Nova Venécia
 - São Mateus
 - Cariacica
 - Montanha
 - Colatina
 - Itapina
 - Santa Teresa
 - Santa Maria de Jetibá
 - Cachoeiro de Itapemirim
 - Guarapari
 - Piúma
 - Vila Velha
 - Barra de São Francisco

Goiás

- INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
- Goiânia
 - Anápolis
 - Inhumas
 - Uruaçú
 - Itumbiara

- Luziânia
- Valparaíso
- Jataí
- Goiânia Oeste
- Aparecida de Goiânia
- Águas Lindas
- Formosa
- Goiás Velho
- Novo Gama

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

- Ceres
- Rio Verde
- Iporá
- Posse
- Morrinhos
- Urutai
- Trindade
- Campos Belos

Maranhão

- INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO
- São Luís – Monte Castelo
 - São Luís – Maracanã
 - Zé Doca
 - Buriticupu
 - Açailândia
 - Santa Inês
 - Caxias
 - Timon
 - Congonhas
 - Formiga
 - Ouro Branco
 - Ibirité
 - São João Evangelista
 - Governador Valadares
 - Ribeirão das Neves
 - Betim
 - Sabará
 - Santa Luzia

Minas Gerais

- INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
- Ouro Preto
 - Bambuí
 - Congonhas
 - Formiga
 - Ouro Branco
 - Ibirité
 - São João Evangelista
 - Governador Valadares
 - Ribeirão das Neves
 - Betim
 - Sabará
 - Santa Luzia
- INSTITUTO FEDERAL NORTE DE MINAS GERAIS
- Januária
 - Pirapora
 - Araçuaí
 - Arinos
 - Teófilo Othoni
 - Salinas
 - Montes Claros
 - Almenara
 - Diamantina
- INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS
- Barbacena
 - Juiz de Fora

Mato Grosso do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
- Campo Grande
 - Nova Andradina
 - Aquidauana
 - Ponta Porá
 - Dourados
 - Três Lagoas
 - Corumbá
 - Coxim
 - Naviraí
 - Jardim

- Barra do Garças
- Confresa
- Juína
- Varzea Grande
- Alta Floresta
- São Vicente
- Cuiabá – Bela Vista
- Campo Novo do Parecis
- Pontes e Lacerda
- Rondonópolis
- Primavera do Leste

- Muriaé
 - Manhuaçu
 - Rio Pomba
 - Santos Dumont
 - São João Del Rei
- INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS
- Inconfidentes
 - Machado
 - Poços de Caldas
 - Muzambinho
 - Passos
 - Pouso Alegre

- INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO
- Uberaba
 - Patrocínio
 - C.A. Uberlândia
 - Patos de Minas
 - Uberlândia
 - Ituiutaba
 - Paracatu

Pará

- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
- Belém
 - Castanhal
 - Altamira
 - Nova Marabá
 - Aباetubá
 - Santarém
 - Parauapebas
 - Ananindeua
 - Cametá
 - Marabá
 - Tucuruí
 - Conceição do Araguaia
 - Bragança
 - Itaituba
 - Breves
 - Paragominas
 - Óbidos

Paraíba

- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
- João Pessoa
 - Sousa
 - Campina Grande
 - Picuí
 - Salinas
 - Princesa Isabel
 - Esperança
 - Santa Rita
 - Itaporanga
 - Cajazeiras
 - Monteiro
 - Patos
 - Cabedelo
 - Guarabira

- Itabaiana
- Catolê do Rocha

Paraná

- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
- Curitiba
 - Foz do Iguaçu
 - Jacarezinho
 - Paranaguá
 - Paranavaí
 - Telémaco Borba
 - Capanema
 - Colombo
 - União da Vitória
 - C.A. Londrina
 - C.A. Palmas
 - Ivaiporã
 - Irati
 - Assis chateaubriand
 - Cascavel
 - Pitanga
 - Jaguaraiava

Piauí

- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
- Teresina – Central
 - Teresina – Zona Sul
 - Picos
 - Parnaíba
 - Angical
 - Uruçuí
 - Corrente
 - Campo Maior
 - Cocal
 - Floriano
 - Oeiras
 - Pedro II
 - São João do Piauí
 - São Raimundo Nonato
 - Pripiri
 - Paulistana
 - Valença do Piauí

Rio de Janeiro

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- Nilópolis
 - Rio de Janeiro
 - Paracambi
 - Duque de Caxias
 - Volta Redonda
 - Belford Roxo
 - Niterói
 - São João de Meriti
 - Pinheiral
 - C.A. Arraial do Cabo
 - C.A. Frontin
 - São Gonçalo
 - Realengo
 - Curicica Cidade de Deus
 - Complexo do Alemão

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

- Campos – Centro
- Macaé
- Campos – Guarás
- Itaperuna
- Itaboraí P.
- Petrópolis
- Bom Jesus de Itabapoana
- C.A. Quissamã
- Cabo Frio
- Santo Antônio de Pádua

Rio Grande do Norte

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- Natal – Central
 - Natal – Zona Norte
 - Currais Novos
 - Ipanguaçu
 - João Câmara
 - Cidade Alta
 - Nova Cruz
 - Parnamirim
 - Ceará-Mirim
 - Mossoró
 - Macau
 - Santa Cruz
 - Caicó
 - Pau dos Ferros
 - Apodi
 - São Gonçalo do Amarante
 - São Paulo do Potengi
 - Canguaretama

Rio Grande do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- Porto Alegre
 - Rio Grande
 - Caxias do Sul
 - Osório
 - Erechim
 - Feliz
 - Rolante
 - Vacaria
 - Bento Gonçalves
 - Sertão
 - Canoas
 - Porto Alegre – Restinga
 - Farroupilha
 - Ibirubá
 - Alvorada
 - Viamão

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

- Pelotas
- Charqueadas
- Passo Fundo
- Venâncio Aires
- Sapiranga
- Petrópolis
- Gravataí
- Sapucaia do Sul
- Camaquã
- Bagé
- Santana do Livramento
- Lajeado

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Uma Rede em Expansão

- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**
- Alegrete
 - Júlio de Castilhos
 - Panambi
 - Santa Rosa
 - Santo Ângelo
 - São Vicente do Sul
 - São Borja
 - Santo Augusto
 - Jaguarí

Rondônia

- INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**
- Colorado do Oeste
 - Ariquemes
 - Vilhena
 - Guajará-Mirim
 - Porto Velho
 - Porto Velho B
 - Ji-Paraná

Roraima

- INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA**
- Boa Vista
 - Novo Paraíso
 - Amajari
 - Boa Vista Z. Oeste

Santa Catarina

- INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**
- Florianópolis
 - São José
 - Joiville
 - Chapecó
 - Araranguá
 - Canoinhas
 - Criciúma
 - Gaspar
 - Itajaí
 - Lages
 - Jaraguá do Sul
 - Contimente
 - Urupema
 - Garopaba
 - Palhoça
 - São Carlos
 - Xanxerê
 - Caçador
 - São Miguel do Oeste
 - Tubarão

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**
- Concórdia
 - Rio do Sul
 - Sombrio
 - Luzerna
 - Ibirama
 - Videira

- Brusque
- Camboriú
- Araquari
- São Francisco do Sul
- Blumenau
- Fraiburgo
- São Bento do Sul

São Paulo

- INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO**
- São Paulo
 - Cubatão
 - Guarulhos
 - Caraguatatuba
 - Salto
 - Bragança Paulista
 - São Roque
 - Campos do Jordão
 - Barretos
 - Birigüi
 - Votuporanga
 - Registro
 - Matão
 - C.A. Boituva
 - Jacareí
 - Francisco Morato
 - Carapicuíba
 - Marília
 - Bauru
 - Sertãozinho
 - São João da Boa Vista
 - Suzano
 - Campinas
 - Catanduva
 - Avaré
 - Araraquara
 - Itapetininga
 - Presidente Epitácio
 - Piracicaba
 - São Carlos
 - Hortolândia
 - São José dos Campos
 - C.A. Capivari
 - Itapeirica da Serra
 - Itaquaquecetuba
 - S.P. Zona Noroeste
 - Itapeva

Sergipe

- INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**
- Aracaju
 - Lagarto
 - Estância
 - Poço Redondo
 - N.S. do Socorro
 - São Cristóvão
 - Nossa Senhora da Glória

- Itabiana
- Tobias Barreto
- Propriá

Tocantins

- INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**
- Palmas
 - Araguaina
 - Gurupi
 - Dianópolis
 - Araguatins
 - Paraíso do Tocantins
 - Porto Nacional
 - Colina do Tocantins

Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades

- ALAGOAS**
- Escola Técnica de Artes (UFAL)

- MARANHÃO**
- Colégio Universitário (UFMA)

- MINAS GERAIS**
- Escola Técnica de Saúde (UFU)
 - Centro de Formação em Saúde (FMTM)
 - Centro Técnico Pedagógico (UFMG)
 - Centro de Ensino e Des. Agrário (UFV)
 - Núcleo de Ciências Agrárias (UFMG)

- PARÁ**
- Escola de Música (UFPA)
 - Escola de Teatro e Dança (UFPA)

- PARAÍBA**
- Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (UFPB)
 - Escola Técnica de Saúde (UFPB)
 - Esc. Téc. de Saúde de Cajazeiras (UFCEG)

- PERNAMBUCO**
- Col. Agrícola Dom Agostinho Ikas (UFRPE)

- PIAUI**
- Colégio Agrícola de Floriano (UFPI)
 - Colégio Agrícola de Teresina (UFPI)

- Colégio Agrícola de Bom Jesus (UFPI)

- RIO DE JANEIRO**
- Colégio Técnico da UFRJ

- RIO GRANDE DO NORTE**
- Escola Agrícola de Jundiá (UFRN)
 - Escola de Enfermagem (UFRN)
 - Escola de Música (UFRN)

- RIO GRANDE DO SUL**
- Col. Técnico Frederico Westphalen (UFSN)
 - Col. Politécnico de Santa Maria (UFSM)
 - Col. Técnico Industrial Santa Maria (UFSM)
 - Col. Técnico Visconde da Graça (UPPEL)

- RORAIMA**
- Escola Agrotécnica (UFRR)

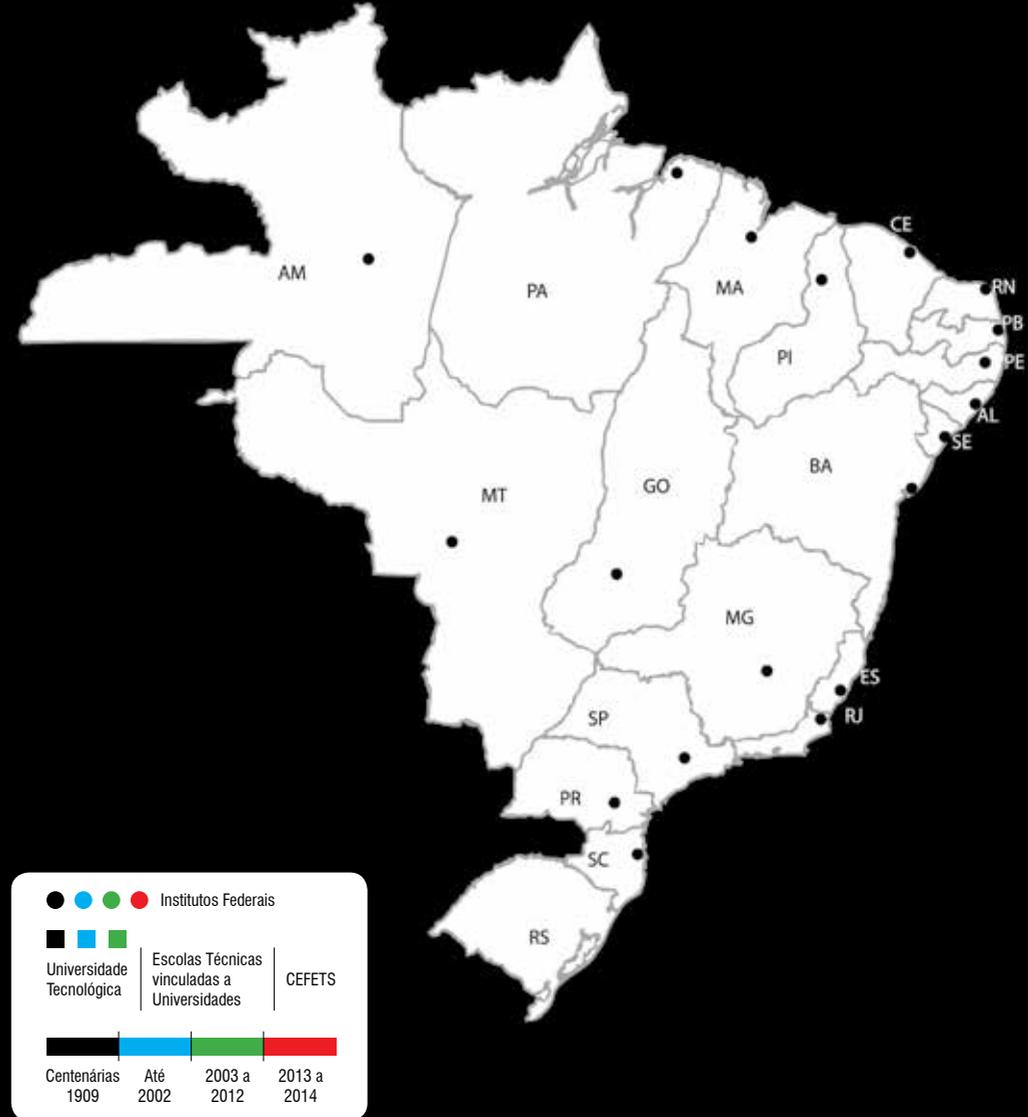
Universidade Tecnológica

- PARANÁ**
- Curitiba
 - Pato Branco
 - Dois Vizinhos
 - Medianeira
 - Campo Mourão
 - Cornélio Procopio
 - Ponta Grossa
 - Apucarana
 - Londrina
 - Francisco Beltrão
 - Toledo

CEFETS

- MINAS GERAIS**
- Belo Horizonte
 - Araxá
 - Leopoldina
 - Divinópolis
 - Nepomuceno
 - Timóteo
 - Contagem
 - Curvelo
 - Varginha

- RIO DE JANEIRO**
- Rio de Janeiro
 - Nova Iguaçu
 - Maria da Graça
 - Itaguaí
 - C.A. Valença
 - Nova Friburgo
 - Petrópolis
 - Angra dos Reis



INSTITUTOS FEDERAIS

Acre

- INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
- Rio Branco
 - Cruzeiro do Sul
 - Tarauacá
 - Sena Madureira
 - Xapurí

Alagoas

- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
- Maceió
 - Satuba
 - Penedo
 - Piranhas
 - Arapiraca
 - Maragogi
 - Rio Largo
 - Batalha
 - Palmeira dos Índios
 - Marechal Deodoro
 - Santana do Ipanema
 - São Miguel dos Campos
 - Murici
 - União dos Palmares
 - Coruripe

Amapá

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
- Macapá
 - Santana
 - Laranjal do Jari
 - Porto Grande

Amazonas

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS
- Manaus – Centro
 - Manaus – Zona Leste
 - Coarí
 - Lábrea
 - Maués
 - Eirunepé
 - Tefé
 - Manaus – Distrito Industrial
 - São Gabriel da Cachoeira
 - Presidente Figueiredo
 - Tabatinga
 - Parintins
 - Humaitá
 - Itacoatiara

Bahia

- INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
- Salvador
 - Valença Tendo Barreiras
 - Santo Amaro
 - Simões Filho
 - Porto Seguro
 - Camaçari
 - Jequié
 - Brumado
 - Lauro de Freitas
 - Juazeiro
 - Vitória da Conquista
 - Eunápolis
 - Feira de Santana
 - Irecê
 - Ilhéus
 - Jacobina
 - Paulo Afonso
 - Seabra
 - Santo Antônio de Jesus
 - Euclides da Cunha
- INSTITUTO FEDERAL BAIANO
- Guanambi
 - Catu
 - Itapetinga
 - Teixeira de Freitas
 - Uruçuca
 - Alagoinhas
 - Itaberaba
 - Santa Inês
 - Senhor do Bonfim
 - Valença
 - Bom Jesus da Lapa
 - Gov. Mangabeiras
 - Xique-Xique
 - Serrinha

Ceará

- INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
- Fortaleza
 - Cedro
 - Iguatu
 - Maracanaú
 - Aracajú
 - Canindé
 - Cratéis
 - Limoeiro do Norte
 - Quixadá
 - Sobral
 - Morada Nova
 - Aracati
 - Horizonte
 - Paracuru
 - Itapipoca
 - Juazeiro do Norte

- Crato
- Jaguaribe
- Caucaia
- Ubajara
- Tianguá
- Camocim
- Baturité
- Tauá
- Umirim
- Tabuleiro do Norte
- Maranguarpe
- Boa Viagem
- Acopiara

Distrito Federal

- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
- Planaltina
 - Taguatinga
 - São Sebastião
 - Brasília
 - Samambaia
 - Gama
 - Taguatinga Centro
 - Riacho Fundo
 - Estrutural
 - Ceilândia

Espírito Santo

- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
- Vitória
 - Alegre
 - Serra
 - Aracruz
 - Ibatiba
 - Linhares
 - Nova Venécia
 - São Mateus
 - Cariacica
 - Montanha
 - Colatina
 - Itapina
 - Santa Teresa
 - Santa Maria de Jetibá
 - Cachoeiro de Itapemirim
 - Guarapari
 - Piúma
 - Vila Velha
 - Barra de São Francisco

Goiás

- INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
- Goiânia
 - Anápolis
 - Inhumas
 - Uruaçú
 - Itumbiara

- Luziânia
- Valparaíso
- Jataí
- Goiânia Oeste
- Aparecida de Goiânia
- Águas Lindas
- Formosa
- Goiás Velho
- Novo Gama

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

- Ceres
- Rio Verde
- Iporá
- Posse
- Morrinhos
- Urutai
- Trindade
- Campos Belos

Maranhão

- INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO
- São Luís – Monte Castelo
 - São Luís – Maracanã
 - Zé Doca
 - Buriticupu
 - Açailândia
 - Santa Inês
 - Caxias
 - Timon
 - Congonhas
 - Formiga
 - Ouro Brano
 - Ibirité
 - São João
 - Evangelista
 - Governador Valadares
 - Ribeirão das Neves
 - Betim
 - Sabará
 - Santa Luzia

Minas Gerais

- INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
- Ouro Preto
 - Bambuí
 - Congonhas
 - Formiga
 - Ouro Brano
 - Ibirité
 - São João
 - Evangelista
 - Governador Valadares
 - Ribeirão das Neves
 - Betim
 - Sabará
 - Santa Luzia

INSTITUTO FEDERAL NORTE DE MINAS GERAIS

- Januária
- Pirapora
- Araçuaí
- Arinos
- Teófilo Othoni
- Salinas
- Montes Claros
- Almenara
- Diamantina

INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS

- Barbacena
- Juiz de Fora

- Barra do Garças
- Confresa
- Juína
- Varzea Grande
- Alta Floresta
- São Vicente
- Cuiabá - Bela Vista
- Campo Novo do Parecis
- Pontes e Lacerda
- Rondonópolis
- Primavera do Leste

Mato Grosso do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
- Campo Grande
 - Nova Andradina
 - Aquidauana
 - Ponta Porá
 - Dourados
 - Três Lagoas
 - Corumbá
 - Coxim
 - Naviraí
 - Jardim

Pará

- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
- Belém
 - Castanhal
 - Altamira
 - Nova Marabá
 - Abaetetuba
 - Santarém
 - Parauapebas
 - Ananindeua
 - Marabá
 - Tucuruí
 - Conceição do Araguaia
 - Bragança
 - Itaituba
 - Breves
 - Paragominas
 - Óbidos

Paraíba

- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
- João Pessoa
 - Sousa
 - Campina Grande
 - Picuí
 - Princesa Isabel
 - Esperança
 - Santa Rita
 - Itaporanga
 - Cajazeiras
 - Monteiro
 - Patos
 - Cabedelo
 - Guarabira

- Muriaé
- Manhuaçu
- Rio Pomba
- Santos Dumont
- São João Del Rei

- INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS
- Inconfidentes
 - Machado
 - Poços de Caldas
 - Muzambinho
 - Passos
 - Pouso Alegre

INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO

- Uberaba
- Patrocínio
- C.A. Uberlândia
- Patos de Minas
- Uberlândia
- Ituiutaba
- Paracatu

Pará

- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
- Belém
 - Castanhal
 - Altamira
 - Nova Marabá
 - Abaetetuba
 - Santarém
 - Parauapebas
 - Ananindeua
 - Marabá
 - Tucuruí
 - Conceição do Araguaia
 - Bragança
 - Itaituba
 - Breves
 - Paragominas
 - Óbidos

Paraíba

- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
- João Pessoa
 - Sousa
 - Campina Grande
 - Picuí
 - Princesa Isabel
 - Esperança
 - Santa Rita
 - Itaporanga
 - Cajazeiras
 - Monteiro
 - Patos
 - Cabedelo
 - Guarabira

- Itabaiana
- Catolê do Rocha

Paraná

- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
- Curitiba
 - Foz do Iguaçu
 - Jacarezinho
 - Paranaguá
 - Paranavaí
 - Telémaco Borba
 - Capanema
 - Colombo
 - União da Vitória
 - Pinhais
 - C.A. Londrina
 - C.A. Palmas
 - Ivaiporã
 - Irati
 - Assis chateaubriand
 - Umuarama
 - Cascavel
 - Pitanga
 - Jaguaraiava

Pernambuco

- INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
- Recife
 - Pesqueira
 - Barreiros
 - Garanhuns
 - Ipojuca
 - Paulista
 - Abreu e Lima
 - Igarassu
 - Vitória de Santo Antão
 - Belo Jardim
 - Afogados da Ingazeira
 - Caruaru
 - Olinda
 - Jabotão dos Guararapes
 - Cabo de Santo Agostinho

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

- Petrolina
- Floresta
- Salgueiro
- Serra Talhada
- Petrolina – Zona Rural
- Ouricuri
- Santa Maria da Boa Vista

Piauí

- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
- Teresina – Central
 - Teresina – Zona Sul
 - Picos
 - Parnaíba
 - Angical
 - Uruçuí
 - Corrente
 - Campo Maior
 - Cocal
 - Floriano
 - Oeiras
 - Pedro II
 - São João do Piauí
 - São Raimundo Nonato
 - Pripiri
 - Paulistana
 - Valença do Piauí

Rio de Janeiro

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- Nilópolis
 - Rio de Janeiro
 - Paracambi
 - Duque de Caxias
 - Volta Redonda
 - Belford Roxo
 - Niterói
 - São João de Meriti
 - Pinheiral
 - C.A. Arraial do Cabo
 - C.A. Frontin
 - São Gonçalo
 - Realengo
 - Curicica Cidade de Deus
 - Complexo do Alemão

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

- Campos – Centro
- Macaé
- Campos – Guarás
- Itaperuna
- Itaboraí P.
- Petrópolis
- Bom Jesus de Itabapoana
- C.A. Quissamã
- Cabo Frio
- Santo Antônio de Pádua

Rio Grande do Norte

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- Natal – Central
 - Natal – Zona Norte
 - Currais Novos
 - Ipanguaçu
 - João Câmara
 - Cidade Alta
 - Nova Cruz
 - Parnamirim
 - Ceará-Mirim
 - Mossoró
 - Macau
 - Santa Cruz
 - Caicó
 - Pau dos Ferros
 - Ivaiporã
 - Apodi
 - São Gonçalo do Amarante
 - São Paulo do Potengi
 - Canguaretama

Rio Grande do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- Porto Alegre
 - Rio Grande
 - Caxias do Sul
 - Osório
 - Erechim
 - Rolante
 - Vacaria
 - Bento Gonçalves
 - Sertão
 - Canoas
 - Porto Alegre – Restinga
 - Farroupilha
 - Ibirubá
 - Alvorada
 - Viamão

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

- Pelotas
- Charqueadas
- Passo Fundo
- Venâncio Aires
- Sapiranga
- Petrópolis
- Gravataí
- Sapucaia do Sul
- Camaquã
- Bagé
- Santana do Livramento
- Lajeado

INSTITUTOS FEDERAIS

Acre

- INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
- Rio Branco
 - Cruzeiro do Sul
 - Tarauacá
 - Sena Madureira
 - Xapurí

Alagoas

- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
- Maceió
 - Satuba
 - Penedo
 - Piranhas
 - Arapiraca
 - Maragogi
 - Rio Largo
 - Batalha
 - Palmeira dos Índios
 - Marechal Deodoro
 - Santana do Ipanema
 - São Miguel dos Campos
 - Murici
 - União dos Palmares
 - Coruripe

Amapá

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
- Macapá
 - Santana
 - Laranjal do Jari
 - Porto Grande

Amazonas

- INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS
- Manaus - Centro
 - Manaus - Zona Leste
 - Coari
 - Lábrea
 - Maués
 - Eirunepé
 - Tefé
 - Manaus - Distrito Industrial
 - São Gabriel da Cachoeira
 - Presidente Figueiredo
 - Tabatinga
 - Parintins
 - Humaitá
 - Itacoatiara

Bahia

- INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
- Salvador
 - Valença Tendo Barreiras
 - Santo Amaro
 - Simões Filho
 - Porto Seguro
 - Camaçari
 - Jequié
 - Brumado
 - Lauro de Freitas
 - Juazeiro
 - Vitória da Conquista
 - Eunápolis
 - Feira de Santana
 - Irecê
 - Ilhéus
 - Jacobina
 - Paulo Afonso
 - Seabra
 - Santo Antônio de Jesus
 - Euclides da Cunha
- INSTITUTO FEDERAL BAIANO
- Guanambi
 - Catu
 - Itapetinga
 - Teixeira de Freitas
 - Uruçuca
 - Alagoinhas
 - Itaberaba
 - Santa Inês
 - Senhor do Bonfim
 - Valença
 - Bom Jesus da Lapa
 - Gov. Mangabeiras
 - Xique-Xique
 - Serrinha

Ceará

- INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
- Fortaleza
 - Cedro
 - Iguatu
 - Maracanaú
 - Aracáú
 - Canindé
 - Cratéis
 - Limoeiro do Norte
 - Quixadá
 - Sobral
 - Morada Nova
 - Aracati
 - Horizonte
 - Paracuru
 - Itapipoca
 - Juazeiro do Norte

- Crato
- Jaguaribe
- Caucaia
- Ubajara
- Tianguá
- Camocim
- Baturité
- Tauá
- Umirim
- Tabuleiro do Norte
- Maranguape
- Boa Viagem
- Acopiara

Distrito Federal

- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
- Planaltina
 - Taguatinga
 - São Sebastião
 - Brasília
 - Samambaia
 - Gama
 - Taguatinga Centro
 - Riacho Fundo
 - Estrutural
 - Ceilandia

Espírito Santo

- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
- Vitória
 - Alegre
 - Serra
 - Aracruz
 - Ibatiba
 - Linhares
 - Nova Venécia
 - São Mateus
 - Cariacica
 - Montanha
 - Colatina
 - Itapina
 - Santa Teresa
 - Santa Maria de Jetibá
 - Cachoeiro de Itapemirim
 - Guarapari
 - Piúma
 - Vila Velha
 - Barra de São Francisco

Goiás

- INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
- Goiania
 - Anápolis
 - Inhumas
 - Uruaçú
 - Itumbiara

- Luziânia
- Valparaíso
- Jataí
- Goiania Oeste
- Aparecida de Goiania
- Águas Lindas
- Formosa
- Goias Velho
- Novo Gama

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

- Ceres
- Rio Verde
- Iporá
- Posse
- Morrinhos
- Urutai
- Trindade
- Campos Belos

Maranhão

- INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO
- São Luis - Monte Castelo
 - São Luis - Maracanã
 - Zé Doca
 - Buriticupu
 - Açailândia
 - Santa Inês
 - Caxias
 - Timon
 - Barreirinhas
 - Viana
 - Itapecuru-Mirim
 - Grajaú
 - Pedreiras
 - Codó
 - Imperatriz
 - São Luis - Centro Histórico
 - Santa Teresa
 - Mangabeiras
 - Bacabal
 - Barra do Corda
 - São João dos Patos
 - Pinheiro
 - Alcântara
 - Presidente Dutra
 - São José de Ribamar
 - Coelho Neto
 - Araioses

Minas Gerais

- INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
- Ouro Preto
 - Bambuí
 - Congonhas
 - Formiga
 - Ouro Branco
 - Ibirité
 - São João Evangelista
 - Governador Valadares
 - Ribeirão das Neves
 - Betim
 - Sabará
 - Santa Luzia

INSTITUTO FEDERAL NORTE DE MINAS GERAIS

- Januária
- Pirapora
- Araçuaí
- Árinos
- Teófilo Othoni
- Salinas
- Montes Claros
- Almenara
- Diamantina

Mato Grosso

- INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO
- Cuiabá
 - Cáceres

- Barra do Garças
- Confresa
- Juina
- Varzea Grande
- Alta Floresta
- São Vicente
- Cuibá - Bela Vista
- Campo Novo do Parecis
- Pontes e Lacerda
- Rondonópolis
- Primavera do Leste

Mato Grosso do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
- Campo Grande
 - Nova Andradina
 - Aquidauana
 - Ponta Porá
 - Dourados
 - Três Lagoas
 - Corumbá
 - Coxim
 - Naviraí
 - Jardim

Paraná

- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
- Belém
 - Castanhal
 - Altamira
 - Nova Marabá
 - Abaetetuba
 - Santarém
 - Parauapebas
 - Ananindeua
 - Cametá
 - Marabá
 - Tucuruí
 - Conceição do Araguaia
 - Bragança
 - Itaituba
 - Breves
 - Paragominas
 - Obidos

Paraíba

- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
- João Pessoa
 - Sousa
 - Campina Grande
 - Picuí
 - Princesa Isabel
 - Esperança
 - Santa Rita
 - Itaporanga
 - Cajazeiras
 - Monteiro
 - Patos
 - Cabedelo
 - Guarabira

- Muriae
 - Manhuaçu
 - Rio Pomba
 - Santos Dumont
 - São João Del Rei
- INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS
- Inconfidentes
 - Machado
 - Poços de Caldas
 - Muzambinho
 - Passos
 - Pouso Alegre

INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO

- Uberaba
- Patrocínio
- C.A. Uberlândia
- Patos de Minas
- Uberlândia
- Ituiutaba
- Paracatu

Pará

- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
- Belém
 - Castanhal
 - Altamira
 - Nova Marabá
 - Abaetetuba
 - Santarém
 - Parauapebas
 - Ananindeua
 - Cametá
 - Marabá
 - Tucuruí
 - Conceição do Araguaia
 - Bragança
 - Itaituba
 - Breves
 - Paragominas
 - Obidos

Paraíba

- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
- João Pessoa
 - Sousa
 - Campina Grande
 - Picuí
 - Princesa Isabel
 - Esperança
 - Santa Rita
 - Itaporanga
 - Cajazeiras
 - Monteiro
 - Patos
 - Cabedelo
 - Guarabira

- Itabaiana
- Catolê do Rocha

Paraná

- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
- Curiitba
 - Foz do Iguaçu
 - Jacarezinho
 - Paranaguá
 - Paranavaí
 - Telémaco Borba
 - Capanema
 - Colombo
 - União da Vitória
 - Uberaba
 - C.A. Londrina
 - C.A. Palmas
 - Ivaiporã
 - Irati
 - Assis chateaubriand
 - Umuarama
 - Cascavel
 - Pitanga
 - Jaguariáiva

INSTITUTO FEDERAL TRIÂNGULO MINEIRO

- Uberaba
- Patrocínio
- C.A. Uberlândia
- Patos de Minas
- Uberlândia
- Ituiutaba
- Paracatu

Pernambuco

- INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
- Recife
 - Pesqueira
 - Barreiros
 - Garanhuns
 - Ipojuca
 - Paulista
 - Abreu e Lima
 - Igarassu
 - Vitória de Santo Antão
 - Belo Jardim
 - Afogados da Ingazeira
 - Caruaru
 - Olinda
 - Jabotão dos Guararapes
 - Cabo de Santo Agostinho

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

- Petrolina
- Floresta
- Salgueiro
- Serra Talhada
- Petrolina - Zona Rural
- Ouricuri
- Santa Maria da Boa Vista

Piauí

- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
- Teresina - Central
 - Teresina - Zona Sul
 - Picos
 - Parnaíba
 - Angical
 - Uruçuí
 - Corrente
 - Campo Maior
 - Cocal
 - Florianópolis
 - Oeiras
 - Pedro II
 - São João do Piauí
 - São Raimundo Nonato
 - Piripiri
 - Paulistana
 - Valença do Piauí

Rio de Janeiro

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- Nilópolis
 - Rio de Janeiro
 - Paracambi
 - Duque de Caxias
 - Volta Redonda
 - Belford Roxo
 - Niterói
 - São João de Meriti
 - Pinheiral
 - C.A. Arraial do Cabo
 - C.A. Frontin
 - São Gonçalo
 - Realengo
 - Curicica Cidade de Deus
 - Complexo do Alemão

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

- Campos - Centro
- Macaé
- Campos - Guarús
- Itaperuna
- Itaboraí P.
- Petrópolis
- Bom Jesus de Itabapoana
- C.A. Quissamã
- Cabo Frio
- Santo Antônio de Pádua

Rio Grande do Norte

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- Natal - Central
 - Natal - Zona Norte
 - Currais Novos
 - Ipanguaçu
 - João Câmara
 - Cidade Alta
 - Nova Cruz
 - Parnamirim
 - Ceará-Mirim
 - Mossoró
 - Macau
 - Santa Cruz
 - Caicó
 - Pau dos Ferros
 - Ivaiporã
 - Apodi
 - São Gonçalo do Amarante
 - São Paulo do Potengi
 - Canguaretama

Rio Grande do Sul

- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- Porto Alegre
 - Rio Grande
 - Caxias do Sul
 - Osório
 - Erechim
 - Feliz
 - Rolante
 - Vacaria
 - Bento Gonçalves
 - Sertão
 - Canoas
 - Porto Alegre - Restinga
 - Farrroupilha
 - Ibirubá
 - Alvorada
 - Viamão

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

- Pelotas
- Charqueadas
- Passo Fundo
- Venâncio Aires
- Sapiranga
- Petrópolis
- Gravatá
- Sapucaia do Sul
- Camaquã
- Bagé
- Santana do Livramento
- Lajeado

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Uma Rede em Expansão

- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
 - Alegrete
 - Júlio de Castilhos
 - Panambi
 - Santa Rosa
 - Santo Ângelo
 - São Vicente do Sul
 - São Borja
 - Santo Augusto
 - Jaguari
- Rondônia**
 - INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
 - Colorado do Oeste
 - Ariquemes
 - Vilhena
 - Guajará-Mirim
 - Porto Velho
 - Porto Velho B
 - Ji-Paraná
- Roraima**
 - INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
 - Boa Vista
 - Novo Paraíso
 - Amajari
 - Boa Vista Z. Oeste
- Santa Catarina**
 - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
 - Florianópolis
 - São José
 - Joinville
 - Chapecó
 - Araranguá
 - Canoinhas
 - Criciúma
 - Gaspar
 - Itajaí
 - Lages
 - Jaraguá do Sul
 - Continente
 - Urupema
 - Garopaba
 - Palhoça
 - São Carlos
 - Xanxerê
 - Caçador
 - São Miguel do Oeste
 - Tubarão
- Sergipe**
 - INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
 - Aracaju
 - Lagarto
 - Estância
 - Poço Redondo
 - N.S. do Socorro
 - São Cristóvão
 - Nossa Senhora da Glória
- Brusque**
- Camboriú**
- Araquari**
- São Francisco do Sul**
- Blumenau**
- Fraiburgo**
- São Bento do Sul**
- São Paulo**
 - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO
 - São Paulo
 - Cubatão
 - Guarulhos
 - Caraguatatuba
 - Salto
 - Bragança Paulista
 - São Roque
 - Campos do Jordão
 - Barretos
 - Birigüi
 - Votuporanga
 - Registro
 - Matão
 - C.A. Boituva
 - Jacareí
 - Francisco Morato
 - Carapicuíba
 - Marília
 - Bauru
 - Sertãozinho
 - São João da Boa Vista
 - Suzano
 - Campinas
 - Catanduva
 - Avaré
 - Araraquara
 - Itapetininga
 - Presidente Epitácio
 - Piracicaba
 - São Carlos
 - Hortolândia
 - São José dos Campos
 - C.A. Capivari
 - Itapeirica da Serra
 - Itaquaquecetuba
 - S.P. Zona Noroeste
 - Itapeva
- Tocantins**
 - INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
 - Palmas
 - Araguaina
 - Gurupi
 - Dianópolis
 - Araguatins
 - Paraisópolis do Tocantins
 - Porto Nacional
 - Colina do Tocantins
- Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades**
 - ALAGOAS
 - Escola Técnica de Artes (UFAL)
 - MARANHÃO
 - Colégio Universitário (UFMA)
 - MINAS GERAIS
 - Escola Técnica de Saúde (UFU)
 - Centro de Formação em Saúde (FMTM)
 - Centro Técnico Pedagógico (UFMG)
 - Centro de Ensino e Des. Agrário (UFV)
 - Núcleo de Ciências Agrárias (UFMG)
 - PARÁ
 - Escola de Música (UFPA)
 - Escola de Teatro e Dança (UFPA)
 - PARAÍBA
 - Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (UFPB)
 - Escola Técnica de Saúde (UFPB)
 - Esc. Téc. de Saúde de Cajazeiras (UFCG)
 - PERNAMBUCO
 - Col. Agrícola Dom Agostinho Ikas (UFRPE)
 - PIAUI
 - Colégio Agrícola de Floriano (UFPI)
 - Colégio Agrícola de Teresina (UFPI)
 - Itabiana
 - Tobias Barreto
 - Propriá
 - Colégio Agrícola de Bom Jesus (UFPI)
 - RIO DE JANEIRO**
 - Colégio Técnico da UFRJ
 - RIO GRANDE DO NORTE**
 - Escola Agrícola de Jundiá (UFRN)
 - Escola de Enfermagem (UFRN)
 - Escola de Música (UFRN)
 - RIO GRANDE DO SUL**
 - Col. Técnico Frederico Westphalen (UFSM)
 - Col. Politécnico de Santa Maria (UFSM)
 - Col. Técnico Industrial Santa Maria (UFSM)
 - Col. Técnico Visconde da Graça (UPPEL)
 - RORAIMA**
 - Escola Agrotécnica (UFRR)
 - Universidade Tecnológica**
 - PARANÁ
 - Curitiba
 - Pato Branco
 - Dois Vizinhos
 - Medianeira
 - Campo Mourão
 - Cornélio Procopio
 - Ponta Grossa
 - Apucarana
 - Londrina
 - Francisco Beltrão
 - Toledo
 - MINAS GERAIS
 - Belo Horizonte
 - Araxá
 - Leopoldina
 - Divinópolis
 - Nepomuceno
 - Timóteo
 - Contagem
 - Curvelo
 - Varginha
 - RIO DE JANEIRO**
 - Rio de Janeiro
 - Nova Iguaçu
 - Maria da Graça
 - Itaguaí
 - C.A. Valença
 - Nova Friburgo
 - Petrópolis
 - Angra dos Reis



Agostinho Rebellatto

IF Catarinense – Concórdia

**Alamiro Pires Pulinho
de Almeida**

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Alice Portugal

IF Bahia

Antonio Martins

IF Minas Gerais
– Campus Ouro Preto

Antonio Venâncio Castelo Branco

IF Amazonas

Arlindo Pires de Almeida

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Aurina Oliveira Santana

IF Bahia

Azelino Cesar de Lima

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Juiz de Fora

Breno Lins de Oliveira

IF Alagoas

Carlos Augusto de Paula

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Celso Peçanha

Família do presidente Nilo Peçanha

Claudio Koller

IF Rio Grande do Sul

Eliezer Pacheco

MEC/SETEC

Fernando Duque Estrada

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Fernando Rodrigues Leite

IF Alagoas

Francisco Marins

IF Rio Grande do Norte

Francisco Rodrigues de Oliveira

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Gentil Lemos

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

George Lins da Cunha

IF Alagoas – Campus Satuba

Geraldo Fernandes Cobra

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Geraldo Ferreira

IF Minas Gerais

Gleisson Rubin

MEC/SETEC

Guaracy Gonçalves

IF Sudeste de Minas
– Campus Barbacena

José Arimatheia Oliveira

IF Rio de Janeiro
– Campus Pinheiral

Jorge Lírio da Cunha

IF Alagoas

José Carlos Cabral

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

José Cimino

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

José Durval

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

José Egilson de Mello Dantas

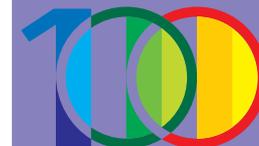
IF Alagoas

José Inácio Silva Araújo

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

José Jonas de Mello Alves

IF Alagoas



José Luiz Ferreira

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Josias de Almeida Seixas

IF Bahia

Luciano Carneiro

IF Fluminense

Luciano Rangel

IF Fluminense

Luiz Edmundo Vargas Aguiar

IF Rio de Janeiro

Luiz Felipe Domith de Paula

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Luiz Orlando Rodrigues

IF Ceará

Manoel Crisóssomo de Vara

IF Ceará

Maria Aparecida Nogueira de Brito

IF Roraima

Maria das Graças dos Santos

IF Alagoas

Maria Nazareth Bias Fortes Abreu

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Marivan Vitor dos Santos

IF Alagoas

Matheus Filipe Galvão

IF Alagoas

Nayara Pereira da Silva

IF Bahia

Orlando Neves Tymburibá

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Otávio Oliveira Santos

IF Rio Grande do Norte

Patrícia Barcelos

MEC/SETEC

Paulo César Pereira

IF Goiás

Pe José Custódio de Assis

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Pedro Luiz Mota

IF Ceará

Pedro Russoni

IF Rio de Janeiro
– Campus Pinheiral

Piriquito Barbosa do Nascimento

IF Alagoas

Rivaldo Barbosa Gomes

IF Alagoas

Roberto Morais Pessanha

IF – Rio de Janeiro

Rolando dos Santos

IF Alagoas

Ronaldo Rebert Bayão Toffolo

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Ouro Preto

Simão de Almeida

IF Sudeste de Minas Gerais
– Campus Barbacena

Wellington Paes

IF Fluminense



Um passado **vestido de futuro**

FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DA REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Patrícia Barcelos

PRODUÇÃO EXECUTIVA e SUPERVISÃO

Sandra Maria Branchine

PROJETO EDITORIAL e CURADORIA

Rosângela Aquino da Rosa

ORGANIZAÇÃO e EDIÇÃO DE TEXTOS

Valéria Barros Nunes

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Grifo Design www.grifodesign.com.br

CONCEPÇÃO e PESQUISA

Rosângela Aquino da Rosa

Valéria Barros Nunes

Iaçonara Albuquerque

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Aldilenice Onésia Ferreira

Anthony Ravoni

Sonia Chagas Maciel

Mariana Rodrigues Lopes e Silva

REVISÃO DE TEXTOS

Ana Cláudia Salomão da Silva

Sheyla Villar Fredenhagem

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DOS MAPAS

Maruan Cena Oliveira

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Karine Alves de Sousa

APOIO

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

COLABORADORES

Andrei Suarez Dillon Soares

Delliane R. de Azeredo Coutinho

Edinalda Maria da Silva Ribeiro

Stela Maria Rosa

**Assessorias de Comunicação Social
e Assessorias Internacionais dos
Institutos Federais de Educação,
Ciência e Tecnologia**

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL
DO CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Portaria Mec 1.266/
27 de dezembro de 2007**

PRESIDENTE

Eliezer Moreira Pacheco

SECRETARIA EXECUTIVA

Patrícia Barcelos

REPRESENTANTES DA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Getúlio Marques Ferreira

Elias Vieira de Oliveira

Sandra Maria Branchine

REPRESENTANTES DOS CONSELHOS DAS
INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

José Ferreira Costa

Presidente do Conselho dos Dirigentes dos
Centros Federais de Educação Tecnológica

Cláudio Adalberto Koller

Presidente do Conselho dos Diretores das
Escolas Agrotécnicas Federais

José Arimathéa Oliveira

Presidente do Conselho dos Diretores das Escolas
Técnicas Vinculadas às Universidades Federais

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Sandra Maria Branchine

Coordenadora

Aldilenice Onesia Ferreira

Bartolomeu José Ribeiro de Sousa

Iaçonara de Albuquerque Miranda

Valéria Barros Nunes

REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

Central de Ensino e Desenvolvimento
Agrário de Florestal – UFV

Walter Luiz de Castro Mewes

Centro de Formação em Saúde – FMTM – UFTM

Valéria Siqueira Roque

Centro Federal de Educação Tecnológica
de Minas Gerais

James William Goodwin Júnior

Centro Federal de Educação Tecnológica
do Rio Janeiro

Mariana Thereza Pereira Sant'Anna

Colégio Agrícola Frederico Westphalen – UFSM

Carlos Guilherme Trombetta

Colégio Agrícola de Bom Jesus – UFPI

Káthia Raquel Piauilino S. Falcão

Colégio Agrícola de Floriano – UFPI

Djalma José Nunes Filho

Colégio Agrícola de Teresina – UFPI

Aroldo de Carvalho Reis

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – UFRPE

Claudia Mellia

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – UFPB

Maria do Socorro Silva

Colégio Politécnico de Santa Maria – UFSM

Elaine Terezinha Azevedo

Colégio Técnico – UFRRJ

Délcio de Castro

Colégio Técnico da Escola de Educação Básica e Profissional – UFMG

Adilson Assis Moreira

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – UFSM

Saigon Quevedo

Colégio Técnico Visconde da Graça – UFPEL

Hugo Robeto Kaastrup Stephan

Colégio Universitário – UFMA

José Angelo Cordeiro Mendonça

Escola Agrícola de Jundiá

João Inácio da Silva Filho

Escola Agro técnica – UFRR

Adalgisa Aranha de Souza

Escola de Enfermagem de Natal – UFRN

Cleide Oliveira Gomes

Escola de Música – UFRN

Daniilo Cesar Guanais de Oliveira

Escola de Teatro e Dança – UFPA

Walter Chile Rodrigues Lima

Escola Música – UFPA

Maria Lúcia da Silva Uchôa

Escola Técnica de Artes – UFAL

Nara Salles

Escola Técnica de Saúde – UFPB

Cacilda Chaves Morais de Lima

Escola Técnica de Saúde – UFU

Eneida de Mattos Faleiros

Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras – UFCG

Raimundo Gonçalves Cariri

IF Acre

José Carlos Nunes de Mello

IF Alagoas

Ademilson Galdino dos Santos

Carlos de Oliveira Nunes Magalhães

IF Amazonas

Idarley Etelvina Lima da Rocha e Silva

Francisco Iram Freire

Jorge Nunes Pereira

IF Bahia

Norma Souza de Oliveira

IF Baiano

José Carlos de Carvalho

Marco Antonio Reis Rodrigues

Simião Pires Lima

Simone Maria Rocha Oliveira

IF Brasília

Ivone Elias Moreyra

IF Catarinense

Alessandra Karina Portolan

Edson João Mariot

Maria de Lurdes Mira

Vanderlei Freitas Junior

Walter Fernandes Soares

IF Ceará

Carlos Alberto Teles Pinheiro

Maria Lopes de Araújo

Márlen Danúsia da Silva Martins

IF Espírito Santo

João Batista Pavesi Simão

Luciano de Oliveira Toledo

Maria Paula de C. Delmaestro de A. Rosa

Oscilene Simões Marques

IF Farroupilha

Silvia Beatriz Eggers

IF Fluminense

Ana Lúcia Mussi Carvalho

Luiz Carlos Nolasco Barreto

IF Goiano

Aliny Karla da Cunha

Fábio Gaio

Ione Gomes Adriano

**Jussara de Fátima Alves Campos
de Oliveira**

IF Goiás

Tássia Galvão Araújo

IF Maranhão

Antonia Macedo de O. Filha

IF Maranhão

Denise Bogéa Soares

Deusivaldo Aguiar Santos

IF Mato Grosso

João Vicente Neto

Willian Silva de Paula

Maria Cristina de Aguiar Campos

IF Mato Grosso do Sul

Marcus Aurélius Stier Serpe

IF Minas Gerais

Denise Ferreira dos Santos

Luiz Eduardo Pacheco dos Santos

Olímpia de Sousa Marta

IF Norte de Minas Gerais

Izabel Alves Macedo Mendes

Santina Aparecida F. Mendes

IF Pará

Gleice Izaura da Costa Oliveira

Lairson Barbosa da Costa

IF Paraíba

Filipe Francilino de Sousa

Luiz Pereira Neto

IF Paraná

Renata Sguissardi Rosa

IF Pernambuco

Cláudia Silva Santos

Larajane Gomes

Roberta Aguiar

Evandro Benevides

Íris Foster

Andréa Cajueiro

IF Piauí

Elizabete Rodrigues Sales

IF Rio de Janeiro

Rosângela Aquino da Rosa Damasceno

Sâmara Rodrigues Athaíde

IF Rio Grande do Norte

Wyllys Abel Farkat Tabosa

IF Rio Grande do Sul

Alexandre Vasconcelos Leite

Ana Cristina Cypriano Pereira

Luis Carlos Cavalheiro da Silva

Maria Medianeira Possebon

IF Rondônia

Maria Fabíola M. da Assumpção

Raimundo Vicente Jimenez

IF Roraima

Ronaldo Almeida Barreto

IF Santa Catarina

Waléria Kulkamp Haeming

IF São Paulo

Fany Josefina dos Reis

IF Sergipe

Alberto Aciole Bomfim

Maria do Socorro Lima

IF Sertão Pernambuco

Ana Lúcia Nogueira Guivares

IF Sudeste de Minas Gerais

Ricardo Reis

Elpídio Rezende Vieira

Maria Aparecida Garcia

Pinheiro Goulart

IF Sul de Minas Gerais

Marlei Rodrigues Franco

Afrânio Moraes de Oliveira

Daniela Gomes Martins Bueno

IF Sul Rio Grandense

Gilfredo Rodrigues Renck

IF Tocantins

Marina Ribeiro Pereira

Miguel Camargo da Silva

IF Triângulo Mineiro

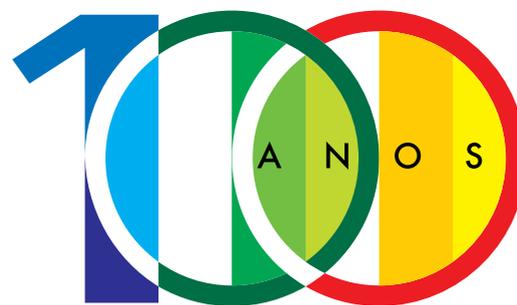
Roberto Gil Rodrigues Almeida

Gelda G da Costa

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Cleonice Mendonça Pirolla

Silvino Iagher



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

1909-2009

